



Desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem da História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Cláudia Pereira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal

Desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem da História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Cláudia Pereira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professora Doutora Maria João Hortas
Coorientador: Professor Doutor Alfredo Gomes Dias

Júri

Presidente: Cristina Cruz
Arguente: Noelia Pérez-Rodríguez
Orientador: Maria João Hortas

2022-2023

| | ' ' | | ' ' |

“Le seul véritable voyage, le seul bain de Jouvence, ce ne serait pas d'aller vers de nouveaux paysages, mais d'avoir d'autres yeux, de voir l'univers avec les yeux d'un autre, de cent autres, de voir les cent univers que chacun d'eux voit, que chacun d'eux est”
(Marcel Proust, 1923)

Agradecimentos

Prestes a terminar esta etapa importante do meu percurso académico, aproveito e agradeço às pessoas que me acompanharam nesta jornada e pelo seu apoio incondicional.

Agradeço ao **meu pai**, que mesmo não estando aqui fisicamente, foi a minha luz guia neste caminho. Sou lhe eternamente grata por me ter ensinado que nada é impossível sem dedicação e amor.

Aos meus irmãos, **Bruno, Paulo, Carolina e André**, por me darem força, por me terem amparado nos momentos mais difíceis e por terem celebrado comigo todas as conquistas durante este percurso. Agradeço por não me deixarem desistir e acreditarem em mim quando eu não acreditava.

Às minhas grandes amigas **Carina, Lícia e Maria Inês**, pelas horas de conversa, pelas gargalhadas, por me terem ouvido nos momentos críticos e por todo o amor. Mesmo estando longe, apoiamos-nos sempre. Sem vocês esta jornada seria muito mais difícil.

À **Matilde** e à **Catarina**, por terem tornado este último ano mais agradável e alegre.

À **Joana**, a minha companheira e amiga, por todos os momentos de partilha, de amizade e de crescimento. Fomos a melhor parceria de sempre! Não teria chegado até aqui sem ela.

A **todos os alunos** que passaram pelo meu caminho e que me ajudaram a crescer enquanto professora. E, em especial, aos alunos do 2.ºCEB pelo desafio diário e por me ensinarem tanto. Vão ter sempre um lugar especial no meu coração.

Aos **professores cooperantes**, principalmente, à **Teresa** e ao **Paulo**, que me relembraram o que é ser se professor. Por toda a disponibilidade, paciência, por terem ajudado em todos os momentos deste percurso.

Por último, mas não menos importante, agradeço, especialmente, à **Professora Doutora Maria João Hortas** e ao **Professor Doutor Alfredo Gomes Dias**, pelo apoio, pela paciência e por terem aceitado este convite. Foram fundamentais nesta jornada de dois anos.

Resumo

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, ministrada pela Escola Superior de Educação de Lisboa. O documento organiza-se em duas partes. Numa primeira instância são caracterizadas, de forma breve, as práticas de ensino supervisionado no âmbito do 1.º e 2.º CEB e, em seguida, é apresentado o estudo empírico sobre o desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem de História e Geografia de Portugal.

O estudo, *Desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem da História e Geografia*, organizou-se a partir da problemática *O recurso ao trabalho investigativo no ensino e aprendizagem da HGP promove o desenvolvimento de competências colaborativas*, tendo como objetivos: (i) Analisar os momentos de ensino e aprendizagem que recorrem ao trabalho colaborativo; (ii) Analisar as aprendizagens de HGP realizadas a partir do trabalho investigativo; e (iii) Refletir sobre as competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo.

Os resultados obtidos permitem afirmar que os momentos de ensino e aprendizagem com recurso a atividades investigativas, em sala de aula, incentivando a colaboração entre os alunos, reforçam a construção do conhecimento, a mobilização e comunicação de vocabulário específico de História e Geografia, e o desenvolvimento das competências histórico-geográficas, em particular no que concerne à recolha, seleção e tratamento de informação em fontes com diversas linguagens.

Palavras-chave: atividades investigativas; trabalho colaborativo; História e Geografia de Portugal; 2.º Ciclo do Ensino Básico; competências histórico-geográficas.

Abstract

This report is developed within the scope of the curricular unit of Supervised Teaching Practice II of the Master's Degree in Teaching of Primary School and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd cycle of Basic School, of taught by the Lisbon School of Education. The document is organized into two parts. In the first instance, the supervised teaching practices in the context of the of Primary School and 2nd cycle of Basic School are briefly characterized, and then the empirical study on the development of collaborative skills in the teaching and learning of History and Geography of Portugal is presented.

The study, *Development of collaborative skills in the teaching and learning of History and Geography*, was organized based on the issue of *the use of investigative work in the teaching and learning of History and Geography of Portugal promotes the development of collaborative skills*, with the following objectives: (i) Analyze the teaching and learning moments that involved collaborative work; (ii) Analyze the HGP learnings achieved through investigative work; and (iii) Reflect on the collaborative skills developed through investigative work.

The results obtained allow us to assert that teaching and learning moments using investigative activities in the classroom, encouraging collaboration among students, reinforce the construction of knowledge, the mobilization and communication of specific vocabulary in History and Geography, and the development of historical-geographical skills, particularly regarding the collecting, selection, and processing of information data from sources with diverse languages.

Keywords: investigative activities; collaborative work; History and Geography of Portugal; 2nd cycle; historical-geographical skills.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	15
1.ª Parte	18
1. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 1.º CICLO.....	19
1.1. Caracterização do contexto socioeducativo	20
1.1.1. Caracterização do contexto institucional.....	20
1.1.2. Princípios orientadores da ação educativa do professor cooperante.....	21
1.1.3. A Turma.....	22
1.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção	23
1.3. Processos de regulação e avaliação das aprendizagens	26
1.4. Avaliação do PI	27
2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 2.º CICLO.....	30
2.1. Caracterização do contexto socioeducativo.....	31
2.1.1. Caracterização do contexto institucional.....	31
2.1.2. Princípios orientadores da ação educativa do professor cooperante.....	32
2.1.3. As Turmas.....	33
2.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção	34
2.3. Processos de regulação e avaliação das aprendizagens	37
2.4. Avaliação do PI	38
3. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 1.º E 2.ºCEB.....	40
2.ª Parte	48
4. TRABALHO INVESTIGATIVO E COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA.....	49
4.1. Atividades investigativas em HGP e competências colaborativas	50
4.2. Aprender e desenvolver competências em História e Geografia	51

4.3. O trabalho investigativo em HG.....	55
4.4. O trabalho investigativo e o desenvolvimento de competências colaborativas ...	56
5. METODOLOGIA	58
6. TRABALHO INVESTIGATIVO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS EM HGP	62
6.1. Momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo .	63
6.2. Aprendizagens e desenvolvimento de competências em HGP realizadas a partir do trabalho investigativo	67
6.3 Competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo	73
7. CONCLUSÕES	79
REFLEXÃO FINAL.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88
ANEXOS.....	93
Anexo A- Atividades com a discussão de tópicos, conteúdos ou problemáticas incluídos nas AE	94
Anexo B- Atividade de diálogo, negociação e procura de consenso	111
Anexo C- Atividade a pares em Matemática- Jogo “bingo” da tabuada.....	114
Anexo D- Atividade a pares em Matemática sobre as unidades de medida de comprimento	117
Anexo E- Exercícios a pares e pequenos grupos em Educação Física.....	126
Anexo F- Atividade investigativa em pequeno grupo em Estudo do Meio e Português	146
Anexo G- Atividade com articulação curricular entre Estudo do Meio e Matemática	157
Anexo H- Exemplo de momentos de explicitação oral sobre diferentes processos e estratégias de resolução de exercícios e problemas	164
Anexo I- Fichas de diagnóstico iniciais e finais	173
Anexo J- Grelhas de registo de observação do 1.º CEB.....	178

Anexo K- Grelha de Observação do Plano de Intervenção iniciais e finais	187
Anexo L- Avaliação das Aprendizagens de PORT 1.º CEB	189
Anexo M- Avaliação das Aprendizagens de MAT 1.º CEB.....	191
Anexo N- Planificação semanal- Atividades económicas do século XIII e XIV	193
Anexo O - Jogo didático sobre as atividades económicas dos séculos XIII e XIV ..	196
Anexo P– Guião de Pesquisa	197
Anexo Q - Planificação semanal – A sociedade do século XIII: os grupos sociais..	198
Anexo R – Guião de Pesquisa.....	201
Anexo S - Planificação semanal – 1383-85 – Um tempo de revolução: A crise de sucessão de 1383-1385	202
Anexo T – Guião de Pesquisa.....	205
Anexo U- Rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos – Jogo de gramática.	206
Anexo V - Rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos – Jogo de HGP “Quem quer ser historiador?”	208
Anexo X- Rotinas de trabalho a pares- Fichas síntese de HGP.....	209
Anexo W- Excerto do guião de exploração da obra de obra literária <i>A Viúva e o Papagaio</i> , de Virginia Woolf.....	210
Anexo Y- Exemplos de fontes cartográficas utilizadas em HGP	211
Anexo Z- Exemplos de fontes cartográficas utilizadas em PORT.....	212
Anexo AA- Atividade construção de frisos cronológicos	213
Anexo AB- Grelhas de registo de observação de HGP	214
Anexo AC- Grelhas de registo de observação de PORT.....	218
Anexo AD – Ficha de Avaliação Sumativa n.º 4 - HGP	221
Anexo AE– Ficha de Avaliação Sumativa adaptada n.º 4 - HGP.....	223
Anexo AF- Questão-aula n.º 1	225
Anexo AG- Questão-aula n.º 3.....	226

Anexo AH- Fichas de Avaliação Sumativa de PORT.....	227
Anexo AI- Grelha de observação do Plano de Intervenção turma A.....	235
Anexo AJ- Grelha de observação do Plano de Intervenção turma B.....	237
Anexo AK- Tabelas e Gráficos relativos às grelhas de observação do PI.....	240
Anexo AM- Avaliação final 1.º Período.....	242
Anexo AN- Avaliação final 2.º Período.....	246
Anexo AO- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 1).....	250
Anexo AP- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 2).....	251
Anexo AQ- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 3).....	252
Anexo AR- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 4).....	253
Anexo AS- Ficha de autoavaliação do trabalho colaborativo.....	254
Anexo AT– Ficha de Avaliação Sumativa n.º 5 - HGP.....	256
Anexo AU– Ficha de Avaliação Sumativa adaptada n.º 5 - HGP.....	258
Anexo AV – Grelha de correção das questões das fichas de avaliação sumativa n.º 4 e 5.....	259
Anexo AW- Grelha de correção das fichas de avaliação sumativa n.º 4 e 5 por competências.....	261
Anexo AX - Grelhas de autoavaliação individual (TG3).....	263
Anexo AY- Grelhas de autoavaliação de Grupo (TG3).....	264
Anexo AZ- Grelhas de autoavaliação individual (TG4).....	265
Anexo BA- Grelhas de autoavaliação de Grupo (TG4).....	266
Anexo BB- Questionário inicial.....	267
Anexo BC- Questionário final.....	268
Anexo BD- Resultados dos questionários inicial e final.....	269
Anexo BE- Guião de entrevista semiestruturado.....	270

Anexo BF- Transcrição da entrevista realizada ao Professor Cooperante	272
Anexo BG- Guião de entrevista semiestruturado.....	276
Anexo BH- Transcrição da entrevista realizada ao Professor Cooperante.....	278

Índice de tabelas

Tabela 1	22
Tabela 2.....	23
Tabela 3.....	24
Tabela 4.....	24
Tabela 5.....	28
Tabela 6.....	34
Tabela 7.....	34
Tabela 8.....	35
Tabela 9.....	39
Tabela 10.....	60
Tabela 11.....	64
Tabela 12.....	68
Tabela 13.....	70
Tabela 14.....	72
Tabela 15.....	72
Tabela 16.....	73
Tabela 17.....	74
Tabela 18.....	75
Tabela 19.....	75
Tabela 20.....	76
Tabela 21.....	76
Tabela 22.....	77

Índice de figuras

Figura 1	116
Figura 2	116
Figura 3	125
Figura 4	154
Figura 5	155
Figura 6	156
Figura 7	156
Figura 8	163
Figura 9-	173
Figura 10	174
Figura 11	175
Figura 12	177
Figura 13	189
Figura 14	190
Figura 15	191
Figura 16	192
Figura 17	240
Figura 18	240
Figura 19	241
Figura 20	241
Figura 21	242
Figura 22	243
Figura 23	244
Figura 24	245
Figura 25	246
Figura 26	247
Figura 27	248
Figura 28	249
Figura 29	269
Figura 30	269
Figura 31	269
Figura 32	269
Figura 33	269

Lista de abreviaturas

AE- Aprendizagens Essenciais

EB- Escola Básica

CEB- Ciclo do Ensino Básico

HG- História e Geografia

HGP- História e Geografia de Portugal

IA- Investigação-Ação

IE- Intervenção Educativa

MA- Medidas Adicionais

MS- Medidas Seletivas

PAA- Planificação Anual de Atividades

PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PC- Professor(a) Cooperante

PEA- Projeto Educativo do Agrupamento

PES II- Prática de Ensino Supervisionada II

PI- Projeto de Intervenção

PORT- Português

RTP- Relatório Técnico Pedagógico

TG- Trabalho de grupo

INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), ministrada pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

Este relatório tem como objetivo apresentar a análise comparativa, caracterização e reflexão crítica sobre as práticas de Intervenção Educativa desenvolvidas no 1.º e no 2.º CEB e apresentar o estudo empírico, realizado em duas turmas do 5.º ano do 2.º CEB, sobre o desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem de História e Geografia de Portugal (HGP). A problemática que orienta o presente estudo foi definida do seguinte modo: *O recurso ao trabalho investigativo no ensino e aprendizagem da HGP promove o desenvolvimento de competências colaborativas*. Na construção da resposta à problemática definiram-se três objetivos investigativos: (i) Analisar os momentos de ensino e aprendizagem que recorrem ao trabalho colaborativo; (ii) Analisar as aprendizagens de HGP realizadas a partir do trabalho investigativo; e (iii) Refletir sobre as competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo.

Relativamente à estrutura do relatório, este divide-se em duas partes, contemplando sete subcapítulos. Na primeira parte é realizada a descrição e análise crítica das práticas pedagógicas realizadas, subdividida em três capítulos: (1) Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB; (2) Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB; e (3) Análise crítica da prática pedagógica desenvolvida no 1.º e 2.º CEB. Na segunda parte é apresentado o estudo em quatro capítulos: (4) Contextualização da investigação e fundamentação do estudo, onde é apresentada a problemática, os objetivos e o enquadramento teórico do estudo; (5) Metodologia, capítulo que apresenta os métodos e técnicas de recolha de dados, as técnicas de análise e os instrumentos de recolha de informação, sendo estas opções metodológicas definidas a partir dos objetivos do estudo; (6) Apresentação e discussão dos resultados, capítulo que apresenta a análise das propostas de atividades realizadas com os alunos, os resultados das aprendizagens e uma reflexão sobre os resultados alcançados; e, por fim, (7) Conclusão, onde se retomam os objetivos, mobilizando os resultados da análise dos dados para dar resposta à problemática do estudo.

Por último, é concretizada uma reflexão final sobre o contributo das práticas educativas realizadas e do processo de investigação para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, fundamentais na formação inicial de professores.

No final do presente relatório são listadas todas as referências bibliográficas incluídas ao longo do texto e os anexos.

1.ª Parte

Nesta primeira parte, é apresentada uma breve síntese e caracterização dos contextos educativos, onde foi realizada cada uma das intervenções educativas (IE), no 1.º e 2.º CEB, referente ao contexto, social, organizacional e pedagógico da escola, a caracterização da turma e da ação educativa do professor cooperante (PC). É, ainda, apresentada, de forma sintética, a problematização dos dados recolhidos e identificação da problemática de intervenção, sendo elencados os objetivos gerais, as estratégias globais de intervenção e de integração curricular, os processos de avaliação e regulação das aprendizagens e a avaliação do Projeto de Intervenção.

1. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO 1.º CICLO

| ' ' | | ' ' |

Este ponto organiza-se em quatro etapas: (i) caracterização do contexto socioeducativo; (ii) problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção; (iii) processos de regulação e avaliação das aprendizagens e (iv) avaliação do Projeto de Intervenção (PI).

1.1. Caracterização do contexto socioeducativo

A caracterização do contexto socioeducativo organiza-se em: características do contexto institucional, ação educativa do professor cooperante, e características da turma.

1.1.1. Caracterização do contexto institucional

A Escola Básica (EB), onde foi realizada a prática pedagógica, albergava apenas a valência de Ensino em 1.º CEB, pelo que acolhia turmas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, tendo um total de 171 alunos. Trata-se de uma escola de cariz público, localizada no concelho e distrito de Lisboa.

O agrupamento, no qual se integra a EB em questão, apresentava como finalidades educativas: sociabilizar, consciencializar e ensinar. O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), apresentava como principal objetivo “promover o sucesso escolar, assente numa cidadania consciente e solidária”, assim como, objetivos estratégicos, referentes a três áreas de intervenção: A. área pedagógica (promoção do sucesso); B. área relacional (ambiente educativo) e C. organização e gestão de recursos. Assim, os objetivos estratégicos enunciados, por área de intervenção, são A1.) “melhorar os resultados académicos” e A2. “proporcionar oportunidades de aprendizagem de qualidade”; B1. “fomentar atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens”, B2. “incentivar o trabalho em equipa” e B3. “promover uma cultura de participação, integração, confiança e sentido de pertença ao agrupamento; C1. “melhorar o funcionamento e a eficácia dos órgãos e estruturas do agrupamento” e C2. “gerir com eficácia os recursos humanos e materiais” (Projeto Educativo, 2019, p. 22).

Em relação ao meio sociocultural e económico, de acordo com as informações obtidas através de entrevistas formais e informais ao PC, assim como, da análise ao PEA, a população escolar, apesar da freguesia apresentar uma diversidade de grupos socioeconómicos, pertence essencialmente, a um nível económico médio e médio-alto, no qual a maioria dos encarregados de educação e pais apresentam uma formação académica.

1.1.2. Princípios orientadores da ação educativa do professor cooperante

De acordo com a informação recolhida através da entrevista formal (Anexo BE e BF), realizada ao PC, assim como da observação direta, o PC não seguia nenhum modelo pedagógico em particular. O professor assentava a sua ação educativa em diversos modelos, destacando a Pedagogia Waldorf, na qual tem formação. Por observação, concluiu-se que o PC mobilizava na sua ação educativa em modelos e estratégias metodológicas pouco centradas no aluno, pelo que a sua ação educativa se afirma por um cariz essencialmente expositivo. As atividades realizadas, no período de observação, restringiram-se à resolução de exercícios de aplicação do manual e outros da autoria do professor. Na entrevista, o PC destacou que as estratégias e atividades eram sempre consideradas tendo em conta as características do grupo de alunos com quem está a trabalhar, as suas necessidades e potencialidades e tendo em conta os recursos que a escola possui. O PC revelou ainda como intencionalidades educativas, o desenvolvimento de competências e capacidades necessárias, tanto a nível dos conteúdos do currículo, como também das competências sociais para o sucesso na transição de ano e, posteriormente, de ciclo, e, ainda, o colmatar as fragilidades reveladas pelos alunos.

O PC planificava as sequências de atividades de acordo com a Planificação Anual de Atividades (2022) (PAA) e o PEA (2019). Quanto aos recursos educativos, o PC recorria em quase todas as aulas ao caderno diário, aos manuais, ao quadro de giz e ao quadro interativo. Em relação à tipologia de organização de sala de aula, esta apresentava uma disposição das mesas e cadeiras em filas colocadas em linhas horizontais.

1.1.3. A Turma

A IE foi desenvolvida com uma turma do 3.º ano de escolaridade, constituída por 24 alunos, dos quais doze do sexo feminino e doze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos. Nesta turma, havia um aluno de nacionalidade estrangeira (brasileira) e seis alunos que possuíam medidas universais ao abrigo do *Decreto-Lei n.º 54/2018*, de 6 de julho.

Tabela 1
Potencialidades e fragilidades da turma do 1.ºCEB

Áreas curriculares		Potencialidades	Fragilidades
Competências sociais		<ul style="list-style-type: none"> Facilidade e motivação para aprender novos conteúdos; Organização; Boa relação entre pares; Espírito crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> Colaborar com os outros; Gestão de conflitos.
Português		<ul style="list-style-type: none"> Hábitos de leitura (leem livros com regularidade); Entusiasmo e satisfação em ouvir histórias e excertos de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e interpretação de enunciados; Expressar e partilhar ideias.
Matemática		<ul style="list-style-type: none"> Facilidade em recorrer a diversas estratégias de cálculo; Facilidade no manuseio de materiais manipuláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo mental; Compreensão e interpretação de enunciados; Realização do algoritmo da subtração.
Estudo do Meio		<ul style="list-style-type: none"> Interesse geral pelos temas; Possuem muitas experiências, o que se reflete no bom conhecimento sobre o mundo e o meio que os rodeia. 	
Educação Artística	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade (diferentes formas de representação e técnicas); Participação e motivação para a realização das tarefas. 	
Educação Física		<ul style="list-style-type: none"> Participação e motivação para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Respeito pelas regras em atividades e jogos de maior duração.

Nota: Retirado do PI do 1.º Ciclo

Durante o período de observação, constatou-se que a turma apresentava dificuldades nas relações interpessoais, ou seja, em respeitar e aceitar as ideias do outro, revelava falta

de confiança e fraca autonomia, sobretudo ao expressar e argumentar as suas ideias e pontos de vista, e, ainda, dificuldade na compreensão de enunciados e em relacionar informações. Neste período foram identificadas as potencialidades e fragilidades da turma nas áreas curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física, as quais se encontram elencadas na *Tabela 1*, e foram apresentadas no PI previamente realizado.

1.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção

Com o objetivo de definir a problemática foi realizada uma análise reflexiva das potencialidades e fragilidades apresentadas na *Tabela 1*, resultando na síntese que se apresenta na *Tabela 2*.

Tabela 2
Potencialidades e fragilidades da turma do 1.ºCEB priorizadas na intervenção

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Possuem muitas experiências, o que se reflete no bom conhecimento sobre o mundo e o meio que os rodeia; • Facilidade e motivação em aprender novos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração com o outro; • Gestão de conflitos; • Compreensão e interpretação de enunciados.

Nota: Retirado do PI do 1.º Ciclo

Assim, após a seleção das principais potencialidades e fragilidades, foi definida a partir das fragilidades, a seguinte problemática: *A implementação de atividades a pares e em pequeno grupo permite desenvolver competências de compreensão leitora e de colaboração e respeito entre os alunos.*

A fim de operacionalizar a problemática foram formulados objetivos e estratégias gerais do PI, que se encontram discriminadas na *Tabela 3*, transversais às diferentes áreas curriculares.

Para a definição das estratégias gerais em cada área curricular, foram mobilizados os conhecimentos didáticos construídos nas unidades curriculares de didática específica do curso. De modo transversal, foi dada prioridade ao trabalho colaborativo, em pares ou pequenos grupos, assim como, à resolução de tarefas com orientação escrita, a comunicação oral com a partilha e discussão de ideias e perspetivas e com a partilha das produções dos alunos.

Tabela 3*Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção no 1.º CEB*

Problemática	
<i>A implementação de atividades a pares e em pequeno grupo permite desenvolver competências de compreensão leitora e de colaboração e respeito entre os alunos.</i>	
Objetivos gerais	Estratégias gerais
OG A: Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinamização de rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos. 2. Promoção de momentos de discussão, reflexão, negociação e procura de consensos. 3. Resolução de tarefas utilizando guiões de trabalho.
OG B: Aceitar perspetivas e opiniões diferentes das suas em diversas modalidades de trabalho/ situações de aprendizagem.	
OG C: Desenvolver competências de compreensão e interpretação de enunciados.	

Nota: Retirado do PI do 1.º Ciclo

Na *Tabela 4*, são enunciadas as estratégias gerais aplicadas em diversas áreas curriculares, tendo em conta, a concretização dos objetivos gerais definidos e a intencionalidade de reduzir as dificuldades dos alunos. Importa referir que, estes aspetos foram discutidos com o PC, de modo a construir uma IE coerente e em continuidade com o trabalho já realizado com a turma, dando prioridade à melhoria das aprendizagens dos alunos.

Tabela 4*Estratégias gerais de intervenção por área curricular do 1.º CEB*

Estratégias	
Competências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de momentos de discussão, reflexão, negociação e procura de consensos.
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação a pares ou em pequenos grupos de tarefas realizadas; • Promoção de momentos de discussão, reflexão, negociação e procura de consensos; • Leitura e interpretação de enunciados.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades a pares e em pequenos grupos; • Promoção de momentos de discussão, reflexão, negociação e procura de consensos; • Resolução de atividades utilizando guiões de trabalho; • Leitura e interpretação de enunciados.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades/ tarefas e exercícios a pares e em pequenos grupos; • Momentos de explicitação oral sobre diferentes processos e estratégias de resolução de exercícios e problemas em grande grupo; • Leitura e interpretação de enunciados.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades e jogos a pares e em pequenos grupos; • Realização de jogos e atividades orientadas.

Nota: Retirado do PI do 1.º Ciclo

De acordo com as estratégias definidas, no decorrer da intervenção educativa foram realizadas diversas atividades, tendo como intencionalidade os objetivos do PI e respeitando as orientações curriculares para o 1.º CEB.

Para a implementação da estratégia *Promoção de momentos de discussão, reflexão, negociação e procura de consensos*, recorremos a atividades com a discussão de tópicos, conteúdos ou problemáticas incluídos nas AE, a partir de questões orientadoras, como por exemplo, discussão sobre o dia 25 de abril de 1974, sobre a alimentação saudável e alimentação sustentável, diálogo sobre a exploração espacial e lixo espacial (Anexo A), diálogo, negociação e procura de consenso sobre a concretização de atividades, como por exemplo, para a execução da prenda do Dia da Mãe (Anexo B). Estes momentos foram promovidos em integração com diversas atividades de exploração do tema e em interdisciplinaridade entre as diversas áreas curriculares.

Articulada com a estratégia anterior, a *Dinamização de atividades a pares e em pequenos grupos* ocorreu em diferentes momentos, em atividades das áreas curriculares de Matemática, Educação Física e Estudo do Meio. Estas atividades permitem a promoção da cooperação, colaboração, a expressão de ideias e opiniões, o respeito pelo outro. Sobre o assunto Niza (1998) afirma que a realização de trabalho a pares ou em pequenos pares “tem se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências (...)” (p. 80).

Em Matemática, na realização de exercícios de sistematização e consolidação, os alunos tinham a oportunidade de escolher se queriam realizar a tarefa individualmente ou a pares. Foi concretizada, em diversos momentos, o jogo do “bingo” com multiplicações para desenvolver o cálculo mental a pares (Anexo C). Também como tarefa a concretizar a pares foi solicitado aos alunos a realização de estimativas e medições na sala de aula e no recreio a pares (Anexo D). Em Educação Física, foram dinamizados exercícios a pares com lançamento de bola, e em pequenos grupos, jogos como Bola ao Capitão e Damas Humanas (Anexo E), com articulação da estratégia *realização de jogos e atividades orientadas*. Em Estudo do Meio foi realizado um trabalho em pequenos grupos de caráter investigativo, com recurso a guião de pesquisa e de produção escrita, em articulação com a área curricular de Português, sobre a roda dos alimentos, a alimentação saudável e alimentação sustentável (Anexo F). Os alunos realizaram a *Apresentação em pequenos*

grupos da tarefa realizada e, posteriormente, a reflexão e autoavaliação individual e em grupo sobre a realização da tarefa proposta.

A estratégia *Resolução de atividades utilizando guiões de trabalho*, implicando a *Leitura e interpretação de enunciados* foi desenvolvida recorrendo a atividades como o trabalho de grupo de Estudo do Meio mencionado anteriormente em articulação com Português (Anexo F), assim como, a ficha de trabalho com articulação curricular entre Estudo do Meio e Matemática (Anexo G). A estratégia *Leitura e interpretação de enunciados* foi aplicada também em diversos momentos em atividades das áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Matemática. Nestes momentos era solicitado a um aluno a leitura em voz alta do enunciado do exercício a realizar e explicação por palavras suas o que era pedido. Para além dos exercícios do manual, esta estratégia foi desenvolvida com outros recursos. Com estas atividades pretendeu-se o desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação que, não sendo uma atividade natural, nem de aquisição espontânea e universal, exige um ensino direto e explícito. Para isso destaca-se a implementação de diversas estratégias como: a leitura partilhada, o uso de perguntas orientadoras para o momento da leitura; o ensino de diferentes estratégias para a descodificação de palavras desconhecidas; entre outras (Viana, F. et al., 2018).

Na área da Matemática, foram realizadas atividades de exploração na abordagem aos conteúdos, de sistematização de conteúdos, com ênfase nas atividades de cálculo mental, de resolução de problemas, promovendo *momentos de explicitação oral sobre diferentes processos e estratégias de resolução de exercícios e problemas em grande grupo* (Anexo H).

1.3. Processos de regulação e avaliação das aprendizagens

Detemo-nos neste subponto na análise dos procedimentos de avaliação e das técnicas de regulação das aprendizagens mobilizadas durante o período de intervenção.

A avaliação das aprendizagens foi realizada tendo em conta os objetivos específicos de cada aula, as competências elencadas nos documentos curriculares orientadores, *Aprendizagens Essenciais (AE) do 3.º ano do 1.º CEB* nas áreas Artes

Visuais, Cidadania e Desenvolvimento, Dança, Educação Física, Estudo do Meio, Expressão Dramática/ Teatro, Matemática, Música, Português e Tecnologias de Informação e Comunicação, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e o PI.

Na IE, a avaliação realizada foi de cariz formativo e contínuo. Esta foi transmitida aos alunos de modo contínuo e sob a forma de *feed forward* e *feedback* oral e escrito. A avaliação formativa além de possibilitar a monitorização e regulação do processo de aprendizagem, facilitou também a verificação pelo professor da necessidade de alteração ou não dos procedimentos de implementação de alguma estratégia ou mesmo a implementação de outras estratégias que melhor permitissem a consolidação dos tópicos explorados e assim permitir aos alunos ultrapassarem as suas dificuldades (Fernandes, 2018). Foram utilizados instrumentos como fichas diagnóstico iniciais e finais (Anexo I), grelhas de observação (Anexo J), preenchidas e analisadas, semanalmente, com os dados recolhidos através da observação direta da participação e empenho dos alunos, do trabalho realizado em sala de aula e da análise das produções dos alunos.

Na análise dos indicadores gerais do PI, apresentados na *Tabela 5*, verificou-se que, em termos globais, houve uma melhoria significativa na turma em todos os indicadores.

1.4. Avaliação do PI

Para a avaliação dos objetivos gerais do PI foram definidos, como se apresenta na *Tabela 5*, os respetivos indicadores de avaliação.

No **objetivo A**, foi notória a melhoria de todos os indicadores, destacando-se os indicadores A2, A3 e A4. No **objetivo B**, foi evidente o progresso, destacando-se o indicador B2 e B3. Para avaliação do **objetivo C**, foram realizadas avaliações diagnósticas iniciais nas áreas curriculares de Matemática e de Português, assim como, avaliações finais de modo a verificar o sucesso da concretização do objetivo indicado. De modo global houve uma melhoria, destacando-se, no entanto, a melhoria substancial na área do Português.

Tabela 5
Indicadores de avaliação do PI do 1.ºCEB

Problemática	
A implementação de atividades a pares e em pequeno grupo permite desenvolver competências de compreensão leitora e de colaboração e respeito entre os alunos.	
Objetivos gerais	Indicadores de avaliação
OG A: Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas. A2. Expressa as suas ideias. A3. Aceita as opiniões dos colegas. A4. Argumenta os seus pontos de vista. A5. Partilha o material.
OG B: Aceitar perspetivas e opiniões diferentes das suas em diversas modalidades de trabalho/ situações de aprendizagem.	B1. Ouve os colegas. B2. Aceita as opiniões dos colegas. B3. Argumenta os seus pontos de vista.
OG C: Desenvolver competências de compreensão e interpretação de enunciados.	C1. Verbaliza as instruções dadas num enunciado. C2. Resolve autonomamente as tarefas.

Nota: Retirado do PI do 1.º Ciclo

Para a avaliação do PI são mobilizados os resultados obtidos nos indicadores específicos de avaliação dos objetivos de cada atividade, e que permitem identificar as aprendizagens realizadas pelos alunos. Foram utilizados critérios qualitativos na avaliação formativa das aprendizagens, Realiza Bem (RB), Realiza (R), Realiza Pouco (RP) e Não Realiza (NR), como é possível verificar nas grelhas de registo das observações em anexo (Anexo J). Importa referir que a avaliação dos objetivos A e B é de carácter qualitativo, pelo que foram analisadas as grelhas de observação iniciais e finais (Anexo K).

Uma primeira análise dos resultados das aprendizagens, nas diferentes áreas curriculares, tendo como referência os indicadores de avaliação do PI, permite afirmar que, em termos globais, houve uma importante melhoria no desempenho da turma em todos os indicadores.

Em relação ao **objetivo A**, evidencia-se a melhoria dos indicadores: A2. *Expressa as suas ideias*, A3. *Aceita as opiniões dos colegas* e A4. *Argumenta os seus pontos de vista*. No **objetivo B**, o sucesso é evidente, destacando-se o indicador B3 em que quase todos os alunos alcançaram resultados positivos. Para a avaliação do **objetivo C**, as avaliações diagnóstico iniciais nas áreas curriculares de Matemática e de Português, assim como, as avaliações finais permitem verificar o sucesso alcançado na concretização do

objetivo. Os dados são apresentados nas tabelas presentes nos Anexo L e M, as duas primeiras referentes à avaliação diagnóstica inicial e as últimas referentes à avaliação final.

Na avaliação de diagnóstico em Português (Anexo L) a média inicial foi de 75,6%, tendo três alunos apresentado uma classificação entre 50% e 69%, 13 alunos uma classificação entre 70 e 89%, três alunos não realizaram a atividade. Na avaliação final, em Português, a turma obteve a média de 92,2%, sendo que dois alunos alcançaram uma qualificação entre 70 e 89% e 16 alunos uma classificação entre 90 e 100%, dois alunos não realizaram a atividade. Na avaliação de diagnóstico na área da Matemática (Anexo M) a turma obteve uma média inicial de 74,6%, tendo três alunos apresentado uma classificação entre 20% e 49%, três alunos uma classificação entre 50% e 69%, quatro alunos uma classificação entre 70 e 89% e seis alunos uma classificação entre 90 e 100%, três alunos não realizaram a atividade. Nesta área disciplinar, a turma alcançou, na avaliação final, uma média de 76,6%, tendo três alunos obtido entre uma classificação entre 20% e 49%, três alunos uma classificação entre 50% e 69%, cinco alunos uma classificação entre 70 e 89% e sete alunos uma classificação entre 90 e 100%, um aluno não realizou a atividade.

Os resultados da avaliação apresentados permitem-nos confirmar que, de um modo global, o PI teve sucesso. Para este sucesso contribuíram as aprendizagens realizadas pelos alunos em todas as áreas do currículo, com destaque para o percurso realizado na área de Português. Conclui-se, então, que o objetivo C. *Desenvolver competências de compreensão e interpretação de enunciados* foi globalmente alcançado com sucesso.

2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO 2.º CICLO

|' '' | | ''

Este ponto organiza-se em quatro etapas: (i) caracterização do contexto socioeducativo; (ii) problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção; (iii) processos de regulação e avaliação das aprendizagens e (iv) avaliação do PI.

2.1. Caracterização do contexto socioeducativo

A caracterização do contexto socioeducativo organiza-se em: características do contexto institucional, ação educativa do professor cooperante, e características da turma.

2.1.1. Caracterização do contexto institucional

A EB, onde foi realizada a prática pedagógica, é uma escola de cariz público, situada na freguesia de Campolide, no concelho e distrito de Lisboa.

No 2.º CEB, a escola possui cerca de 80 alunos abrangidos pelas medidas previstas nos artigos 1.º e 7.º a 10.º do *Decreto-Lei n.º 54/2018*, de 6 de julho, e 256 alunos estrangeiros, sobretudo oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e do Brasil, mas também de países dos continentes europeu e asiático.

A oferta educativa do agrupamento abrange a Educação Pré-Escolar e o 1.º, 2.º e 3.º CEB e, ainda, os níveis de Educação e Formação de Adultos e cursos de Português Língua de Acolhimento.

O agrupamento está inserido no programa de escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), com uma população escolar heterogénea, pois tanto pertence à classe média como reside nos territórios onde predominam problemas económicos, sociais e de exclusão social, situações de realojamento e de degradação habitacional (PEA, 2021).

Segundo o PEA (2021), a missão do agrupamento em questão é de

proporcionar a cada indivíduo que o frequenta, independentemente da sua condição cultural, socioeconómica ou outra, igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade e experiências de aprendizagem que lhe permitam adquirir e desenvolver competências necessárias ao

crescimento intelectual e pessoal, formando um cidadão interveniente e responsáveis para com a sociedade em que está inserido (PEA, 2021, p. 6).

Os valores enunciados pelo agrupamento baseiam-se no documento orientador do PASEO (2017), sendo estes o respeito, a tolerância, a solidariedade, a responsabilidade, a cooperação, entre outros. Neste sentido, a ação educativa do agrupamento assenta o seu trabalho no desenvolvimento cívico dos indivíduos, promovendo o seu envolvimento e integração na comunidade e na sociedade onde se inserem. Assim, tem como visão afirmar-se como um agrupamento promotor da integração social de toda a comunidade escolar.

2.1.2. Princípios orientadores da ação educativa do professor cooperante

De acordo com a informação recolhida através da entrevista formal realizada à PC (Anexo BG e BH), assim como, da observação direta das suas práticas, esta não seguia nenhum modelo pedagógico em particular. Por observação, concluiu-se que a PC assentava a sua ação educativa em modelos e estratégias metodológicas pouco centradas no aluno, pois a sua ação educativa centrava-se no método expositivo. Na entrevista, a PC destacou que as estratégias e atividades eram sempre planificadas tendo em conta as características do grupo de alunos com quem está a trabalhar, as suas necessidades e potencialidades e os recursos da escola.

A PC afirmou, ainda, ter como intencionalidades educativas, o desenvolvimento de competências e capacidades necessárias, tanto a nível dos conteúdos do currículo, como das competências sociais para o sucesso na transição de ciclo, e, ainda, contribuir para colmatar as fragilidades reveladas pelos alunos, ao nível da leitura e da escrita, destacando o reforço de tarefas de leitura em ambas as disciplinas que leciona, assim como, o recurso à escrita de resumos, visualização de vídeos e animações para os alunos compreenderem os conteúdos em estudo.

No que concerne à gestão dos conteúdos, esta seguia a planificação anual, a qual apresenta de forma detalhada os conteúdos a explorar em cada período. Contudo, a

abordagem a esta planificação era flexível e ajustável às necessidades e ritmos de cada turma e de cada aluno. A PC planificava as sequências de atividades antecipadamente de acordo com a PAA e o PEA (2021). As atividades realizadas apresentavam uma relação sequencial nos conteúdos, e, em geral, durante o período de observação, estas detiveram-se na resolução de exercícios de aplicação do manual, leitura em voz alta pelos alunos dos conteúdos no manual e cópia de sínteses de conteúdos feitas pela professora e registadas no quadro branco.

Quanto aos recursos educativos, a PC recorreu em todas as aulas ao manual e ao quadro branco e os alunos realizaram o registo nos seus cadernos diários. Em relação à tipologia de organização de sala de aula, a PC manteve a disposição das mesas e cadeiras em filas colocadas em linhas horizontais.

2.1.3. As Turmas

A IE realizou-se em duas turmas de 5.º ano, com alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos. A turma A era constituída por 23 alunos, dos quais quinze do sexo masculino e oito do sexo feminino. Nesta turma, havia catorze alunos de nacionalidade estrangeira (nomeadamente, angolana, bielorrussa, nepalesa, iraquiana, paquistanesa, bengalês, argentina, russa, indiana, ucraniana, venezuelana, britânica), nove destes alunos estrangeiros estavam integrados na turma de Português Língua Não Materna. A turma também tinha dois alunos com medidas seletivas (MS), medidas adicionais (MA) e relatório técnico pedagógico (RTP), outros dois alunos apenas com MS, e mais dois alunos com MS e RTP. A turma B era constituída por 18 alunos, dos quais seis do sexo masculino e doze do sexo feminino. Esta turma possuía dois alunos com MS e MA.

No geral, as turmas apresentavam dificuldades ao nível das relações interpessoais, dificilmente respeitavam regras, sendo que, a turma A revelou ser pouco inclusiva para com os colegas estrangeiros. As relações e interações observadas não eram positivas em ambas as turmas. Na turma B, destacou-se ainda uma fraca autonomia, falta de autoconfiança, dificuldade de concentração e de autorregulação dos alunos. Em relação às disciplinas específicas, os alunos revelaram dificuldades de leitura, de compreensão e

interpretação, na produção escrita e lacunas nas competências espaciais e temporais. Ambas as turmas apresentavam como potencialidades a participação, a curiosidade e interesse em aprender, e o gosto pela leitura.

Tendo em conta a caracterização do contexto socioeducativo supramencionado, foram identificadas as potencialidades e fragilidades que as turmas apresentavam quanto às áreas do currículo de Português e de HGP, as quais se encontram elencadas na tabela seguinte, *Tabela 6*.

Tabela 6
Potencialidades e fragilidades das turmas de 5.º ano

Áreas curriculares	Potencialidades	Fragilidades
Competências sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e gosto em aprender novos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo outro (colegas e professor); • Respeito pelos princípios de cortesia; • Relações interpessoais (entreaajuda); • Atitudes inclusivas para com os colegas estrangeiros; • Pouca autonomia.
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Entusiasmo e satisfação em ler histórias e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Diversificação dos participantes; • Compreensão e interpretação de enunciados.
História e Geografia de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e curiosidade circundante; • Muito participativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes níveis de aprendizagem devido à grande variedade de nacionalidades e línguas; • Competências espaciais e temporais pouco desenvolvidas; • Compreensão e interpretação de enunciados.

Nota: Retirado do PI do 2.º Ciclo

2.2. Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção

A partir de uma análise reflexiva das potencialidades e fragilidades das turmas foi possível construir uma síntese das mesmas, priorizando aquelas que vão ser objeto da intervenção e que se apresentam na *Tabela 7*.

Tabela 7
Potencialidades e fragilidades das turmas priorizadas para o PI

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar nas atividades de ensino; • Interesse e curiosidade pela aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura; • Compreensão e interpretação de enunciados; • Competências espaciotemporais pouco desenvolvidas; • Relacionamento com o outro; • Pouca autonomia; • Insegurança na comunicação em grande grupo.

Nota: Retirado do PI do 2.º Ciclo

Assim, após a identificação das principais potencialidades e fragilidades, foi definida a seguinte problemática: *A implementação de rotinas de leitura e de atividades colaborativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências espaciotemporais e de leitura de enunciados em diferentes contextos.* Na resposta a esta problemática valoriza-se, também, a promoção de uma maior qualidade nas aprendizagens, procurando colmatar as dificuldades mencionadas.

Por conseguinte, foram formulados objetivos gerais do PI, transversais às diferentes áreas curriculares, a partir dos quais se pretende que os alunos sejam capazes de: (i) respeitar os colegas, expressar as suas ideias e aceitar as ideias dos outros, desenvolvendo competências sociais através de atividades colaborativas; (ii) ler com ritmo e entoação, compreender o sentido global do que lê, realizar inferências e relacionar informações, desenvolvendo competências de leitura; (iii) reconhecer a localização espacial numa narrativa (fonte escrita), localizar lugares, regiões e países em mapas (históricos), interpretar fenómenos representados cartograficamente, construir frisos e tabelas cronológicas, localizar no tempo factos, respeitando a sua sucessão, estabelecer relações causais entre os fenómenos organizados cronologicamente, desenvolvendo competências espaciotemporais.

Tabela 8
Problemática, objetivos e estratégias gerais de intervenção no 2.ºCEB

Problemática	
<i>A implementação de rotinas de leitura e de atividades colaborativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências espaciotemporais e de leitura de enunciados em diferentes contextos</i>	
Objetivos gerais	Estratégias gerais
OG A: Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinamização de rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos. 2. Implementação de atividades investigativas a partir de situações relevantes em pequeno grupo. 3. Organização de momentos de leitura e de comunicação. 4. Utilização sistemática de fontes cartográficas. 5. Construção de frisos cronológicos.
OG B: Desenvolver competências de leitura.	
OG C: Localizar espacialmente narrativas e fenómenos histórico-geográficos.	
OG D: Localizar temporalmente factos e acontecimentos.	

Nota: Retirado do PI do 2.º Ciclo

No sentido da consecução dos objetivos gerais, foi identificado um conjunto de estratégias globais de intervenção, que se encontram discriminadas na *Tabela 8*.

Importa salientar que, a intervenção irá seguir o Plano de Intervenção, que dará continuidade ao trabalho realizado pela PC, mas também dará resposta às necessidades e fragilidades assinaladas, considerando as potencialidades e especificidades de ambas as turmas, com a intenção de contribuir para a melhoria geral das aprendizagens destes alunos.

Para a *Implementação de atividades investigativas a partir de situações relevantes em pequeno grupo* privilegiou-se a concretização de trabalhos em pequenos grupos, em HGP, com recurso a guiões de pesquisa, nos quais se recorreu à utilização de textos, documentos, fontes cartográficas e tabelas cronológicas, para recolha, análise e interpretação de informação (Anexo N, O, P, Q, R, S, T). Estas atividades integraram o aluno como sujeito ativo e crítico na construção da sua aprendizagem (Cachinho 2000), promovendo a mobilização de conhecimentos prévios e construção de novo conhecimento através da interação entre os pares.

A estratégia *Dinamização de rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos* foi desenvolvida recorrendo a algumas atividades como jogos de gramática (Anexo U) e sobre conteúdos explorados em HGP (Anexo V) e exercícios de sistematização, realização de fichas síntese (Anexo X) com exercícios de completação de espaços em branco no texto e de correspondência entre definições e conceitos, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Os *momentos de leitura e de comunicação* decorreram de atividades de leitura autónoma e orientada em voz alta, tarefas de compreensão e escrita e de comunicação em grande grupo, em HGP e em PORT. Os alunos realizaram a leitura ativa da obra literária *A Viúva e o Papagaio*, de Virginia Woolf, e a comunicação, partilha das respostas dos exercícios de compreensão e interpretação do guião de exploração da obra (Anexo W). Em PORT foi dada continuidade à rotina de Oficina da Leitura, na qual se realizou a leitura de fábulas da obra *As Mais Lindas Fábulas Africanas*, de Nelson Mandela, e de outros textos de autor. Para esta estratégia contribuiu igualmente a leitura de textos do manual, momentos de correção de exercícios incentivando os alunos na comunicação e apresentação das atividades investigativas realizadas em HGP. As rotinas de leitura

promoveram o desenvolvimento de competências de leitura fundamentais no processo de aprendizagem. Ler é compreender, sendo, por conseguinte, a “identificação rápida de palavras, pela integração de informação a um nível mais básico, o da frase, e a um nível mais global, ligando a informação e construindo uma representação coerente do universo representado nos textos” (Sousa e Pereira, 2017, p. 2). No processo de aprendizagem é expectável que os alunos sejam capazes de ler com ritmo e entoação, compreender o sentido global do que leem, realizar inferências e relacionar informações, desenvolvendo competências de leitura, e, ainda, que sejam capazes de reconhecer a ação e a localização espacial numa narrativa.

Para ultrapassar os problemas registados ao nível do *uso de fontes cartográficas*, em diversos momentos, foram analisados mapas ilustrativos do conteúdo a ser abordado, como por exemplo, sobre o comércio interno e externo (Anexo Y), sobre os fatores da crise do séc. XIV presentes no manual, em vídeos ou outros suportes, assim como, nas atividades investigativas, em HGP (Anexo T). Em PORT, as fontes cartográficas foram articuladas com a localização espacial da narrativa em estudo, por exemplo, como auxílio à resolução da questão sobre a localização da ação *A Viúva e o Papagaio* da obra (Anexo Z).

Também na disciplina de HGP os alunos foram confrontados com a realização de atividades de *construção de frisos cronológicos*, de que é exemplo a construção do friso cronológico sobre Portugal no século XIII e a definição das fronteiras entre Portugal e Espanha. Os alunos registaram numa tabela os acontecimentos históricos e as datas correspondentes, em seguida, organizaram as datas no friso cronológico, realizando também a sua leitura por escrito (Anexo AA). Em PORT, os alunos ordenaram cronologicamente acontecimentos da obra em estudo.

2.3. Processos de regulação e avaliação das aprendizagens

Durante a intervenção educativa, na avaliação formativa foram utilizados instrumentos como grelhas de observação, preenchidas e analisadas, semanalmente, com os dados recolhidos através da observação direta da participação e do empenho dos alunos, do trabalho realizado em sala de aula e da análise das produções dos alunos em

HGP e em PORT (Anexo AB e AC). Esta avaliação foi devolvida aos alunos de modo contínuo e sob a forma de *feed forward* e *feedback* oral e escrito.

No que concerne à avaliação sumativa, esta foi realizada com o objetivo de formular juízos globais sobre as aprendizagens, do grupo e de cada aluno em particular, conduzindo à classificação final dos mesmos em ambas as áreas. Para estas avaliações, foram utilizados como instrumentos fichas de avaliação sumativas (Anexo AD e AE). Em HGP também foram realizadas questões-aula (Anexo AF e AG), e em PORT, as fichas de avaliação corresponderam à avaliação por domínios, ou seja, compreensão do oral, leitura e interpretação, produção escrita, ficha de verificação da leitura da obra literária estudada (Anexo AH). Os instrumentos de avaliação foram elaborados pelo par de estágio, assim como, as respetivas propostas de correção e cotação das questões, aspetos sobre os quais a PC forneceu *feedback* antes da aplicação dos instrumentos referidos. Importa expor que as correções e a realização das avaliações finais do 2.º período foram da nossa responsabilidade sob orientação da PC. Salienta-se que, a avaliação foi realizada tendo em conta as competências elencadas nos documentos curriculares orientadores, *AE de Português* do 5.º ano do 2.º CEB, *AE de História e Geografia de Portugal* do 5.º ano do 2.º CEB, o *PASEO* e o PI.

2.4. Avaliação do PI

No seguimento da definição dos objetivos e estratégias gerais para a intervenção, identificam-se na *Tabela 9*, os indicadores de avaliação definidos para avaliar o PI.

Na análise dos dados recolhidos para avaliação dos indicadores gerais do PI (Anexo AI, AJ, AK), com as observações realizadas no início e no fim da intervenção e a comparação entre os dados da avaliação do 1.º período realizada pela PC (Anexo AM) com os dados da avaliação do 2.º período realizada pelo par de estágio (Anexo N) verificou-se que, a turma A e a turma B apresentaram uma fraca melhoria em relação ao objetivo D, sendo o progresso deste menos evidente quando comparado com os restantes, enquanto os objetivos B e C evidenciaram um maior progresso.

Em relação à avaliação das aprendizagens, em HGP a turma A obteve uma taxa de sucesso de 83% e a turma B de 76%. Concluiu-se que, na turma A houve uma melhoria

nas competências e capacidades trabalhadas e desenvolvidas no PI, em relação ao objetivo C e D. Na turma B, constatou-se uma melhoria nas competências e capacidades projetadas no PI, em relação ao objetivo C.

Tabela 9
Indicadores de avaliação do PI do 2.º CEB

Problemática	
<i>A implementação de rotinas de leitura e de atividades colaborativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências espaciotemporais e de leitura de enunciados em diferentes contextos</i>	
Objetivos gerais	Indicadores de avaliação
OG A: Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas. A2. Expressa as suas ideias. A3. Aceita as opiniões dos colegas. A4. Partilha o material.
OG B: Desenvolver competências de leitura.	B1. Lê com ritmo e entoação adequados. B2. Compreende o sentido global dos textos/enunciados. B3. Realiza inferências. B4. Relacionar informações.
OG C: Localizar espacialmente narrativas e fenómenos histórico-geográficos.	C1. Reconhece a localização espacial numa narrativa (fonte escrita) C2. Localiza lugares, regiões e países em mapas (históricos). C3. Interpreta fenómenos representados cartograficamente.
OG D: Localizar temporalmente factos e acontecimentos.	D1. Constrói frisos e tabelas cronológicas. D2. Localiza no tempo factos, respeitando a sua sucessão. D3. Estabelece relações causais entre os fenómenos organizados cronologicamente.

Nota: Retirado do PI do 2.º Ciclo

Em PORT, a turma A apresentou uma taxa de sucesso de 83% e a turma B, uma taxa de sucesso de 85%. Relativamente à avaliação referente aos objetivos do PI, a turma A revelou uma significativa melhoria, em particular nas aprendizagens previstas nos objetivos B e C. Igualmente, a turma B, apresentou uma melhoria e progresso positivo na aprendizagem em relação aos objetivos B e C, no entanto, considerando neste último apenas o indicador C1, “Reconhece a localização espacial numa narrativa (fonte escrita)”.

3. ANÁLISE CRÍTICA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO 1.º E
2.º CEB

| ' ' | | ' ' |

Realizada a síntese e caracterização dos contextos educativos, onde foi realizada cada uma das intervenções educativas no 1.º e 2.º CEB, importa analisar e comparar alguns aspetos que se destacaram ao longo da prática pedagógica, sendo objetivo desta análise a concretização de uma reflexão crítica.

Este capítulo encontra-se organizado em quatro tópicos. Inicia-se com a análise do desenvolvimento de competências nos alunos, seguindo-se a reflexão sobre os métodos de ensino/aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo; num momento seguinte a análise da relação pedagógica; e processos de regulação e avaliação das aprendizagens e comportamentos sociais.

No que diz respeito ao primeiro tópico, **desenvolvimento de competências nos alunos**, salienta-se que, em ambos os ciclos, a IE foi planificada tendo em conta as competências elencadas nos documentos orientadores dos currículos que se encontram em vigor, nomeadamente, as *Aprendizagens Essenciais do 3.º ano do 1.º CEB* nas áreas Artes Visuais, Cidadania e Desenvolvimento, Dança, Educação Física, Estudo do Meio, Expressão Dramática/ Teatro, Matemática, Música, Português e Tecnologias de Informação e Comunicação, as *Aprendizagens Essenciais do 5.º ano do 2.º CEB* nas áreas de Português e História e Geografia de Portugal e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Os conteúdos explorados, em ambos os ciclos, e as capacidades que a partir da sua exploração foi possível construir, contribuíram para o desenvolvimento das competências, elencadas no PASEO, na área de (i) Linguagens e textos as quais “remetem para a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas (...)” (Martins et al., 2017, p. 21); (ii) Pensamento crítico, pelo desenvolvimento das competências de argumentação e análise de informação de modo a tomar posições fundamentadas (Martins et al., 2017, p. 24); (iii) Relacionamento interpessoal, competências desenvolvidas em contextos de colaboração, cooperação e interajuda, e que permitem a interação com os outros “com tolerância, empatia e responsabilidade, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista (...)” (Martins et al., 2017, p. 25); e, por último, (iv) Sensibilidade estética e artística as quais remetem para a experimentação, interpretação e fruição de diferentes realidades culturais (Martins et al., 2017, p. 28).

Para o desenvolvimento da competência *Linguagens e textos*, no 1.º ciclo foram desenvolvidas atividades, nas áreas de Português, Estudo do Meio, Matemática e Educação Artística. Estas atividades proporcionaram o contacto com várias obras literárias, vários tipos de texto, como o narrativo e informativo, nas quais os alunos além da leitura, realizaram a planificação e escrita do texto, e a representação de texto através de uma ilustração; o contacto com a linguagem científica através do estudo de temas específicos como, por exemplo, o sistema solar e através do discurso oral de especialistas aquando da realização da visita de estudo e abordagem ao tema sustentabilidade; o contacto com a linguagem matemática através da concretização de tarefas e exercícios que proporcionavam a leitura e interpretação, mas também explicitação oral sobre diferentes processos e estratégias de resolução de exercícios e problemas; e artísticos, por exemplo, a partir da interpretação de obras de artistas plásticos. Os alunos utilizaram linguagens verbais e não verbais na comunicação, gestos, palavras, números e imagens, utilizaram linguagem simbólica e elementos representativos na comunicação matemática e científica.

No 2.º CEB, o desenvolvimento desta competência foi, como no 1.ºCEB, proporcionado pelo contacto com várias obras literárias e vários tipos de texto, apesar destes apresentarem um nível de linguagem e vocabulário mais complexo. Acrescenta-se neste ciclo a linguagem iconográfica pela utilização de imagens representativas, a análise e interpretação de fontes de escritas, mapas, frisos e tabelas cronológicas. Neste ciclo, promoveu-se a mobilização do vocabulário científico específico, no caso de História e Geografia. Ao contrário do 1.º CEB, priorizou-se a utilização da escrita e da linguagem verbal.

O *Pensamento crítico* foi desenvolvido a partir de momentos de discussão, reflexão, negociação e procura de consensos, recorremos a atividades como a discussão de tópicos, conteúdos ou problemáticas incluídos nas AE. No 1.º CEB foram realizadas atividades de pesquisa e promovidas discussões sobre assuntos relevantes com impacto ambiental como por exemplo a exploração espacial. No 2.º CEB, foi possível incentivar à reflexão sobre as crises epidémicas, sociais, económicas e políticas atuais, com interligação com os conteúdos específicos abordados em HGP. Esta competência foi desenvolvida através da realização dos trabalhos de grupo, em ambos os ciclos, com a

análise de informação, expressão de ideias e opiniões, argumentação de pontos de vista, com vista à tomada de decisão, e autoavaliação.

Articulada com a competência anterior, foram desenvolvidas competências na área de *Relacionamento Interpessoal*, em ambos os ciclos, nas diversas áreas curriculares, ao serem proporcionados momentos de cooperação e colaboração, na concretização de trabalhos a pares e em pequenos grupos, promovendo-se o respeito pelo outro, a comunicação e expressão de ideias e opiniões, a aceitação das ideias dos outros, a negociação, o debate, a partilha.

O desenvolvimento da competência *Sensibilidade estética e artística*, no 1.º CEB foi concretizado na área curricular de Educação Artística, com a dinamização de atividades tendo como ponto de partida, a vida e obra de artistas a conhecer e explorar, concretizando os objetivos das Aprendizagens Essenciais no domínio da apropriação e reflexão e no domínio da interpretação e comunicação. Apresenta-se como exemplo de atividade o estudo sobre a vida e obra do artista português Manuel Gargaleiro, servindo de ponto de partida para uma atividade de expressão. No 2.ºCEB, esta integrou-se no estudo sobre estilos arquitetónicos, de património material, atendendo ao contexto histórico-geográfico, na disciplina de HGP. Para tal, proporcionou-se a apreciação das realidades artísticas com recurso a suportes tecnológicos. No 1.º CEB, a abordagem ao desenvolvimento desta competência apresentou-se mais completa, na medida em que permitiu a exploração e experimentação artística. Enquanto no 2.º CEB, apenas foi possível o estudo e apreciação do património relativo à época histórica em análise.

No que concerne aos **métodos de ensino/aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo** mobilizados para a exploração dos conteúdos e desenvolvimento de competências supramencionadas, em ambos os ciclos, pretendeu-se o desenvolvimento de uma ação pedagógica centrada no aluno, sendo este um agente ativo na exploração e construção do conhecimento.

Atualmente, a escola acolhe uma diversidade cultural e territorial muito importante, portanto para uma educação de qualidade é necessário valorizar estas diferenças e particularidades individuais (Veiga et al, 2018). Neste sentido, segundo Boavista e Sousa (2013), para que o processo de ensino e aprendizagem seja organizado e inclusivo é necessário que um professor lidere uma turma com o objetivo de orientar o

desenvolvimento dos alunos e que a turma consiga assim alcançar os objetivos de aprendizagem. Durante a intervenção e com o objetivo de que todos os alunos tivessem oportunidade de realizar aprendizagens contextualizadas e, como tal, potencialmente mais eficazes, foram elaborados recursos com o objetivo de atender às necessidades individuais dos alunos. A importância da diferenciação pedagógica reside no facto de que os alunos têm necessidades e ritmos de aprendizagem diferentes. Como tal, a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica permite que os professores ajustem o processo de ensino às necessidades individuais de cada aluno, tornando assim os percursos de aprendizagem mais eficazes, para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades e consigam alcançar o sucesso (Tomlinson, 2008). Esta prática é especialmente importante para os alunos que necessitam das medidas que se encontram no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, para os alunos com incapacidades, sejam elas motoras ou psicológicas, ou com dificuldades de aprendizagem. Com a utilização de técnicas de diferenciação pedagógica, estes alunos podem receber o suporte adicional necessário para alcançarem o sucesso académico.

Apesar desta intencionalidade ter estado presente em ambos os ciclos, as estratégias aplicadas no 2.º Ciclo revelaram-se mais eficazes o que se refletiu num percurso mais positivo dos alunos, enquanto, devido ao curto período de IE no 1.º Ciclo, o impacto foi menos notório.

Posto isto, as atividades e estratégias desenvolvidas foram discutidas com os Professores Cooperantes, de modo a construir uma ação pedagógica coerente com o trabalho já realizado nas turmas, priorizando a melhoria das aprendizagens dos alunos. Neste sentido, como estratégias transversais, e tendo em consideração as problemáticas definidas, foram priorizadas a dinamização de tarefas e trabalhos a pares e em pequenos grupos e a comunicação oral.

No 1.º CEB, foram utilizadas fichas de trabalho, dinamizadas atividades de exploração de materiais didáticos e tecnológicos, assim como, implementadas tarefas a pares, e um trabalho em pequeno grupo com recurso a um guião de pesquisa e de produção escrita elaborado em articulação curricular entre Estudo do Meio e Português. Foram utilizados recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como o *Plickers*, vídeos e exercícios do site Escola Virtual e os manuais.

No 2.º CEB, foi realizada a análise e interpretação de vídeos, e a análise e interpretação documentos e textos. Como recursos, tanto em PORT como em HGP foram utilizados os manuais, guiões de exploração e fichas de trabalho, e as TIC com a visualização de vídeos, realização de exercícios digitais e utilização de suportes digitais como o PowerPoint e realização de jogos digitais como por exemplo o *Kahoot*. Em HGP, também foram realizadas atividades investigativas, objeto de estudo a ser aprofundado na segunda parte deste relatório, que promoviam a realização da análise e interpretação de textos, documentos, fontes cartográficas e cronológicas.

Em ambos os ciclos, os exercícios de sistematização e consolidação, que eram apenas realizados com recurso ao manual, passaram a atividades mais dinâmicas e interativas pelo recurso às TIC. Também os exercícios de sistematização foram realizados a pares ou em pequenos grupos.

Sobre o tópico **relação pedagógica**, primeiramente, importa referir que esta, de acordo com Estrela (2002), referida por Freire-Ribeiro e Mesquita (2020), “consiste no “contacto interpessoal” que se estabelece, num espaço e num tempo delimitados, no decurso do “ato pedagógico” (num processo de ensino e aprendizagem), entre professor-criança-turma” (p. 19). Segundo as autoras, a relação vai além do ensinar e determina o clima experienciado na sala de aula, sendo que um bom clima é promotor e uma aprendizagem significativa, ativa e socializadora. Dias e Hortas (2015), referem que o processo educativo deve basear-se numa lógica de saber, saber-fazer e saber-se, através da qual “os alunos são conduzidos no desenvolvimento de capacidades para compreender o mundo, explicar e atuar sobre ele de um modo consciente e criativo”, assim como para interagir em sociedade, estabelecer relações interpessoais saudáveis (p. 193).

A relação estabelecida com os alunos apresentou-se bastante positiva, garantindo um ambiente propício para a aprendizagem, mas também que permitisse o diálogo e a partilha para uma gestão dos comportamentos sociais positiva. Segundo Marques (2001), a motivação dos alunos é conseguida através da empatia, aceitação e compreensão e o professor deve criar um ambiente que proporcione a livre comunicação sem medo do erro.

A relação estabelecida com os alunos, apesar de positiva em ambos os ciclos, foi mais desafiante no 2.º Ciclo, devido ao contexto socioeducativo e pelo facto de os alunos terem mais professores e, conseqüentemente, menos tempo de contacto. No 1.º Ciclo, a

relação construída com os alunos, foi de uma maior proximidade, decorrente do facto de os alunos passarem mais horas com o mesmo professor; também é possível estabelecer uma relação com uma dimensão afetiva mais significativa comparativamente à que é possível construir no 2.º Ciclo.

Relativamente aos **processos de regulação das aprendizagens e dos comportamentos sociais** dos alunos, é necessário concretizar uma avaliação que acompanhe os percursos dos alunos e que permita a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem em todas as suas dimensões.

Na ação pedagógica concretizada foram considerados dois tipos de avaliação: (i) contínua ou formativa e (ii) sumativa. Ainda que tenha sido dada relevância à primeira, não foi possível dispensar a segunda, uma vez que o sistema de avaliação institucional exige uma avaliação além da avaliação formativa como é indicado no Decreto-Lei n.º 17/2016, Artigo 24, 2016.

Na IE realizada, em ambos os ciclos, na avaliação formativa foram utilizados instrumentos como grelhas de observação, preenchidas e analisadas, semanalmente, com os dados recolhidos através da observação direta da participação e do empenho dos alunos, do trabalho realizado em sala de aula e da análise das produções dos alunos em diversas áreas curriculares. Esta avaliação foi transmitida aos alunos de modo contínuo e sob a forma de *feed forward* e *feedback* oral e escrito. Para além da avaliação formativa possibilitar a monitorização e regulação do processo de aprendizagem do aluno possibilita também, ao professor, a verificação da necessidade de alteração ou não da estratégia adotada no sentido de melhor conduzir os alunos na construção do conhecimento.

A avaliação sumativa foi concretizada na IE do 2.º CEB, em ambas as disciplinas, através de fichas de avaliação elaboradas com o objetivo de posicionar os alunos em relação às aprendizagens alcançadas através da atribuição de uma classificação. Esta modalidade de avaliação só foi aplicada no 1.ºCEB pelo PC, após o término do estágio.

Sobre este tópico, importa referir que, foi sentida uma diferença sobre a relevância dada a ambas as modalidades de avaliação em cada ciclo, sendo que a avaliação sumativa assumiu um papel de maior peso no 2.º CEB. A avaliação é um processo pedagógico de carácter contínuo e sistemático, em que o objetivo é contribuir para o melhoramento da qualidade das aprendizagens dos alunos e ajudá-los a aprender (Cosme, 2020). Quando

as avaliações são utilizadas corretamente, numa perspectiva mais formativa, sendo estas direcionadas para a aprendizagem, os alunos podem aprender mais. A avaliação focada somente nas classificações, ou seja, na avaliação das aprendizagens objetiva uma perspectiva diferente, de verificação e não de formação. É nesta linha de pensamento que Fernandes (2018) afirma que os professores têm de se afastar do processo de foco no ensino e aproximar-se do foco na aprendizagem, ou seja, devem afastar-se das avaliações para a atribuição de classificações e aproximar-se das avaliações para refletir sobre a aprendizagem. É imperativo que os professores se consciencializem da importância da avaliação no percurso escolar dos alunos, valorizando “novas estratégias pedagógicas e de avaliação (...) adequadas e eficazes para fazerem face às necessidades educativas e às dificuldades dos alunos” (Barreira et al. 2006, p. 100).

2.ª Parte

Nesta segunda parte, é apresentado o estudo concretizado na intervenção educativa no 2.º CEB, sendo realizada uma análise e reflexão crítica ao mesmo. Esta apresentação encontra-se estruturada nos seguintes tópicos: contextualização do estudo, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões do estudo.

4. TRABALHO INVESTIGATIVO
E COMPETÊNCIAS
COLABORATIVAS NO ENSINO
DA HISTÓRIA E DA
GEOGRAFIA

| ' ' | | ' ' |

No presente capítulo, é realizada a contextualização sobre a temática da investigação, a problemática a partir da qual foram definidos os objetivos de investigação que orientaram o estudo. Posteriormente, é desenvolvida a fundamentação teórica que sustenta a problemática e a investigação realizada.

4.1. Atividades investigativas em HGP e competências colaborativas

A investigação foi realizada durante a PES II, no decorrer da IE em 2.º CEB, com duas turmas do 5.ºano, anteriormente caracterizadas. O estudo do tema o *desenvolvimento de competências colaborativas*, para além de ser um assunto de interesse pessoal, manifestou-se pertinente aquando da observação das relações interpessoais, nas quais os alunos revelaram ter dificuldades em colaborar e interagir, característica que foi apresentada como fragilidade pela PC. Foi também aplicado um questionário inicial (Anexo BB) sobre o tema aos alunos de uma das turmas, com o objetivo de diagnosticar as perceções destes sobre a realização de atividades que recorrem a competências colaborativas, assim como, sobre as metodologias de trabalho com que mais contactam e as suas preferências em relação a estas. É importante ainda acrescentar que os alunos apresentaram dificuldades em competências ao nível do conhecimento, da leitura, da análise e da interpretação em História e Geografia de Portugal (HGP), surgindo assim a oportunidade de exploração da questão inicial *De que modo o trabalho colaborativo permite o desenvolvimento de competências em História e Geografia?*. A investigação realizada objetiva responder a esta questão, recorrendo a diferentes situações de aprendizagem em HGP em que as atividades investigativas são o recurso fundamental para o desenvolvimento de competências colaborativas.

Considerando a questão de partida, foi definida a problemática: *O recurso ao trabalho investigativo no ensino e aprendizagem da HGP promove o desenvolvimento de competências colaborativas*. Partindo desta problemática, foram definidos os seguintes objetivos de investigação:

- A. Analisar os momentos de ensino e aprendizagem que recorrem ao trabalho colaborativo;
- B. Analisar as aprendizagens de HGP realizadas a partir do trabalho investigativo;
- C. Refletir sobre as competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo.

O enquadramento teórico que sustenta a problemática definida e a investigação realizada, organiza-se segundo os seguintes pontos: (i) Aprender e desenvolver competências em História e Geografia; (ii) O trabalho investigativo em História e Geografia; e, por último (iii) O trabalho investigativo e o desenvolvimento de competências colaborativas.

4.2. Aprender e desenvolver competências em História e Geografia

Em primeiro lugar, importa apresentar o conceito de **competência**. De acordo com Fleury e Fleury (2001), trata-se de um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (...) que justificam um alto desempenho” (p. 185). Segundo Dias (2010), competência é uma combinação de componentes que podem gerar uma ação eficaz, aquando mobilizadas, num determinado contexto, e que permite “gerir situações complexas e instáveis que exigem recorrer ao distanciamento, à metacognição, à tomada de decisão, à resolução de problemas” (p. 75). Pagès (2012), realizando uma síntese de diferentes definições do conceito de competência de Perrenoud (1999), Aguilar e Cepeta (2005) e Rey e Staszewski (2004), conclui que, de modo geral,

una competencia es una capacidad, un sistema o una disposición dirigida a la acción, a preparar a los ciudadanos para dar respuesta a todo tipo de situaciones concretas en las que se van a encontrar a lo largo de su vida. Esta competencia está formada por saberes, habilidades, actitudes y todo aquello que interviene en cualquier acto educativo y social (motivación, valores, emociones). Las competencias se construyen en la práctica, y en la práctica es donde se podrá comprobar si han sido desarrolladas correctamente (p. 3).

Pode-se concluir que o conceito de competência se traduz nas capacidades de o aluno agir de modo eficaz numa determinada situação, ao mobilizar e aplicar os conhecimentos de qualquer área de acordo com a situação.

Assim, contrariamente ao século passado, quando se implementava uma prática tradicional de ensino e aprendizagem baseada na memorização, atualmente a escola é desafiada a assumir o desenvolvimento do processo do ensino e aprendizagem pela prática (Dias, 2019), com a preparação dos alunos para a vida como cidadãos autónomos e ativos, estabelecendo uma abordagem por competências, na qual se integram os saberes teóricos e práticos, o saber-fazer e as atitudes necessárias ao desenvolvimento das tarefas (Dias, 2010). Nesta abordagem ao ensino e aprendizagem por competências incentiva-se a promoção dos

saberes como recursos a serem mobilizados, a trabalhar por meio de problemas, a criar e/ou (re)utilizar novas metodologias de ensino/aprendizagem, a negociar e desenvolver projetos com os alunos, a optar por uma planificação flexível, a incentivar o imprevisto, a caminhar no sentido de uma maior integração disciplinar, na direcção do desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar (Dias, 2010, p. 76).

Nesta linha de pensamento, importa referir que, atualmente, o professor sabe que ensina os alunos para um futuro que o próprio desconhece, no qual estes irão experienciar situações, “sendo desafiados a mobilizar a sua capacidade de aplicar conhecimentos práticos de resolução de problemas”, pelo que, conseqüentemente, há a necessidade de o professor “ensinar os estudantes a aprender a aprender” (Dias, 2019, p. 102). Retoma-se assim Pagès (2012), que afirma que as competências se desenvolvem através da prática e que é nesta que se comprova se as competências foram desenvolvidas corretamente.

Assim como vários currículos internacionais, em Portugal, vigora um currículo por competências, sendo o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais* os documentos curriculares orientadores. No documento curricular PASEO, as competências são definidas como “combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes” (Martins et al., 2017, p. 19), e neste estão identificadas competências-chave. As AE elencam as competências específicas da disciplina, com base na planificação, realização e avaliação que levam ao

desenvolvimento das competências elencadas no primeiro documento, com os objetivos de “consolidar aprendizagens de forma efetiva e significativa; desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão); e permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula” (Mendes & Ferreira, 2019, p. 584).

Sobre o ensino da História, este contribui “para a formação global das crianças e dos jovens, capazes de interrogar o presente e de procurar no passado algumas respostas que lhes permitam construir o seu conhecimento” (Dias, 2016, p. 74). Para isso, no processo de ensino e aprendizagem em História visa-se o desenvolvimento de competências específicas como i) Recolha e tratamento da informação/utilização de fontes; ii) Compreensão/explicação históricas; e iii) Comunicação em história (Dias, 2016; Dias, 2019).

O desenvolvimento destas competências específicas do ensino e da aprendizagem da História proporciona aos alunos os instrumentos fundamentais para ler a realidade social numa perspetiva histórica, desenvolver o pensamento histórico e a consciência histórica (Dias, 2019, p. 104).

Assim, a capacidade de problematizar uma realidade social garante a formação de cidadãos historicamente competentes e a construção de uma cidadania ativa e global. Neste sentido, o conhecimento admite-se transversal, e o aluno adquire a capacidade de o utilizar para a resolução de problemas, para a construção de estratégias e tomada de decisões, para construir um conhecimento sobre si mesmo (Pagès, 2012).

No que respeita ao ensino da Geografia, de acordo com Cachinho (2000), este ensino direciona-se para a leitura e interpretação do mundo, para o “como olhar para o mundo”, para a compreensão e respeito pelo espaço dos outros e para a construção de uma posição no mundo e do saber como agir nele de forma responsável. Este autor salienta ainda que, o ensino da Geografia tem como finalidade capacitar o aluno para a compreensão da natureza do mundo, de dar a conhecer tanto os sistemas físicos e humanos como a interdependência entre os seres humanos e o meio, e capacitar para a defesa do planeta. Aludindo a Dias e Hortas defende-se que

o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes no âmbito de um raciocínio histórico-geográfico só se faz através do desenvolvimento curricular integrado, articulado e interdisciplinar entre a HG, culminando com o que definem como CHG [competências histórico-geográficas] e que são, precisamente, essenciais ao perfil do aluno enquanto cidadão do século XXI (Mendes & Ferreira, 2019, p. 584).

O ensino e aprendizagem de História e Geografia, concretizado pela interdisciplinaridade entre estas duas áreas do saber, promove o desenvolvimento de competências importantes na formação para que os alunos possam atuar como cidadãos conscientes e informados na sociedade. Nas AE é referida a pertinência da disciplina de HGP na qual os alunos centram a sua aprendizagem “no estudo do país, no que respeita às suas características físicas e humanas e à sua evolução histórico-cultural” e ainda “a necessidade de saber gerir o território e os recursos de que dispomos, incluindo os patrimoniais, a diferentes escalas” (Direção-Geral de Educação, 2018, p. 2).

Posto isto, é necessário identificar as “competências transversais ao saber histórico e geográfico” que os alunos desenvolvem nas situações de ensino e aprendizagem em HGP e que contribuem para a formação de cidadãos “histórica e geograficamente competentes” (Dias & Hortas, 2017, p. 289). Estas competências são identificadas por Dias e Hortas (2017) como **Competências Histórico-Geográficas (CHG)**, sendo estas:

(A) utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens; (B) selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa; (C) localizar, no tempo e no espaço, fenómenos políticos, económicos, sociais, culturais e naturais; (D) contextualizar, em diferentes escalas espaciais e temporais, fenómenos que ocorrem nas sociedades; (E) conhecer os lugares e as regiões, nas suas dinâmicas/interações espaciotemporais globais; (F) mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações; (G) mobilizar vocabulário histórico e geográfico na construção do conhecimento e na comunicação em História e Geografia (p. 289).

4.3. O trabalho investigativo em HG

O ensino e aprendizagem baseado em atividades investigativas tem a sua gênese em teorias construtivistas e integra o aluno como sujeito ativo e crítico na construção da sua aprendizagem (Cachinho, 2000). Isto pela necessidade de mobilização de conhecimentos prévios e construção de novo conhecimento através da interação entre os pares, da valorização da autonomia e de aprendizagem através de experiências do dia-a-dia. Numa lógica de saber, saber-fazer e saber-ser, “os alunos são conduzidos no desenvolvimento de capacidades para compreender o mundo, explicar e atuar sobre ele de um modo consciente e criativo” (Dias & Hortas, 2015, p. 193).

Para o desenvolvimento das competências emergentes da construção do pensamento histórico i) Recolha e tratamento da informação/utilização de fontes; ii) Compreensão/explicação históricas; e iii) Comunicação em história, Dias (2016) defende a promoção das atividades investigativas em sala de aula.

Para André (2005), referida por Dias e Hortas (2017), a “construção do conhecimento em Geografia passa por nove etapas associadas a três princípios: conquista sobre os preconceitos; construção através da razão; verificação através dos factos”, sendo as primeiras três etapas “definição de uma questão de partida, estudo sobre o estado da questão e problematização”; as seguintes “conceptualização, conceção do modelo de análise e identificação da hipótese”; e, por fim, “recolha de dados, tratamento da informação, conclusão” (p. 288).

Numa aproximação da construção do conhecimento nestas duas áreas do saber os autores Dias e Hortas (2017) apresentam um conjunto de competências, comuns ao trabalho de investigação, numa perspetiva histórico-geográfica, sendo estas:

- (a) problematizar, revelando a capacidade de formular uma questão de partida, evidenciando a sua atualidade e fundamentando a sua pertinência científica;
- (b) conceptualizar, construindo um edifício conceptual a partir do qual se permite delinear as linhas de análise do seu estudo;
- (c) recolher e tratar a informação, em documentos escritos ou na paisagem, num mapa histórico ou numa imagem, sistematizando, organizando os dados em que assenta a sua investigação empírica;
- (d) analisar, partindo do quadro conceptual definido;
- (e) comunicar, sintetizando os resultados alcançados e

divulgando as conclusões possíveis, reconhecendo-as como sendo, sempre, provisórias (p. 193).

Assim, implementar atividades investigativas na sala de aula, como estratégia didática, promove o desenvolvimento de competências histórico-geográficas como a problematização e investigação sobre a realidade, recolha, análise e síntese de informação, procura de explicações e soluções de questões intrínsecas ao saber histórico-geográfico pelo confronto de pontos de vista, reflexão crítica e comunicação (Dias & Hortas, 2017).

4.4. O trabalho investigativo e o desenvolvimento de competências colaborativas

O trabalho colaborativo apresenta-se como facilitador de aprendizagens, uma vez que é, de acordo com Roldão (2007), “um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos” (Teixeira, 2012, p. 44). Pinto e Leite (2014) indicam que vários autores referem o trabalho colaborativo como promotor de bons resultados na melhoria de aprendizagens, ao que se acrescenta que, a realização de trabalho a pares ou em grupo “tem se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências” (Niza, 1998, p. 80).

O trabalho investigativo como abordagem ao ensino e aprendizagem “promove o desenvolvimento de competências utilizadas no trabalho colaborativo, o debate de ideias e análise de informação diversificada” (Rodrigues, 2010, p. 16), ao ser proposto como trabalho de grupo integrando a pesquisa, seleção e organização da informação e a apresentação/comunicação dos resultados. No desenvolvimento das atividades investigativas, integrando diversas etapas, os elementos do grupo são confrontados com a necessidade de negociação, de defender as suas ideias e opiniões, assim como, apresentar argumentos em função do seu ponto de vista. O trabalho de grupo implica que, os elementos do grupo ao trabalharem em conjunto “apoiam-se para alcançar os objetivos

comuns, negociados pelo grupo, determinando relações que levam à não-hierarquização, liderança conjunta, confiança mútua e corresponsabilidade pela forma com as ações foram dirigidas” (Teixeira, 2012, p. 44).

Rodrigues (2010) salienta ainda o desenvolvimento de competências fundamentais ao nível das relações interpessoais como

Desenvolver o respeito mútuo; Fomentar o trabalho em equipa; Desenvolver a compreensão de normas e valores diferentes; Aprender a estabelecer relações horizontais que excluam qualquer forma de autoritarismo; Desenvolver o sentido crítico; Fomentar a cooperação antes da competição (p. 17).

Considerando os aspetos mencionados anteriormente, o trabalho investigativo ao potenciar a dinâmicas de trabalho colaborativo promove o respeito pelo outro, a comunicação e expressão de ideias e opiniões, a aceitação das ideias dos outros, desenvolvendo assim as competências socio-emocionais necessárias no quotidiano e enquanto futuro cidadão democrático de uma sociedade.

5. METODOLOGIA

| ' ' | | ' ' |

No presente capítulo, apresenta-se a metodologia adotada, métodos, técnicas e instrumentos de recolha, seleção e análise dos dados recolhidos em função dos objetivos de investigação.

A investigação realizada ao longo da prática do 2.º CEB, caracteriza-se por se aproximar de uma Investigação-Ação (IA), a metodologia de investigação preferencial em educação e que se relaciona com a prática educativa. De acordo com Coutinho et al. (2009), esta é uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento, ação e procura de factos sobre os resultados das ações tomadas, um ciclo de análise e reconceptualização do problema, planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção. Segundo as mesmas autoras, a IA é, ainda, uma metodologia de investigação, que se caracteriza por ser participativa e colaborativa, uma vez que “implica todos os intervenientes do processo” (p. 362), por ser prática e interventiva, pois o investigador intervém e é agente da mudança, não se restringindo ao campo teórico, e por ser cíclica, “envolve uma espiral de ciclos, nos quais as descobertas iniciais geram possibilidades de mudança, que são então implementadas e avaliadas como introdução do ciclo seguinte” (p. 362).

O estudo desenvolvido pode ser considerado de natureza mista, tendo por base a recolha de informação de dados qualitativos e quantitativos para dar resposta aos objetivos de investigação, sendo que a “interação entre eles [dados qualitativos e dados quantitativos] fornece melhores possibilidades analíticas” (Paranhos et al., 2016, p. 391). Os dados qualitativos foram recolhidos a partir das planificações das sessões de trabalho colaborativo pelo professor, produções dos alunos e “observação participante”, com a “recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto directo com situações específicas” (Aires, 2011, p. 24), e fornecem “diferentes perspectivas sobre o tema delineando os aspetos subjetivos do fenómeno” (Paranhos et al., 2016, p. 389). Por sua vez, os dados quantitativos recolhidos através das fichas de avaliação sumativa e respetivas grelhas de correção, grelhas de registo de observação do professor e de grelhas de autoavaliação dos alunos, procuram “determinar percentagens das opções de resposta em cada item; (...) calcular as medidas estatísticas” (Sousa & Baptista, 2011, p. 114) e permitem “revelar informações úteis, rápidas e confiáveis a respeito de um grande número de observações” (Paranhos et al., 2016, p. 389).

Em seguida, na *Tabela 10*, estabelece-se a relação entre os objetivos de estudo, apresentados anteriormente, e os procedimentos metodológicos, e na qual constam: os métodos e técnicas de recolha de informação, as técnicas de análise de dados e os instrumentos utilizados para a análise.

Tabela 10
Procedimentos metodológicos

Objetivos	Métodos e Técnicas de recolha de dados	Técnicas de análise de dados	Instrumentos
Analisar os momentos de ensino e aprendizagem que recorrem ao trabalho colaborativo	Informação qualitativa	Análise de conteúdo das propostas de atividades	- Planificações - Instrumentos de trabalho: Cartões das atividades económicas do século XIII e guiões de pesquisa
Analisar as aprendizagens de HGP realizadas a partir do trabalho investigativo	Informação qualitativa Observação participante Informação quantitativa	Análise de conteúdo das respostas dos alunos Análise estatística	- Guiões de trabalho - Produções dos alunos - Fichas de avaliação sumativa - Grelhas de correção das fichas de avaliação sumativa
Refletir sobre as competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo	Informação quantitativa	Análise estatística	- Grelhas de registo - Grelhas de autoavaliação

Nota: Elaboração da autora.

Como é possível verificar ao analisar a tabela acima, para o primeiro objetivo – *Analisar os momentos de ensino e aprendizagem que recorrem ao trabalho colaborativo* – recorreu-se à recolha de dados qualitativos com a análise das planificações das propostas de atividades colaborativas e instrumentos de trabalho como Cartões das atividades económicas do século XIII e guiões de pesquisa.

Para o segundo objetivo – *Analisar as aprendizagens de HGP realizadas a partir do trabalho investigativo* – recorreu-se à recolha de dados qualitativos através da análise de conteúdos dos guiões de trabalho e produções dos alunos, mas também à recolha de dados quantitativos que resultaram das grelhas de correção das fichas de avaliação

sumativa, com a seleção da informação sobre os itens relativos aos temas abordados no trabalho investigativo. Assim, foi necessário recorrer às fichas de avaliação sumativa realizadas e as respetivas grelhas de correção.

Para o terceiro objetivo – *Refletir sobre as competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo* – recorreu-se à análise de dados estatísticos que resultaram das grelhas de registo de observação dos momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo e das grelhas de autoavaliação dos alunos sobre o desempenho nos trabalhos de grupo. Neste tratou-se de realizar uma reflexão crítica mais aprofundada, uma vez que se engloba toda a informação anterior.

6. TRABALHO INVESTIGATIVO
E DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS
COLABORATIVAS EM HGP

| ' ' | | ' ' |

Realizada a apresentação do estudo, os objetivos da investigação e a sua fundamentação, e explicitadas as linhas metodológicas, é chegado o momento de apresentar as atividades realizadas, os dados recolhidos e os resultados alcançados. Este capítulo encontra-se organizado em três pontos, correspondentes aos objetivos de investigação: (i) momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo; (ii) aprendizagens e desenvolvimento de competências em HGP realizadas a partir do trabalho investigativo; (iii) competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo.

Importa referir, em primeiro lugar, que o estudo foi realizado em duas turmas do 5.º ano do 2.º CEB, com um total de 33 alunos, com idades compreendidas entre 9 e 13 anos.

6.1. Momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo

Em seguida, são apresentados os momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo. Para cada atividade foram definidos os objetivos específicos presentes na *tabela 11* e nas planificações (Anexo N, Q e S). Todas as atividades foram planificadas com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências colaborativas e investigativas.

No decorrer da IE foram abordados dois temas do domínio Portugal no século XIII ao século XVII das AE de HGP do 5.º ano, sendo estes Portugal no século XIII e 1383-85 – Um tempo de revolução. Na tabela abaixo encontram-se as atividades realizadas com os alunos, em trabalho colaborativo, com os respetivos objetivos específicos.

A primeira atividade de correspondência entre as atividades económicas do século XIII e as suas características foi realizada com recurso a cartões elaborados pelas estagiárias (Anexo O). Esta atividade foi implementada após a introdução do tema com a desconstrução do conceito *atividades económicas* e visualização e discussão de um vídeo sobre estas. Em primeiro lugar, foram dadas informações sobre a concretização da tarefa e formados os grupos. Em seguida, foram distribuídos os cartões pelos grupos. Os alunos,

em pequenos grupos, tinham de observar as imagens com a designação da atividade económica e associar as características da atividade descritas noutra cartão, pelo que teriam de dar a sua opinião, discutir sobre as correspondências e chegar a um consenso acerca das respostas corretas.

Tabela 11

Atividades de trabalho colaborativo e respetivos objetivos

	Domínio/conteúdo	Atividade desenvolvida	Objetivos específicos
Trabalho de grupo 1	<p>Portugal no século XIII ao século XVII Portugal no século XIII</p> <p>As atividades económicas do século XIII: - A agricultura e a exploração da floresta; - A criação de gado, a pastorícia, a pesca e a salicultura; - O artesanato; - O comércio.</p>	Correspondência entre as atividades económicas do século XIII e as características correspondentes com a manipulação de cartões (Anexo O).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto. 2. Trabalhar em grupo.
Trabalho de grupo 2	<p>Portugal no século XIII ao século XVII Portugal no século XIII</p> <p>As atividades económicas do século XIII: - O comércio (comércio interno vs. comércio externo).</p>	Pesquisa de informação relativa ao comércio interno e externo, seguindo o Guião de Pesquisa (Anexo P).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto. 2. Trabalhar em grupo. 3. Selecionar informação essencial.
Trabalho de grupo 3	<p>Portugal no século XIII ao século XVII Portugal no século XIII</p> <p>A sociedade do século XIII Os grupos sociais: - Clero; - Nobreza; - Povo.</p>	Pesquisa de informação relativa aos grupos sociais: clero, nobreza e povo; seguindo o Guião de Pesquisa (Anexo R).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto. 2. Trabalhar em grupo. 3. Selecionar informação essencial. 4. Apresentar as produções.
Trabalho de grupo 4	<p>Portugal no século XIII ao século XVII 1383-85 – Um tempo de revolução</p> <p>A crise de sucessão de 1383-1385</p>	Pesquisa sobre a crise de sucessão de 1383-1385, seguindo o Guião de Pesquisa (Anexo T).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto. 2. Trabalhar em grupo. 3. Selecionar informação essencial. 4. Apresentar as produções.

Nota. Planificações de HGP, do P. I.

No momento de realização da atividade, a professora estagiária encontrava-se a circular pela sala, fornecendo orientações necessárias para a concretização das correspondências e validando as respostas apresentadas por cada grupo. Foi possível ir observando as interações dos elementos de cada grupo e a sua colaboração, tendo sido realizado um registo posterior nas grelhas de observação do professor em anexo (Anexo AO).

Esta atividade tinha como principal objetivo de estudo a verificação das competências dos alunos em competências como: exprimir a sua opinião e respeitar a opinião dos colegas, discutir as respostas e chegar a um consenso em grupo, trabalhar de forma organizada e colaborar com os colegas.

A segunda atividade aborda ainda o tema das atividades económicas do século XIII, mais especificamente, o comércio.

Esta foi uma atividade direcionada para a pesquisa de informação relativa ao comércio interno e externo, seguindo o Guião de Pesquisa (Anexo P) disponibilizado. Em primeiro lugar, foi comunicado aos alunos o objetivo da atividade e fornecidas as orientações para a sua concretização. Nesta atividade, foram formados dois grandes grupos, em que metade da turma tinha de pesquisar a pares a informação relativa ao comércio interno, e a outra metade a informação relativa ao comércio externo, seguindo o Guião de Pesquisa projetado. No guião são apresentadas as páginas do manual relativas ao tema, os objetivos específicos e as questões orientadoras: uma questão comum, cinco questões sobre o comércio interno e cinco questões sobre o comércio externo.

Cada par registou as respostas no caderno diário para, posteriormente, participar na discussão sobre cada questão. Enquanto os alunos concretizavam a pesquisa, com recurso ao manual, analisando o texto, documentos e mapas nas páginas indicadas no Guião de Pesquisa, a professora auxiliava-os, caso estes o solicitassem, e circulava pela sala observando as suas produções e a forma como colaboravam na realização da tarefa solicitada.

Esta atividade tinha como principal objetivo de estudo que os alunos, para além de colaborarem com o par para a concretização da tarefa – desenvolvendo os objetivos já mencionados na atividade anterior e analisando as fontes de informação selecionadas previamente –, fossem capazes de utilizar diferentes fontes de informação, selecionar e organizar a informação essencial e, assim, responder às questões do Guião de Pesquisa. Foi realizado um registo nas grelhas de observação do professor em anexo (Anexo AP).

A terceira atividade sobre o tema a *sociedade do século XIII*, tinha como objetivo a introdução ao estudo das classes sociais nobreza, clero e povo, através de pesquisa de informação sobre o assunto, seguindo o Guião de Pesquisa (Anexo R). Em primeiro lugar, foi explicitado aos alunos o objetivo da atividade, apresentado o Guião de Pesquisa,

fornecidas as orientações necessárias à sua concretização e formados pela professora. No guião são apresentadas as páginas do manual relativas ao assunto, os objetivos específicos sobre o tema e as questões: três questões comuns para todos os grupos responderem e seis questões específicas para o estudo de cada grupo social em concreto.

Em seguida, cada grupo concretizou a pesquisa sobre o grupo social específico que lhe foi atribuído com recurso ao manual, e com o apoio da professora, como nas demais atividades, auxiliando os alunos e observando as interações de colaboração entre os mesmos, tendo realizado um registo posterior nas grelhas de observação do professor (Anexo AQ). Na concretização da atividade, cada grupo registou as respostas no caderno diário para, posteriormente, participar na apresentação e discussão das respostas a cada questão.

Esta atividade tinha como principal objetivo de estudo que os alunos para além de concretizarem os objetivos presentes nas atividades anteriores, como trabalhar em grupo, analisar, selecionar e organizar a informação de um tema que não tinha sido abordado nas aulas anteriores, fossem capazes de apresentar oralmente as suas respostas de forma organizada, mobilizando os conhecimentos construídos.

A quarta atividade aborda o tema – “1383-85 – *Um tempo de revolução*”, avançando com a sistematização do conhecimento sobre a crise de sucessão de 1383-1385, através da pesquisa de informação sobre o assunto, seguindo o Guião de Pesquisa (Anexo T). Este Guião de Pesquisa foi elaborado com o objetivo de os alunos analisarem diferentes fontes documentais como mapas, tabela cronológica, imagens e outros documentos, como é possível observar no Anexo T e responder às questões.

Em primeiro lugar, foi comunicado aos alunos o objetivo da atividade, apresentado o Guião de Pesquisa, fornecidas as orientações necessárias à concretização desta e formados os grupos pela professora. O guião foi distribuído em formato físico a cada aluno.

No momento de realização da atividade, a professora encontrava-se a circular pela sala, fornecendo orientações necessárias, validando e corrigindo as respostas apresentadas por cada grupo, caso os alunos solicitassem, e observando as interações dos elementos de cada grupo e a sua colaboração, tendo sido realizado um registo posterior nas grelhas de observação do professor (Anexo AR).

Esta atividade tinha como principal objetivo a observação das competências colaborativas, investigativas e histórico-geográficas dos alunos, sendo esta a última atividade investigativa realizada para o presente estudo.

Ainda sobre a terceira e quarta atividades, os alunos, após a apresentação e discussão sobre o assunto de estudo, concretizaram a autoavaliação sobre o trabalho de grupo, em grupo e individualmente, realizada com o instrumento construído para o efeito (Anexo AS).

Por fim, importa salientar que, as atividades de investigação foram elaboradas com vista a aumentar gradualmente o grau de dificuldade e o desenvolvimento de competências colaborativas e histórico-geográficas. Estas atividades integram o aluno como sujeito ativo e crítico na construção da sua aprendizagem através da (i) mobilização de conhecimentos prévios, (ii) construção de novos conhecimentos (Cachinho 2000) e (iii) da interação entre os pares. Simultaneamente, foi possível promover “o debate de ideias e análise de informação diversificada” (Rodrigues, 2010, p. 16), assim como, a seleção, organização e tratamento de informação de natureza diversa, a mobilização conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações, a utilização do vocabulário histórico e geográfico na construção do conhecimento e na comunicação em História e Geografia (Dias & Hortas, 2017).

A formação dos grupos registou pequenas alterações, decorrendo das observações realizadas aquando da realização dos trabalhos de grupo, de modo a estabelecer interações que promovessem o desenvolvimento das competências pretendidas.

6.2. Aprendizagens e desenvolvimento de competências em HGP realizadas a partir do trabalho investigativo

Para analisar e aferir as aprendizagens de HGP e o desenvolvimento de CHG, realizadas a partir da concretização das atividades investigativas, recorreu-se à análise das questões das fichas de avaliação sumativa (Anexo AD, AE, AT e AU) através das grelhas

de correção (Anexo AV) e da análise das grelhas de registo de observação do professor (Anexo AO, AP, AQ e AR).

A partir das grelhas de correção das fichas de avaliação sumativas foi elaborada a *Tabela 12*, onde se podem observar as taxas de sucesso por objetivo específico. As fichas de avaliação sumativa (Anexo AD, AE, AT e AU), embora elaboradas respeitando a diferenciação pedagógica, pelo que havia mais do que uma versão destas, apresentavam exercícios com os mesmos objetivos e questões semelhantes. Importa referir que, dos 33 alunos, um não foi contemplado devido à falta de participação e assiduidade, tratando-se de um aluno estrangeiro transferido e em fase de adaptação aquando da realização dos trabalhos colaborativos/investigativos e 11 alunos realizaram a versão adaptada da Ficha Sumativa, devido a dificuldades de aprendizagem ou abrangidos com as medidas que se encontram no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Tabela 12

Taxa de sucesso por objetivo específico

Objetivos específicos	Tx sucesso	Tx sucesso (adptado)	Média
Indicar as atividades económicas praticadas no século XIII	57,14	74,24	65,69
Identificar aspetos das principais atividades económicas medievais e a sua relação com os recursos disponíveis e o seu desenvolvimento	60,04	41,86	50,95
Identificar os grupos sociais	39,95	28,79	34,37
Referir as funções de cada ordem social	76,98	75,76	76,37
Identificar as causas da crise económica e social do séc. XIV	76,19	93,94	85,07
Caracterizar a crise política e dinástica de 1383-1385	31,93	53,34	42,64
<i>Tx sucesso global das aprendizagens</i>			59,18

Nota: Grelhas de correção das fichas de avaliação sumativa.

Os conteúdos sobre o domínio Portugal no século XIII ao século XVII das AE de HGP do 5.º ano, nomeadamente, as atividades económicas do século XIII, abordadas nas duas primeiras atividades investigativas, e a sociedade do século XIII, tema abordado na terceira atividade, encontram-se presentes na Ficha Sumativa n.º 4 nos exercícios 1, 2, 3

e 4 (Anexo AD, AE). Os resultados alcançados pelos alunos podem ser consultados no Anexo AV.

O exercício 1, dividido em duas questões, no qual se pretendia que os alunos fossem capazes de *indicar as atividades económicas praticadas no século XIII*, apresentou uma taxa de sucesso de 65,69%. O exercício 2 e o exercício 3, sendo este dividido em três questões, e nos quais se pretendia que os alunos fossem capazes de *identificar aspetos das principais atividades económicas medievais e a sua relação com os recursos disponíveis e o seu desenvolvimento*, foi concretizado com sucesso por 50,95% dos alunos. Para este resultado contribuiu o facto de o grupo de alunos, que realizou a ficha de avaliação sumativa adaptada, ter obtido um resultado abaixo da média (41,86%). No que diz respeito ao exercício 4, este apresentava três questões, sendo que as duas primeiras concorriam para o mesmo objetivo e através das quais se pretendia que os alunos fossem capazes de *identificar os grupos sociais*. Neste objetivo obteve-se uma taxa de sucesso de apenas 34,37%, sendo o objetivo com a taxa mais baixa. A terceira questão proposta com o objetivo de os alunos serem capazes de *referir as funções de cada ordem social*, apresentou uma taxa de sucesso de 76,37%.

Em relação ao último tema abordado nas atividades investigativas, a crise de sucessão de 1383-1385, integrado no domínio 1383-85 – Um tempo de revolução das AE de HGP do 5.º ano, este encontrava-se presente em seis exercícios da Ficha de Avaliação Sumativa n.º 5 (Anexo AT e AU). No exercício 1, era objetivo que os alunos fossem capazes de *identificar as causas da crise económica e social do séc. XIV*, o qual apresentou uma taxa de sucesso de 85,07%, sendo o objetivo com a taxa de sucesso mais elevada. Os restantes exercícios pretendiam que os alunos fossem capazes de *caraterizar a crise política e dinástica de 1383-1385*, objetivo que apresentou uma taxa de sucesso de 42,64%, um valor baixo, negativo. O grupo de alunos que realizou a ficha de avaliação sumativa geral obteve uma taxa de sucesso de 31,93%, o que se justifica por este abordar um tópico de maior complexidade a nível cognitivo.

A taxa geral de sucesso das aprendizagens foi de 59,18%, sendo este um valor próximo da média dos dois grupos de alunos. Apesar disso, os objetivos *identificar dos grupos sociais*, *identificar aspetos das principais atividades económicas medievais e a sua relação com os recursos disponíveis e o seu desenvolvimento* e *caracterizar a crise*

política e dinástica de 1383-1385 são os que mais contribuíram para que o sucesso global não fosse mais elevado.

Para além da aprendizagem de conteúdos, já referidos acima, a partir dos momentos de ensino e aprendizagem de trabalho colaborativo e investigativo pretendeu-se também o desenvolvimento de CHG, sendo estas competências transversais à História e à Geografia e que contribuem para a formação de cidadãos “histórica e geograficamente competentes” (Dias & Hortas, 2017, p. 289).

Nas duas fichas de avaliação sumativa, foram identificadas as CHG mobilizadas em cada questão, tendo sido as mesmas questões agrupadas por CHG como é possível observar na grelha de correção das fichas de avaliação sumativa por competências (Anexo AW). As CHG identificadas foram as seguintes: “selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa” e “mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações” (Dias & Hortas, 2017, p. 289). Na primeira CHG, no que diz respeito à informação de natureza diversa, reconhece-se a utilização de informação iconográfica, tabelas/esquemas e informação escrita.

Como é possível observar na tabela abaixo, *Tabela 13- Taxa de sucesso por competência*, apesar das duas CHG apresentarem uma taxa de sucesso global positiva de 57,19%, a competência *mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações* apresenta uma taxa de sucesso mais baixa tendo para isso contribuído a baixa taxa de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem e com medidas de diferenciação pedagógica (47,78%).

Tabela 13
Taxa de sucesso por competência

C H-G	Tx sucesso	Tx sucesso (adaptado)	Média
Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (iconográfica, tabelas/esquemas, escrita)	62,63	61,01	61,82
Mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações	57,34	47,78	52,56
<i>Tx sucesso global das competências</i>			57,19

Nota: Grelhas de correção das fichas de avaliação sumativa.

Na análise da grelha de correção das fichas de avaliação sumativa por competências (Anexo AW), é possível observar em que aspetos os alunos apresentaram mais dificuldades, justificando-se os valores das taxas de sucesso da tabela acima.

Em relação à CHG *selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa*, os alunos que realizaram a ficha de avaliação sumativa adaptada revelaram ter mais dificuldades na seleção, organização e tratamento de informação de tabelas e esquemas, apresentando uma taxa de sucesso que ronda os 47,73%, mas com melhor desempenho na seleção, organização e tratamento de informação de natureza iconográfica (78,79%). Por outro lado, os restantes alunos revelaram mais dificuldades, apesar de apresentarem uma taxa de sucesso de 52,26%, na seleção, organização e tratamento de informação de natureza escrita e uma maior taxa de sucesso na seleção, organização e tratamento de informação de tabelas e esquemas, atingindo os 73,25%.

No que diz respeito à CHG *mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações*, com uma taxa de sucesso geral de 52,56%, importa salientar a contribuição da taxa de sucesso de 47,78% dos alunos que realizaram a ficha de avaliação sumativa adaptada devidos às suas dificuldades de aprendizagem.

Em relação à análise das grelhas de registo de observação do professor (Anexo AP, AQ e AR), foram analisados em particular os objetivos *selecionar informação essencial* e *apresentar as produções, e os respetivos indicadores de avaliação* que concorrem para a recolha de informação sobre as aprendizagens e desenvolvimento de competências em HGP dos alunos, através da concretização de atividades investigativas. Estes objetivos contribuem para as CHG: (i) *selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa*, (ii) *mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações* e (iii) *mobilizar o vocabulário histórico e geográfico na construção do conhecimento e na comunicação em História e Geografia*. Nesta avaliação foi adotada uma escala de natureza quantitativa: 5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – insuficiente; e 1 – fraco.

Os dados recolhidos para o objetivo *selecionar informação essencial*, encontram-se sintetizados na tabela abaixo, *Tabela 14- Avaliação do objetivo selecionar informação essencial*.

Tabela 14*Avaliação do objetivo selecionar informação essencial*

Selecionar informação essencial	Trabalhos de grupo				Média / ind	Média Objetivo
	1	2	3	4		
Responde às questões colocadas	*	4,22	3,72	4,39	3,08	3,08
Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar	*	4,22	3,75	4,35	3,08	

Nota: Grelhas de registo observação do professor dos momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo.

Como é possível observar, a média do objetivo e de cada indicador apresenta um valor de 3,08, sendo que para este valor contribuíram as médias dos indicadores de desempenho do trabalho de grupo 3 como valores de 3,72 e de 3,75.

No entanto, importa salientar a subida do nível de desempenho do trabalho de grupo 3 para o trabalho de grupo 4, assim como em comparação entre os resultados alcançados no trabalho de grupo 2 e o trabalho de grupo 4, revelando uma melhoria na seleção, organização e tratamento informação de natureza iconográfica, tabelas/esquemas e mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações.

Em relação aos dados recolhidos sobre o objetivo *apresentar as produções*, estes encontram-se sintetizados na tabela abaixo, *Tabela 15- Avaliação do objetivo apresentar as produções*.

Tabela 15*Avaliação do objetivo apresentar as produções*

Apresentar as produções	Trabalhos de grupo				Média / ind	Média Objetivo
	1	2	3	4		
Revela domínio dos conteúdos/conceitos	*	*	2,41	3,65	3,03	3,10
Expressa-se de forma clara	*	*	2,50	3,97	3,24	
Carateriza sucintamente o tópico em estudo	*	*	2,44	3,61	3,03	

Nota: Grelhas de registo observação do professor dos momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo.

Apesar da média global do objetivo revelar um nível de desempenho correspondente ao suficiente com um valor de 3,10, denota-se uma melhoria significativa

do trabalho de grupo 3 para o trabalho de grupo 4. Os valores de desempenho negativos no trabalho 3 justificam-se pelo facto de os alunos se encontrarem numa nova situação de aprendizagem e na qual era solicitado que comunicassem e mobilizassem vocabulário histórico e geográfico na construção do conhecimento.

6.3 Competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo

Para analisar e aferir as competências colaborativas desenvolvidas a partir da concretização das atividades investigativas, recorreu-se à análise das grelhas de registo de observação do professor (Anexo AO, AP, AQ e AR) e das grelhas de autoavaliação individuais e de grupo (Anexo AX, AY, AZ e BA), com os dados recolhidos a partir do preenchimento da ficha de autoavaliação do trabalho colaborativo (Anexo AS).

No que concerne à análise das grelhas de registo de observação do professor foram analisados em particular os objetivos *saber escutar para interagir com adequação ao contexto* e *o trabalhar em grupo* que contribuem para a avaliação do desenvolvimento de competências colaborativas. Como já foi referido anteriormente foi utilizada uma escala quantitativa para avaliação do desempenho dos alunos, sendo os indicadores; 5– muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – insuficiente; e 1 – fraco.

Os dados recolhidos sobre o objetivo *saber escutar para interagir com adequação ao contexto*, encontram-se sintetizados na *Tabela 16 - Avaliação do objetivo saber escutar para interagir com adequação ao contexto*, apresentada em seguida.

Tabela 16

Avaliação do objetivo saber escutar para interagir com adequação ao contexto

Saber escutar para interagir com adequação ao contexto	Trabalhos de grupo				Média / ind	Média Objetivo
	1	2	3	4		
Ouve as instruções para a realização da tarefa	3,91	3,91	3,91	4,35	4,02	4,31
Respeita a intervenção dos colegas	4,44	4,44	4,44	4,52	4,46	
Pede a palavra e fala na sua vez	4,38	4,41	4,44	4,58	4,45	

Nota: Grelhas de registo observação do professor dos momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo.

A média do objetivo apresenta um valor de desempenho de 4,31, contribuindo para este resultado a média dos indicadores *respeita a intervenção dos colegas* e *pede a palavra e fala na sua vez* com o valor de 4,46 e 4,45, respetivamente, sendo este superior à média do objetivo. Como é possível constatar, os indicadores *ouve as instruções para a realização da tarefa* e *respeita a intervenção dos colegas* mantiveram valores de desempenho constantes ao longo dos três primeiros trabalhos, apresentando um aumento apenas no trabalho de grupo 4. Por outro lado, o indicador *pede a palavra e fala na sua vez* regista uma melhoria constante, tendo em conta a evolução que apresenta nos valores de desempenho ao longo dos diversos trabalhos.

Na tabela 17, abaixo, é possível observar os dados recolhidos sobre o objetivo *trabalhar em grupo*.

Tabela 17
Avaliação do objetivo trabalhar em grupo

Trabalhar em grupo	Trabalhos de grupo				Média / ind	Média Objetivo
	1	2	3	4		
Exprime a sua opinião	3,69	3,91	3,91	4,29	3,95	3,98
Respeita a opinião dos colegas	4,19	4,25	4,19	4,42	4,26	
Consegue chegar a um consenso com o grupo	3,81	4,22	4,09	4,1	4,06	
Trabalha em grupo de forma organizada	3,56	4,13	3,63	4,1	3,86	
Colabora com os colegas	3,56	3,66	3,81	4,16	3,80	

Nota: Grelhas de registo observação do professor dos momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo

A partir dos resultados reunidos na tabela 17, damos conta de que os indicadores *exprime a sua opinião* e *colabora com os colegas* são os que apresentam uma evolução constante ao longo da realização de todos os trabalhos. Contudo, os indicadores *respeita a opinião dos colegas* e *consegue chegar a um consenso com o grupo* apresentam um resultado acima da média global do objetivo, respetivamente 4,26 e 4,06, pelo que são os que mais contribuíram para o sucesso deste.

Os dois objetivos *trabalhar em grupo* e *apresentar as produções* foram avaliados pelos alunos com o preenchimento da ficha de autoavaliação do trabalho colaborativo (Anexo AS). A partir da análise das grelhas de autoavaliação individuais e de grupo

(Anexo AX, AY, AZ e BA), foram elaboradas duas tabelas síntese. Assim, nas tabelas 18 e 19, é possível observar os dados recolhidos da autoavaliação dos alunos sobre o objetivo *trabalhar em grupo*.

Tabela 18

Autoavaliação individual do objetivo trabalhar em grupo

Trabalhar em grupo	Trabalhos de grupo		Média / ind	Média Objetivo
	3	4		
	autoavaliação individual			
Exprime a sua opinião	3,89	3,79	3,84	4,01
Respeita a opinião dos colegas	4,21	4,41	4,31	
Consegue chegar a um consenso com o grupo	3,82	4,34	4,08	
Trabalha em grupo de forma organizada	3,93	3,83	3,88	
Colabora com os colegas	3,89	3,97	3,93	

Nota: Grelhas de registo da autoavaliação dos alunos-

Tabela 19

Autoavaliação em grupo do objetivo trabalhar em grupo

Trabalhar em grupo	Trabalhos de grupo		Média / ind	Média Objetivo
	3	4		
	autoavaliação grupo			
Exprime a sua opinião	3,96	4,21	4,09	4,16
Respeita a opinião dos colegas	4,65	4,62	4,64	
Consegue chegar a um consenso com o grupo	3,92	4,31	4,12	
Trabalha em grupo de forma organizada	3,65	3,97	3,81	
Colabora com os colegas	4	4,34	4,17	

Nota: Grelhas de registo da autoavaliação dos alunos.

É possível aferir que os valores da autoavaliação individual e da autoavaliação em grupo são diferentes, sendo a média do objetivo na autoavaliação individual de 4,01 e na autoavaliação em grupo de 4,16.

Na tabela 18 é possível observar a avaliação de dois indicadores acima da média, sendo estes *respeita a opinião dos colegas* com uma média de 4,31 e *consegue chegar a um consenso com o grupo* com uma média de 4,08.

Na tabela 19, é possível observar a avaliação de indicadores acima da média, sendo estes os dois indicadores referidos acima com uma média de 4,64 e 4,12, respetivamente, e o indicador *colabora com os colegas* com 4,17.

Em comparação com os dados da tabela 17 referente à *avaliação do objetivo trabalhar em grupo*, a tabela 18 apresenta valores mais próximos à avaliação realizada pela professora estagiária, sendo a média do objetivo na tabela 17 de 3,98 e a média do objetivo na autoavaliação individual dos alunos de 4,01. Denota-se, ainda, que a tabela 17 apresenta dois indicadores acima do valor da média do objetivo, sendo os mesmos que na tabela 18.

Os dados da autoavaliação dos alunos sobre o objetivo *apresentar as produções*, encontram-se sintetizados na *Tabela 20- Autoavaliação individual do objetivo apresentar as produções* e *Tabela 21 - Autoavaliação em grupo do objetivo apresentar as produções* apresentados em seguida.

Tabela 20

Autoavaliação individual do objetivo apresentar as produções

Apresentar as produções	Trabalhos de grupo		Média / ind	Média Objetivo
	3	4		
	autoavaliação individual			
Revela domínio dos conteúdos/conceitos	4,05	3,93	3,99	4,02
Expressa-se de forma clara	4,09	4,07	4,08	
Carateriza sucintamente o tópico em estudo	3,9	4,07	3,99	

Nota: Grelhas de registo da autoavaliação dos alunos.

Tabela 21

Autoavaliação em grupo do objetivo apresentar as produções

Apresentar as produções	Trabalhos de grupo		Média / ind	Média Objetivo
	3	4		
	autoavaliação grupo			
Revela domínio dos conteúdos/conceitos	3,41	4,31	3,86	4,10
Expressa-se de forma clara	3,59	4,14	3,87	
Carateriza sucintamente o tópico em estudo	4,55	4,59	4,57	

Nota: Grelhas de registo da autoavaliação dos alunos.

Através dos dados reunidos nas tabelas acima apresentados, é possível observar, novamente, uma diferença na avaliação individual e em grupo, sendo a média do objetivo na tabela 20 de 4,02 e na tabela 21 de 4,10. Para esta diferença contribui a diferença na avaliação do indicador *carateriza sucintamente o tópico em estudo*, sendo que na autoavaliação individual apresenta uma média de 3,99 e na autoavaliação em grupo apresenta uma média de 4,57.

Em comparação com a tabela 15, referente à avaliação do objetivo *apresentar as produções* realizada pela professora, a autoavaliação dos alunos (bom) não corresponde à avaliação do nível de desempenho identificado pela professora (insuficiente), apesar de no trabalho 4 os indicadores apresentarem médias de valor positivo, sendo a média do objetivo é de 3,10.

O trabalho investigativo como abordagem ao ensino e aprendizagem “promove o desenvolvimento de competências utilizadas no trabalho colaborativo” (Rodrigues, 2010, p. 16), a partir da necessidade de debate de ideias, seleção, organização e tratamento de informação e apresentação/comunicação. Como foi exposto anteriormente, a realização de atividades investigativas permitiu o desenvolvimento de competências colaborativas salientado as componentes de expressão de ideias e opiniões, o respeito pelo outro, o conseguir chegar a um consenso com o grupo e a colaboração.

A avaliação global dos objetivos do trabalho investigativo/colaborativo, é sintetizada na *tabela 22*.

Tabela 22

Avaliação global dos objetivos do trabalho investigativo/colaborativo

Objetivos do trabalho investigativo/colaborativo	Média/ objetivo	Média/ competências	Média final
Selecionar informação essencial	3,08	3,09	3,62
Apresentar as produções	3,10		
Saber escutar para interagir com adequação ao contexto	4,31	4,15	
Trabalhar em grupo	3,98		

Nota: Grelhas de registo observação do professor dos momentos de ensino e aprendizagem que recorreram ao trabalho colaborativo

Em síntese, no que diz respeito às competências investigativas, observa-se que as dificuldades identificadas com as baixas taxas de sucesso, quer das aprendizagens, quer

do desenvolvimento das CHG, se mantém: os dois objetivos que concorrem para as competências investigativas ficam-se por uma média de 3,09.

Todavia, nos dois objetivos direcionados para o desenvolvimento das competências colaborativas, os resultados apontam para uma média significativamente mais elevada, isto é, de 4,15. Estes resultados indiciam o quanto as práticas investigativas contribuem para o desenvolvimento de competências que facilitam a interação entre os alunos e o trabalho em equipa.

7. CONCLUSÕES

| ' ' | | ' ' |

Após a apresentação e análise dos resultados do presente estudo, chegou o momento de retirar algumas conclusões do estudo que agora concluímos. Em primeiro lugar, importa responder aos objetivos investigativos delineados para o estudo e, em seguida, apresentar uma resposta à problemática definida *O recurso ao trabalho investigativo no ensino e aprendizagem de HGP promove o desenvolvimento de competências colaborativas*.

Relativamente ao primeiro objetivo – *Analisar os momentos de ensino e aprendizagem que recorrem ao trabalho colaborativo* – a partir das diferentes planificações foi possível compreender que as atividades realizadas pelos alunos tiveram como foco principal o trabalho colaborativo com o objetivo de os alunos alcançarem objetivos comuns de aprendizagem e desenvolverem competências. Estes momentos de ensino e aprendizagem possibilitaram aos alunos mobilizar conhecimentos prévios, explorar novos conhecimentos e conceitos, de modo a construir conhecimento de forma ativa e significativa. As atividades dinamizadas em pequenos grupos possibilitaram também (i) a promoção do respeito pelo outro, (ii) a comunicação e expressão de ideias e opiniões, (iii) a aceitação das ideias dos outros, e (iv) a interajuda e colaboração entre pares, ou seja, possibilitou que os alunos desenvolvessem competências colaborativas.

Quanto ao objetivo – *Analisar as aprendizagens de HGP realizadas a partir do trabalho investigativo* – os resultados evidenciam que o recurso a atividades investigativas potenciou a análise e compreensão de conteúdos histórico-geográficos, nos diversos momentos, comprovado pelo sucesso da maior parte dos objetivos específicos sobre os conteúdos explorados. E, ainda, o desenvolvimento de CHG, evidenciando-se a competência *Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (iconográfica, tabelas/esquemas, escrita)*. No entanto, importa reconhecer que, embora positivas, as taxas de sucesso ficaram aquém do que era esperado. Para tal contribuíram, possivelmente, dois fatores: o primeiro remete para o número elevado de alunos indiciados com dificuldades de aprendizagem, o segundo remete para o facto de as atividades investigativas não serem uma prática comum na sala de aula.

Assim, importa sublinhar que, apesar das potencialidades das atividades investigativas para o desenvolvimento de CHG, não se pode deixar de referir que, para alguns alunos, a tarefa de mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e

problematizar novas situações e mobilizar o vocabulário histórico-geográficos na construção do conhecimento e na comunicação em História e Geografia, ainda representa uma dificuldade condicionando o seu processo de aprendizagem.

Por último, no que importa ao terceiro objetivo – *Refletir sobre as competências colaborativas desenvolvidas a partir do trabalho investigativo* – verifica-se que o desenvolvimento de atividades investigativas proporciona o desenvolvimento de competência colaborativas, ao ser realizado em pequenos grupos, sendo um trabalho articulado e refletido em conjunto, no qual os alunos, pela corresponsabilização, alcançam o seu objetivo comum (Teixeira, 2012). Para além disso, a integração da pesquisa, seleção, organização e tratamento de informação, promove a negociação, o debate, a argumentação e chegada a um consenso, os quais contribuem para o desenvolvimento de capacidades fundamentais, nomeadamente, saber escutar para interagir com adequação ao contexto e o trabalhar em grupo.

O elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem, com medidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, assim como, com as dificuldades de autorregulação de alguns alunos, fragilizando a interação positiva e saudável com os outros, provocou alguns constrangimentos, refletindo-se nos resultados alcançados.

Relembrando a problemática definida para este estudo – *O recurso ao trabalho investigativo no ensino e aprendizagem da HGP promove o desenvolvimento de competências colaborativas* – é possível concluir que os diferentes momentos de ensino e aprendizagem em que os alunos foram envolvidos permitiram desenvolver competências colaborativas fundamentais para a formação de cidadãos democráticos, e, “histórica e geograficamente competentes” (Dias & Hortas, 2017, p. 289). Em continuidade, revela-se pertinente e importante, o proporcionar momentos de ensino e aprendizagem com abordagem a atividades investigativas, em sala de aula, incentivando a colaboração entre os alunos, sendo esta uma abordagem que reforça a construção do conhecimento, a mobilização e comunicação de vocabulário específico de História e Geografia e o desenvolvimento das competências histórico-geográficas, em particular no que concerne à recolha, seleção e tratamento de informação em fontes com diversas linguagens.

Para terminar e reforçar as conclusões deste estudo, importa fazer referência aos questionários que foram aplicados, no início e no final deste estudo (Anexo BB e BC).

Assim, na fase inicial do estudo foi aplicado um questionário a uma das turmas (Anexo BB) sobre o tema com o objetivo de diagnosticar as perceções destes sobre a realização de atividades que recorrem a competências colaborativas, assim como, as metodologias de trabalho com que têm mais contacto e as suas preferências em relação a estas. Este questionário foi também aplicado no final (Anexo BC), tendo apenas sido retirada a questão sobre o tipo de atividades que mais tinham contacto em outras disciplinas.

Nos dois questionários, os alunos demonstraram a preferência pela realização de trabalhos de grupo e a pares, nas aulas de HGP. Os resultados encontram-se no Anexo BD. Em relação às noções sobre as etapas e atitudes na concretização de trabalhos de grupo, através da questão “Se tiveres uma atividade para realizar em grupo como a realizas?”, as opções, mais escolhidas pelos alunos foram “Cada um dá a sua opinião para a realização das tarefas”, “Ouvimos a opinião uns dos outros”, “Aceitamos e respeitamos a opinião dos outros mesmo que seja diferente da nossa” e “Ouvimos a opinião de todos e chegamos a um consenso”. O número de alunos que escolheu a opção “Escolhemos um líder e é ele que diz aos restantes colegas como se devem realizar as tarefas” aumentou do questionário inicial para o final, enquanto a opção “Dividimos o trabalho e cada um realiza uma parte individualmente” diminuiu.

Com isto, conclui-se que os alunos desenvolveram uma maior compreensão sobre as etapas do trabalho de grupo, assim como, das competências colaborativas que as atividades desenvolvidas proporcionaram.

REFLEXÃO FINAL

| ' ' | | ' ' |

A experiência desenvolvida na PES II revelou-se basilar na preparação para a docência, uma vez que permitiu o desenvolvimento e aprofundamento de competências fundamentais à ação pedagógica através da observação-ação, da prática educativa e reflexão crítica no decorrer de todo o processo, e pela concretização de processos que se aproximam da investigação-ação.

Dos momentos vivenciados na IE conclui-se que o professor deve assumir em toda a ação pedagógica uma atitude reflexiva e flexível, considerando as características do grupo, assim como, as suas necessidades e interesses, permitindo o desenvolvimento de atividades didáticas que promovam aprendizagens significativas. É fundamental que um professor seja capaz de refletir sobre a sua prática, repensar as estratégias e metodologias aplicadas, de modo a otimizar, melhorar e tornar significativa a aprendizagem dos alunos. É a partir desta atitude reflexiva que se torna capaz de “problematizar a realidade pedagógica”, analisar e reelaborar o percurso da sua ação (Brito, 2006, p. 2).

Para além disso, o professor deve assumir a posição de facilitador das aprendizagens, isto é, orientar o aluno a explorar o conhecimento que já possui, fomentar a curiosidade e motivar para a descoberta de novas aprendizagens, considerando o aluno como o agente ativo, crítico e construtor da sua aprendizagem (Cachinho, 2000). Segundo Oliveira (1999), citado por Simão (2005), para alcançar a motivação para aprender e, conseqüentemente, o sucesso escolar, “o aluno deve sentir em casa e na escola um ambiente favorável ao seu interesse pessoal” (p. 10). Assim, destaca-se como atitudes a promover o reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, desenvolver confiança em si, assim como a “motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente” (Martins et. al, 2017, p. 26).

Neste sentido, a ação pedagógica do professor revela-se fundamental ao desenvolvimento das competências a promover nos alunos. É, então, necessário promover ações pedagógico-didáticas que assumem o processo de ensino e aprendizagem como uma prática democrática, sendo fundamental escutar, dialogar, considerar os interesses, necessidades, experiências e conhecimentos prévios e o ritmo de aprendizagem individual dos alunos. Assim, o processo educativo deve basear-se numa lógica de saber, saber-fazer e saber-ser, através da qual “os alunos são conduzidos no desenvolvimento de

capacidades para compreender o mundo, explicar e atuar sobre ele de um modo consciente e criativo”, assim como para interagir em sociedade, estabelecer relações interpessoais saudáveis (Dias & Hortas, 2015, p. 193).

A IE realizada no 2.º CEB nas áreas de História e Geografia de Portugal e de Português, e na qual foi desenvolvida a investigação apresentada no presente relatório, foi bastante desafiante devido ao contexto em que foi realizada. Esta permitiu o desenvolvimento de competências como a gestão do processo de ensino e aprendizagem, a gestão do grupo e dinâmicas de sala de aula, com a aplicação das diversas estratégias, a diferenciação pedagógica, assim como, com a avaliação formativa e sumativa. E, contribuiu, também, para a construção de uma nova perspetiva sobre a ação pedagógica do professor do 2.º CEB, do seu papel na abordagem e desenvolvimento de competências e capacidades projetadas nos documentos orientadores *Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)*, como sobre as funções do Diretor de Turma e o seu papel fundamental no desenvolvimento destas competências e na construção da ligação escola-família.

A IE realizada no 1.º CEB permitiu a construção de uma nova perspetiva sobre a ação pedagógica neste ciclo, a influência do clima e dinâmicas de sala de aula no processo de ensino e aprendizagem, sobre a relação professor-aluno sendo esta diferente nos dois ciclos, o papel do professor no desenvolvimento de competências elencadas nos documentos orientadores *Aprendizagens Essenciais (2018 e 2021)* e *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)*, mas também sociais e emocionais. Ademais, foram aprofundadas as competências adquiridas sobre a diferenciação pedagógica e avaliação formativa e sumativa, na medida em que diferem a sua aplicação no que respeita ao 1.º e ao 2.º CEB. Nesta IE, os maiores desafios em relação à prática foram a gestão do tempo das atividades, concretização de todas as atividades planificadas, devido ao surgimento de outras atividades da turma ou da escola, e a gestão da aplicação de tarefas e atividades de teor colaborativo, uma vez que os alunos não concretizavam trabalhos a pares ou pequenos grupos anteriormente e apresentavam bastantes dificuldades de colaboração.

Contudo, é de salientar que os desafios e as dificuldades sentidas durante a IE, em ambos os ciclos, tendo em conta o feedback fornecido pela PC e pelas Professoras

Tutoras das Didáticas, foram geridos com sucesso, dentro das limitações do nosso papel enquanto estagiárias e da duração, sempre curta, da prática pedagógica com os alunos.

Neste percurso, salienta-se a reflexão diária individual, entre o par pedagógico e com a PC, que se revelou fundamental, proporcionando um olhar crítico e reflexivo sobre a prática, a compreensão tanto das fragilidades como das potencialidades e, conseqüentemente, a melhoria e evolução na intervenção do par pedagógico. Durante a prática, a relação pedagógica, a concretização do trabalho colaborativo e cooperativo entre o par e do par com os professores cooperantes permitiu o enriquecimento da aprendizagem pela troca de experiências e conhecimentos. A relação entre os professores da escola, o envolvimento da coordenadora do 1.ºCEB, e atividades realizadas em conjunto com outros professores foram bastante significativos para o desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento de competências relevantes a nível profissional. Segundo Daniels (2000) e Araújo (2004), referidos por Damiani (2008), as práticas de trabalho colaborativo entre professores são importantes pelas trocas de experiências e de aprendizagens, nas quais são reconhecidos os conhecimentos e capacidades e limites do outro, que resultam na resolução coletiva de problemas, enriquecimento da maneira de pensar e agir sobre a prática pedagógica e no sucesso tanto dos alunos como dos professores. Neste sentido, salienta-se a pertinência da promoção desta prática de trabalho colaborativo entre professores, mas também entre os pares pedagógicos e demais professores do contexto socioeducativo onde realizam a prática, sendo um ambiente de excelência para a reflexão crítica, partilha de conhecimento e resolução de problemas.

O processo de investigação, conduzido em situações de ensino e aprendizagem na IE, assim como, pelos projetos de intervenção implementados, contribuiu para o desenvolvimento das competências investigativas, reforçando a importância do papel dos professores na contribuição para a investigação em Educação. Isto, no sentido em que o professor, na sua observação-ação, investiga a partir das fragilidades e dificuldades dos alunos, mobilizando o quadro teórico que sustenta a problemática, apontando soluções que o permita contribuir para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, através da aplicação estratégias ajustadas aos mesmos. As autoras Coutinho et al. (2009), descrevem a investigação-ação como uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento, ação e procura de factos sobre os resultados das ações

tomadas, um ciclo de análise e reconceptualização do problema, planejando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção.

Em suma, a PES II contribuiu para o desenvolvimento de competências, principalmente de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e de investigação em ação, que apenas são possíveis de desenvolver em contexto de sala de aula, as quais se afiguram fundamentais para a futura prática docente.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

| ' ' | | ' ' |

- Agrupamento de Escolas [REDACTED]. (2021). *Plano Plurianual de atividades*.
Direção-Geral da Educação.
- Aires, L. (2011). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional.
Universidade Aberta
- Boavista, C. & Sousa, O. (2013). *O Diretor de Turma: perfil e competências*. Revista Lusófona de Educação, 23, p.77-93
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, 183-196. https://doi.org/10.1590/s1415_65552001000500010
- Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). Avaliação formativa: novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 95–133
- Brito, A. E. (2006). o significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. *Revista Iberoamericana de Educación*, 38(7), 1-6.
- Cachinho, H. (2000). Geografia escolar: orientação teórica e praxis didática. *Inforgeo* 15, 65–90. <https://www.researchgate.net/publication/260593351>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Instituto de Educação, Universidade do Minho. Vol. XIII, n.º 2, pp. 455-479. Colégio Internato dos Carvalhos.
- Cosme, A. (2020). *Avaliação das Aprendizagens: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora
- Damiani, M. F. (2008). *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando os seus benefícios*. Educar, pp. 213-230. Consultado em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795/8687>
- Dias, A. G. (2016). História e Desenvolvimento de Competências na Educação Básica: A experiência da ESELx. *Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional*, 7(1), 63–90. <https://doi.org/10.25757/invep.v7i1.122>
- Dias, A. (2019). *Práticas e Conceções da História e da Didática da História na Formação de Professores do Ensino Básico (10-12 Anos). Estudo de caso da Escola Superior de Educação de Lisboa* [Tese de doutoramento não publicada]. Universidade Autónoma de Barcelona. Consultado em https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2019/hdl_10803_668007/agd1de1.pdf

- Dias, A. G., & Hortas, M. J. (2015). Desenvolvendo competências investigativas em Estudo do Meio no 1.º CEB: Abordagens a partir da didática da História e Geografia. *Saber & Educar*, 20, 188-200
- Dias, A. G., & Hortas, M. J. (2017). Educação histórico-geográfica: desenvolvimento de competências na formação inicial de professores na ESELx. *II Encontro Internacional de Formação Na Docência (INTE): Livro de Atas*, 285–293
- Dias, I. S. (2010). Competências em educação: conceito e significado pedagógico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 73–78. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572010000100008>
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – História e Geografia de Portugal – 5.º Ano*. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_historia_e_geografia_de_portugal.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Português – 5.º Ano*. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_portugues.pdf
- Fernandes, D. (2018). *Avaliação para as, e das, aprendizagens e qualidade da educação nas salas de aulas*. Direção-Geral da Educação da Informação do Conhecimento. [Webinar] <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/avaliacao-para-e-dasaprendizagens-e-qualidade-da-educacao-nas-salas-de-aula>
- Freire-Ribeiro, I., & Mesquita, E. (2020). A relação pedagógica a partir do olhar de futuros professores: implicações do(s) ambiente(s) de ensino e aprendizagem. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (Especial), 14-35. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.8499>
- Marques, R. (2001). *História concisa da pedagogia*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas
- Martins, G. O. (Coord.), Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação. (2021). *Projeto Educativo*. Agrupamento de Escolas [REDACTED]

Ministério da Educação. (2021). *Regulamento interno*. Agrupamento de Escolas [REDACTED]

Mendes, L., & Ferreira, N. M. (2019). Aprendizagens Essenciais nos Temas da História e Geografia de Portugal: Contributo para a formação de cidadãos histórico-geograficamente competentes. In M. J. Hortas, A. Dias, N. de Álba (eds.), *Enseñar y Aprender Didáctica de las Ciencias Sociales: La Formación del Profesorado desde una Perspectiva Sociocrítica* (pp.581-590). Lisboa: APUDCS, ESELX, IPL.

Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Inovação*, 11, pp.77-98

Pagès, J. (2012). Las competencias ciudadanas, una finalidad de la enseñanza de la historia. In S. Plá, X. Rodríguez Ledesma y V. Gómez Gerardo (coord.). *Miradas diversas a la enseñanza de la historia* (pp. 19-66). México. Universidad Pedagógica Nacional, <https://www.academia.edu/people/search?utf8=%E2%9C%93yq=Las+competencias+ciudadanas%2C+una+finalidad+de+la+ense%C3%B1anza+de+la+historia>

Paranhos, R., Filho, D. B., Rocha, E. C., Júnior, J. A., & Freitas, D. (maio/agosto de 2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, 18(42), 384-411.

Pinto, C. L. L. C. & Leite, C. (2014). *Trabalho colaborativo: um conceito polissêmico*. *Conjuntura: Filosofia e Educação*, 19(3). 143-170

Rodrigues, I. (2010). Olhar o ensino da História e da Geografia: um estudo de caso. Relatório de estágio. Mestrado em Ensino da História e Geografia no 3.º CEB. Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga. Disponível em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15101/1/Isabel Maria Fernandes Rodrigues.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15101/1/Isabel%20Maria%20Fernandes%20Rodrigues.pdf)

- Simão, R. I. P. (2005). *A Relação entre Actividades Extracurriculares e Desempenho Académico, Motivação, Auto-Conceito e Auto-Estima dos Alunos*. Monografia de Licenciatura em Psicologia. Instituto Superior de Psicologia Aplicada – ISPA.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 5.^a edição. Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação, Lisboa: Pactor.
- Sousa, O. & Pereira, T. C. (2017). *Ler e escrever para construir conhecimento [comunicação oral]*. 12.º ENAPP – Encontro Nacional da Associação de Professores de Português, Lisboa, Portugal. Consultado em https://www.researchgate.net/publication/317102570_Ler_e_escrever_para_construir_conhecimento
- Teixeira, M. (2012). Trabalho colaborativo e o desenvolvimento do professor de matemática. Trabalho de Projeto. Mestrado em Ciências da Educação. Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa. Disponível em https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/3031/1/Trabalho_Projeto_MJTeixeira.pdf
- Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação pedagógica e diversidade – ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora
- Veiga, F. et al (2018). *O ensino na escola de hoje. Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Clempsi

Legislação

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril. Diário da República, 1.^a série – N.º 65. Assembleia da República, Lisboa

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.^a série – N.º 129. Assembleia da República, Lisboa

ANEXOS

| ' ' | | ' |

Anexo A- Atividades com a discussão de tópicos, conteúdos ou problemáticas incluídos nas AE

PLANIFICAÇÃO SEMANAL							
Ano Letivo: 2022/2023						Turma: 3.º A	
Dia	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
24/04/23	O 25 de abril de 1974 Revolução Experimentação Criação	1. Refletir sobre os conhecimentos prévios acerca do dia 25 de abril. 2. Manipular instrumentos e materiais.	Educação Artística – Artes: 15h – 15h45 - Discussão com os alunos sobre o dia 25 de abril de 1974: A discussão é realizada com alunos, a partir de questões orientadoras. <i>Possíveis questões:</i> “O que aconteceu no dia 25 de abril de 1974?”; “O que representa o 25 de abril nos dias de hoje?”; “Alguém já construiu um cravo?”. - Construção de cravos: Terminada a discussão, é explicado o objetivo do exercício seguinte. Antes da entrega dos materiais os alunos visualizam um vídeo (cf. Material 1) da construção de um cravo. De seguida são entregues os materiais aos alunos, e com a ajuda da professora e visualização de partes do vídeo, os alunos iniciam a construção do cravo, passo a passo. 15h45 – 16h - Lanche.	- Quadro interativo; - Papel crepom vermelho e verde; - Tesoura; - Cola; - Fita cola; - Palitos de cozinha.	60 10 35 15	1.1 Compreende o acontecimento histórico; 1.2. Explica o acontecimento histórico; 1.3. Compara o antes da revolução e o depois. 2.1. Compreende as instruções; 2.2. Executa os passos.	- Observação da participação e empenho; - Produções dos alunos; - Grelha de observação.
26/04/23	Experimentação Criação O 25 de abril de 1974 Revolução	1. Manipular instrumentos e materiais.	Educação Artística – Artes: 1h30 – 13h - Continuação da construção de cravos. Antes da entrega dos materiais os alunos visualizam novamente o vídeo (cf. Material 1) da construção de um cravo. De seguida são entregues os materiais aos alunos, e com a ajuda da professora e visualização de partes do vídeo, os alunos continuam e terminam a construção do cravo, passo a passo.	- Quadro; - Giz; - Quadro interativo; - Folha; - Lápis de carvão; - Lápis de cor; - Canetas de feltro; - Papel crepom; - Tesoura; - Cola; - Fita cola; - Palitos de cozinha.	90 60	1. Compreende as instruções; 2. Executa os passos.	- Observação da participação e empenho; - Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	Acrósticos Adjetivos	2. Identificar adjetivos.	Português: 15h – 15h45 - Atividade – Utilização do nome de cada aluno para a criação de acrósticos com adjetivos. Primeiramente, a professora questiona os alunos sobre o conhecimento dos mesmos sobre adjetivos. E, em seguida, explica a tarefa, apresentando dois exemplos de acrósticos realizados com adjetivos. <i>Exemplo:</i> <i>Rádiosa</i> <i>Inteligente</i>		5	2.1. Enuncia adjetivos conforme as instruções fornecidas.	

			<p><i>Teimosa</i> <i>Amorosa</i> São distribuídas folhas brancas aos alunos e elaboram um acróstico com o seu nome. Após terminaram a tarefa, os alunos partilham em grande grupo.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>		30 10 15		
27/04/23	Cálculo mental Tabuadas	1. Realizar mentalmente as multiplicações.	<p>Matemática: 15h – 15h45 - Bingo das tabuadas: A aula inicia com a explicação das regras do jogo Bingo das Tabuadas (cf. Material 2), jogo de cálculo mental. O jogo é realizado a pares e os alunos possuem uma folha de rascunho de auxílio para realizarem as multiplicações, se necessitarem. Cada par tem um cartão de bingo com resultados de multiplicações aleatórias de 0 a 100. A cada rodada, a professora diz uma multiplicação aleatória das tabuadas do 1 ao 10. Se algum par tiver o resultado da multiplicação marca, e quando obtiver uma linha ou coluna completa grita “Bingo!”.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>	- Cartões do bingo; - Computador; - Pedacos de papel.	60 45 15	1. Compreende as instruções; 2. Colabora com o grupo; 3. Responde às multiplicações.	- Observação da participação e empenho; - Grelha de observação; - Grelha de observação do Plano de Intervenção.
28/04/23	Artistas Arte Sequências Cores primárias Cores secundárias	1. Participar na discussão. 2. Manifestar ideias e pontos de vista suscitados a partir do PowerPoint. 3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	<p>Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Diálogo com os alunos: A aula inicia com um diálogo com os alunos sobre possíveis prendas a fazer/ construir para oferecer no Dia da Mãe. <i>Possíveis questões:</i> “A quem gostariam de oferecer a prenda?”, “Que tipo de prenda acham que a vossa mãe/avó iria gostar?”, “Vamos utilizar a arte do artista Manuel Cargaleiro, conhecem?”</p> <p>- Apresentação do artista Manuel Cargaleiro: De seguida, é apresentado um PowerPoint (cf. Material 3) e um vídeo sobre a vida e arte do artista Manuel Cargaleiro, com o objetivo de os alunos o ficarem a conhecer. Posteriormente, e já os alunos conhecendo as suas obras, é retomado o diálogo iniciado anteriormente sobre que prenda construir e como.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>	- Computador; - Quadro interativo.	60 15 30 15	1.1. Reflete sobre o assunto; 1.2. Apresenta ideias. 2.1. Partilha a sua opinião; 2.2. Mostra curiosidade sobre as obras. 3.1. Identifica a relação de expressão artística do artista com a proposta da prenda do Dia da Mãe.	- Observação da participação e empenho; - Grelha de observação.

		<p><i>“Quais foram os alimentos apresentados? Quais fazem parte da roda? Da roda dos alimentos, que outros alimentos ofereceréis ao livro para saciar a fome?”.</i></p> <p>- Ficha diagnóstica inicial sobre compreensão do texto (cf. Material 10). Com o objetivo de avaliar as aprendizagens dos alunos, antes de iniciarmos o Plano de Intervenção, foram construídas fichas diagnósticas iniciais. Estas fichas diagnósticas serão sobre compreensão da obra explorada anteriormente e serão realizadas individualmente pelos alunos.</p> <p>10h40 – 11h - Lanche.</p>		30 15		
Movimentação Exploração do corpo Compreensão das regras	<p>1. Conduzir o arco.</p> <p>2. Lançar e receber o arco na vertical.</p> <p>3. Jogar em equipa.</p>	<p>Educação Física: 11h30 – 13h Roda inicial: - Explicar o objetivo e as atividades a decorrer na aula. Aquecimento: - Movimentos circulares das articulações do corpo em sentido ascendente (dos pés para a cabeça). - Percurso com o arco: Dividir os alunos em 4 grupos (5 e 6 elementos). Os grupos dispõem-se paralelamente em fila (na linha de fundo do campo) e um elemento de cada grupo coloca-se no pino (na linha a meio-campo).</p>	<p>- Arcos; - Colchões; - Fita cola; - Giz; - Coluna.</p>	60 5 5 15	<p>1. Conduz o arco com: a mão dominante; as duas mão.</p> <p>2.1. Lança o arco na vertical com: a mão dominante; as duas mãos; 2.2. Recebe o arco sem tocar no solo com: a</p>	- Grelha de observação.

			<p>Ao sinal do professor (duas palmas), o 1.º aluno de cada fila conduz o arco pelo chão até ao colega que se encontra no pino, dando-lhe o arco, e fica agora no pino. O aluno que estava no pino, realiza o percurso contrário, ou seja, conduz o arco até ao 1.º colega da fila e vai para o fim da fila. O exercício termina quando todos os alunos tiverem realizado 2 vezes a condução do arco.</p> <p>- Individualmente, os alunos lançam e recebem o arco, na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo.</p> <p><u>Jogo de damas humanas</u> (tabuleiro 8x8 marcado no chão no recreio com fita de pintor)</p> <ul style="list-style-type: none"> Equipas/jogadores: Duas equipas são constituídas por 12 jogadores cada; 6 jogadores de cada equipa são os peões e os outros 6 são os “comandos”. <p><u>Regras:</u></p> <p>- 6 peões dispõem-se, no respetivo lado do tabuleiro, deixando os dois quadrados de cada lado por preencher.</p> <p>- 6 “comandos” dispõem-se atrás dos peões do tabuleiro.</p> <p>- Os peões só se podem deslocar para a frente e na diagonal, avançando apenas um espaço.</p> <p>- Os peões só se podem deslocar por ordem de quem o está a controlar.</p> <p>- Joga uma equipa de cada vez, movendo apenas um peão.</p> <p>- O peão captura o peão adversário quando este se encontra na casa seguinte e não existe nenhum outro peão na casa depois dessa.</p> <p>- Os comandos de cada equipa podem conversar entre si sobre os movimentos dos peões, mas apenas podem dar ordem para avançar ao seu peão.</p> <p>- Ganha a equipa que chegar primeiro à primeira linha do adversário e/ou tiver capturado um maior número de peões.</p> <p><u>Retorno à calma:</u></p> <p>Os alunos dispersos pelo espaço realizam alongamentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música.</p>		30	<p>mão dominante; com as duas mãos.</p> <p>3.1. Segue as regras do jogo;</p> <p>3.2. Ouve os colegas;</p> <p>3.3. Desloca-se na diagonal;</p> <p>3.4. Desloca-se em frente;</p>	
					10		
Resolução de problemas Estratégias	1. Compreender e interpretar o enunciado.	<p>Matemática: 15h –15h45</p> <p>- Ficha diagnóstica inicial de matemática (cf. Material 11). Os alunos irão realizar uma ficha diagnóstica inicial de resolução de problemas com o objetivo de avaliar as suas aprendizagens, antes de iniciarmos o Plano de Intervenção. Esta ficha diagnóstica será realizada individualmente pelos alunos. Os alunos devem realizar as resoluções e respostas na folha entregue pela estagiária.</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Folha de respostas;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha.</p>	60 45	1.1. Resolve autonomamente a tarefa.	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha do Plano de Intervenção;</p> <p>- Grelha de observação.</p>	

						praticar uma alimentação sustentável.	
10/05/23	Gramática Classes de palavras Número dos nomes	1. Indicar o plural das palavras.	Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre o plural e singular no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o número das classes de palavras (cf. Material 13). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	40 10 30	1.1. Identifica o plural das palavras.	- Grelha de observação.
	-	-	Educação Física: 09h40 – 12h - Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.	-	-	-	-
	Resolução de problemas Estratégias	1. Compreender e interpretar o enunciado dos problemas. 2. Resolver problemas.	Matemática: 12h30 – 13h - Resolução de problemas. Os alunos realizaram um quiz com recurso à aplicação <i>Plickers</i> , seguindo as orientações da professora. Antes de dar início à atividade, são distribuídos cartões para que respondam às questões individualmente. Em seguida, são apresentadas e lidas, em voz alta, pela estagiária as questões referentes a conteúdos explorados anteriormente. As questões são corrigidas, oralmente, após cada resposta (cf. Material 14).	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	30	1.1. Resolve autonomamente a tarefa. 2.1. Identifica os dados do problema; 2.2. Seleciona a estratégia; 2.3. Concretiza a estratégia; 2.4. Revê e discute a estratégia utilizada.	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.
	Texto informativo	1. Colaborar com os colegas. 2. Escrever um texto sobre o tópico.	Português: 15h – 15h45 <u>Produção escrita: texto informativo</u> Antes de os alunos iniciarem a tarefa, é realizada uma breve revisão e explicação sobre a estrutura do texto informativo (cf. Material 15). A revisão é iniciada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e da análise da palavra “informativo”. Em seguida, a professora explica que irão realizar uma tarefa em grupos de 4 elementos sobre os temas abordados na visita de estudo, sendo estes Roda dos Alimentos, Alimentação Saudável e Alimentação Sustentável. É ainda realizada uma pequena introdução a esta metodologia de trabalho a partir das questões “Como se trabalha em grupo?”, “O que devemos fazer quando trabalhamos em grupo?”. Após o diálogo, é apresentada a ficha de produção escrita. A ficha é distribuída tendo em conta a temática que cada grupo irá explorar.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Ficha informativa.	60 10 5 5 25 15	1.1. Respeita os colegas; 1.2. Expressa as suas ideias; 1.3. Aceita as opiniões dos colegas; 1.4. Argumenta os seus pontos de vista; 1.5. Partilha o material. 2.1. Seleciona informação relevante;	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.

			Após terminarem a ilustração, cada aluno apresenta oralmente para a turma a sua ilustração, descrevendo a ideia de como se deslocaria à Lua. - Leitura do conto, em voz alta. Por fim, a professora lê o final do conto e revela o final do conto.				
Mapas Instrumentos de orientação espacial Pontos cardeais	1. Localizar no planisfério os continentes e os oceanos em relação a um ponto de referência. 2. Reconhecer os pontos cardeais. 3. Reconhecer instrumentos de localização.	Estudo do Meio: 11h30 – 13h - Interligação da localização da Terra, Europa e de Portugal com a obra literária anteriormente lida: A aula inicia com a interligação da obra literária contada anteriormente aos alunos com o objetivo de fazer a ponte entre as duas partes da aula. É realizado um breve diálogo com os alunos sobre a localização espacial da Terra, da Europa e de Portugal e por fim da Escola no Globo Terrestre, no Mapa Mundo, no Mapa da Europa e no Mapa de Portugal. - Exploração dos instrumentos de localização espacial: Os alunos são incentivados a indicar o que se localiza a Norte, Sul, Este e Oeste, da Europa e de Portugal através da observação e análise dos mapas. A partir deste diálogo, a estagiária constrói com a ajuda dos alunos uma rosa dos ventos com os pontos cardeais, e os alunos realizam-na no caderno diário. De seguida, serão explorados os instrumentos de localização espacial e a orientação através do sol. Serão visualizados vídeos (cf. Material 18) do site Escola Virtual e realizados exercícios em grande grupo. - Resumo/ conclusão do que foi falado na aula. - Como consolidação da orientação através do sol, a estagiária desloca-se com os alunos ao recreio para estes experimentarem e perceberem as ideias/conceitos transmitidos.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Globo terrestre; - Mapa Mundo; - Mapa da Europa; - Mapa de Portugal.	90 20 25 20 10 15	1.1. Localiza Portugal na Europa; 1.2. Localiza Portugal em relação África; 1.3. Localiza os arquipélagos em relação a Portugal. 2.1. Refere os pontos cardeais; 2.2. Identifica os pontos cardeais na rosa-dos-ventos; 2.3. Indica a sua localização tendo como ponto de referência o sol. 3.1. Enumera os instrumentos de localização e orientação.	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.	
Expressão corporal Movimentação Ritmo Sintonia	4. Desenvolver a coordenação de movimentos e deslocamentos simultâneas. 5. Explorar a expressão motora do corpo, tomando consciência do meu corpo e do outro.	Educação Artística – Expressão Dramática/ Teatro: 15h – 15h45 Aquecimento: Os alunos dispersos pelo espaço realizam movimentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música. - da semente (agachados) para uma árvore. - deslocamento no espaço em sintonia com mudanças do tempo. - deslocamento no espaço cumprimentando os colegas de acordo com as indicações (sorriso, gargalhada, aperto de mão, abraço).	- Coluna; - Computador.	60 45	4.1. Movimenta-se de forma livre e consciente pelo espaço; 4.2. Descola-se realizando movimentos orientados.	- Grelha de observação.	

			<p>Desenvolvimento: Jogo de mímica a trios: cada grupo imagina que está dentro de um recipiente fechado e arranjam uma estratégia para sair do recipiente. A turma deve adivinhar de que recipiente o trio estava a sair.</p> <p>Retorno à calma: - Reflexão sobre a atividade - Relaxamento.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>		15	5.1. Expressa-se através do movimento corporal.	
12/05/23	Gramática Família de palavras	1. Reconhecer o campo lexical de palavras.	<p>Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a formação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a formação de palavras (cf. Material 19). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha. 	40 10 30	1.1. Refere palavras da família de palavras das palavras indicadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação; - Produções dos alunos.
	Unidades de medida de comprimento Exploração de espaços Metro Centímetros Quilómetros	<p>1. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.</p> <p>2. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Matemática: 9h40 – 11h - Introdução das unidades de medida de comprimento: A pares, os alunos irão realizar a estimativa de medição de vários objetos (própria sapatilha, caderno de matemática fechado, quadro da sala de aula, porta da sala de aula, mesa de trabalho). Terminadas as estimativas em sala de aula, os pares vão ao recreio e realizam, inicialmente, as estimativas de grandes objetos e posteriormente realizam as suas medições com régua de 1 metro (nomeadamente, campo de futebol, bancos do recreio e janela do refeitório). A turma regressa à sala de aula com o Professor Cooperante e as estagiárias e os pares partilham e discutem as suas estimativas e as medições realizadas.</p> <p>De seguida, é realizada uma discussão em grande grupo sobre a eficácia do metro e do centímetro para medir grandes e pequenas distâncias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Régua; - Fita métrica; - Manual de matemática. 	80 15 25 15 25 20	<p>1.1 Compara comprimentos de objetos;</p> <p>1.2. Estima o valor de medição de objetos;</p> <p>1.3. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano.</p> <p>1.4. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias;</p> <p>1.5. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos.</p> <p>2.1. Respeita os colegas.</p> <p>2.2. Expressa as suas ideias.</p> <p>2.3. Aceita as opiniões dos colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação.

						2.4. Argumenta os seus pontos de vista. 2.5. Partilha o material.
--	--	--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO SEMANAL							
Ano Letivo: 2022/2023							Turma: 3.º A
Dia	Conteúdos/ conceitos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
22/05/23	Gramática Adjetivos Grupo nominal Grupo verbal	1. Reconhecer os adjetivos. 2. Identificar o grupo nominal em frases. 3. Detetar o grupo verbal em frases.	Português: 9h – 11h - Abertura do dia; - Rotina de português – resolução de exercícios de gramática: adjetivos. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os adjetivos (cf. Material 29). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária - Introdução do grupo nominal e grupo verbal: Terminado o exercício de rotina de gramática, a estagiária parte dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as classes de palavras e de uma frase exemplo para introduzir os grupos nominal e verbal. Serão realizados diversos exercícios sob a orientação da estagiária (cf. Material 30). De seguida, os alunos resolvem exercícios sobre do manual de português, página 114.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Manual de português.	120 10 30 40 40	1.1. Substitui as palavras sublinhadas por adjetivos. 1.2. Identifica os adjetivos. 2.1. Compreende o grupo nominal; 2.2. Refere o grupo nominal. 3.1. Compreende o grupo verbal; 3.2. Identifica o grupo verbal.	- Produções dos alunos.
	Sistema solar Satélites artificiais Estação Espacial Internacional Poluição espacial Resolução de problemas Divisão Arredondamento Unidades de medida	4. Sintetizar os conhecimentos explorados sobre o sistema solar. 5. Participar no diálogo. 6. Compreender e interpretar o enunciado.	Matemática e Estudo do Meio: 11h30 – 13h - Síntese oral sobre os conceitos abordados anteriormente sobre o sistema solar. A síntese é realizada pelos alunos, a partir de questões orientadoras. <i>Possíveis questões:</i> “Onde se localiza o planeta Terra no espaço?”; “O Sistema solar é constituído apenas por planetas?”; “Como se chama o satélite natural da Terra?”; “Por que razão a lua é um satélite e não uma estrela?”; “É possível os seres humanos visitarem Marte ou Vénus? E a lua?”.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo;	90 15 15 30	4.1. Localiza a Terra no Sistema Solar; 4.2. Indica a constituição do Sistema Solar: planetas, uma estrela, luas, asteroides e cometas; 4.3. Identifica a lua como satélite natural da Terra; 4.4. Distingue estrela de satélite natural; 4.5. Menciona a possibilidade de os seres humanos irem à lua.	- Produções dos alunos. - Grelha de observação.

			<p>Após a realização da síntese é realizado o enquadramento da tarefa seguinte e distribuídas a ficha com exercícios.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar quem foram os primeiros astronautas a pisar a lua e a data do acontecimento. - Pesquisar o diâmetro da Lua. <p>Com recurso ao quadro interativo, em grande grupo, é realizada a pesquisa. Os alunos preencherão um exercício da tarefa com esta informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocar a questão “Como sabemos tanta informação sobre os planetas e sobre a lua? Há seres humanos na lua permanentemente? Haverá alguma estação espacial na lua?” <p>A partir das respostas dos alunos e com a colocação de questões, apresentar a Estação Espacial Internacional (ISS) que orbita a Terra, como um laboratório espacial com presença humana permanente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os alunos sobre o lixo espacial e Sítio de Observação Ótica do Pico do Areeiro (Madeira), a partir do qual se realiza a monitorização do lixo espacial, tendo como ponto de partida a questão: “O que acontece aos satélites que já não são utilizados e às partes de foguetões que se desprendem logo após a descolagem?”. <ul style="list-style-type: none"> - Realização da tarefa com exercícios de matemática relacionados com os aspetos explorados. <p>Os alunos realizam a tarefa autonomamente.</p> <p>Após a realização de cada exercício será realizada a correção em grande grupo.</p>		30	<p>5.1. Menciona a existência de satélites e outros equipamentos no espaço para recolha de informação;</p> <p>5.2. Menciona as missões espaciais à lua;</p> <p>5.3. Reconhece a presença permanente de seres humanos no espaço;</p> <p>5.4. Reconhece a existência de poluição espacial.</p> <p>6.1. Resolve autonomamente a tarefa;</p> <p>6.2. Indica o primeiro astronauta a pisar a Lua: <i>Neil Armstrong e Buzz Aldrin</i>;</p> <p>6.3. Indica o ano 1969 como o ano em que o Homem pisou a Lua;</p> <p>6.4. Aplica a divisão;</p> <p>6.5. Indica o número inteiro (número redondo) mais próximo;</p> <p>6.6. Resolve o problema.</p>	
	Ritmos Exploração de sons corporais Sintonia	<p>7. Explorar o corpo com potencialidade rítmica.</p> <p>8. Explorar os sons da voz.</p>	<p>Educação Artística – Música: 15h – 16h</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Aquecimento</u>: movimentos orientado e reprodução de sons com a boca/voz. <p>Cada aluno reproduz na sua vez um som com o corpo e os colegas repetem. Em grande grupo, os alunos realizam a sequência rítmica orientada pela professora. Cada aluno na sua vez cria uma sequência rítmica para os colegas repetirem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Jogo o som que me faz lembrar a...</u>: Em grande grupo é escolhido um som que representa um objeto, elemento da natureza (vento, chuva, entre outros) e os alunos reproduzem o som. <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coluna; - Computador; - Quadro interativo. 	60 15 30 15	<p>7.1. Reproduz um som com o corpo;</p> <p>7.2. Repete sequências rítmicas com o corpo;</p> <p>7.3. Cria uma sequência rítmica como corpo.</p> <p>8.1. Reproduz sons orientados com a boca/voz.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos. - Grelha de observação.

23/05/23	Gramática Determinantes	1. Identificar os determinantes.	<p>Português: 9h – 9h40</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português – resolução de exercícios de gramática: determinantes.</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os determinantes (cf. Material 31). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português. 	40 10 15	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indica os determinantes artigos definidos; 2. Refere os determinantes artigos indefinidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos. - Grelha de observação.
	Unidades de medida de comprimento	2. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.	<p>Matemática: 09h40 – 11h</p> <p>- Resolução de exercícios de consolidação sobre as unidades de medida de comprimentos</p> <p>- Exercícios sobre as unidades de medida de comprimento. É realizada a resolução de exercícios do caderno de atividades p. 58.</p> <p>Cada aluno resolve, individualmente, os exercícios no caderno de atividades da página 58 e posteriormente serão corrigidos, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora.</p> <p>Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares.</p> <p>Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de atividades. 	80 20 60	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compara comprimentos de objetos; 2. Estima o valor de medição de objetos; 3. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano. 4. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias; 5. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos. - Grelha de observação.
	-	-	<p>Ensino experimental: 11h30 – 13h</p> <p>- Atividade promovida pelo agrupamento, com uma professora especialista.</p>	-	-	-	-
	Artes Visuais	3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	<p>Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45</p> <p>- Preparação de um adereço para o desfile de sexta-feira. O adereço será criado com base num trabalho de Artes Visuais realizado pelos alunos no 1.º Período, com a temática “A minha sombra”, inspirado na artista Lourdes Castro.</p> <p>É projetado no quadro de giz, uma fotografia do trabalho realizado anteriormente, e os alunos numa folha A3 contornaram o seu perfil.</p> <p>Em seguida, os alunos pintaram o interior do contorno do perfil com lápis de cera.</p> <p>15h45 – 16h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Computador; - Folha branca; - Lápis de carvão; - Borracha; - Lápis de cor. 	60 45 15	<ol style="list-style-type: none"> 3.1. Expressa criatividade; 3.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos.

			- Lanche				
24/05/23	Gramática Classes de palavras Nomes	1. Referir nomes próprios. 2. Identificar nomes comuns.	Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a classe de palavras: nome (cf. Material 32).	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.	40 10 20	1. Indica nomes próprios. 2.1. Refere nomes comuns.	- Produções dos alunos.
	-	-	Educação Física: 09h40 – 12h - Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.	-	-	-	-
	Sistema solar	3. Responder às questões do quiz.	Estudo do Meio: 12h – 13h - Continuação do estudo do sistema solar: Questões para responder no caderno diário: “Por que razão durante o dia não se veem outras estrelas?”; “Explica por palavras tuas a diferença de temperatura entre os planetas do sistema solar”; “Por que razão o planeta Terra é também designado por planeta azul?”.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno diário de Português.	60	3.1. Indica o tempo de rotação da lua e da Terra em relação ao Sol; 3.2. Menciona o Sol como a estrela do sistema solar; 3.3. Identifica as características particulares da Terra: a existência de água no estado líquido e a existência de vida; 3.4. Indica o número de luas do sistema solar; 3.5. Menciona a composição dos anéis de Saturno; 3.6. Identifica a constituição do sistema solar.	- Produções dos alunos.
	Artes Visuais	4. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Continuação da preparação de um adereço para o desfile de sexta-feira. Os alunos pintaram o interior do contorno do perfil com lápis de cera. 15h45 – 16h - Lanche	- Lápis de carvão; - Borracha; - Lápis de cera; - Computador; - Projetor; - Folhas A3.	60 45 15	4.1. Expressa criatividade; 4.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	- Produções dos alunos.

25/05/23	Gramática Sílabas tônicas	1. Compreender as sílabas tônicas.	<p>Português: 1h30 – 12h</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura do dia; - Rotina de português – resolução de exercícios de gramática: sílaba tônica. <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre as sílabas tônicas (cf. Material 33). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português. 	30 10 20	1.1. Identifica as sílabas tônicas das palavras; 1.2. Classifica as palavras quanto à posição da sílaba tônica.	- Produções dos alunos.
	Sistema solar	2. Compreender as fases da lua.	<p>Estudo do Meio: 12h – 13h</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução às fases da lua <p>É colocada a questão aos alunos, em grande grupo, “Qual ou quais são os movimentos que a Lua efetua?”.</p> <p>A partir das respostas dos alunos, a professora explica o movimento de translação e rotação da Lua, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra, explicitando o período de duração dos dois movimentos.</p> <p><u>Possíveis questões:</u> “Como é possível que o período de rotação e de translação da lua tenha a mesma duração, 28 dias?”; “Como efetuará esses movimentos simultaneamente?”; “Por que razão não vemos a lua sempre com o mesmo aspeto?”.</p> <p>São apresentadas as fases da Lua, a diferença entre cada uma destas e a relação entre a posição relativa entre a Terra e a Lua em relação ao Sol, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra e da Lua em relação ao Sol.</p> <p>- Realização da atividade digital do manual</p> <p>É realizada a atividade digital da página 93 do manual, no quadro interativo. Neste momento, alguns dos alunos são solicitados a ir para realizar a o movimento de translação da lua, no quadro interativo. A par do áudio da atividade, questiona os alunos sobre o movimento e a designação das fases da Lua.</p> <p><u>Possíveis questões:</u> “Que parte da lua será visível na posição seguinte?”; “Como se designa a fase da Lua em x posição?”;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Modelo solar. 	60 10 20 10	2.1. Identifica as fases da lua; 2.2. Explica a fase visível e a fase ocular; 2.3. Refere a duração do ciclo lunar; 2.4. Indica a duração do movimento de rotação e translação da Lua.	- Grelha de observação. - Produções dos alunos.

			<p>“Quando é que a Lua entra em fase de Lua Nova?”; “Qual é a duração do ciclo lunar?”.</p> <p>- Realização da atividade digital do manual É realizada a atividade digital da página 93 do manual, no quadro interativo. Neste momento, alguns dos alunos são solicitados a ir para realizar a o movimento de translação da lua, no quadro interativo. A par do áudio da atividade, questiona os alunos sobre o movimento e a designação das fases da Lua.</p> <p><u>Possíveis questões:</u> “Que parte da lua será visível na posição seguinte?”; “Como se designa a fase da Lua em x posição?”; “Quando é que a Lua entra em fase de Lua Nova?”; “Qual é a duração do ciclo lunar?”.</p>		20		
	Artes Visuais	3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	<p>Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45</p> <p>- Continuação da preparação de um adereço para o desfile de sexta-feira.</p> <p>É projetado no quadro de giz, uma fotografia do trabalho realizado anteriormente, e os alunos numa folha A3 contornaram o seu perfil.</p> <p>Em seguida, os alunos pintaram o interior do contorno do perfil com lápis de cera.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche</p>	<p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Lápis de cera;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Folhas A3.</p>	60 45 15	3.1. Expressa criatividade; 3.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	- Produções dos alunos.
26/05/23	Gramática Grupo nominal Grupo verbal	1. Distinguir o grupo nominal do verbal nas frases.	<p>Português: 9h – 9h30</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português – exercícios sobre o grupo nominal e verbal.</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o grupo nominal e o grupo verbal (cf. Material 34). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Caderno de português.</p>	90 10 30 50	1.1. Identifica o grupo nominal; 1.2. Identifica o grupo verbal.	- Produções dos alunos.
	-	-	<p>9h30 – 13h</p> <p>- Desfile na Avenida da Igreja.</p>	-	-	-	-
	Cálculo mental Tabuadas	2. Realizar mentalmente as multiplicações.	<p>Matemática: 15h – 15h45</p> <p>- Atividade de cálculo mental: bingo das tabuadas.</p> <p>A aula inicia com a explicação das regras do jogo Bingo das Tabuadas (cf. Material 35), jogo de cálculo mental. O jogo é realizado a pares e os alunos possuem uma folha</p>	<p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Folha de rascunho;</p>	60 45	2.1. Compreende as instruções; 2.2. Colabora com o grupo;	- Produções dos alunos.

			<p>de rascunho de auxílio para realizarem as multiplicações, se necessitarem. Cada par tem um cartão de bingo com resultados de multiplicações aleatórias de 0 a 100. A cada rodada, a professora diz uma multiplicação aleatória das tabuadas do 1 ao 10. Se algum par tiver o resultado da multiplicação marca, e quando obtiver uma linha ou coluna completa grita “Bingo!”.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro de giz; - Quadro interativo; - Bingo. 	15	2.3. Responde às multiplicações.	
--	--	--	---	--	----	----------------------------------	--

Anexo B- Atividade de diálogo, negociação e procura de consenso

PLANIFICAÇÃO SEMANAL							
Ano Letivo: 2022/2023							Turma: 3.º A
Dia	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
24/04/23	O 25 de abril de 1974 Revolução Experimentação Criação	1. Refletir sobre os conhecimentos prévios acerca do dia 25 de abril. 2. Manipular instrumentos e materiais.	<p>Educação Artística – Artes: 15h – 15h45</p> <p>- Discussão com os alunos sobre o dia 25 de abril de 1974: A discussão é realizada com alunos, a partir de questões orientadoras.</p> <p><i>Possíveis questões:</i> “O que aconteceu no dia 25 de abril de 1974?”; “O que representa o 25 de abril nos dias de hoje?”; “Alguém já construiu um cravo?”.</p> <p>- Construção de cravos: Terminada a discussão, é explicado o objetivo do exercício seguinte. Antes da entrega dos materiais os alunos visualizam um vídeo (cf. Material 1) da construção de um cravo. De seguida são entregues os materiais aos alunos, e com a ajuda da professora e visualização de partes do vídeo, os alunos iniciam a construção do cravo, passo a passo.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro interativo; - Papel crepom vermelho e verde; - Tesoura; - Cola; - Fita cola; - Palitos de cozinha. 	60 10	1.1 Compreende o acontecimento histórico; 1.2. Explica o acontecimento histórico; 1.3. Compara o antes da revolução e o depois. 2.1. Compreende as instruções; 2.2. Executa os passos.	- Observação da participação e empenho; - Produções dos alunos; - Grelha de observação.
					35		
					15		
26/04/23	Experimentação Criação O 25 de abril de 1974 Revolução	1. Manipular instrumentos e materiais.	<p>Educação Artística – Artes: 11h30 – 13h</p> <p>- Continuação da construção de cravos.</p> <p>Antes da entrega dos materiais os alunos visualizam novamente o vídeo (cf. Material 1) da construção de um cravo. De seguida são entregues os materiais aos alunos, e com a ajuda da professora e visualização de partes do vídeo, os alunos continuam e terminam a construção do cravo, passo a passo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro; - Giz; - Quadro interativo; - Folha; - Lápis de carvão; - Lápis de cor; - Canetas de feltro; - Papel crepom; 	90	3. Compreende as instruções; 4. Executa os passos.	- Observação da participação e empenho; - Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	Acrósticos Adjetivos	2. Identificar adjetivos.	<p>Português: 15h – 15h45</p> <p>- Atividade – Utilização do nome de cada aluno para a criação de acrósticos com adjetivos.</p> <p>Primeiramente, a professora questiona os alunos sobre o conhecimento dos mesmos sobre adjetivos. E, em seguida,</p>		60 5	2.1. Enuncia adjetivos conforme as instruções fornecidas.	

			<p>explica a tarefa, apresentando dois exemplos de acrósticos realizados com adjetivos.</p> <p><i>Exemplo:</i> Rádiosa Inteligente Teimosa Amorosa</p> <p>São distribuídas folhas brancas aos alunos e elaboram um acróstico com o seu nome.</p> <p>Após terminaram a tarefa, os alunos partilham em grande grupo.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>	<p>- Tesoura; - Cola; - Fita cola; - Palitos de cozinha.</p>	<p>30</p> <p>10</p> <p>15</p>		
27/04/23	Cálculo mental Tabuadas	<p>1. Realizar mentalmente as multiplicações.</p>	<p>Matemática: 15h – 15h45 - Bingo das tabuadas: A aula inicia com a explicação das regras do jogo Bingo das Tabuadas (cf. Material 2), jogo de cálculo mental. O jogo é realizado a pares e os alunos possuem uma folha de rascunho de auxílio para realizarem as multiplicações, se necessitarem. Cada par tem um cartão de bingo com resultados de multiplicações aleatórias de 0 a 100. A cada rodada, a professora diz uma multiplicação aleatória das tabuadas do 1 ao 10. Se algum par tiver o resultado da multiplicação marca, e quando obtiver uma linha ou coluna completa grita “Bingo!”.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>	<p>- Cartões do bingo; - Computador; - Pedacos de papel.</p>	<p>60</p> <p>45</p> <p>15</p>	<p>4. Compreende as instruções; 5. Colabora com o grupo; 6. Responde às multiplicações.</p>	<p>- Observação da participação e empenho; - Grelha de observação; - Grelha de observação do Plano de Intervenção.</p>
28/04/23	Artistas Arte Sequências Cores primárias Cores secundárias	<p>1. Participar na discussão.</p> <p>2. Manifestar ideias e pontos de vista suscitados a partir do PowerPoint.</p> <p>3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.</p>	<p>Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Diálogo com os alunos: A aula inicia com um diálogo com os alunos sobre possíveis prendas a fazer/ construir para oferecer no Dia da Mãe. Possíveis questões: “<i>A quem gostariam de oferecer a prenda?</i>”, “<i>Que tipo de prenda acham que a vossa mãe/avó iria gostar?</i>”, “<i>Vamos utilizar a arte do artista Manuel Cargaleiro, conhecem?</i>”</p> <p>- Apresentação do artista Manuel Cargaleiro: De seguida, é apresentado um PowerPoint (cf. Material 3) e um vídeo sobre a vida e arte do artista Manuel Cargaleiro, com o objetivo de os alunos o ficarem a conhecer. Posteriormente, e já os alunos conhecendo as suas obras, é retomado o diálogo iniciado anteriormente sobre que prenda construir e como.</p>	<p>- Computador; - Quadro interativo.</p>	<p>60</p> <p>15</p> <p>30</p>	<p>1.1. Reflete sobre o assunto; 1.2. Apresenta ideias.</p> <p>2.1. Partilha a sua opinião; 2.2. Mostra curiosidade sobre as obras.</p> <p>3.1. Identifica a relação de expressão artística do artista com a proposta da prenda do Dia da Mãe.</p>	<p>- Observação da participação e empenho; - Grelha de observação.</p>

			15h45 – 16h - Lanche.		15		
--	--	--	--------------------------	--	----	--	--

			<p><i>Teimosa</i> <i>Amorosa</i></p> <p>São distribuídas folhas brancas aos alunos e elaboram um acróstico com o seu nome.</p> <p>Após terminarem a tarefa, os alunos partilham em grande grupo.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>		30 10 15		
27/04/23	Cálculo mental Tabuadas	1. Realizar mentalmente as multiplicações.	<p>Matemática: 15h – 15h45 - Bingo das tabuadas:</p> <p>A aula inicia com a explicação das regras do jogo Bingo das Tabuadas (cf. Material 2), jogo de cálculo mental. O jogo é realizado a pares e os alunos possuem uma folha de rascunho de auxílio para realizarem as multiplicações, se necessitarem. Cada par tem um cartão de bingo com resultados de multiplicações aleatórias de 0 a 100. A cada rodada, a professora diz uma multiplicação aleatória das tabuadas do 1 ao 10. Se algum par tiver o resultado da multiplicação marca, e quando obtiver uma linha ou coluna completa grita “Bingo!”.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>	<p>- Cartões do bingo; - Computador; - Pedacos de papel.</p>	60 45 15	<p>7. Compreende as instruções; 8. Colabora com o grupo; 9. Responde às multiplicações.</p>	<p>- Observação da participação e empenho; - Grelha de observação; - Grelha de observação do Plano de Intervenção.</p>
28/04/23	Artistas Arte Sequências Cores primárias Cores secundárias	<p>1. Participar na discussão.</p> <p>2. Manifestar ideias e pontos de vista suscitados a partir do PowerPoint.</p> <p>3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.</p>	<p>Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Diálogo com os alunos: A aula inicia com um diálogo com os alunos sobre possíveis prendas a fazer/ construir para oferecer no Dia da Mãe. Possíveis questões: “A quem gostariam de oferecer a prenda?”, “Que tipo de prenda acham que a vossa mãe/avó iria gostar?”, “Vamos utilizar a arte do artista Manuel Cargaleiro, conhecem?”</p> <p>- Apresentação do artista Manuel Cargaleiro: De seguida, é apresentado um PowerPoint (cf. Material 3) e um vídeo sobre a vida e arte do artista Manuel Cargaleiro, com o objetivo de os alunos o ficarem a conhecer. Posteriormente, e já os alunos conhecendo as suas obras, é retomado o diálogo iniciado anteriormente sobre que prenda construir e como. 15h45 – 16h - Lanche.</p>	<p>- Computador; - Quadro interativo.</p>	60 15 30 15	<p>1.1. Reflete sobre o assunto; 1.2. Apresenta ideias.</p> <p>2.1. Partilha a sua opinião; 2.2. Mostra curiosidade sobre as obras.</p> <p>3.1. Identifica a relação de expressão artística do artista com a proposta da prenda do Dia da Mãe.</p>	<p>- Observação da participação e empenho; - Grelha de observação.</p>

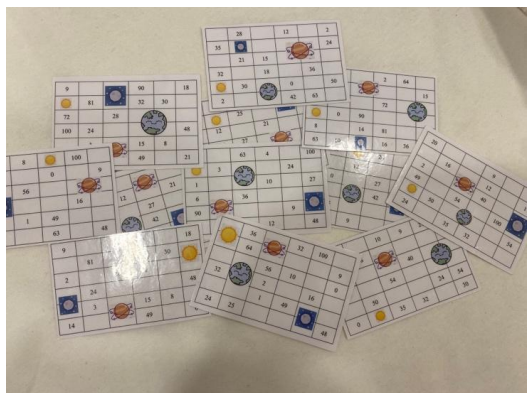


Figura 1- Cartões do Jogo bingo das tabuadas

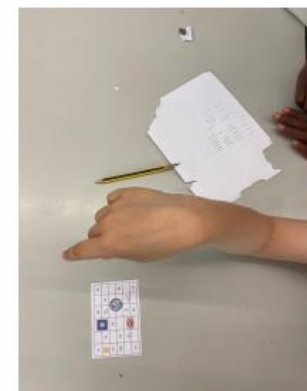


Figura 2- Realização pelos alunos do Jogo bingo das tabuadas

Anexo D- Atividade a pares em Matemática sobre as unidades de medida de comprimento

PLANIFICAÇÃO SEMANAL							
Ano Letivo: 2022/2023							Turma: 3.º A
Dia	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
15/05/23	Gramática Formação de palavras Sufixos	1. Reconhecer os sufixos das palavras.	Português: 11h30 – 12h - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de um exercício sobre a formação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os sufixos (cf. Material 21). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	60 10 20	1.1. Identifica o radical da palavra; 1.2. Identifica o sufixo da palavra.	- Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	Unidades de medida de comprimento	2. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.	Matemática: 12h – 13h - Unidades de medida de comprimento: Em primeiro lugar, é realizada a correção da página 132 do manual, em grande grupo, no quadro interativo, com a participação ativa dos alunos. Os alunos são solicitados a partilhar as respostas de cada questão e a irem ao quadro. Após esta correção, os alunos leem individualmente, em silêncio, a página 133 e 134 e, em seguida, é realizada a leitura em voz alta por alguns alunos. A professora esclarece os conteúdos abordados (unidade de medida comprimento) no texto lido. Finalizada a leitura, são corrigidos os exercícios das páginas 134 e 135 do manual, em grande grupo, no quadro interativo, com a participação ativa dos alunos. Os alunos são solicitados a partilhar as respostas de cada questão e a irem ao quadro. Em seguida, é realizada a correção dos exercícios da página 56 do caderno de atividades. Os alunos são solicitados a partilhar as respostas de cada questão e a professora escreve a resposta no quadro.	- Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	60	1. Compara comprimentos de objetos; 2. Estima o valor de medição de objetos; 3. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano; 4. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias; 5. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos.	- Grelha de observação.
	Jogos Equilíbrio	3. Colaborar com os colegas. 4. Respeitar as orientações.	Educação Física: 15h – 16h Estações: Jogos de equilíbrio - <u>Aquecimento</u> - Jogo da raposa.	- Banco sueco; - Arcos; - Colchões.	60 45	3.1. Auxilia os colegas de equipa.	- Produções dos alunos;

		<p>5. Desenvolver o equilíbrio e a força.</p>	<p>O objetivo do jogo da raposa, para além da ativação muscular do corpo, é de desenvolver a coordenação espacial e motora, velocidade/resistência e agilidade dos alunos.</p> <p>No campo de futebol, os alunos com um colete colocado nos calções ou calças, tentam roubar o maior número possível de “rabos de raposa” aos colegas, tentando evitar que roubem o seu.</p> <p>O jogador sem rabo pode continuar em jogo, tentando retirar a fita aos colegas.</p> <p>- <u>Desenvolvimento</u>: Estações: jogos de equilíbrio.</p> <p>Os alunos sentam-se no chão em meia-lua e a estagiária explica cada estação com a ajuda de um aluno. O aluno realiza o exercício ao mesmo tempo que a professora fornece as indicações para a realização dos exercícios.</p> <p>Em seguida, os alunos são divididos em três grupos de 6 elementos e um de 4 elementos e cada grupo dirige-se a uma estação. Os grupos trocam de estação ao sinal da professora.</p> <p><u>Estação 1</u>: Saltar os arcos, dispostos alinhados com um pé (pé-coxinho). Saltar o banco sueco da direita para a esquerda e da esquerda para a esquerda agarrando o acento do banco, até à extremidade. Pegar num arco (disposto no final do percurso) e fazer o percurso de volta.</p> <p><u>Estação 2</u>: Andar de lado com passos de tesoura em cima de uma corda esticada no chão. Andar em frente com passos largos. O aluno deve esticar a perna para cima ao dar o passo.</p> <p><u>Estação 3</u>: Saltar à corda. O aluno deve dar pelo menos 5 saltos seguidos.</p> <p><u>Estação 4</u>: Andar num banco sueco de costas pé ante pé. Saltar do banco com os dois pés juntos. Fazer o percurso para trás. Saltar para o banco com os dois pés juntos e andar no banco baixando o pé, alternadamente, ao lado do banco sem tocar no chão.</p>	<p>10</p> <p>15 10</p> <p>15</p>	<p>4.1. Compreende as indicações; 4.2. Obedece às regras dos exercícios.</p> <p>5.1. Movimenta o corpo; 5.2. Salta apenas com um pé em descolamento; 5.3. Exerce força no banco para impulsionar o salto; 5.4. Salta sobre obstáculo; 5.5. Descola-se numa superfície estreta sem perder o equilíbrio; 5.6. Descola-se numa superfície estreita, com um objeto na mão, sem perder o equilíbrio; 5.7. Salta à corda com os dois pés.</p>	<p>- Grelha de observação.</p>
--	--	---	--	--------------------------------------	---	--------------------------------

			<p>- Retorno à calma: Meditação guiada pela estagiária. O objetivo da meditação orientada pela estagiária é de acalmar os alunos.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>				
16/05/23	<p>Orientação espacial Instrumentos Pontos cardeais Pontos colaterais</p>	<p>1. Indicar os pontos cardeais. 2. Relacionar os pontos cardeais com os pontos colaterais.</p>	<p>Estudo do Meio: 11h30 – 13h Continuação do estudo dos instrumentos de orientação espacial. Abordagem aos pontos colaterais. - Resumo da aula sobre os instrumentos de orientação espacial e os pontos colaterais: A aula inicia com um resumo sobre os instrumentos de orientação espacial (bússola e GPS) e as suas funções e especificidades e sobre os pontos cardeais. Os alunos autonomamente leem 96 e 97 do manual de Estudo do Meio. - Pontos colaterais: De seguida, os alunos retomam à rosa do vento já desenhada no caderno diário de português na aula anterior e desenham com a explicação da estagiária sobre os pontos colaterais. - Resolução da página 42 do caderno de atividades de Estudo do Meio para consolidação e conclusão do tema, e sucessiva correção.</p>	<p>- Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.</p>	<p>60 20 25 15</p>	<p>1.1. Localiza o Norte; 1.2. Localiza o Sul; 1.3. Localiza o Este; 1.4. Localiza o Oeste. 2.1. Compreende os pontos colaterais; 2.2. Localiza o Nordeste; 2.3. Localiza o Noroeste; 2.4. Localiza o Sudeste; 2.5. Localiza o Sudoeste.</p>	<p>- Produções dos alunos; - Grelha de observação.</p>
	<p>Exploração do espaço Exploração motora e expressiva do corpo</p>	<p>3. Desenvolver a coordenação de movimentos e deslocamentos simultâneos. 4. Explorar a expressão motora do corpo, tomando consciência do meu corpo e do outro.</p>	<p>Educação Artística – Expressão dramática/ Teatro: 15h-16h - <u>Aquecimento:</u> Os alunos dispersos pelo espaço realizam movimentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música. - da semente (agachados) para uma árvore; - deslocamento no espaço em sintonia com mudanças do tempo; - deslocamento no espaço cumprimentando os colegas de acordo com as indicações (sorriso, gargalhada, aperto de mão, abraço). - <u>Desenvolvimento:</u> Jogo de mímica a trios: cada grupo imagina que está dentro de um recipiente fechado e arranjam uma</p>	<p>- Coluna; - Computador.</p>	<p>60 10 15 10</p>	<p>3.1. Movimenta-se de forma livre e consciente pelo espaço; 3.2. Descola-se realizando movimentos orientados. 4.1. Expressa-se através do movimento corporal.</p>	<p>- Produções dos alunos; - Grelha de observação.</p>

			<p>estratégia para sair do recipiente. A turma deve adivinhar de que recipiente o trio estava a sair.</p> <p>- Retorno à calma: Reflexão sobre a atividade. Relaxamento.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>		15		
17/05/23	Gramática Quantificadores numerais	1. Identificar quantificadores numerais.	<p>Português: 9h – 9h40</p> <p>- Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de um exercício sobre a classificação de palavras.</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os quantificadores numerais (cf. Material 22). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<p>- Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.</p>	40 10 30	<p>1.1. Identifica os quantificadores numerais cardinais; 1.2. Identifica os quantificadores numerais fracionários; 1.3. Identifica os quantificadores numerais múltiplos.</p>	- Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	-	-	<p>09h40 – 12h30</p> <p>- Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.</p>	-	-	-	-
	Texto informativo	<p>1. Planificar o texto.</p> <p>2. Escrever um texto informativo sobre o tópico.</p> <p>3. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Português: 12h30 – 13h</p> <p>- Continuação da redação do texto informativo, em grupos, sobre as temáticas abordadas na visita de estudo.</p> <p>Os alunos organizados em grupos retomam a escrita do texto informativo sobre os temas abordados na visita de estudo ao Mercado da Ribeira. A professora circula pela sala auxiliando os alunos.</p>	<p>- Ficha de trabalho; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.</p>	30	<p>1.1. Seleciona informação relevante; 1.2. Organiza a informação.</p> <p>2.1. Redige com correção ortográfica. 2.2. Escreve um texto coerente.</p> <p>3.1. Respeita os colegas; 3.2. Expressa as suas ideias; 3.3. Aceita as opiniões dos colegas; 3.4. Argumenta os seus pontos de vista; 3.5. Partilha o material.</p>	- Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	Unidades de medida de comprimento	<p>4. Compreender e interpretar o enunciado.</p> <p>5. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.</p>	<p>Matemática: 15h – 15h45</p> <p>- Exercícios sobre as unidades de medida de comprimento. (cf. Material 23)</p> <p>É distribuído a cada aluno uma ficha com um exercício.</p>	<p>Ficha de trabalho; - Quadro de giz; - Giz;</p>	60 45	4.1. Resolve autonomamente a tarefa.	- Produções dos alunos; - Grelha de observação

			<p>Cada aluno resolve o exercício e este é corrigido, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora. Em seguida, os alunos colam o exercício do caderno diário de matemática. São distribuídos os restantes exercícios, realizados e corrigidos, seguindo a estratégia acima. Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares.</p> <p>Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha. 	15	<p>5.1. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias;</p> <p>5.2. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos;</p> <p>5.3. Indica quantos centímetros tem 1 metro;</p> <p>5.4. Indica quantos metros tem 1 quilómetro;</p> <p>5.5. Indica quantos milímetros tem 1 centímetro.</p> <p>5.6. Efetua medições com auxílio da régua.</p>	
18/05/23	Gramática Verbos regulares	1. Construir frases de acordo com tempo verbal.	<p>Português: 9h – 9h40</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de um exercício sobre tempos verbais. <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os tempos verbais (cf. Material 24). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>		40 10 30	<p>1.1. Constrói uma frase com o verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo.</p> <p>1.2. Constrói uma frase com o verbo conjugado no presente do indicativo;</p> <p>1.3. Constrói uma frase com o verbo conjugado no futuro do indicativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	Sistema solar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestar as suas ideias. 2. Selecionar informação essencial do vídeo. 3. Responder às questões do quiz. 	<p>Estudo do Meio: 9h30 – 11h</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma chuva de ideias e registo no quadro sobre os conhecimentos dos alunos acerca da Terra, da Lua e do Sol. <p>A professora regista no quadro as palavras Terra, Lua e Sol e questiona os alunos sobre o que sabem sobre estes elementos.</p> <p>Poderão ser colocadas questões orientadoras que surjam a partir da partilha dos alunos.</p> <p><i>Possíveis questões:</i> “Em relação à temperatura? Será que tem todos a mesma temperatura?”, “Há seres vivos e água na Lua?”, “A Terra e a lua são estrelas? São astros com luz própria?”, “A Terra é o único planeta do Sistema Solar?”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Obra literária. 	90 10 15 10 6 10	<p>1.1. Expressa as suas ideias e opiniões;</p> <p>1.2. Aceita as ideias e opiniões dos colegas.</p> <p>2.1. Refere aspetos sobre a Terra;</p> <p>2.2. Refere aspetos sobre o Sol;</p> <p>2.3. Refere aspetos sobre a Lua.</p> <p>2.4. Indica os planetas do sistema solar.</p> <p>2.5. Menciona características particulares dos vários planetas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos; - Grelha de observação

	Unidades de medida de comprimento	<p>1. Compreender e interpretar o enunciado.</p> <p>2. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.</p>	<p>Matemática: 11:30h – 13h</p> <p>- Exercícios sobre as unidades de medida de comprimento.</p> <p>É realizada a resolução de exercícios do caderno de atividades p. 57.</p> <p>Cada aluno resolve, individualmente, os exercícios no caderno de atividades da página 57 e posteriormente serão corrigidos, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora.</p> <p>Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares.</p> <p>Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Caderno de atividades de matemática;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha.</p>	90	<p>1.1. Resolve autonomamente a tarefa.</p> <p>2.1. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias;</p> <p>2.2. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos;</p> <p>2.3. Indica quantos centímetros tem 1 metro;</p> <p>2.4. Indica quantos metros tem 1 quilômetro;</p> <p>2.5. Indica quantos milímetros tem 1 centímetro.</p> <p>2.6. Efetua medições com auxílio da régua.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação</p>
	Experimentação e criação Ritmo Som do corpo e voz	<p>1. Explorar o corpo com potencialidade rítmica.</p> <p>2. Explorar os sons da voz.</p>	<p>Educação Artística – Música: 15h – 15h45</p> <p>- Aquecimento: movimentos orientado e reprodução de sons com a boca/voz.</p> <p>- Cada aluno reproduz na sua vez um som com o corpo e os colegas repetem.</p> <p>- Em grande grupo, os alunos realizam a sequência rítmica orientada pela professora</p> <p>- Cada aluno na sua vez cria uma sequência rítmica para os colegas repetirem.</p> <p>- Jogo o som que me faz lembrar a...: em grande grupo é escolhido um som que representa um objeto, elemento da natureza (vento, chuva, entre outros) e os alunos reproduzem o som.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche</p>	<p>- Coluna;</p> <p>- Computador.</p>	60 5 10 5 10 15 15	<p>1.1. Reproduz um som com o corpo.</p> <p>1.2. Repete sequências rítmicas com o corpo</p> <p>1.3. Cria uma sequência rítmica como corpo.</p> <p>2.1. Reproduz sons orientados com a boca/voz.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação</p>
19/05/23	Gramática Acentuação	<p>1. Distinguir acento grave de agudo e de circunflexo.</p> <p>2. Planificar o texto.</p> <p>3. Escrever um texto informativo sobre o tópico.</p> <p>4. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Português: 9h00 – 9h30</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português –</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a acentuação (cf. Material 27). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<p>Ficha de trabalho;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Caderno de português;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lápis de carvão;</p>	180 30	<p>1.1. Indica palavras com acento agudo;</p> <p>1.2. Indica palavras com acento grave;</p> <p>1.3. Indica palavras com acento circunflexo.</p> <p>2.1. Seleciona informação relevante;</p> <p>2.2. Organiza a informação.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação.</p>

		5. Apresentar em grupo o texto.	<p>9h30 – 10h45 Conclusão da redação do texto informativo, em grupos, sobre as temáticas abordadas na visita de estudo.</p> <p>Os alunos organizados em grupos terminam a escrita do texto informativo sobre os temas abordados na visita de estudo ao Mercado da Ribeira. A professora circula pela sala auxiliando os alunos.</p> <p>10h45 – 11h - Lanche</p> <p>11h30 – 12h Apresentação do texto informativo (tema sustentabilidade).</p>	- Borracha.	75 15 30	<p>3.1. Redige com correção ortográfica. 3.2. escreve um texto coerente.</p> <p>4.1. Respeita os colegas; 4.2. Expressa as suas ideias; 4.3. Aceita as opiniões dos colegas; 4.4. Argumenta os seus pontos de vista; 4.5. Partilha o material.</p> <p>5.1. Expressa-se de forma clara; 5.2. Revela conhecimento sobre o tema.</p>	
	Oceano Desenho	1. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	<p>Educação Artística – Artes: 15h – 16h Construção de um cartaz sobre o oceano (solicitado pelos instrutores de natação) - Diálogo com os alunos sobre o oceano Primeiramente, o Professor Cooperante explica à turma o objetivo da tarefa a realizar e em que consiste. De seguida, os alunos são questionados sobre o tema e sobre o modo que se procederia a construção de um cartaz envolvendo a turma toda. <i>Possíveis questões:</i> “O que há no oceano?”, “O que podemos desenhar para representar o oceano?”, “Como podemos construir o cartaz todos juntos?”.</p> <p>A partir das respostas dos alunos, a professora explica como os alunos realizarão a tarefa. São distribuídas folhas brancas para que os alunos desenhem algas e peixes. À medida que os alunos acabam os seus desenhos o Professor Cooperante e a professora- estagiária recortam os elementos que serão posteriormente colados em cartolina. A atividade é concretizada no recreio.</p> <p>15h45 – 16h</p>	- Lápis de carvão; - Borracha; - Folha branca; - Lápis de cor;	60 5 35 15	<p>1.1. Expressa criatividade; 1.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.</p>	- Produções dos alunos; - Grelha de observação

			- Lanche				
--	--	--	----------	--	--	--	--

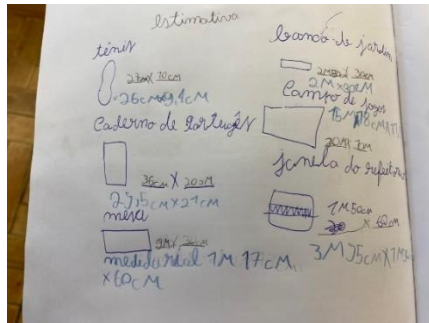


Figura 3- Exercício sobre as unidades de medida de comprimento

Anexo E- Exercícios a pares e pequenos grupos em Educação Física

PLANIFICAÇÃO SEMANAL – 29 de maio a 2 de junho							
Ano Letivo: 2022/2023							Turma: 3.º A
Dia	Conceitos/ conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
29/05/23	Gramática Grupo verbal Grupo nominal Texto Informativo Roda dos Alimentos Alimentação Saudável Alimentação Sustentável	1. Compreender e interpretar o enunciado sobre o grupo nominal e o grupo verbal. 2. Distinguir o grupo nominal do verbal nas frases. 3. Colaborar com os colegas. 4. Escrever um texto informativo sobre o tópico. 5. Apresentar/Comunicar o texto em grupo.	Português: 9h – 11h - Abertura do dia; - Rotina de português – exercícios sobre o grupo nominal e verbal. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o grupo nominal e o grupo verbal (cf. Material 38). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da professora. - Finalização do trabalho de grupo. Os alunos são organizados em grupos e é fornecido feedback sobre a tarefa de produção escrita do texto informativo sobre os temas abordados na visita de estudo ao Mercado da Ribeira. Em seguida, os alunos finalizam a tarefa de produção escrita, tendo em conta o feedback fornecido. Neste momento, a professora circula pela sala auxiliando os alunos na finalização da tarefa. - Apresentação das produções escritas. Cada grupo realiza a leitura do texto elaborado e partilha o que aprendeu com a tarefa. - Autoavaliação do trabalho de grupo (cf. Material 39) Finalizadas as partilhas são distribuídas fichas para os alunos realizarem a sua autoavaliação de grupo e autoavaliação individual em relação à realização da tarefa. Após o preenchimento, a autoavaliação é partilhada em grande grupo (tarefa realizada caso tenham sido concluídas as apresentações de todos os grupos). 10h45 – 11h - Lanche.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Ficha de produção escrita; - Ficha de autoavaliação.	90 10 20 15 20 10	1.1. Resolve autonomamente a tarefa. Identifica o grupo nominal; Identifica o grupo verbal. 3.1. Respeita os colegas; 3.2. Expressa as suas ideias; 3.3. Aceita as opiniões dos colegas; 3.4. Argumenta os seus pontos de vista; 3.5. Partilha o material. 4.1. Redige com correção ortográfica. 4.2. Escreve um texto coerente. 5.1. Revela domínio dos conteúdos/conceitos; 5.2. Expressa-se de forma clara; 5.3. Apresenta sucintamente a informação referente ao tema: a) Roda dos Alimentos; b) Alimentação Saudável; c) Alimentação Suste Se adicionar cabeçalhos (Formato > Estilos de parágrafo), estes aparecem no índice. ntável.	- Produções dos alunos. - Grelha de observação (cf. Material 46).

					15		
					90		
					10		
					20		
	Jogos	6. Lançar e receber a bola. 7. Jogar em equipa.	<p>Educação Física: 11h30 – 13h <u>Roda inicial:</u> - Explicar o objetivo e as atividades a decorrer na aula. Os alunos colocam-se sentados em roda e a professora explica os exercícios que irão realizar na aula. <u>Aquecimento:</u> - Os alunos realizam movimentos circulares nas articulações do corpo em sentido ascendente (dos pés para a cabeça), seguindo as orientações da professora. - A pares, os alunos realizam exercícios de lançamento de bola. Exercício 1: lançar a bola com as duas mãos por baixo do ombro e receber a bola abaixo do ombro com as duas mãos evitando que toque no solo. Exercício 2: lançar a bola com a mão predominante por cima do ombro e receber a bola abaixo do ombro com as duas mãos evitando que toque no solo. Os pares são escolhidos pela professora. Jogo Bola ao Capitão: Os alunos formam duas equipas formadas por 12 elementos, sendo um o capitão. Cada equipa ocupa metade do campo e o capitão desloca-se para o lado oposto da sua equipa. O jogo termina quando todos os elementos de uma das equipas tenham sido queimados. Regras: Só é possível queimar após três passes seguidos, sem que a bola tenha caído no chão, entre o capitão e os membros da sua equipa. Pode-se queimar, atingir o adversário, no corpo abaixo do pescoço. Quem for queimado, desloca-se para a zona do capitão da equipa adversária. Deve receber a bola com as duas mãos. <u>Jogo da galinha:</u> Os alunos colocam-se em roda dentro de um arco. Um dos alunos coloca-se no centro da roda.</p>	- 24 arcos; - 12 bolas; - Coluna; - Computador.	30	6.1. Lança a bola com as duas mãos por baixo; 6.2. Lança a bola com a mão dominante por cima do ombro; 6.3. Recebe a bola, por baixo, com as duas mãos sem tocar no solo. 7.1. Segue as regras do jogo; 7.2. Respeita os colegas; 7.3. Desloca-se no espaço; 7.4. Passa a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite do campo estabelecido; 7.5. Recebe ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a interceptar.	- Grelha de observação (cf. Material 46).
					15		

			<p>São dadas instruções aos alunos para que troquem de lugar e o aluno que estava no centro deve colocar-se um arco na roda.</p> <p><i>Exemplo de instrução:</i> “Quem tem sapatilhas brancas”, “Quem tem calções”, “Quem tem cabelo loiro”, “Quem usa óculos”.</p> <p><u>Retorno à calma:</u> Os alunos dispersos pelo espaço realizam alongamentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música.</p>		15		
	<p>Perímetro Área Figuras equivalentes</p>	<p>8. Definir conceitos.</p> <p>9. Relacionar as unidades de medida com as medições a concretizar.</p> <p>10. Reconhecer figuras equivalentes.</p>	<p>Matemática: 15h – 16h - Síntese oral sobre o conceito de perímetro, área e unidade de medida. A síntese é realizada pelos alunos, a partir de questões orientadoras.</p> <p><u>Possíveis questões:</u> “O que é o perímetro de uma figura?”, “Como se calcula o perímetro?”, “O que é a área de uma figura?”, “Como se calcula a área?”, “O que é a unidade de medida?”, “Podemos calcular o perímetro do campo de futebol utilizando como unidade de medida uma quadrícula?”.</p> <p>- Resolução de exercícios de consolidação sobre o perímetro e a área. Em primeiro lugar, os alunos leem individualmente, em silêncio, a introdução da página 136 do manual. Em seguida, é realizada a leitura em voz alta e são esclarecidos os conceitos abordados (área, perímetro e unidade de medida). Cada aluno resolve o exercício no manual e posteriormente será corrigido, primeiramente pelo colega do lado, e depois, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora. Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares. Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>	<p>- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Manual de matemática;</p>	<p>60</p> <p>5</p> <p>10</p> <p>30</p> <p>15</p>	<p>8.1. Menciona a definição de perímetro; 8.2. Menciona a definição de área; 8.3. Refere o que é a unidade de medida.</p> <p>9.1. Identifica as unidades de medida para calcular o perímetro; 9.2. Identifica as unidades de medida para calcular a área.</p> <p>10.1. Indica figuras equivalentes relacionando a área das mesmas; 10.2. Desenha figuras equivalentes.</p>	<p>- Grelha de observação (cf. Material 46).</p>

30/05/23	Gramática Sílabas tónicas	<p>1. Compreender e interpretar o enunciado sobre a sílaba tónica.</p> <p>2. Identificar a sílaba tónica das palavras.</p> <p>3. Apresentar/Comunicar o texto em grupo.</p>	<p>Português: 9h – 9h40</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português - Resolução de exercícios sobre a sílaba tónica das palavras no caderno diário.</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a sílaba tónica (cf. Material 40). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da professora.</p> <p>- Conclusão da apresentação das produções escritas. Os grupos que não apresentaram na aula anterior realizam a leitura do texto elaborado e cada aluno partilha o que aprendeu com a tarefa.</p> <p>- Autoavaliação do trabalho de grupo. Finalizadas as partilhas são distribuídas fichas para os alunos realizarem a sua autoavaliação de grupo e autoavaliação individual em relação à realização da tarefa.</p> <p>Após o preenchimento, a autoavaliação é partilhada em grande grupo.</p>	<p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Caderno de português;</p> <p>- Ficha de produção escrita;</p> <p>- Ficha de autoavaliação.</p>	60 10	<p>1.1. Resolve autonomamente a tarefa.</p> <p>2.1. Identifica as sílabas tónicas das palavras;</p> <p>2.2. Classifica as palavras quanto à posição da sílaba tónica como: esdrúxula; grave; aguda</p> <p>3.1. Revela domínio dos conteúdos/conceitos;</p> <p>3.2. Expressa-se de forma clara;</p> <p>3.3. Apresenta sucintamente a informação referente ao tema: Roda dos Alimentos; Alimentação Saudável; Alimentação Sustentável.</p>	<p>- Produções dos alunos.</p> <p>- Grelha de observação (cf. Material 46).</p>
	Sistema Solar: Fases da Lua Movimento de rotação Movimento de translação	<p>4. Sintetizar os conhecimentos explorados sobre o movimento de rotação e de translação da Terra.</p> <p>5. Explicar a sucessão das estações do ano.</p> <p>6. Explicar as fases da lua.</p>	<p>Estudo do Meio: 11h30 – 13h</p> <p>Introdução à exploração do conhecimento sobre as estações do ano e as fases da lua</p> <p>- Síntese oral sobre o conceito de movimento de rotação e de translação.</p> <p>A síntese é realizada pelos alunos, a partir de questões orientadoras.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p> <p>“Os astros são corpos estáticos ou movimentam-se?”; “Que movimento realiza a Terra?”; “Qual é o período de duração do movimento de rotação até completar uma volta?”; “Qual é o período de duração do movimento de translação da Terra até completar uma volta?”; “Qual é o movimento que dá origem ao dia e à noite? Porquê?”.</p> <p>- Abordagem sobre as estações do ano com um modelo.</p> <p>Em primeiro lugar são colocadas as questões “Por que razão existem quatro estações no ano?”; “Como</p>	<p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Caderno de português;</p> <p>- Modelo solar.</p>	90 10	<p>4.1. Menciona o movimento de rotação da Terra;</p> <p>4.2. Refere a duração do movimento de rotação da Terra;</p> <p>4.3. Menciona o movimento de translação da Terra;</p> <p>4.4. Refere a duração do movimento de translação da Terra;</p> <p>4.5. Identifica o movimento de rotação como fator da sucessão de dias e noites.</p> <p>5.1. Identifica o movimento de translação como fator de sucessão das estações do ano;</p> <p>5.2. Refere a inclinação do eixo terrestre como fator de variação de temperatura e de</p>	<p>- Grelha de observação (cf. Material 46).</p>

			<p>podemos explicar a diferença de temperatura entre as estações?”, em grande grupo.</p> <p>A partir das respostas dos alunos, a professora explica a sucessão de estações, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra.</p> <p>- Realização de um exercício</p> <p>Os alunos individualmente realizam a leitura silenciosa da página 95 do manual e respondem ao exercício.</p> <p>Em seguida, é realizada a leitura em grande grupo e é realizada a correção no quadro interativo.</p> <p>- Introdução às fases da lua</p> <p>É colocada a questão aos alunos, em grande grupo, “Qual ou quais são os movimentos que a Lua efetua?”.</p> <p>A partir das respostas dos alunos, a professora explica o movimento de translação e rotação da Lua, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra, explicitando o período de duração dos dois movimentos.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p> <p>“Como é possível que o período de rotação e de translação da lua tenha a mesma duração, 28 dias?”; “Como efetuará esses movimentos simultaneamente?”; “Por que razão não vemos a lua sempre com o mesmo aspeto?”.</p> <p>São apresentadas as fases da Lua, a diferença entre cada uma destas e a relação entre a posição relativa entre a Terra e a Lua em relação ao Sol, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra e da Lua em relação ao Sol.</p> <p>- Realização da atividade digital do manual</p> <p>É realizada a atividade digital da página 93 do manual, no quadro interativo. Neste momento, alguns dos alunos são solicitados a ir para realizar a o movimento de translação da lua, no quadro interativo. A par do áudio da atividade, questiona os alunos sobre o movimento e a designação das fases da Lua.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p>		<p>20</p> <p>estações entre o hemisfério norte e o hemisfério sul.</p> <p>5.3. Indica a posição da Terra em relação ao Sol em cada estação do ano, para o hemisfério norte.</p> <p>Identifica as fases da lua;</p> <p>Explica a fase visível e a fase ocular.</p> <p>Refere a duração do ciclo lunar;</p> <p>6.4. Indica a duração do movimento de rotação e translação da Lua.</p>	
				10		
				20		

			<p>“Que parte da lua será visível na posição seguinte?”; “Como se designa a fase da Lua em x posição?”; “Quando é que a Lua entra em fase de Lua Nova?”; “Qual é a duração do ciclo lunar?”.</p>		15		
	<p>Exploração do espaço</p> <p>Exploração motora e expressiva do corpo</p>	<p>7. Desenvolver a coordenação de movimentos e deslocamentos simultâneos.</p> <p>8. Explorar a expressão motora do corpo, tomando consciência do meu corpo e do outro.</p>	<p>Educação Artística – Expressão dramática/ Teatro: 15h – 16h</p> <p><u>Aquecimento:</u> Os alunos dispersos pelo espaço realizam movimentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música. - da semente (agachados) para uma árvore. - deslocamento no espaço em sintonia com mudanças do tempo. - deslocamento no espaço cumprimentando os colegas de acordo com as indicações (sorriso, gargalhada, aperto de mão, abraço).</p> <p><u>Desenvolvimento:</u> Jogo da estátua e do esculpir: um elemento do par é o barro e o outro é o escultor. O escultor deve moldar o barro (movendo o corpo do colega) até que represente a postura que deseja. Ao movimentar o corpo do colega, o escultor não deve dar indicações verbais. Após a concretização da postura, os alunos trocam de papel. Jogo de mímica a pares: cada par representa através de gestos um objeto e a turma deve adivinhar o que o par representou.</p> <p><u>Retorno à calma:</u> - Reflexão sobre a atividade. - Relaxamento.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>	<p>- Coluna; - Computador.</p>	60 10 10 15 10 15	<p>7.1. Movimenta-se de forma livre e consciente pelo espaço; 7.2. Descola-se realizando movimentos orientados.</p> <p>8.1. Expressa-se através do movimento corporal.</p>	<p>- Produções dos alunos. - Grelha de observação (cf. Material 46).</p>
31/05/23	Gramática Pronomes pessoais	<p>1. Compreender e interpretar o enunciado sobre os pronomes pessoais.</p> <p>2. Referir pronomes pessoais.</p>	<p>Português: 9h – 9h30</p> <p>- Abertura do dia; - Rotina de português - Resolução de exercícios sobre os pronomes pessoais no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os pronomes pessoais (cf. Material 41). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e</p>	<p>- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo;</p>	30 10 20	<p>1.1. Resolve autonomamente a tarefa.</p> <p>Indica os pronomes pessoais.</p>	<p>- Grelha de observação (cf. Material 46).</p>

			posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da professora.	- Caderno de português;			
	-	-	Educação Física: 09h40 – 12h - Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.	-	-	-	-
	Compreensão do oral	3. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados a partir de uma obra literária.	Português e Estudo do Meio: 12h – 13h - Leitura e exploração da obra literária <i>Sol! Uma estrela única</i> de Stacy McAnulty. Apresentação do livro <i>Sol! Uma estrela única</i> de Stacy McAnulty. Em primeiro lugar, são apresentadas, pela professora, as partes constituintes do livro (capa, contracapa, lombada, referenciando o autor, o ilustrador, a editora e a coleção). Em seguida, os alunos realizam previsões sobre a história a partir do título e da ilustração da capa do livro. Após a realização das previsões, são colocadas questões orientadoras para mobilizar conhecimentos prévios dos alunos sobre o Sol. <u>Possíveis questões:</u> “O que é o Sol?”; “O Sol é importante porquê?”; “Se o Sol fosse um corpo animado, como seria a sua personalidade?”.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Livro.	60	Partilha a sua opinião; Mostra curiosidade sobre a obra.	
	Educação Literária	4. Compreender as principais ideias do texto. 5. Mobilizar conhecimentos sobre o Sol para responder às questões do quiz	- Leitura da obra literária A professora lê, expressiva e pausadamente, o texto. Após a leitura da obra são colocadas questões sobre o texto. <u>Possíveis questões:</u> “Do que trata o texto?”; “Qual é a personagem principal da história?”; “Quais são os traços de personalidade do Sol?”.		15	Refere o tema da obra; 4.2. Identifica a personagem principal da história; 4.3. Refere traços de personalidade da personagem perceptíveis a partir do texto ouvido; 5.1. Refere aspetos sobre o Sol; 5.2. Refere aspetos sobre a relação entre a Terra e o Sol; 5.3. Menciona a importância do Sol no Sistema Solar;	- Produções dos alunos. - Grelha de observação (cf. Material 46).
			Realização de um quiz sobre a obra literária (cf. Anexo 42): Os alunos realizam um quiz com recurso à aplicação <i>Plickers</i> , seguindo as orientações da professora. Antes de dar início à atividade, são distribuídos cartões para que respondam às questões individualmente. Em seguida, são apresentadas e lidas em voz alta pela estagiária questões referentes ao texto.		10		

			<p>As questões são corrigidas, oralmente, após cada resposta.</p> <p>Diálogo sobre a obra:</p> <p>Após a leitura, é realizado um breve questionamento diálogo aos alunos, refletindo sobre as expectativas e os conceitos abordados no texto.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p> <p>“O que achaste da história?”; “O que aprendeste com esta história?”.</p>		10			
	<p>Área Figuras equivalentes Composição e Decomposição de figuras</p>	<p>6. Relacionar a área de figuras geométricas em relação a outras.</p> <p>7. Identificar figuras equivalentes.</p> <p>8. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Matemática: 15h – 16h</p> <p>Área com figuras equivalentes – Tangram.</p> <p>- Exploração do Tangram</p> <p>Primeiramente, é apresentado o Tangram a partir de um diálogo com os alunos com a mobilização de conhecimentos prévios sobre a composição do puzzle, o local de origem e a data em que surgiu.</p> <p>Em seguida, os alunos exploram o puzzle, individualmente, manipulando as peças livremente.</p> <p>- Tarefa orientada com o Tangram</p> <p>Após a manipulação livre, os alunos são orientados a explorar as peças e a comparar as mesmas, estabelecendo a relação entre a área de cada uma das peças com as restantes. Os alunos são questionados sobre as descobertas em relação à área das peças.</p> <p>Posteriormente, são colocadas questões que auxiliam a concretização da relação entre a área de cada uma das peças (unidade de medida) com as restantes.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p> <p>“Qual é a relação que existe entre o triângulo pequeno e o quadrado?”, “Qual é a relação que existe entre o triângulo pequeno e o paralelogramo?”, “Qual é a relação que existe entre o triângulo pequeno e o triângulo médio?”, “Qual é a relação que existe entre o triângulo pequeno e o triângulo grande?”, “O que podemos concluir? Há peças com a mesma área?”.</p> <p>Simultaneamente à relação estabelecida entre a peça tomada como unidade de medida e as restantes é preenchido um quadro com os dados que será colado no caderno de matemática.</p> <p>Em seguida, os alunos constroem um quadrado com todas as peças do tangram e indicam a área do</p>	<p>- Lápiz de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Caderno de matemática;</p> <p>- Puzzle Tangram.</p>	60	<p>5</p> <p>5</p> <p>5</p> <p>15</p>	<p>6.1. Relaciona a área de figuras em relação a outras;</p> <p>6.2. Indica a área de um polígono tendo como unidade de medida um outro polígono.</p> <p>7.1. Identifica figuras equivalentes;</p> <p>7.2. Decompõe figuras geométricas;</p> <p>7.3. Compõe figuras equivalentes com o Tangram.</p> <p>8.1. Respeita os colegas;</p> <p>8.2. Expressa as suas ideias;</p> <p>8.3. Aceita as opiniões dos colegas;</p> <p>8.4. Argumenta os seus pontos de vista;</p> <p>8.5. Partilha o material.</p>	<p>- Produções dos alunos.</p> <p>- Grelha de observação (cf. Material 46).</p>

			<p>quadrado tomando como unidade de medida o triângulo pequeno. A pares, os alunos constroem duas figuras com todas as peças do Tangram. 15h45 – 16h - Lanche.</p>		5		
					10		
					15		
01/06/23	<p>Gramática Verbos regulares: Pretérito Perfeito do indicativo Futuro do indicativo</p>	<p>1. Reescrever as frases de acordo com o tempo verbal solicitado.</p>	<p>Português: 9h – 9h30 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre os tempos verbais das frases no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os verbos (cf. Material 43). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da professora.</p>	<p>- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.</p>	<p>30 10 20</p>	<p>1.1. Identifica o verbo conjugado no presente do indicativo; 1.2. Conjuga o verbo no pretérito perfeito do indicativo na 2.ª pessoa do singular. 1.3. Conjuga o verbo no futuro do indicativo, na 2.ª pessoa do singular.</p>	<p>- Produções dos alunos. - Grelha de observação (cf. Material 46).</p>
	-	-	<p>Atividades alusivas ao Dia da Criança promovidas pelos professores e estagiários da mesma.</p>	-	-	-	-
02/06/23	<p>Gramática Classificação de palavras Funções sintáticas: Sujeito e Predicado</p>	<p>1. Compreender e interpretar o enunciado sobre a classificação das palavras. 2. Identificar os nomes. 3. Identificar o grupo nominal e o grupo verbal em frases. 4. Reconhecer as funções sintáticas sujeito e predicado nas frases.</p>	<p>Português: 9h – 11h - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a classificação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a classificação de palavras (cf. Material 44). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da professora. - Síntese oral sobre o grupo nominal e o grupo verbal abordados anteriormente. A síntese é realizada pelos alunos, a partir de questões orientadoras. É apresentada uma frase exemplo para auxiliar os alunos. Frases exemplo: A Rosa e o Diogo foram ao museu.</p>	<p>- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.</p>	<p>90 10 20</p>	<p>1.1. Resolve autonomamente a tarefa. Identifica os nomes. Indica o grupo nominal nas frases. Identifica o grupo verbal nas frases. 4.1. Explica em que consiste o sujeito e o predicado; 4.2. Refere nas frases o sujeito e o predicado;</p>	<p>- Produções dos alunos. - Grelha de observação (cf. Material 46).</p>

		<p><u>Possíveis questões:</u> <i>“Como se identifica o grupo nominal?”; “Como se identifica o grupo verbal?”; “Quais são os elementos da frase que constituem o grupo verbal e o grupo nominal?”.</i></p> <p>Finalizada a síntese oral, os alunos registam no caderno diário de português a síntese de conhecimentos abordados sobre o grupo verbal e o grupo nominal.</p> <p>- Introdução das funções sintáticas: sujeito e predicado A professora explica oralmente a ligação entre o grupo nominal e o grupo verbal com as funções sintáticas sujeito e predicado a partir da frase exemplo “A Rosa e o Diogo foram ao museu”.</p> <p><u>Possíveis questões:</u> <i>“Nesta frase, quem pratica a ação?”; “Nesta frase, qual é a ação praticada?”; “Como se pode identificar o sujeito?”; “Qual é a pergunta que podemos fazer para identificar o sujeito?”; “Como se pode identificar o predicado?”; “Qual é a pergunta que podemos fazer para identificar o predicado?”; “Que função desempenha o grupo nominal?”; “Qual é a função sintática que desempenha o grupo verbal?”.</i></p> <p>Em seguida, os alunos registam no caderno diário de português a síntese de conhecimentos abordados sobre as funções sintáticas, o sujeito e o predicado. Após o registo, os alunos individualmente realizam um exercício de identificação do sujeito e predicado no caderno diário (cf. Anexo 45).</p> <p><u>Exercício:</u> Rodeia o sujeito a azul e sublinha o predicado nas seguintes frases. A Teresa é professora de Inglês. Os tios fizeram um churrasco no sábado. Eu e o Pedro somos da mesma equipa de futebol. A família do Joaquim vive em Guimarães.</p> <p>10h45 – 11h - Lanche.</p>		<p>10</p> <p>5</p> <p>15</p> <p>5</p> <p>10</p> <p>15</p>	<p>4.3. Menciona o sujeito como a função desempenhada pelo grupo nominal;</p> <p>4.4. Menciona o predicado como a função sintática desempenhada pelo grupo verbal.</p>	
--	--	--	--	---	--	--

	Área Perímetro Leitura de números	5. Compreender e interpretar o enunciado dos exercícios.	<p>Matemática: 11h30 – 12h</p> <p>- Resolução da ficha diagnóstica final de matemática. Os alunos irão realizar um quiz diagnóstico (cf. Material 46), com o objetivo de terminar o estudo do Plano de Intervenção das estagiárias.</p> <p>Antes de dar início à atividade, são distribuídas folhas de resposta para que os alunos respondam às questões individualmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Folhas brancas. 	30	5.1. Resolve autonomamente a tarefa.	<ul style="list-style-type: none"> - Produções dos alunos. - Grelha de observação (cf. Material 46).
	Leitura	<p>7. Ler o texto em voz alta.</p> <p>8. Colaborar com os colegas.</p> <p>9. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados a partir de uma obra literária.</p>	<p>Português: 15h – 15h30</p> <p>- Leitura em voz alta a pares.</p> <p>A atividade será realizada no recreio.</p> <p>No recreio, os alunos sentam-se em semicírculo e é transmitido o objetivo da atividade, assim como, orientações sobre a realização.</p> <p>Os alunos são organizados aos pares e realizam a leitura em voz alta, alternadamente, dispersos pelo recreio. Estes devem entreajudar-se na leitura caso o par apresente alguma dificuldade.</p> <p>Em seguida, devem dar feedback ao par sobre a leitura, referindo os aspetos em que precisa melhorar e como.</p> <p>- Partilha em grande grupo</p> <p>Posteriormente, os pares, em grande grupo, apresentam as personagens, o resumo da história que leram, o momento da história que mais gostaram e a razão para os colegas lerem o livro.</p> <p>No momento da leitura, a professora circula e observa a leitura a ser realizada por cada par, ajudando e dando feedback a cada aluno.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obras literárias. 	<p>60</p> <p>10</p> <p>20</p> <p>15</p> <p>15</p>	<p>7.1. Lê de forma audível com entoação.</p> <p>8.1. Respeita os colegas;</p> <p>8.2. Expressa as suas ideias;</p> <p>8.3. Aceita as opiniões dos colegas;</p> <p>9.1. Partilha a sua opinião sobre a obra lida;</p> <p>9.2. Mostra curiosidade sobre a obra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação (cf. Material 46); - Grelha de observação do Plano de Intervenção.

			<p>“Quais foram os alimentos apresentados? Quais fazem parte da roda? Da roda dos alimentos, que outros alimentos oferecereis ao livro para saciar a fome?”.</p> <p>- Ficha diagnóstica inicial sobre compreensão do texto (cf. Material 10). Com o objetivo de avaliar as aprendizagens dos alunos, antes de iniciarmos o Plano de Intervenção, foram construídas fichas diagnósticas iniciais. Estas fichas diagnósticas serão sobre compreensão da obra explorada anteriormente e serão realizadas individualmente pelos alunos.</p> <p>10h40 – 11h - Lanche.</p>		15		
	Movimentação Exploração do corpo Compreensão das regras	<p>1. Conduzir o arco.</p> <p>2. Lançar e receber o arco na vertical.</p> <p>3. Jogar em equipa.</p>	<p>Educação Física: 11h30 – 13h</p> <p><u>Roda inicial:</u> - Explicar o objetivo e as atividades a decorrer na aula.</p> <p><u>Aquecimento:</u> - Movimentos circulares das articulações do corpo em sentido ascendente (dos pés para a cabeça). - Percurso com o arco: Dividir os alunos em 4 grupos (5 e 6 elementos). Os grupos dispõem-se paralelamente em fila (na linha de fundo do campo) e um elemento de cada grupo coloca-se no pino (na linha a meio-campo).</p>	<p>- Arcos; - Colchões; - Fita cola; - Giz; - Coluna.</p>	60 5 5 15	<p>2. Conduz o arco com: a mão dominante; as duas mão.</p> <p>2.1. Lança o arco na vertical com: a mão dominante; as duas mãos; 2.2. Recebe o arco sem tocar no solo com: a</p>	- Grelha de observação.

			<p>Ao sinal do professor (duas palmas), o 1.º aluno de cada fila conduz o arco pelo chão até ao colega que se encontra no pino, dando-lhe o arco, e fica agora no pino. O aluno que estava no pino, realiza o percurso contrário, ou seja, conduz o arco até ao 1.º colega da fila e vai para o fim da fila. O exercício termina quando todos os alunos tiverem realizado 2 vezes a condução do arco.</p> <p>- Individualmente, os alunos lançam e recebem o arco, na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo.</p> <p>Jogo de damas humanas (tabuleiro 8x8 marcado no chão no recreio com fita de pintor)</p> <ul style="list-style-type: none"> Equipas/jogadores: Duas equipas são constituídas por 12 jogadores cada; 6 jogadores de cada equipa são os peões e os outros 6 são os “comandos”. <p><u>Regras:</u></p> <p>- 6 peões dispõem-se, no respetivo lado do tabuleiro, deixando os dois quadrados de cada lado por preencher.</p> <p>- 6 “comandos” dispõem-se atrás dos peões do tabuleiro.</p> <p>- Os peões só se podem deslocar para a frente e na diagonal, avançando apenas um espaço.</p> <p>- Os peões só se podem deslocar por ordem de quem o está a controlar.</p> <p>- Joga uma equipa de cada vez, movendo apenas um peão.</p> <p>- O peão captura o peão adversário quando este se encontra na casa seguinte e não existe nenhum outro peão na casa depois dessa.</p> <p>- Os comandos de cada equipa podem conversar entre si sobre os movimentos dos peões, mas apenas podem dar ordem para avançar ao seu peão.</p> <p>- Ganha a equipa que chegar primeiro à primeira linha do adversário e/ou tiver capturado um maior número de peões.</p> <p><u>Retorno à calma:</u></p> <p>Os alunos dispersos pelo espaço realizam alongamentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música.</p>		30	<p>mão dominante; com as duas mãos.</p> <p>3.1. Segue as regras do jogo;</p> <p>3.2. Ouve os colegas;</p> <p>3.3. Desloca-se na diagonal;</p> <p>3.4. Desloca-se em frente;</p>	
					10		
Resolução de problemas Estratégias	1. Compreender e interpretar o enunciado.	<p>Matemática: 15h –15h45</p> <p>- Ficha diagnóstica inicial de matemática (cf. Material 11). Os alunos irão realizar uma ficha diagnóstica inicial de resolução de problemas com o objetivo de avaliar as suas aprendizagens, antes de iniciarmos o Plano de Intervenção. Esta ficha diagnóstica será realizada individualmente pelos alunos. Os alunos devem realizar as resoluções e respostas na folha entregue pela estagiária.</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Folha de respostas;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha.</p>	60 45	1.1. Resolve autonomamente a tarefa.	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha do Plano de Intervenção;</p> <p>- Grelha de observação.</p>	

			15h45 – 16h - Lanche.		15		
09/05/23	Gramática Classes de palavras Género dos nomes	2. Indicar o feminino de palavras.	Português: 9h – 9h30 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre os géneros das palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o géneros das classes de palavras (cf. Material 12). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha;	30 10 20	3. Identifica palavras no masculino; 4. Altera as palavras do masculino para o feminino.	- Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	-	-	9h40 –13h Visita de Estudo ao Mercado da Ribeira.	-		-	-
	Alimentação saudável Alimentos Mercado da Ribeira	1. Manifestar sentimentos e opiniões sobre a temática abordada. 2. Manifestar curiosidade sobre as temáticas.	Estudo do Meio: 15h –16h - Diálogo com os alunos sobre os temas abordados na visita de estudo. Em grande grupo, os alunos partilham o que experienciaram na visita de estudo, o que aprenderam. Neste momento, a professora coloca questões orientadoras para incentivar à participação no diálogo. <u>Possíveis questões:</u> “Qual foi o sítio que visitaram na visita de estudo?”, “O que viram no mercado?”, “O que havia à venda no mercado?”, “De onde vêm os produtos vendidos no mercado?”, “O que aprenderam sobre a roda dos alimentos?”, “Como podemos ter uma alimentação saudável?”, “Como podemos ter uma alimentação sustentável, isto é, amiga do ambiente?”, “Qual é a importância de ter uma alimentação sustentável?”		60 45 15	1.1. Ouve os colegas; 1.2. Expressa as suas ideias; 1.3. Aceita as opiniões dos colegas; 1.4. Argumenta os seus pontos de vista. 2.1. Coloca questões sobre o Mercado da Ribeira. 2.2. Identifica o mercado como local de venda de produtos frescos; 2.3. Refere Portugal como local de origem da maior parte dos produtos; 2.4. Menciona a utilidade da Roda dos Alimentos; 2.5. Indica em que consiste a alimentação saudável; 2.6. Refere o que é uma alimentação sustentável; 2.7. Refere a importância de	- Grelha de observação.

						praticar uma alimentação sustentável.	
10/05/23	Gramática Classes de palavras Número dos nomes	2. Indicar o plural das palavras.	Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre o plural e singular no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o número das classes de palavras (cf. Material 13). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	40 10 30	1.1. Identifica o plural das palavras.	- Grelha de observação.
	-	-	Educação Física: 09h40 – 12h - Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.	-	-	-	-
	Resolução de problemas Estratégias	1. Compreender e interpretar o enunciado dos problemas. 2. Resolver problemas.	Matemática: 12h30 – 13h - Resolução de problemas. Os alunos realizaram um quiz com recurso à aplicação <i>Plickers</i> , seguindo as orientações da professora. Antes de dar início à atividade, são distribuídos cartões para que respondam às questões individualmente. Em seguida, são apresentadas e lidas, em voz alta, pela estagiária as questões referentes a conteúdos explorados anteriormente. As questões são corrigidas, oralmente, após cada resposta (cf. Material 14).	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	30	1.1. Resolve autonomamente a tarefa. 2.1. Identifica os dados do problema; 2.2. Seleciona a estratégia; 2.3. Concretiza a estratégia; 2.4. Revê e discute a estratégia utilizada.	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.
	Texto informativo	1. Colaborar com os colegas. 2. Escrever um texto sobre o tópico.	Português: 15h – 15h45 <u>Produção escrita: texto informativo</u> Antes de os alunos iniciarem a tarefa, é realizada uma breve revisão e explicação sobre a estrutura do texto informativo (cf. Material 15). A revisão é iniciada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e da análise da palavra “informativo”. Em seguida, a professora explica que irão realizar uma tarefa em grupos de 4 elementos sobre os temas abordados na visita de estudo, sendo estes Roda dos Alimentos, Alimentação Saudável e Alimentação Sustentável. É ainda realizada uma pequena introdução a esta metodologia de trabalho a partir das questões “Como se trabalha em grupo?”, “O que devemos fazer quando trabalhamos em grupo?”. Após o diálogo, é apresentada a ficha de produção escrita. A ficha é distribuída tendo em conta a temática que cada grupo irá explorar.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Ficha informativa.	60 10 5 5 25 15	1.1. Respeita os colegas; 1.2. Expressa as suas ideias; 1.3. Aceita as opiniões dos colegas; 1.4. Argumenta os seus pontos de vista; 1.5. Partilha o material. 2.1. Seleciona informação relevante;	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.

			Em seguida, os alunos planejam o texto informativo sobre, a pares (cf. Material 16).			2.2. Organiza a informação; 2.3. Redige com correção ortográfica.	
			15h45 – 16h - Lanche.				
11/05/23	Gramática Formação de palavras Sufixos	1. Reconhecer os elementos na formação de palavras. 2. Compreender as principais ideias do texto. 3. Ilustrar o final da história. 4. Expressar-se oralmente.	Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a formação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a formação de palavras (cf. Material 17). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária. Português: 9h40 – 11h - Leitura e interpretação do texto “À roda da Lua” de António Torrado, da obra <i>Trinta por uma Linha</i> . Em primeiro lugar, são apresentadas, pela professora, as partes constituintes do livro (capa, contracapa, lombada, referenciando o autor, o ilustrador, a editora e a coleção). Em seguida, os alunos realizam previsões sobre a história a partir do título e da ilustração da capa do livro. <u>Possíveis questões de pré-leitura:</u> “Quais serão as personagens da história?”, “O que irá acontecer?”. - Leitura do conto, em voz alta. A professora lê um excerto do conto, expressiva e pausadamente. <u>Possíveis questões durante a leitura:</u> “Que ideia irá surgir a seguir?”. Após a leitura da obra são colocadas questões sobre o texto. <u>Possíveis questões:</u> “Do que trata o texto?”; “Qual é a personagem principal da história?”; “Onde aconteceu esta história?”, “Quando?”, “Será que conseguiram chegar à Lua?” - Ilustração individual do final da história. A partir da questão “Como vamos à Lua?”, os alunos, individualmente, realizam uma ilustração que transmite a ideia de como iria à Lua. - Partilha dos finais.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	40 10 30 80	1.1. Identifica o radical das palavras; 1.2. Distingue o radical dos afixos. 2.1. Refere as ideias principais da história; 2.2. Identifica as personagens; 2.3. Localiza a ação no tempo; 2.4. Localiza a ação no espaço. 3.1. Transmite através do desenho a sua ideia. 4.1. Expressa-se de forma audível, articulando as palavras; 4.2. Verbaliza de forma coerente a sua ilustração.	; Grelha de observação; - Produções dos alunos.

			<p>Após terminarem a ilustração, cada aluno apresenta oralmente para a turma a sua ilustração, descrevendo a ideia de como se deslocaria à Lua.</p> <p>- Leitura do conto, em voz alta. Por fim, a professora lê o final do conto e revela o final do conto.</p>				
	<p>Mapas Instrumentos de orientação espacial Pontos cardeais</p>	<p>1. Localizar no planisfério os continentes e os oceanos em relação a um ponto de referência.</p> <p>2. Reconhecer os pontos cardeais.</p> <p>3. Reconhecer instrumentos de localização.</p>	<p>Estudo do Meio: 11h30 – 13h</p> <p>- Interligação da localização da Terra, Europa e de Portugal com a obra literária anteriormente lida: A aula inicia com a interligação da obra literária contada anteriormente aos alunos com o objetivo de fazer a ponte entre as duas partes da aula. É realizado um breve diálogo com os alunos sobre a localização espacial da Terra, da Europa e de Portugal e por fim da Escola no Globo Terrestre, no Mapa Mundo, no Mapa da Europa e no Mapa de Portugal.</p> <p>- Exploração dos instrumentos de localização espacial: Os alunos são incentivados a indicar o que se localiza a Norte, Sul, Este e Oeste, da Europa e de Portugal através da observação e análise dos mapas. A partir deste diálogo, a estagiária constrói com a ajuda dos alunos uma rosa dos ventos com os pontos cardeais, e os alunos realizam-na no caderno diário. De seguida, serão explorados os instrumentos de localização espacial e a orientação através do sol. Serão visualizados vídeos (cf. Material 18) do site Escola Virtual e realizados exercícios em grande grupo.</p> <p>- Resumo/ conclusão do que foi falado na aula.</p> <p>- Como consolidação da orientação através do sol, a estagiária desloca-se com os alunos ao recreio para estes experimentarem e perceberem as ideias/conceitos transmitidos.</p>	<p>- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Globo terrestre; - Mapa Mundo; - Mapa da Europa; - Mapa de Portugal.</p>	<p>90</p> <p>20</p> <p>25</p> <p>20</p> <p>10</p> <p>15</p>	<p>1.1. Localiza Portugal na Europa; 1.2. Localiza Portugal em relação África; 1.3. Localiza os arquipélagos em relação a Portugal.</p> <p>2.1. Refere os pontos cardeais; 2.2. Identifica os pontos cardeais na rosa-dos-ventos; 2.3. Indica a sua localização tendo como ponto de referência o sol.</p> <p>3.1. Enumera os instrumentos de localização e orientação.</p>	<p>- Grelha de observação; - Produções dos alunos.</p>
	<p>Expressão corporal Movimentação Ritmo Sintonia</p>	<p>4. Desenvolver a coordenação de movimentos e deslocamentos simultâneas.</p> <p>5. Explorar a expressão motora do corpo, tomando consciência do meu corpo e do outro.</p>	<p>Educação Artística – Expressão Dramática/ Teatro: 15h – 15h45</p> <p><u>Aquecimento:</u> Os alunos dispersos pelo espaço realizam movimentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música.</p> <p>- da semente (agachados) para uma árvore. - deslocamento no espaço em sintonia com mudanças do tempo. - deslocamento no espaço cumprimentando os colegas de acordo com as indicações (sorriso, gargalhada, aperto de mão, abraço).</p>	<p>- Coluna; - Computador.</p>	<p>60</p> <p>45</p>	<p>4.1. Movimenta-se de forma livre e consciente pelo espaço; 4.2. Descola-se realizando movimentos orientados.</p>	<p>- Grelha de observação.</p>

			<p>Desenvolvimento: Jogo de mímica a trios: cada grupo imagina que está dentro de um recipiente fechado e arranjam uma estratégia para sair do recipiente. A turma deve adivinhar de que recipiente o trio estava a sair.</p> <p>Retorno à calma: - Reflexão sobre a atividade - Relaxamento.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>		15	5.1. Expressa-se através do movimento corporal.	
12/05/23	Gramática Família de palavras	1. Reconhecer o campo lexical de palavras.	<p>Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a formação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a formação de palavras (cf. Material 19). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha. 	40 10 30	1.1. Refere palavras da família de palavras das palavras indicadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação; - Produções dos alunos.
	Unidades de medida de comprimento Exploração de espaços Metro Centímetros Quilómetros	<p>1. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.</p> <p>2. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Matemática: 9h40 – 11h - Introdução das unidades de medida de comprimento: A pares, os alunos irão realizar a estimativa de medição de vários objetos (própria sapatilha, caderno de matemática fechado, quadro da sala de aula, porta da sala de aula, mesa de trabalho). Terminadas as estimativas em sala de aula, os pares vão ao recreio e realizam, inicialmente, as estimativas de grandes objetos e posteriormente realizam as suas medições com régua de 1 metro (nomeadamente, campo de futebol, bancos do recreio e janela do refeitório). A turma regressa à sala de aula com o Professor Cooperante e as estagiárias e os pares partilham e discutem as suas estimativas e as medições realizadas.</p> <p>De seguida, é realizada uma discussão em grande grupo sobre a eficácia do metro e do centímetro para medir grandes e pequenas distâncias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Régua; - Fita métrica; - Manual de matemática. 	80 15 25 15 25 20	<p>1.1 Compara comprimentos de objetos;</p> <p>1.2. Estima o valor de medição de objetos;</p> <p>1.3. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano.</p> <p>1.4. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias;</p> <p>1.5. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos.</p> <p>2.1. Respeita os colegas.</p> <p>2.2. Expressa as suas ideias.</p> <p>2.3. Aceita as opiniões dos colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação.

						2.4. Argumenta os seus pontos de vista. 2.5. Partilha o material.	
--	--	--	--	--	--	--	--

			<p><i>Possíveis questões após a leitura:</i> <i>“Quais foram os alimentos apresentados? Quais fazem parte da roda? Da roda dos alimentos, que outros alimentos ofereceréis ao livro para saciar a fome?”.</i></p> <p>- Ficha diagnóstica inicial sobre compreensão do texto (cf. Material 10). Com o objetivo de avaliar as aprendizagens dos alunos, antes de iniciarmos o Plano de Intervenção, foram construídas fichas diagnósticas iniciais. Estas fichas diagnósticas serão sobre compreensão da obra explorada anteriormente e serão realizadas individualmente pelos alunos.</p> <p>10h40 – 11h - Lanche.</p>		30 15		
	Movimentação Exploração do corpo Compreensão das regras	1. Conduzir o arco. 2. Lançar e receber o arco na vertical. 3. Jogar em equipa.	Educação Física: 11h30 – 13h <u>Roda inicial:</u> - Explicar o objetivo e as atividades a decorrer na aula. <u>Aquecimento:</u> - Movimentos circulares das articulações do corpo em sentido ascendente (dos pés para a cabeça). - Percurso com o arco: Dividir os alunos em 4 grupos (5 e 6 elementos). Os grupos dispõem-se paralelamente em fila (na linha de fundo do campo) e um elemento de cada grupo coloca-se no pino (na linha a meio-campo).	- Arcos; - Colchões; - Fita cola; - Giz; - Coluna.	60 5 5 15	3. Conduz o arco com: a mão dominante; as duas mão. 2.1. Lança o arco na vertical com: a mão dominante; as duas mãos; 2.2. Recebe o arco sem tocar no solo com: a	- Grelha de observação.

			<p>Ao sinal do professor (duas palmas), o 1.º aluno de cada fila conduz o arco pelo chão até ao colega que se encontra no pino, dando-lhe o arco, e fica agora no pino. O aluno que estava no pino, realiza o percurso contrário, ou seja, conduz o arco até ao 1.º colega da fila e vai para o fim da fila. O exercício termina quando todos os alunos tiverem realizado 2 vezes a condução do arco.</p> <p>- Individualmente, os alunos lançam e recebem o arco, na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo.</p> <p><u>Jogo de damas humanas</u> (tabuleiro 8x8 marcado no chão no recreio com fita de pintor)</p> <ul style="list-style-type: none"> Equipas/jogadores: Duas equipas são constituídas por 12 jogadores cada; 6 jogadores de cada equipa são os peões e os outros 6 são os “comandos”. <p><u>Regras:</u></p> <p>- 6 peões dispõem-se, no respetivo lado do tabuleiro, deixando os dois quadrados de cada lado por preencher.</p> <p>- 6 “comandos” dispõem-se atrás dos peões do tabuleiro.</p> <p>- Os peões só se podem deslocar para a frente e na diagonal, avançando apenas um espaço.</p> <p>- Os peões só se podem deslocar por ordem de quem o está a controlar.</p> <p>- Joga uma equipa de cada vez, movendo apenas um peão.</p> <p>- O peão captura o peão adversário quando este se encontra na casa seguinte e não existe nenhum outro peão na casa depois dessa.</p> <p>- Os comandos de cada equipa podem conversar entre si sobre os movimentos dos peões, mas apenas podem dar ordem para avançar ao seu peão.</p> <p>- Ganha a equipa que chegar primeiro à primeira linha do adversário e/ou tiver capturado um maior número de peões.</p> <p><u>Retorno à calma:</u></p> <p>Os alunos dispersos pelo espaço realizam alongamentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música.</p>		30	<p>mão dominante; com as duas mãos.</p> <p>3.1. Segue as regras do jogo;</p> <p>3.2. Ouve os colegas;</p> <p>3.3. Desloca-se na diagonal;</p> <p>3.4. Desloca-se em frente;</p>	
					10		
Resolução de problemas Estratégias	1. Compreender e interpretar o enunciado.	<p>Matemática: 15h –15h45</p> <p>- Ficha diagnóstica inicial de matemática (cf. Material 11). Os alunos irão realizar uma ficha diagnóstica inicial de resolução de problemas com o objetivo de avaliar as suas aprendizagens, antes de iniciarmos o Plano de Intervenção. Esta ficha diagnóstica será realizada individualmente pelos alunos. Os alunos devem realizar as resoluções e respostas na folha entregue pela estagiária.</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Folha de respostas;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha.</p>	60 45	1.1. Resolve autonomamente a tarefa.	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha do Plano de Intervenção;</p> <p>- Grelha de observação.</p>	


			15h45 – 16h - Lanche.		15		
09/05/23	Gramática Classes de palavras Género dos nomes	3. Indicar o feminino de palavras.	Português: 9h – 9h30 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre os géneros das palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o géneros das classes de palavras (cf. Material 12). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha;	30 10 20	5. Identifica palavras no masculino; 6. Altera as palavras do masculino para o feminino.	- Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	-	-	9h40 –13h Visita de Estudo ao Mercado da Ribeira.	-		-	-
	Alimentação saudável Alimentos Mercado da Ribeira	1. Manifestar sentimentos e opiniões sobre a temática abordada. 2. Manifestar curiosidade sobre as temáticas.	Estudo do Meio: 15h –16h - Diálogo com os alunos sobre os temas abordados na visita de estudo. Em grande grupo, os alunos partilham o que experienciaram na visita de estudo, o que aprenderam. Neste momento, a professora coloca questões orientadoras para incentivar à participação no diálogo. <u>Possíveis questões:</u> “Qual foi o sítio que visitaram na visita de estudo?”, “O que viram no mercado?”, “O que havia à venda no mercado?”, “De onde vêm os produtos vendidos no mercado?”, “O que aprenderam sobre a roda dos alimentos?”, “Como podemos ter uma alimentação saudável?”, “Como podemos ter uma alimentação sustentável, isto é, amiga do ambiente?”, “Qual é a importância de ter uma alimentação sustentável?”		60 45 15	1.1. Ouve os colegas; 1.2. Expressa as suas ideias; 1.3. Aceita as opiniões dos colegas; 1.4. Argumenta os seus pontos de vista. 2.1. Coloca questões sobre o Mercado da Ribeira. 2.2. Identifica o mercado como local de venda de produtos frescos; 2.3. Refere Portugal como local de origem da maior parte dos produtos; 2.4. Menciona a utilidade da Roda dos Alimentos; 2.5. Indica em que consiste a alimentação saudável; 2.6. Refere o que é uma alimentação sustentável; 2.7. Refere a importância de	- Grelha de observação.

						praticar uma alimentação sustentável.	
10/05/23	Gramática Classes de palavras Número dos nomes	3. Indicar o plural das palavras.	Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre o plural e singular no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o número das classes de palavras (cf. Material 13). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	40 10 30	1.1. Identifica o plural das palavras.	- Grelha de observação.
	-	-	Educação Física: 09h40 – 12h - Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.	-	-	-	-
	Resolução de problemas Estratégias	1. Compreender e interpretar o enunciado dos problemas. 2. Resolver problemas.	Matemática: 12h30 – 13h - Resolução de problemas. Os alunos realizaram um quiz com recurso à aplicação <i>Plickers</i> , seguindo as orientações da professora. Antes de dar início à atividade, são distribuídos cartões para que respondam às questões individualmente. Em seguida, são apresentadas e lidas, em voz alta, pela estagiária as questões referentes a conteúdos explorados anteriormente. As questões são corrigidas, oralmente, após cada resposta (cf. Material 14).	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	30	1.1. Resolve autonomamente a tarefa. 2.1. Identifica os dados do problema; 2.2. Seleciona a estratégia; 2.3. Concretiza a estratégia; 2.4. Revê e discute a estratégia utilizada.	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.
	Texto informativo	1. Colaborar com os colegas. 2. Escrever um texto sobre o tópico.	Português: 15h – 15h45 Produção escrita: texto informativo Antes de os alunos iniciarem a tarefa, é realizada uma breve revisão e explicação sobre a estrutura do texto informativo (cf. Material 15). A revisão é iniciada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e da análise da palavra “informativo”. Em seguida, a professora explica que irão realizar uma tarefa em grupos de 4 elementos sobre os temas abordados na visita de estudo, sendo estes Roda dos Alimentos, Alimentação Saudável e Alimentação Sustentável. É ainda realizada uma pequena introdução a esta metodologia de trabalho a partir das questões “Como se trabalha em grupo?”, “O que devemos fazer quando trabalhamos em grupo?”. Após o diálogo, é apresentada a ficha de produção escrita. A ficha é distribuída tendo em conta a temática que cada grupo irá explorar.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Ficha informativa.	60 10 5 5 25 15	1.1. Respeita os colegas; 1.2. Expressa as suas ideias; 1.3. Aceita as opiniões dos colegas; 1.4. Argumenta os seus pontos de vista; 1.5. Partilha o material. 2.1. Seleciona informação relevante;	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.

			Após terminarem a ilustração, cada aluno apresenta oralmente para a turma a sua ilustração, descrevendo a ideia de como se deslocaria à Lua. - Leitura do conto, em voz alta. Por fim, a professora lê o final do conto e revela o final do conto.				
Mapas Instrumentos de orientação espacial Pontos cardeais	1. Localizar no planisfério os continentes e os oceanos em relação a um ponto de referência. 2. Reconhecer os pontos cardeais. 3. Reconhecer instrumentos de localização.	Estudo do Meio: 11h30 – 13h - Interligação da localização da Terra, Europa e de Portugal com a obra literária anteriormente lida: A aula inicia com a interligação da obra literária contada anteriormente aos alunos com o objetivo de fazer a ponte entre as duas partes da aula. É realizado um breve diálogo com os alunos sobre a localização espacial da Terra, da Europa e de Portugal e por fim da Escola no Globo Terrestre, no Mapa Mundo, no Mapa da Europa e no Mapa de Portugal. - Exploração dos instrumentos de localização espacial: Os alunos são incentivados a indicar o que se localiza a Norte, Sul, Este e Oeste, da Europa e de Portugal através da observação e análise dos mapas. A partir deste diálogo, a estagiária constrói com a ajuda dos alunos uma rosa dos ventos com os pontos cardeais, e os alunos realizam-na no caderno diário. De seguida, serão explorados os instrumentos de localização espacial e a orientação através do sol. Serão visualizados vídeos (cf. Material 18) do site Escola Virtual e realizados exercícios em grande grupo. - Resumo/ conclusão do que foi falado na aula. - Como consolidação da orientação através do sol, a estagiária desloca-se com os alunos ao recreio para estes experimentarem e perceberem as ideias/conceitos transmitidos.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Globo terrestre; - Mapa Mundo; - Mapa da Europa; - Mapa de Portugal.	90 20 25 20 10 15	1.1. Localiza Portugal na Europa; 1.2. Localiza Portugal em relação África; 1.3. Localiza os arquipélagos em relação a Portugal. 2.1. Refere os pontos cardeais; 2.2. Identifica os pontos cardeais na rosa-dos-ventos; 2.3. Indica a sua localização tendo como ponto de referência o sol. 3.1. Enumera os instrumentos de localização e orientação.	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.	
Expressão corporal Movimentação Ritmo Sintonia	4. Desenvolver a coordenação de movimentos e deslocações simultâneas. 5. Explorar a expressão motora do corpo, tomando consciência do meu corpo e do outro.	Educação Artística – Expressão Dramática/ Teatro: 15h – 15h45 Aquecimento: Os alunos dispersos pelo espaço realizam movimentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música. - da semente (agachados) para uma árvore. - deslocamento no espaço em sintonia com mudanças do tempo. - deslocamento no espaço cumprimentando os colegas de acordo com as indicações (sorriso, gargalhada, aperto de mão, abraço).	- Coluna; - Computador.	60 45	4.1. Movimenta-se de forma livre e consciente pelo espaço; 4.2. Descola-se realizando movimentos orientados.	- Grelha de observação.	

			<p>Desenvolvimento: Jogo de mímica a trios: cada grupo imagina que está dentro de um recipiente fechado e arranjam uma estratégia para sair do recipiente. A turma deve adivinhar de que recipiente o trio estava a sair.</p> <p>Retorno à calma: - Reflexão sobre a atividade - Relaxamento.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>		15	5.1. Expressa-se através do movimento corporal.	
12/05/23	Gramática Família de palavras	1. Reconhecer o campo lexical de palavras.	<p>Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a formação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a formação de palavras (cf. Material 19). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	40 10 30	1.1. Refere palavras da família de palavras das palavras indicadas.	- Grelha de observação; - Produções dos alunos.
	Unidades de medida de comprimento Exploração de espaços Metro Centímetros Quilómetros	1. Reconhecer as unidades de medida de comprimento. 2. Colaborar com os colegas.	<p>Matemática: 9h40 – 11h - Introdução das unidades de medida de comprimento: A pares, os alunos irão realizar a estimativa de medição de vários objetos (própria sapatilha, caderno de matemática fechado, quadro da sala de aula, porta da sala de aula, mesa de trabalho). Terminadas as estimativas em sala de aula, os pares vão ao recreio e realizam, inicialmente, as estimativas de grandes objetos e posteriormente realizam as suas medições com régua de 1 metro (nomeadamente, campo de futebol, bancos do recreio e janela do refeitório). A turma regressa à sala de aula com o Professor Cooperante e as estagiárias e os pares partilham e discutem as suas estimativas e as medições realizadas.</p> <p>De seguida, é realizada uma discussão em grande grupo sobre a eficácia do metro e do centímetro para medir grandes e pequenas distâncias.</p>	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha; - Régua; - Fita métrica; - Manual de matemática.	80 15 25 15 25 20	1.1 Compara comprimentos de objetos; 1.2. Estima o valor de medição de objetos; 1.3. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano. 1.4. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias; 1.5. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos. 2.1. Respeita os colegas. 2.2. Expressa as suas ideias. 2.3. Aceita as opiniões dos colegas.	- Grelha de observação.

						2.4. Argumenta os seus pontos de vista. 2.5. Partilha o material.	
--	--	--	--	--	--	--	--

texto informativo 

FINALIDADE
Fornecer informações sobre um determinado tema e apresentar vários assuntos sobre ele.

ESTRUTURA
Introdução: apresentação do tema.
Desenvolvimento: exposição de vários assuntos sobre o tema.
Conclusão: destaque de uma ideia sobre o tema.

A lontra-marinha vulgo

introdução
A lontra-marinha é um mamífero, mas está muito bem adaptada à vida no mar.

desenvolvimento
Curiosidades vulgo
É o animal com mais pelo do planeta, cerca de 155000 pelos por centímetro quadrado. Precisa de comer, todos os dias, o equivalente a 100 hambúrgueres por dia.

conclusão
Conservação vulgo
Este animal esteve à beira de extinção. Hoje é uma espécie protegida nos EUA e no Canadá.

A lontra-marinha é o único mamífero que apresenta características terrestres: patas dianteiras, dentição de carnívoro, orelhas e até sobancelhas.




Figura 4- Ficha sobre texto informativo

A alimentação sustentável

O que significa alimentação sustentável?

Uma alimentação sustentável é uma alimentação saudável, rica em verduras, que incentiva o consumo de produtos locais, gera menos desperdício e limita o consumo de carne e peixe para proteger a biodiversidade.

O que é um alimento sustentável?

Um alimento sustentável é produzido com recurso a métodos de produção que respeitam o ambiente e os animais. Um alimento sustentável não é processado (industrializado/transformado), a quantidade de nutrientes não é alterada. É um alimento local e sazonal (um alimento de época) adquirido diretamente aos produtores locais e que respeita o bem-estar do ambiente, dos animais, dos produtores e dos consumidores.

A aquisição de alimentos através de produtores locais traz inúmeros benefícios como, por exemplo, a maior proximidade entre o consumidor e o agricultor, o aumento do consumo de alimentos mais frescos e mais nutritivos, o aumento de consumo de alimentos biológicos (sem produtos químicos), a prática de um valor mais justo pelos produtos, a redução da poluição provocada pelos transportes longos e pelo uso de embalagens de plástico.

Ter uma alimentação saudável e sustentável é importante para melhorar a saúde, proteger a biodiversidade (os animais e plantas), proteger o meio ambiente e ajuda os pequenos produtores.

Figura 6- Material de pesquisa de informação



Figura 7- Material de pesquisa de informação

Anexo G- Atividade com articulação curricular entre Estudo do Meio e Matemática

PLANIFICAÇÃO SEMANAL							
Ano Letivo: 2022/2023							Turma: 3.º A
Dia	Conteúdos/ conceitos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
22/05/23	Gramática Adjetivos Grupo nominal Grupo verbal	1. Reconhecer os adjetivos. 2. Identificar o grupo nominal em frases. 3. Detetar o grupo verbal em frases.	Português: 9h – 11h - Abertura do dia; - Rotina de português – resolução de exercícios de gramática: adjetivos. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os adjetivos (cf. Material 29). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária - Introdução do grupo nominal e grupo verbal: Terminado o exercício de rotina de gramática, a estagiária parte dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as classes de palavras e de uma frase exemplo para introduzir os grupos nominal e verbal. Serão realizados diversos exercícios sob a orientação da estagiária (cf. Material 30). De seguida, os alunos resolvem exercícios sobre do manual de português, página 114.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Manual de português.	120 10 30 40 40	1.1. Substitui as palavras sublinhadas por adjetivos. 1.2. Identifica os adjetivos. 2.1. Compreende o grupo nominal; 2.2. Refere o grupo nominal. 3.1. Compreende o grupo verbal; 3.2. Identifica o grupo verbal.	- Produções dos alunos.
	Sistema solar Satélites artificiais Estação Espacial Internacional Poluição espacial Resolução de problemas Divisão Arredondamento Unidades de medida	4. Sintetizar os conhecimentos explorados sobre o sistema solar. 5. Participar no diálogo. 6. Compreender e interpretar o enunciado.	Matemática e Estudo do Meio: 11h30 – 13h - Síntese oral sobre os conceitos abordados anteriormente sobre o sistema solar. A síntese é realizada pelos alunos, a partir de questões orientadoras. <i>Possíveis questões:</i> “Onde se localiza o planeta Terra no espaço?”; “O Sistema solar é constituído apenas por planetas?”; “Como se chama o satélite natural da Terra?”; “Por que razão a lua é um satélite e não uma estrela?”; “É possível os seres humanos visitarem Marte ou Vénus? E a lua?”. Após a realização da síntese é realizado o enquadramento da tarefa seguinte e distribuídas a ficha com exercícios. - Pesquisar quem foram os primeiros astronautas a pisar a lua e a data do acontecimento. - Pesquisar o diâmetro da Lua.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo;	90 15 15 30	4.1. Localiza a Terra no Sistema Solar; 4.2. Indica a constituição do Sistema Solar: planetas, uma estrela, luas, asteroides e cometas; 4.3. Identifica a lua como satélite natural da Terra; 4.4. Distingue estrela de satélite natural; 4.5. Menciona a possibilidade de os seres humanos irem à lua. 5.1. Menciona a existência de satélites e outros equipamentos no espaço	- Produções dos alunos. - Grelha de observação.

			<p>Com recurso ao quadro interativo, em grande grupo, é realizada a pesquisa. Os alunos preencherão um exercício da tarefa com esta informação.</p> <p>- Colocar a questão “Como sabemos tanta informação sobre os planetas e sobre a lua? Há seres humanos na lua permanentemente? Haverá alguma estação espacial na lua?”</p> <p>A partir das respostas dos alunos e com a colocação de questões, apresentar a Estação Espacial Internacional (ISS) que orbita a Terra, como um laboratório espacial, com presença humana permanente.</p> <p>- Diálogo com os alunos sobre o lixo espacial e Sítio de Observação Ótica do Pico do Areeiro (Madeira), a partir do qual se realiza a monitorização do lixo espacial, tendo como ponto de partida a questão: “O que acontece aos satélites que já não são utilizados e às partes de foguetões que se desprendem logo após a descolagem?”.</p> <p>- Realização da tarefa com exercícios de matemática relacionados com os aspetos explorados.</p> <p>Os alunos realizam a tarefa autonomamente.</p> <p>Após a realização de cada exercício será realizada a correção em grande grupo.</p>		30	<p>para recolha de informação;</p> <p>5.2. Menciona as missões espaciais à lua;</p> <p>5.3. Reconhece a presença permanente de seres humanos no espaço;</p> <p>5.4. Reconhece a existência de poluição espacial.</p> <p>6.1. Resolve autonomamente a tarefa;</p> <p>6.2. Indica o primeiro astronauta a pisar a Lua: <i>Neil Armstrong e Buzz Aldrin</i>;</p> <p>6.3. Indica o ano 1969 como o ano em que o Homem pisou a Lua;</p> <p>6.4. Aplica a divisão;</p> <p>6.5. Indica o número inteiro (número redondo) mais próximo;</p> <p>6.6. Resolve o problema.</p>	
	Ritmos Exploração de sons corporais Sintonia	<p>7. Explorar o corpo com potencialidade rítmica.</p> <p>8. Explorar os sons da voz.</p>	<p>Educação Artística – Música: 15h – 16h</p> <p>- <u>Aquecimento</u>: movimentos orientado e reprodução de sons com a boca/voz.</p> <p>Cada aluno reproduz na sua vez um som com o corpo e os colegas repetem. Em grande grupo, os alunos realizam a sequência rítmica orientada pela professora. Cada aluno na sua vez cria uma sequência rítmica para os colegas repetirem.</p> <p>- <u>Jogo o som que me faz lembrar a...</u>: Em grande grupo é escolhido um som que representa um objeto, elemento da natureza (vento, chuva, entre outros) e os alunos reproduzem o som.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche</p>	<p>- Coluna;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo.</p>	60 15 30 15	<p>7.1. Reproduz um som com o corpo;</p> <p>7.2. Repete sequências rítmicas com o corpo;</p> <p>7.3. Cria uma sequência rítmica como corpo.</p> <p>8.1. Reproduz sons orientados com a boca/voz.</p>	<p>- Produções dos alunos.</p> <p>- Grelha de observação.</p>
23/05/23	Gramática Determinantes	2. Identificar os determinantes.	<p>Português: 9h – 9h40</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português – resolução de exercícios de gramática: determinantes.</p>	<p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Caneta;</p>	40 10 15	3. Indica os determinantes artigos definidos;	- Produções dos alunos.


			A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os determinantes (cf. Material 31). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.		4. Refere os determinantes artigos indefinidos.	- Grelha de observação.
	Unidades de medida de comprimento	2. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.	Matemática: 09h40 – 11h - Resolução de exercícios de consolidação sobre as unidades de medida de comprimentos - Exercícios sobre as unidades de medida de comprimento. É realizada a resolução de exercícios do caderno de atividades p. 58. Cada aluno resolve, individualmente, os exercícios no caderno de atividades da página 58 e posteriormente serão corrigidos, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora. Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares. Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de atividades.	80 20 60	6. Compara comprimentos de objetos; 7. Estima o valor de medição de objetos; 8. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano. 9. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias; 10. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos.	- Produções dos alunos. - Grelha de observação.
	-	-	Ensino experimental: 11h30 – 13h - Atividade promovida pelo agrupamento, com uma professora especialista.	-		-	-
	Artes Visuais	3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Preparação de um adereço para o desfile de sexta-feira. O adereço será criado com base num trabalho de Artes Visuais realizado pelos alunos no 1.º Período, com a temática “A minha sombra”, inspirado na artista Lourdes Castro. É projetado no quadro de giz, uma fotografia do trabalho realizado anteriormente, e os alunos numa folha A3 contornaram o seu perfil. Em seguida, os alunos pintaram o interior do contorno do perfil com lápis de cera. 15h45 – 16h - Lanche	- Projetor; - Computador; - Folha branca; - Lápis de carvão; - Borracha; - Lápis de cor.	60 45 15	3.1. Expressa criatividade; 3.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	- Produções dos alunos.
24/05/23	Gramática Classes de palavras	1. Referir nomes próprios.	Português: 9h – 9h40 - Abertura do dia;	- Lápis de carvão; - Borracha;	40 10 20	2. Indica nomes próprios.	

	Nomes	2. Identificar nomes comuns.	- Rotina de português – Resolução de exercícios sobre a classe de palavras: nome (cf. Material 32).	- Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.		2.1. Refere nomes comuns.	- Produções dos alunos.
	-	-	Educação Física: 09h40 – 12h - Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.	-	-	-	-
	Sistema solar	3. Responder às questões do quiz.	Estudo do Meio: 12h – 13h - Continuação do estudo do sistema solar: Questões para responder no caderno diário: “Por que razão durante o dia não se veem outras estrelas?”; “Explica por palavras tuas a diferença de temperatura entre os planetas do sistema solar”; “Por que razão o planeta Terra é também designado por planeta azul?”.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno diário de Português.	60	3.1. Indica o tempo de rotação da lua e da Terra em relação ao Sol; 3.2. Menciona o Sol como a estrela do sistema solar; 3.3. Identifica as características particulares da Terra: a existência de água no estado líquido e a existência de vida; 3.4. Indica o número de luas do sistema solar; 3.5. Menciona a composição dos anéis de Saturno; 3.6. Identifica a constituição do sistema solar.	- Produções dos alunos.
	Artes Visuais	4. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Continuação da preparação de um adereço para o desfile de sexta-feira. Os alunos pintaram o interior do contorno do perfil com lápis de cera. 15h45 – 16h - Lanche	- Lápis de carvão; - Borracha; - Lápis de cera; - Computador; - Projetor; - Folhas A3.	60 45 15	4.1. Expressa criatividade; 4.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	- Produções dos alunos.
25/05/23	Gramática Sílabas tónicas	1. Compreender as sílabas tónicas.	Português: 11h30 – 12h - Abertura do dia; - Rotina de português – resolução de exercícios de gramática: sílaba tónica. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre as sílabas tónicas (cf.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz;	30 10 20	1.1. Identifica as sílabas tónicas das palavras; 1.2. Classifica as palavras quanto à posição da sílaba tónica.	- Produções dos alunos.


			Material 33). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.			
	Sistema solar	2. Compreender as fases da lua.	<p>Estudo do Meio: 12h – 13h</p> <p>- Introdução às fases da lua</p> <p>É colocada a questão aos alunos, em grande grupo, “Qual ou quais são os movimentos que a Lua efetua?”.</p> <p>A partir das respostas dos alunos, a professora explica o movimento de translação e rotação da Lua, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra, explicitando o período de duração dos dois movimentos.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p> <p>“Como é possível que o período de rotação e de translação da lua tenha a mesma duração, 28 dias?”; “Como efetuará esses movimentos simultaneamente?”; “Por que razão não vemos a lua sempre com o mesmo aspeto?”.</p> <p>São apresentadas as fases da Lua, a diferença entre cada uma destas e a relação entre a posição relativa entre a Terra e a Lua em relação ao Sol, com auxílio de um modelo representativo do movimento de translação da Terra e da Lua em relação ao Sol.</p> <p>- Realização da atividade digital do manual</p> <p>É realizada a atividade digital da página 93 do manual, no quadro interativo. Neste momento, alguns dos alunos são solicitados a ir para realizar a o movimento de translação da lua, no quadro interativo. A par do áudio da atividade, questiona os alunos sobre o movimento e a designação das fases da Lua.</p> <p><u>Possíveis questões:</u></p> <p>“Que parte da lua será visível na posição seguinte?”; “Como se designa a fase da Lua em x posição?”; “Quando é que a Lua entra em fase de Lua Nova?”; “Qual é a duração do ciclo lunar?”.</p> <p>- Realização da atividade digital do manual</p> <p>É realizada a atividade digital da página 93 do manual, no quadro interativo. Neste momento, alguns dos alunos são solicitados a ir para realizar a o movimento de translação</p>	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português; - Modelo solar.	60 10 20 10	2.1. Identifica as fases da lua; 2.2. Explica a fase visível e a fase ocular; 2.3. Refere a duração do ciclo lunar; 2.4. Indica a duração do movimento de rotação e translação da Lua.	- Grelha de observação. - Produções dos alunos.
					20		

			da lua, no quadro interativo. A par do áudio da atividade, questiona os alunos sobre o movimento e a designação das fases da Lua. <i>Possíveis questões:</i> “Que parte da lua será visível na posição seguinte?”; “Como se designa a fase da Lua em x posição?”; “Quando é que a Lua entra em fase de Lua Nova?”; “Qual é a duração do ciclo lunar?”.				
	Artes Visuais	3. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	Educação Artística – Artes Visuais: 15h – 15h45 - Continuação da preparação de um adereço para o desfile de sexta-feira. É projetado no quadro de giz, uma fotografia do trabalho realizado anteriormente, e os alunos numa folha A3 contornaram o seu perfil. Em seguida, os alunos pintaram o interior do contorno do perfil com lápis de cera. 15h45 – 16h - Lanche	- Lápis de carvão; - Borracha; - Lápis de cera; - Computador; - Projetor; - Folhas A3.	60 45 15	3.1. Expressa criatividade; 3.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	- Produções dos alunos.
	Gramática Grupo nominal Grupo verbal	1. Distinguir o grupo nominal do verbal nas frases.	Português: 9h – 9h30 - Abertura do dia; - Rotina de português – exercícios sobre o grupo nominal e verbal. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre o grupo nominal e o grupo verbal (cf. Material 34). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Quadro de giz; - Computador; - Quadro interativo; - Caderno de português.	90 10 30 50	1.1. Identifica o grupo nominal; 1.2. Identifica o grupo verbal.	- Produções dos alunos.
26/05/23	-	-	9h30 – 13h - Desfile na Avenida da Igreja.	-	-	-	-
	Cálculo mental Tabuadas	2. Realizar mentalmente as multiplicações.	Matemática: 15h – 15h45 - Atividade de cálculo mental: bingo das tabuadas. A aula inicia com a explicação das regras do jogo Bingo das Tabuadas (cf. Material 35), jogo de cálculo mental. O jogo é realizado a pares e os alunos possuem uma folha de rascunho de auxílio para realizarem as multiplicações, se necessitarem. Cada par tem um cartão de bingo com resultados de multiplicações aleatórias de 0 a 100. A cada rodada, a professora diz uma multiplicação aleatória das tabuadas do 1 ao 10. Se algum par tiver o resultado da multiplicação marca, e quando obtiver uma linha ou coluna completa grita “Bingo!”. 15h45 – 16h	- Lápis de carvão; - Borracha; - Folha de rascunho; - Quadro de giz; - Quadro interativo; - Bingo.	60 45 15	2.1. Compreende as instruções; 2.2. Colabora com o grupo; 2.3. Responde às multiplicações.	- Produções dos alunos.

			- Lanche.				
--	--	--	-----------	--	--	--	--



VAMOS AO ESPAÇO



Durante séculos o ser humano imaginou e sonhou com o que iria encontrar para lá da Terra. A evolução do conhecimento matemático foi fundamental para que fosse possível explorar o espaço.

Agora também tu podes conhecer o espaço. Vamos lá!

Lê as questões com muita atenção.

1. Viagem à Lua

Pesquisa com o teu professor e colegas e responde às questões.

1.1. Quem foram os primeiros astronautas a pisar a Lua?

1.2. Em que ano aconteceu?

1.3. Se o astronauta der uma volta à lua percorre, aproximadamente, 3476 km, sendo este o diâmetro da lua. Se der apenas meia volta, quantos quilómetros percorrerá? Demonstra como chegaste à tua resposta.

2. Seres humanos no espaço

2.1. Quando a Estação Espacial Internacional (ISS) dá uma volta à Terra percorre, aproximadamente, 42 000 km. Se der meia-volta, quantos quilómetros percorrerá?

2.2. Sabendo que em 1h a estação percorre 20 000 km, quantas horas demora a dar uma volta completa à Terra? Demonstra como chegaste à tua resposta.

3. Lixo espacial

3.1. O 3.º A foi fazer uma visita de estudo ao centro de observação de "lixo" espacial que fica no Pico do Areeiro, na Madeira, a 7 km da cidade do Funchal. Percorreram de autocarro 4km e o resto do percurso fizeram a pé. Quantos metros os alunos do 3.º A andaram a pé?

Nome: _____ Data: _____

Figura 8- Ficha da atividade de articulação entre Matemática e Estudo do Meio

Anexo H- Exemplo de momentos de explicitação oral sobre diferentes processos e estratégias de resolução de exercícios e problemas

PLANIFICAÇÃO SEMANAL							
Ano Letivo: 2022/2023							Turma: 3.º A
Dia	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (mins)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
15/05/23	Gramática Formação de palavras Sufixos	1. Reconhecer os sufixos das palavras.	Português: 11h30 – 12h - Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de um exercício sobre a formação de palavras no caderno diário. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os sufixos (cf. Material 21). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.	- Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	60 10 20	1.1. Identifica o radical da palavra; 1.2. Identifica o sufixo da palavra.	- Produções dos alunos; - Grelha de observação.
	Unidades de medida de comprimento	2. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.	Matemática: 12h – 13h - Unidades de medida de comprimento: Em primeiro lugar, é realizada a correção da página 132 do manual, em grande grupo, no quadro interativo, com a participação ativa dos alunos. Os alunos são solicitados a partilhar as respostas de cada questão e a irem ao quadro. Após esta correção, os alunos leem individualmente, em silêncio, a página 133 e 134 e, em seguida, é realizada a leitura em voz alta por alguns alunos. A professora esclarece os conteúdos abordados (unidade de medida comprimento) no texto lido. Finalizada a leitura, são corrigidos os exercícios das páginas 134 e 135 do manual, em grande grupo, no quadro interativo, com a participação ativa dos alunos. Os alunos são solicitados a partilhar as respostas de cada questão e a irem ao quadro. Em seguida, é realizada a correção dos exercícios da página 56 do caderno de atividades. Os alunos são solicitados a partilhar as respostas de cada questão e a professora escreve a resposta no quadro.	- Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de matemática; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.	60	6. Compara comprimentos de objetos; 7. Estima o valor de medição de objetos; 8. Mede comprimentos de objetivos do quotidiano; 9. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias; 10. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos.	- Grelha de observação.

	Jogos Equilíbrio	<p>3. Colaborar com os colegas.</p> <p>4. Respeitar as orientações.</p> <p>5. Desenvolver o equilíbrio e a força.</p>	<p>Educação Física: 15h – 16h</p> <p>Estações: Jogos de equilíbrio</p> <p>- <u>Aquecimento</u> - Jogo da raposa.</p> <p>O objetivo do jogo da raposa, para além da ativação muscular do corpo, é de desenvolver a coordenação espacial e motora, velocidade/resistência e agilidade dos alunos.</p> <p>No campo de futebol, os alunos com um colete colocado nos calções ou calças, tentam roubar o maior número possível de “rabos de raposa” aos colegas, tentando evitar que roubem o seu.</p> <p>O jogador sem rabo pode continuar em jogo, tentando retirar a fita aos colegas.</p> <p>- <u>Desenvolvimento</u>: Estações: jogos de equilíbrio.</p> <p>Os alunos sentam-se no chão em meia-lua e a estagiária explica cada estação com a ajuda de um aluno. O aluno realiza o exercício ao mesmo tempo que a professora fornece as indicações para a realização dos exercícios.</p> <p>Em seguida, os alunos são divididos em três grupos de 6 elementos e um de 4 elementos e cada grupo dirige-se a uma estação. Os grupos trocam de estação ao sinal da professora.</p> <p><u>Estação 1:</u> Saltar os arcos, dispostos alinhados com um pé (pé-coxinho).</p> <p>Saltar o banco sueco da direita para a esquerda e da esquerda para a esquerda agarrando o acento do banco, até à extremidade.</p> <p>Pegar num arco (disposto no final do percurso) e fazer o percurso de volta.</p> <p><u>Estação 2:</u> Andar de lado com passos de tesoura em cima de uma corda esticada no chão.</p> <p>Andar em frente com passos largos. O aluno deve esticar a perna para cima ao dar o passo.</p> <p><u>Estação 3:</u> Saltar à corda. O aluno deve dar pelo menos 5 saltos seguidos.</p> <p><u>Estação 4:</u> Andar num banco sueco de costas pé ante pé.</p> <p>Saltar do banco com os dois pés juntos.</p>	<p>- Banco sueco;</p> <p>- Arcos;</p> <p>- Colchões.</p>	<p>60</p> <p>45</p> <p>10</p> <p>15</p> <p>10</p> <p>15</p>	<p>3.1. Auxilia os colegas de equipa.</p> <p>4.1. Compreende as indicações;</p> <p>4.2. Obedece às regras dos exercícios.</p> <p>5.1. Movimenta o corpo;</p> <p>5.2. Salta apenas com um pé em descolamento;</p> <p>5.3. Exerce força no banco para impulsionar o salto;</p> <p>5.4. Salta sobre obstáculo;</p> <p>5.5. Descola-se numa superfície estrita sem perder o equilíbrio;</p> <p>5.6. Descola-se numa superfície estreita, com um objeto na mão, sem perder o equilíbrio;</p> <p>5.7. Salta à corda com os dois pés.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação.</p>
--	------------------	---	---	--	---	--	---

			<p>Fazer o percurso para trás. Saltar para o banco com os dois pés juntos e andar no banco baixando o pé, alternadamente, ao lado do banco sem tocar no chão.</p> <p>- Retorno à calma: Meditação guiada pela estagiária. O objetivo da meditação orientada pela estagiária é de acalmar os alunos.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche</p>				
16/05/23	<p>Orientação espacial Instrumentos Pontos cardeais Pontos colaterais</p>	<p>1. Indicar os pontos cardeais. 2. Relacionar os pontos cardeais com os pontos colaterais.</p>	<p>Estudo do Meio: 11h30 – 13h Continuação do estudo dos instrumentos de orientação espacial. Abordagem aos pontos colaterais. - Resumo da aula sobre os instrumentos de orientação espacial e os pontos colaterais: A aula inicia com um resumo sobre os instrumentos de orientação espacial (bússola e GPS) e as suas funções e especificidades e sobre os pontos cardeais. Os alunos autonomamente leem 96 e 97 do manual de Estudo do Meio. - Pontos colaterais: De seguida, os alunos retomam à rosa do vento já desenhada no caderno diário de português na aula anterior e desenharam com a explicação da estagiária sobre os pontos colaterais. - Resolução da página 42 do caderno de atividades de Estudo do Meio para consolidação e conclusão do tema, e sucessiva correção.</p>	<p>- Computador; - Quadro interativo; - Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.</p>	<p>60 20 25 15</p>	<p>1.1. Localiza o Norte; 1.2. Localiza o Sul; 1.3. Localiza o Este; 1.4. Localiza o Oeste. 2.1. Compreende os pontos colaterais; 2.2. Localiza o Nordeste; 2.3. Localiza o Noroeste; 2.4. Localiza o Sudeste; 2.5. Localiza o Sudoeste.</p>	<p>- Produções dos alunos; - Grelha de observação.</p>
	<p>Exploração do espaço Exploração motora e expressiva do corpo</p>	<p>3. Desenvolver a coordenação de movimentos e deslocamentos simultâneos. 4. Explorar a expressão motora do corpo, tomando consciência do meu corpo e do outro.</p>	<p>Educação Artística – Expressão dramática/ Teatro: 15h-16h - Aquecimento: Os alunos dispersos pelo espaço realizam movimentos seguindo as indicações dadas pela professora, ao som de uma música. - da semente (agachados) para uma árvore; - deslocamento no espaço em sintonia com mudanças do tempo; - deslocamento no espaço cumprimentando os colegas de acordo com as indicações (sorriso, gargalhada, aperto de mão, abraço).</p>	<p>- Coluna; - Computador.</p>	<p>60 10 15</p>	<p>3.1. Movimenta-se de forma livre e consciente pelo espaço; 3.2. Descola-se realizando movimentos orientados. 4.1. Expressa-se através do movimento corporal.</p>	<p>- Produções dos alunos; - Grelha de observação.</p>

			<p>- <u>Desenvolvimento:</u> Jogo de mímica a trios: cada grupo imagina que está dentro de um recipiente fechado e arranjam uma estratégia para sair do recipiente. A turma deve adivinhar de que recipiente o trio estava a sair.</p> <p>- <u>Retorno à calma:</u> Reflexão sobre a atividade. Relaxamento.</p> <p>15h45 – 16h - Lanche.</p>		10		
					15		
17/05/23	Gramática Quantificadores numerais	1. Identificar quantificadores numerais.	<p>Português: 9h – 9h40</p> <p>- Abertura do dia; - Rotina de português – Resolução de um exercício sobre a classificação de palavras. A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os quantificadores numerais (cf. Material 22). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<p>- Quadro de giz; - Giz; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.</p>	40 10 30	<p>1.1. Identifica os quantificadores numerais cardinais; 1.2. Identifica os quantificadores numerais fracionários; 1.3. Identifica os quantificadores numerais múltiplos.</p>	<p>- Produções dos alunos; - Grelha de observação.</p>
	-	-	<p>09h40 – 12h30</p> <p>- Natação – atividade promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.</p>	-	-	-	-
	Texto informativo	<p>1. Planificar o texto.</p> <p>2. Escrever um texto informativo sobre o tópico.</p> <p>3. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Português: 12h30 – 13h</p> <p>- Continuação da redação do texto informativo, em grupos, sobre as temáticas abordadas na visita de estudo. Os alunos organizados em grupos retomam a escrita do texto informativo sobre os temas abordados na visita de estudo ao Mercado da Ribeira. A professora circula pela sala auxiliando os alunos.</p>	<p>- Ficha de trabalho; - Caderno de português; - Caneta; - Lápis de carvão; - Borracha.</p>	30	<p>1.1. Seleciona informação relevante; 1.2. Organiza a informação.</p> <p>2.1. Redige com correção ortográfica. 2.2. Escreve um texto coerente.</p> <p>3.1. Respeita os colegas; 3.2. Expressa as suas ideias; 3.3. Aceita as opiniões dos colegas; 3.4. Argumenta os seus pontos de vista; 3.5. Partilha o material.</p>	<p>- Produções dos alunos; - Grelha de observação.</p>

	Unidades de medida de comprimento	<p>4. Compreender e interpretar o enunciado.</p> <p>5. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.</p>	<p>Matemática: 15h – 15h45</p> <p>- Exercícios sobre as unidades de medida de comprimento. (cf. Material 23)</p> <p>É distribuído a cada aluno uma ficha com um exercício.</p> <p>Cada aluno resolve o exercício e este é corrigido, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora. Em seguida, os alunos colam o exercício do caderno diário de matemática.</p> <p>São distribuídos os restantes exercícios, realizados e corrigidos, seguindo a estratégia acima.</p> <p>Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares.</p> <p>Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche</p>	<p>Ficha de trabalho;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Caderno de matemática;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha.</p>	<p>60</p> <p>45</p> <p>15</p>	<p>4.1. Resolve autonomamente a tarefa.</p> <p>5.1. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias;</p> <p>5.2. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos;</p> <p>5.3. Indica quantos centímetros tem 1 metro;</p> <p>5.4. Indica quantos metros tem 1 quilómetro;</p> <p>5.5. Indica quantos milímetros tem 1 centímetro.</p> <p>5.6. Efetua medições com auxílio da régua.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação</p>
18/05/23	Gramática Verbos regulares	1. Construir frases de acordo com tempo verbal.	<p>Português: 9h – 9h40</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português – Resolução de um exercício sobre tempos verbais.</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre os tempos verbais (cf. Material 24). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>		<p>40</p> <p>10</p> <p>30</p>	<p>1.1. Constrói uma frase com o verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo.</p> <p>1.2. Constrói uma frase com o verbo conjugado no presente do indicativo;</p> <p>1.3. Constrói uma frase com o verbo conjugado no futuro do indicativo.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação.</p>
	Sistema solar	<p>1. Manifestar as suas ideias.</p> <p>2. Selecionar informação essencial do vídeo.</p> <p>3. Responder às questões do quiz.</p>	<p>Estudo do Meio: 9h30 – 11h</p> <p>- Realização de uma chuva de ideias e registo no quadro sobre os conhecimentos dos alunos acerca da Terra, da Lua e do Sol.</p> <p>A professora regista no quadro as palavras Terra, Lua e Sol e questiona os alunos sobre o que sabem sobre estes elementos.</p> <p>Poderão ser colocadas questões orientadoras que surjam a partir da partilha dos alunos.</p> <p><i>Possíveis questões:</i> “Em relação à temperatura? Será que tem todos a mesma temperatura?”, “Há seres vivos e água na Lua?”, “A Terra e a lua são estrelas? São astros com</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Caderno de português;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Obra literária.</p>	<p>90</p> <p>10</p> <p>15</p> <p>10</p> <p>6</p>	<p>1.1. Expressa as suas ideias e opiniões;</p> <p>1.2. Aceita as ideias e opiniões dos colegas.</p> <p>2.1. Refere aspetos sobre a Terra;</p> <p>2.2. Refere aspetos sobre o Sol;</p> <p>2.3. Refere aspetos sobre a Lua.</p> <p>2.4. Indica os planetas do sistema solar.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação</p>

			<p>luz própria?”, “A Terra é o único planeta do Sistema Solar?”.</p> <p>- Visualização de um vídeo sobre o sistema solar da ESERO Portugal (<i>European Space Education Resource Office</i>). Os alunos visualizam um vídeo sobre o sistema solar, em grande grupo. (cf. Material 25)</p> <p>- Quiz sobre o vídeo Após a visualização do vídeo é realizado um quiz no quadro interativo sobre o vídeo. (cf. Material 25) O quiz é realizado em grupos de 4 alunos, no qual cada grupo responde a uma questão. No final, são visualizadas as respostas corretas e erradas e são esclarecidas algumas questões/dúvidas que os alunos coloquem. A professora faz uma síntese do vídeo, reforçando alguns conhecimentos base.</p> <p>- Lista de vocabulário/palavras-chave: planeta, estrela, satélites, cometas, asteroides. A professora questiona os alunos, em grande grupo, sobre quais serão as palavras-chave sobre a temática apresentada e regista as respostas dos alunos no quadro de giz. Em seguida, questiona os alunos sobre o conceito/definição das palavras e sobre a diferença entre algumas das palavras (planeta/estrela; cometa/asteroide). Os alunos registam no caderno diário a lista de palavras-chave.</p> <p>- Ilustração do Sistema solar no caderno diário. Os alunos, seguindo as orientações da professora, ilustram o Sistema Solar no caderno diário. A professora ilustra o Sistema Solar no quadro de giz e à medida que vai desenhando os planetas questiona os alunos sobre o nome dos mesmos e a sua composição (cf. Material 26).</p> <p>10h45 – 11h - Lanche</p>	<p>10</p> <p>5</p> <p>20</p> <p>15</p>	<p>2.5. Menciona características particulares dos vários planetas.</p> <p>3.1. Indica o tempo de rotação da lua e da Terra em relação ao Sol; 3.2. Menciona o Sol como a estrela do sistema solar; 3.3. Identifica as características particulares da Terra: a existência de água no estado líquido e a existência de vida; 3.4. Indica o número de luas do sistema solar; 3.5. Menciona a composição dos anéis de Saturno; 3.6. Identifica a constituição do sistema solar.</p>	
--	--	--	---	--	--	--

	Unidades de medida de comprimento	<p>1. Compreender e interpretar o enunciado.</p> <p>2. Reconhecer as unidades de medida de comprimento.</p>	<p>Matemática: 11:30h – 13h</p> <p>- Exercícios sobre as unidades de medida de comprimento.</p> <p>É realizada a resolução de exercícios do caderno de atividades p. 57.</p> <p>Cada aluno resolve, individualmente, os exercícios no caderno de atividades da página 57 e posteriormente serão corrigidos, em grande grupo, no quadro interativo, com a orientação da professora.</p> <p>Será dada a indicação da possibilidade de resolução a pares.</p> <p>Aos alunos que terminarem a tarefa com mais facilidade será indicado que ajudem os alunos com mais dificuldades na resolução dos exercícios.</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Caderno de atividades de matemática;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha.</p>	90	<p>1.1. Resolve autonomamente a tarefa.</p> <p>2.1. Refere o metro como unidade eficaz para medir distâncias;</p> <p>2.2. Indica o centímetro como unidade eficaz para medir objetos;</p> <p>2.3. Indica quantos centímetros tem 1 metro;</p> <p>2.4. Indica quantos metros tem 1 quilômetro;</p> <p>2.5. Indica quantos milímetros tem 1 centímetro.</p> <p>2.6. Efetua medições com auxílio da régua.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação</p>
	Experimentação e criação Ritmo Som do corpo e voz	<p>1. Explorar o corpo com potencialidade rítmica.</p> <p>2. Explorar os sons da voz.</p>	<p>Educação Artística – Música: 15h – 15h45</p> <p>- Aquecimento: movimentos orientado e reprodução de sons com a boca/voz.</p> <p>- Cada aluno reproduz na sua vez um som com o corpo e os colegas repetem.</p> <p>- Em grande grupo, os alunos realizam a sequência rítmica orientada pela professora</p> <p>- Cada aluno na sua vez cria uma sequência rítmica para os colegas repetirem.</p> <p>- Jogo o som que me faz lembrar a...: em grande grupo é escolhido um som que representa um objeto, elemento da natureza (vento, chuva, entre outros) e os alunos reproduzem o som.</p> <p>15h45 – 16h</p> <p>- Lanche</p>	<p>- Coluna;</p> <p>- Computador.</p>	60 5 10 5 10 15 15	<p>1.1. Reproduz um som com o corpo.</p> <p>1.2. Repete sequências rítmicas com o corpo</p> <p>1.3. Cria uma sequência rítmica como corpo.</p> <p>2.1. Reproduz sons orientados com a boca/voz.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação</p>
19/05/23	Gramática Acentuação	<p>1. Distinguir acento grave de agudo e de circunflexo.</p> <p>2. Planificar o texto.</p> <p>3. Escrever um texto informativo sobre o tópico.</p> <p>4. Colaborar com os colegas.</p>	<p>Português: 9h00 – 9h30</p> <p>- Abertura do dia;</p> <p>- Rotina de português –</p> <p>A aula inicia com a resolução de um exercício de rotina de gramática, nomeadamente, sobre a acentuação (cf. Material 27). Cada aluno resolve o exercício no caderno de português e posteriormente será corrigido em grande grupo, no quadro de giz, com a orientação da estagiária.</p>	<p>Ficha de trabalho;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Caderno de português;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lápis de carvão;</p>	180 30	<p>1.1. Indica palavras com acento agudo;</p> <p>1.2. Indica palavras com acento grave;</p> <p>1.3. Indica palavras com acento circunflexo.</p> <p>2.1. Seleciona informação relevante;</p> <p>2.2. Organiza a informação.</p>	<p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Grelha de observação.</p>

		5. Apresentar em grupo o texto.	<p>9h30 – 10h45 Conclusão da redação do texto informativo, em grupos, sobre as temáticas abordadas na visita de estudo.</p> <p>Os alunos organizados em grupos terminam a escrita do texto informativo sobre os temas abordados na visita de estudo ao Mercado da Ribeira. A professora circula pela sala auxiliando os alunos.</p> <p>10h45 – 11h - Lanche</p> <p>11h30 – 12h Apresentação do texto informativo (tema sustentabilidade).</p>	- Borracha.	75 15 30	<p>3.1. Redige com correção ortográfica. 3.2. escreve um texto coerente.</p> <p>4.1. Respeita os colegas; 4.2. Expressa as suas ideias; 4.3. Aceita as opiniões dos colegas; 4.4. Argumenta os seus pontos de vista; 4.5. Partilha o material.</p> <p>5.1. Expressa-se de forma clara; 5.2. Revela conhecimento sobre o tema.</p>	
Oceano Desenho	1. Manifestar capacidades expressivas e criativas.	<p>Educação Artística – Artes: 15h – 16h Construção de um cartaz sobre o oceano (solicitado pelos instrutores de natação) - Diálogo com os alunos sobre o oceano Primeiramente, o Professor Cooperante explica à turma o objetivo da tarefa a realizar e em que consiste. De seguida, os alunos são questionados sobre o tema e sobre o modo que se procederia a construção de um cartaz envolvendo a turma toda. <i>Possíveis questões:</i> “O que há no oceano?”, “O que podemos desenhar para representar o oceano?”, “Como podemos construir o cartaz todos juntos?”.</p> <p>A partir das respostas dos alunos, a professora explica como os alunos realizarão a tarefa. São distribuídas folhas brancas para que os alunos desenhem algas e peixes. À medida que os alunos acabam os seus desenhos o Professor Cooperante e a professora- estagiária recortam os elementos que serão posteriormente colados em cartolina. A atividade é concretizada no recreio.</p> <p>15h45 – 16h</p>	<p>- Lápis de carvão; - Borracha; - Folha branca; - Lápis de cor;</p>	60 5 35 15	<p>1.1. Expressa criatividade; 1.2. Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.</p>	- Produções dos alunos; - Grelha de observação	

			- Lanche				
--	--	--	----------	--	--	--	--

Anexo I- Fichas de diagnóstico iniciais e finais



Nome: _____ nº: _____ S.º _____
Data: ____/____/____

Ficha de trabalho

A

Observa atentamente a capa do livro. Lembra-te da história?



Responde à questão se segue.

1. Do que trata o texto?

B

Lê as questões com muita atenção e responde ao que é pedido.

1. Que personagens fazem parte da história?

2. Qual é a personagem principal da história?

3. Descreve fisicamente a personagem principal. Escreve as informações à frente de cada item.

Nome _____

Cor _____

Tamanho _____

4. Rodela a verde os itens que alimentam os livros para crianças.

milho fruta gomas medos
cenouras idelas crianças
sonhos sopa chocolate

5. Ordena de 1 a 4 os momentos da história.

_____ O livro deu uma pista falsa sobre o que queria comer.

_____ O livro revelou o grande segredo dos livros.

_____ O livro ficou muito chateado quando lhe deram milho.

_____ O livro não comeu as gomas porque as gomas têm muito açúcar.

Dá a tua opinião sobre o livro.

Cada estrela vale 1 ponto. Pinta o número de estrelas que na tua opinião classifica o livro.

Avaliação Global

☆☆☆☆☆☆

Gostaste do livro? Rodela a tua resposta.

Sim Não

6. Qual foi o momento do livro que mais gostaste.



Respostas

A

1. Era a história de um livro infantil que tinha muita fome. O livro recusava todos os alimentos que lhe davam, porque não se alimenta com os mesmos alimentos que as pessoas. Ele alimentava-se das idelas, dos sonhos e dos medos das crianças.

B

1. As personagens da história são o livro e as crianças (alunos).

2. A personagem principal é o livro.

3. Nome: O Livro com Fome; Cor: verde; Tamanho: médio.

4. Medos; sonhos; idelas.

5. 3/ 4/ 1/ 2.

6. resposta aberta.

Figura 9- Ficha de diagnóstico inicial de português

Exercícios de matemática

REGRAS

- Numa folha, vais colocar:
 - o teu nome e apelido;
 - o número da pergunta;
 - a opção que consideras correta;
 - não podes dizer a resposta a ninguém.

Exemplo:

Joana Mendonça

Pergunta 1: (A)

Pergunta 2: (D)

...

Pergunta 1

Num ano, quantos meses têm 30 dias?

(A) 4 meses;
(B) 5 meses;
(C) 6 meses.

Pergunta 2

Quanto é o quádruplo de 9?

(A) 36;
(B) 16;
(C) 24.

Pergunta 3

Que horas estão marcadas no relógio?



(A) 9h30;
(B) 6h10;
(C) 10h30.

Pergunta 4

Seleciona a opção correta.

(A) $2 \times 5 = 12$
(B) $2 \times 5 = 10$

Pergunta 5

Seleciona a opção correta.

(A) $8 \times 2 = 14$
(B) $2 \times 8 = 16$

Pergunta 6

Seleciona a opção correta.

(A) $7 \times 6 = 42$
(B) $6 \times 7 = 43$

Pergunta 7

Calcula seguindo a estratégia apresentada.

a) $225 + 451 = 200 + 20 + 5 + 400 + 50 + 1 = 600 + 70 + 6 = 676$
 b) $417 + 143 =$
 c) $595 + 304 =$

Figura 10- Ficha diagnóstico inicial de matemática

A personagem principal da história é...

- A o Sol.
- B a Terra.
- C a Lua.
- D um planeta.

O tema do livro é...

- A uma estrela que sonhava ser artista.
- B uma estrela que não sabia por que razão existia.
- C uma estrela anã que explicava a sua história.
- D uma estrela anã que não gostava de terráqueos.

Qual é a forma mais correta para definir a personagem da história?

- A Bola de gás enorme e luminosa, cheia de energia.
- B Artista muito talentoso e popular.
- C Bola de gás enorme, não luminosa, sem energia.
- D Balão colorido e cheio de brilhantes.

Selecione um adjetivo que caracterize a personagem principal.

- A tristonha
- B valente
- C egoísta
- D alegre

A personagem principal é uma estrela...

- A anã verde.
- B gigante branca.
- C anã amarela.
- D gigante azul.

Onde mora a personagem principal?

- A Via Láctea
- B Messier 81
- C Andrômeda
- D Centaurus

Figura 11- Ficha de diagnóstico final de português (quiz)

A temperatura da superfície do Sol é ...

- A Inferior à temperatura do núcleo do Sol.
- B Superior à temperatura do núcleo do Sol.
- C Igual à temperatura do núcleo do Sol.
- D Igual à temperatura do fogo.

Antigamente, as pessoas acreditavam que...

- A o Sol girava em torno de todos os planetas.
- B a Terra girava em torno do Sol.
- C o Sol girava em torno da Terra.
- D o Sol girava em torno de si mesmo.

Qual é a força que mantém o Sistema Solar todo junto?

- A O magnetismo.
- B A gravidade.
- C O atrito.
- D A inércia.

Quanto tempo demora a luz do Sol a chegar à Terra?

- A 20 min.
- B 10 min.
- C 8 min.
- D 5 min.

Exercícios de matemática

REGRAS

Nome folha, vais colocar:
 • o teu nome e apelido;
 • o número da pergunta;
 • a opção que consideras correta;
 • não podes dizer a resposta a ninguém.

Exemplo:

Jana Mendonça
 Pergunta 1: (A)
 Pergunta 2: (B)
 ...

Pergunta 1
 Num ano, quantos meses têm 31 dias?
 (A) 5 meses;
 (B) 6 meses;
 (C) 7 meses.

Pergunta 2
 Quanto é o triplo de 87?
 (A) 24;
 (B) 23;
 (C) 23.

Pergunta 3
 Que horas estão marcadas no relógio?
 (A) 9h30;
 (B) 6h10;
 (C) 10h30.

Pergunta 4
 Selecciona a opção correta.
 (A) $2 \times 6 = 12$
 (B) $2 \times 6 = 10$

Pergunta 5
 Selecciona a opção correta.
 (A) $7 \times 2 = 14$
 (B) $2 \times 7 = 16$

Pergunta 6
 Selecciona a opção correta.
 (A) $7 \times 7 = 48$
 (B) $7 \times 7 = 49$

Pergunta 7
 Calcula seguindo a estratégia apresentada.
 a) $225 + 451 = 200 + 20 + 5 + 400 + 50 + 1 = 600 + 70 + 6 = 676$
 b) $342 + 103 =$
 c) $785 + 309 =$

Figura 12- Ficha diagnóstico final de matemática

Anexo J- Grelhas de registo de observação do 1.º CEB

GRELHA DE OBSERVAÇÃO																											
Dia	Área curricular	Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Alunos																							
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
03/05/23	PORT	Identificar o número de sílabas.	Classifica as palavras quanto ao número de sílabas.	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	
	EA	Manifestar capacidades expressivas e criativas.	Expressa criatividade.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
			Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB
04/05/23	PORT	Identificar sinónimos e antónimos.	Interliga sinónimos conforme as instruções fornecidas.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
			Identifica antónimos.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB
	EA	Manifestar capacidade expressivas e criativas.	Expressa criatividade.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
			Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	

05/05/23	EA	Manipular instrumentos e materiais.	Compreende as instruções.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
			Executa os passos.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB
	PORT	Identificar as classes de palavras.	Indica os nomes.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
			Indica os adjetivos.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
			Indica os verbos.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
	EA	Manifestar capacidades expressivas criativas e	Expressa criatividade.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB		
			Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
	PORT	Escrever uma quadra sobre a mãe/avó.	Identifica a estrutura do poema.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB		
			Identifica palavras que rimem.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
			Escreve uma quadra com coerência.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
		Manifestar capacidades expressivas criativas e	Expressa criativa.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
			Realiza a atividade de acordo com as orientações fornecidas.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
	Observações: RB (Realiza bem); R (Realiza); RP (Realiza pouco); NR (Não realiza); NO (Não observado).																											

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Dia	Área curricular	Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Alunos																								
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
08/05/23	PORT	Classificar as palavras.	Identifica os nomes.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB		
			Identifica os adjetivos.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	
			Identifica os verbos.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
		Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados a partir de uma obra literária.	Partilha a sua opinião.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	RB	
			Mostra curiosidade sobre a obra.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
		Compreender as principais ideias do texto.	Refere as ideias principais da história.	RB	RP	RP	RB	RP	R	RB	RP	RP	RB	RP	R	RP	RB	RP	RB	R	RB	RB	R	RB	R	R	RB	
			Identifica as personagens.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	
			Caracteriza fisicamente a personagem principal.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	
			Identifica os itens que alimentam o livro.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Ordena sequencialmente momentos da ação.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	RB	

10/05/23	PORT	Manifestar curiosidade sobre as temáticas.	Coloca questões sobre o Mercado da Ribeira.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB		
			Identifica o mercado como local de venda de produtos frescos.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
			Refere Portugal como local de origem da maior parte dos produtos.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Menciona a utilidade da Roda dos Alimentos.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	R	RB	
			Indica em que consiste a alimentação saudável.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Refere o que é uma alimentação sustentável.	RB	RP	RP	RB	RP	R	RB	RP	RP	RB	RP	R	RP	RB	RP	RB	R	RB	RB	R	RB	R	R	RB	RB	
			Refere a importância de praticar uma alimentação sustentável.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
	MAT	Indicar o plural das palavras.	Identifica o plural das palavras.	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	
			Compreender e interpretar o enunciado dos problemas.	Resolve autonomamente a tarefa.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	
				Resolver problemas.	Identifica os dados do problema.	R	R	R	RB	R	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	R	RB	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R

11/05/23	PORT	Colaborar com os colegas.	Seleciona estratégia. ^a	RB	R	R	RB	R	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	R	RB	RB	R	R	R	R	R	R	RB	RB	RB		
			Concretiza estratégia. ^a	RB	R	R	RB	R	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	R	RB	RB	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	RB	
			Revê e discute a estratégia utilizada. ^a	R	R	RP	R	R	R	R	RP	RP	R	RP	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Respeita os colegas.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Expressa as suas ideias.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Aceita as opiniões dos colegas.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Argumenta os seus pontos de vista.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
			Partilha o material.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	Escrever um texto sobre o tópico.	Seleciona informação relevante.	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP		
		Organiza informação. ^a	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP		
		Redige com correção ortográfica.																											
		Identifica o radical das palavras.	RB	R	RP	RB	R	RB	R	RP	RP	RB	RP	R	R	R	RB	RP	R	R	RP	R	R	RB	RB	R			
	Reconhecer elementos de formação das palavras.	Distingue o radical dos afixos.	RB	R	RP	RB	R	RB	R	RP	RP	RB	RP	R	R	R	RB	RP	R	R	RP	R	R	RB	RB	R			
		Refere as ideias principais da história.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB		
	Compreender as principais ideias do texto.	Identifica as personagens.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB		

EM	Ilustrar o final da história.	Localiza a ação no tempo.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB
		Localiza a ação no espaço.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB
		Transmite através do desenho a sua ideia.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB
	Expressar-se oralmente.	Expressar-se de forma audível, articulando as palavras.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB
		Verbaliza de forma coerente a sua ilustração.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB
		Localiza Portugal na Europa.	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RP	RP
	Localizar no planisfério os continentes e os oceanos em relação a um ponto de referência.	Localiza Portugal em relação a África.	R	R	R	R	R	R	R	RP	RP	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB
		Localiza os arquipélagos em relação a Portugal.	R	R	R	R	R	R	R	RP	RP	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RP
		Refere os pontos cardeais.	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB
	Reconhecer os pontos cardeais.	Identifica os pontos cardeais na rosa dos ventos.	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RP	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB
		Indica a sua localização tendo como ponto de referência o sol.	R	R	R	R	R	R	R	RP	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	Reconhecer instrumentos de localização.	Enumera os instrumentos de	RB	R	R	RB	RB	RB	RB	RP	R	RB	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB

		Colaborar com os colegas.	Respeita os colegas.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
			Expressa as suas ideias.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	
			Aceita as opiniões dos colegas.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
			Argumenta os seus pontos de vista.	RB	R	R	RB	RB	RB	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	RB	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	
			Partilha o material.	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	RB	RB	R	RB	R	R	R	RB	
<u>Observações:</u> RB (Realiza bem); R (Realiza); RP (Realiza pouco); NR (Não realiza); NO (Não observado).																											

Anexo K- Grelha de Observação do Plano de Intervenção iniciais e finais

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO PI INICIAL																									
Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Alunos																							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
OG A: Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas.	RP	R	RB	RP	R	RB	R	RP	R	RP	R	RP	RB	RB	RP	RP	RB	R	R	RP	R	RB	RP	
	A2. Expressa as suas ideias.	R	R	RP	RB	R	RB	RB	NR	NR	RB	RP	R	RB	RP	RB	R	RP	R	R	RB	RP	R	R	RB
	A3. Aceita as opiniões dos colegas.	RP	RP	RB	RP	R	RB	R	RP	RB	RP	R	RP	RB	RB	R	RP	RP	RB	RP	RP	RP	R	R	RP
	A4. Argumenta os seus pontos de vista.	RP	RP	RP	R	RP	RP	R	NR	NR	RB	RP	R	R	NR	RB	NR	R	RP	R	R	RP	R	R	R
	A5. Partilha o material.	RP	R	R	RP	RP	RP	R	R	R	RP	RP	RP	R	R	RP	RP	RP	R	RP	RP	RP	RP	RP	R
OG B: Aceitar perspetivas e opiniões diferentes das suas em diversas modalidades de trabalho/ situações de aprendizagem.	B1. Ouve os colegas.	RP	R	R	RP	RP	R	R	RP	R	RP	RP	RP	R	R	R	RP	RP	R	RP	RP	RP	RP	R	RP
	B2. Aceita as opiniões dos colegas.	RP	R	R	RP	RP	R	R	RP	R	RP	RP	RP	R	R	R	RP	RP	R	RP	RP	RP	RP	R	RP
	B3. Argumenta os seus pontos de vista.	RP	R	R	RP	RP	R	R	RP	R	RP	RP	RP	R	R	R	RP	RP	R	RP	RP	RP	RP	R	RP
OG C: Desenvolver competências de compreensão e interpretação de enunciados.	C1. Verbaliza as instruções dadas num enunciado.	R	RP	RP	R	RP	R	RP	RP	RP	R	RP	R	R	RP	R	RP	R	R	R	R	R	R	R	R
	C2. Resolve autonomamente as tarefas.	R	RP	RP	R	RP	R	RP	RP	RP	R	RP	R	R	RP	R	RP	R	R	R	R	R	R	R	R
Observações: RB (Realiza bem); R (Realiza); RP (Realiza pouco); NR (Não realiza); NO (Não observado).																									

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO PI FINAL																									
Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Alunos																							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
OG A: Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas.	R	RB	RB	R	R	RB	RB	RP	RB	R	RB	R	RB	RB	RB	R	R	RB	R	R	RB	RB	RB	RB
	A2. Expressa as suas ideias.	RB	R	RP	RB	RB	RB	RB	NR	NR	RB	R	R	RB	R	RB	R	R	R	R	RB	R	RB	RB	RB
	A3. Aceita as opiniões dos colegas.	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RP	RB	R	R	R	RB	RB	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R
	A4. Argumenta os seus pontos de vista.	R	R	RP	RB	R	R	RB	NR	NR	RB	R	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	R	RB
	A5. Partilha o material.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
OG B: Aceitar perspetivas e opiniões diferentes das suas em diversas modalidades de trabalho/ situações de aprendizagem.	B1. Ouve os colegas.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
	B2. Aceita as opiniões dos colegas.	R	RB	RB	R	RB	RB	RB	RP	R	R	RB	R	RB	RB	RB	R	R	R	R	R	R	RB	RB	
	B3. Argumenta os seus pontos de vista.	R	R	RP	RB	R	R	RB	RP	RP	RB	R	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	RB	
OG C: Desenvolver de competências de compreensão e interpretação enunciados.	C1. Verbaliza as instruções dadas num enunciado.	R	R	RP	RB	R	R	RB	NR	NR	RB	R	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	RB	
	C2. Resolve autonomamente as tarefas.	R	R	RP	RB	R	R	RB	NR	NR	RB	R	RB	R	R	RB	R	R	R	R	R	R	R	RB	
Observações: RB (Realiza bem); R (Realiza); RP (Realiza pouco); NR (Não realiza); NO (Não observado).																									

Anexo L- Avaliação das Aprendizagens de PORT 1.º CEB

Méd.	75,6
------	------

Max.	88
Min.	51

Percentagens:	
Sucesso	100,0
Insucesso	0,0

Nível	Nº	%	Nº	%
1	0	0,0	0	0,0
2	0	0,0		
3	3	18,8	16	100,0
4	13	81,3		
5	0	0,0		

N.º	NOME	Nível	Quantitativa	Questão	1. I	1.	2.	3.	4.	5.	6.
				100	8	20	20	15	16	16	5
1	Ana Rosa	4	Bom	72	8	10	20	13	8	16	5
2	Beatriz	4	Bom	73	0	10	20	10	12	16	5
3	Bruna	4	Bom	78	0	20	20	5	12	16	5
4	Catarina	4	Bom	78	8	20	20	13	12	8	5
5	Diana	4	Bom	75	0	10	20	8	16	16	5
6	Diogo	4	Bom	72	0	10	20	13	8	16	5
7	Duarte	4	Bom	78	8	20	20	13	4	16	5
8	Emanuele	3	Suficiente	65	8	10	20	10	12	8	5
9	Filipe	NÃO REALIZOU									
10	Guilherme	NÃO REALIZOU									
11	Joana	4	Bom	78	0	10	20	15	12	16	5
12	João	3	Suficiente	67	8	10	20	8	8	16	5
13	Joaquim	4	Bom	88	8	20	20	15	12	16	5
14	Júlia	4	Bom	80	8	20	20	15	12	8	5
15	Manel	4	Bom	84	8	20	20	15	8	16	5
16	Maria Carolina	3	Suficiente	51	0	10	10	10	0	16	5
17	Maria Francisca	4	Bom	86	0	20	20	13	12	16	5
18	Maria	4	Bom	84	8	20	20	15	8	16	5
19	Miguel Martins	NÃO REALIZOU									
20	Miguel Barros	4	Bom	80	0	20	20	15	4	16	5
21	Pedro	3	Suficiente	66	0	10	20	15	0	16	5
22	Simão	4	Bom	78	8	10	20	15	12	16	5
23	Vicente	4	Bom	86	8	20	20	13	12	16	5
24	Yoley	4	Bom	88	8	20	20	15	12	16	5

Figura 13- Avaliação inicial de PORT

Méd.	92,2
------	------

Max.	100
Min.	70

Percentagens:	
Sucesso	100,0
Insucesso	0,0

Nível	Nº	%	Nº	%
1	0	0,0	0	0,0
2	0	0,0		
3	0	0,0		
4	2	11,1	18	100,0
5	16	88,9		

N.º	NOME	Nível	Quantitativa	Questão	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
				100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
1	Ana Rosa	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
2	Beatriz	4	Bom	70	10	10	10	10	10	10	10	0	0	0
3	Bruna	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0
4	Catarina	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
5	Diana	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	0	10	10	10
6	Diogo	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
7	Duarte	NÃO REALIZOU												
8	Emanuele	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0
9	Filipe	4	Bom	80	10	0	10	10	10	10	10	10	0	10
10	Guilherme	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	Joana	5	Muito Bom	90	0	10	10	10	10	10	10	10	10	10
12	João	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0
13	Joaquim	5	Muito Bom	90	0	10	10	10	10	10	10	10	10	10
14	Júlia	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10
15	Manel	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
16	Maria Carolina	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
17	Maria Francisca	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
18	Maria	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
19	Miguel Martins	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10
20	Miguel Barros	5	Muito Bom	90	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10
21	Pedro	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
22	Simão	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
23	Vicente	5	Muito Bom	100	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
24	Yolely	NÃO REALIZOU												

Figura 14- Avaliação final de PORT

Anexo M- Avaliação das Aprendizagens de MAT 1.º CEB

Méd.	74,6
------	------

Max.	100
Min.	20

Percentagens:	
Sucesso	81,3
Insucesso	18,8

Nível	Nº	%	Nº	%
1	0	0,0	3	18,8
2	3	18,8		
3	3	18,8	13	81,3
4	4	25,0		
5	6	37,5		

N.º	NOME	Nível	Quantitativa	Questão	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7. a)	7. b)
				100	15	15	15	15	15	15	15	5
1	Ana Rosa	5	Muito Bom	97	15	15	15	15	15	15	5	5
2	Beatriz	5	Muito Bom	100	15	15	15	15	15	15	5	5
3	Bruna	2	Insuficiente	36	0	15	0	15	0	0	2	4
4	Catarina	4	Bom	83	0	15	15	15	15	15	3	5
5	Diana	NÃO REALIZOU										
6	Diogo	4	Bom	80	0	15	15	15	15	15	5	0
7	Duarte	3	Suficiente	62	0	15	0	15	15	15	2	0
8	Emanuele	NÃO REALIZOU										
9	Filipe	2	Insuficiente	40	0	15	0	0	15	0	5	5
10	Guilherme	4	Bom	85	0	15	15	15	15	15	5	5
11	Joana	5	Muito Bom	95	15	15	15	15	15	15	5	0
12	João	4	Bom	82	0	15	15	15	15	15	5	2
13	Joaquim	3	Suficiente	64	0	15	15	15	15	0	2	2
14	Júlia	NÃO REALIZOU										
15	Manel	5	Muito Bom	94	15	15	15	15	15	15	3	1
16	Maria Carolina	5	Muito Bom	90	15	15	15	15	15	15	0	0
17	Maria Francisca	3	Suficiente	66	0	15	15	15	15	0	1	5
18	Maria	5	Muito Bom	100	15	15	15	15	15	15	5	5
19	Miguel Martins	2	Insuficiente	20	0	0	0	15	0	0	2	3
20	Miguel Barros	4	Bom	79	0	15	15	15	15	15	2	2
21	Pedro	5	Muito Bom	97	15	15	15	15	15	15	5	2
22	Simão	4	Bom	82	0	15	15	15	15	15	2	5
23	Vicente	4	Bom	81	0	15	15	15	15	15	4	2
24	Yolely	4	Bom	84	0	15	15	15	15	15	4	5

Figura 15- Avaliação inicial de MAT

Méd.	76,6
------	------

Max.	100
Min.	35

Percentagens:	
Sucesso	83,3
Insucesso	16,7

Nível	Nº	%	Nº	%
1	0	0,0	3	16,7
2	3	16,7		
3	3	16,7	15	83,3
4	5	27,8		
5	7	38,9		

N.º	NOME	Nível	Quantitativa	Questão	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7. a)	7. b)
				100	15	15	15	15	15	15	15	5
1	Ana Rosa	4	Bom	81	15	15	0	15	15	15	3	3
2	Beatriz	5	Muito Bom	91	15	15	15	15	15	15	1	0
3	Bruna	3	Suficiente	50	0	15	0	15	15	0	5	0
4	Catarina	4	Bom	81	0	15	15	15	15	15	3	3
5	Diana	3	Suficiente	65	0	15	15	15	15	0	5	0
6	Diogo	4	Bom	85	0	15	15	15	15	15	5	5
7	Duarte	4	Bom	76	15	15	15	15	15	0	1	0
8	Emanuele	NÃO REALIZOU										
9	Filipe	3	Suficiente	60	0	15	0	15	15	15	0	0
10	Guilherme	5	Muito Bom	100	15	15	15	15	15	15	5	5
11	Joana	5	Muito Bom	95	15	15	15	15	15	15	3	2
12	João	5	Muito Bom	99	15	15	15	15	15	15	5	4
13	Joaquim	5	Muito Bom	98	15	15	15	15	15	15	4	4
14	Júlia	2	Insuficiente	35	0	15	0	15	0	0	5	0
15	Manel	5	Muito Bom	94	15	15	15	15	15	15	2	2
16	Maria Carolina	2	Insuficiente	47	15	15	0	15	0	0	1	1
17	Maria Francisca	4	Bom	79	0	15	15	15	15	15	2	2
18	Maria	5	Muito Bom	98	15	15	15	15	15	15	4	4
19	Miguel Martins	2	Insuficiente	45	15	15	0	0	15	0	0	0
20	Miguel Barros	5	Muito Bom	98	15	15	15	15	15	15	5	3
21	Pedro	5	Muito Bom	100	15	15	15	15	15	15	5	5
22	Simão	5	Muito Bom	97	15	15	15	15	15	15	2	5
23	Vicente	4	Bom	85	0	15	15	15	15	15	5	5
24	Yoley	4	Bom	77	15	15	15	15	15	0	2	0

Figura 16- Avaliação final de MAT

Anexo N- Planificação semanal- Atividades económicas do século XIII e XIV

PLANIFICAÇÃO SEMANAL HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL							
Ano Letivo: 2022/2023				Turma:			
Tema: Portugal nos séculos XIII e XIV				Objetivo geral: Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XII e XIV e os recursos naturais disponíveis.			
Dia	Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	T (50m)	Avaliação	
						Indicadores	Instrumentos
07/02 11:35 – 12:25	<p>As atividades económicas do século XIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A agricultura e a exploração da floresta; - A criação de gado, a pastorícia, a pesca e a salicultura; - O artesanato. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Referir as atividades económicas praticadas do século XIII. 2. Identificar os produtos que se obtinham das atividades económicas do século XIII. 3. Mencionar a importância das atividades económicas do século XIII. 4. Trabalhar em grupo. 	<p>Sumário: As atividades económicas do século XIII – a agricultura, a exploração da floresta, a pastorícia, a pesca, a salicultura e o artesanato.</p> <p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e das tarefas a realizar.</p> <p><u>Atividades económicas do século XIII:</u> Realização de uma discussão com os alunos com o intuito de desconstruir o conceito: <i>atividades económicas</i>.</p> <p><i>Possíveis questões a ser colocadas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que há em comum entre a agricultura, a criação de gado, a pastorícia, a pesca, a salicultura e o artesanato? - Assim sendo, o que são atividades económicas? <p>Visualização de um vídeo sobre as atividades económicas do século XIII e breve discussão sobre as mesmas.</p> <p><u>Trabalho de grupo:</u> Realização de um trabalho em grupo onde serão formados grupos com 4 elementos. Os alunos terão de discutir entre si e chegar a um consenso de que atividade económica pertence às características enunciadas nos cartões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Caneta; - Manual; - Lápis de carvão; - Borracha; - Computador; - Projetor; - Colunas; - PowerPoint (cf. Anexo A); - Cartões das atividades económicas e suas características (cf. Anexo B e C). 	<p>5</p> <p>10</p> <p>15</p> <p>20</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Refere a agricultura como a atividade económica principal; 1.2. Indica a agricultura, a criação de gado, a pastorícia, a pesca, a salicultura, o artesanato como atividades económicas do século XIII. 2.1. Enumera os produtos que se obtinham da criação de gado; 2.2. Enumera os produtos que se obtinham da pastorícia; 2.3. Enumera os produtos que se obtinham da pesca; 2.4. Enumera os produtos que se obtinham da salicultura. 3.1. Identifica a floresta como um dos principais locais de obtenção de materiais e alimentos; 3.2. Refere os principais alimentos e produtos provenientes da criação de gado e pastorícia; 3.3. Apresenta razões para a salicultura ser essencial para a alimentação; 3.4. Refere as funções e profissões dos artesãos. 4.1. Exprime a sua opinião; 4.2. Respeita a opinião dos colegas; 4.3. Consegue chegar a um consenso com o grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta da participação/empenho; - Grelha de observação (cf. Anexo I).

						4.4. Trabalha em grupo de forma organizada; 4.5. Colabora com os colegas.	
08/02 10:30 – 11:20	As atividades económicas do século XIII: - O comércio (comércio interno vs. comércio externo).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir comércio interno de comércio externo. 2. Identificar em mapas as rotas comerciais. 3. Trabalhar em grupo. 4. Selecionar informação essencial. 	<p>Sumário: O comércio interno vs. comércio externo.</p> <p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e das tarefas a realizar.</p> <p><u>Trabalho de grupo:</u> Inicialmente, serão constituídos dois grupos, em que metade da turma irá pesquisar a pares a informação relativa ao comércio interno, e outra metade a informação relativa ao comércio externo, seguindo o Guião de Pesquisa projetado (cf. Anexo D).</p> <p><u>Atividades económicas do século XIII – o comércio:</u> Posteriormente, será projetado um PowerPoint (cf. Anexo A) onde serão apresentadas as diferenças entre o comércio interno e o comércio externo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Caneta; - Manual; - Lápis de carvão; - Borracha; - Computador; - Projetor; - Colunas; - PowerPoint (cf. Anexo A); - Guião de pesquisa (cf. Anexo D). 	5 30 15	<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Refere os locais onde se praticava o comércio interno; 1.2. Indica as diferenças entre mercados e feiras; 1.3. Explica o que são feiras francas; 1.4. Enumera os produtos que se importava e exportava. 2.1. Refere os países e regiões com que Portugal fazia trocas comerciais; 2.2. Identifica no mapa os países e regiões com que Portugal fazia trocas comerciais; 2.3. Localiza os principais portos europeus do século XIII e XIV. 3.1. Exprime a sua opinião; 3.2. Respeita a opinião dos colegas; 3.3. Consegue chegar a um consenso com o grupo; 3.4. Trabalha em grupo de forma organizada; 3.5. Colabora com os colegas. 4.1. Responde às questões colocadas; 4.2. Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar: a) mercados e feiras; b) carta de feira; c) feira franca; d) principais pontos de desenvolvimento do comércio-cidades; d) rotas comerciais; d) importações e exportações; 	- Grelha de observação (cf. Anexo I).
09/02 09:20 – 10:10	As atividades económicas do século XIII: - A agricultura e a exploração da floresta;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sintetizar as principais ideias das atividades económicas do século XIII. 	<p>Sumário: Síntese das atividades económicas do século XIII. Desafio semanal sobre o tema abordado durante a semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno diário; - Caneta; - Lápis de carvão; 	5	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Indica as palavras/conceitos chave; 1.2 Relaciona as palavras/conceitos chave com as suas definições. 	- Grelha de observação (cf. Anexo I)

	<ul style="list-style-type: none"> - A criação de gado, a pastorícia, a pesca e a salicultura; - O artesanato; - O comércio. 		<p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e das tarefas a realizar.</p> <p><u>Ficha síntese sobre as Atividades económicas do século XIII:</u> Realização de uma ficha síntese sobre as atividades económicas do século XIII (cf. Anexo E, F, G) para os alunos a resolverem autonomamente e posteriormente estudarem para as fichas de avaliação sumativa.</p> <p><u>Desafio semanal:</u> De seguida, será realizado o Desafio Final no <i>Mentimeter</i> (cf. Anexo H) sobre as atividades económicas do século XIII e XIV, tendo em conta o espaço e o tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Borracha; - Ficha síntese 1 (cf. Anexo E, F, G); - Desafio (cf. Anexo H); - Manual; - Computador; - Projetor; - Colunas. 	<p>25</p> <p>20</p>		
<p>Observações: Os exercícios que se não forem finalizados em aula serão realizados como TPC.</p>							

Anexo O - Jogo didático sobre as atividades económicas dos séculos XIII e XIV

Agricultura



Pastorícia



Artesanato



Salicultura



Pesca



Caça



Criação de gado

- Era a principal atividade da população;
- Os terrenos baldios e aráveis foram aproveitados para esta atividade;
- Esta atividade dependiam das condições climáticas;
- O território português era rico em cereais, vinho, azeite e linho.

- Os prados verdejantes alimentavam animais como cavalos, bois e vacas;
- Desta atividade provinha a carne, o leite e o couro.

- Ferreiros, tanoeiros, tecelões, alfaiates, carpinteiros, sapateiros, oleiros;
- Transformavam as matérias-primas em produtos;
- Agrupavam-se em ruas por profissões.

- Extraí-se do mar o produto;
- O sal era indispensável para a conservação dos alimentos e para o tratamento de peles (curtumes).

- Muito importante devido ao vasto litoral português e a grande produção de rios;
- Os peixes mais consumidos a sardinha e o salmone.

- Obtinham-se os coelhos, os veados e os javalis;
- Realiza-se na floresta.

- Criavam-se cabras e ovelhas;
- Desta atividade obtinham-se a carne, o leite, a lã e as peles.



Anexo P– Guião de Pesquisa



COMÉRCIO INTERNO

- Em que locais se fazia o comércio interno?
- Como se distinguiam os os mercados das feiras?
- Como eram criadas as feiras?
- O que eram as feiras francas?
- De que modo as feiras contribuíram para o desenvolvimento da agricultura e do artesanato?

COMÉRCIO EXTERNO


- Com que países e regiões Portugal fazia comércio?
- O que exportava Portugal?
- O que importava Portugal?
- Onde se desenvolveu mais o comércio externo?
- Onde se localizava um dos principais portos europeus?

Achas que Portugal importava ou exportava mais? Porquê?

<p>15/02</p> <p>10:30 – 11:20</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>Sumário: Entrega e correção das fichas de avaliação.</p> <p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e da tarefa a realizar.</p> <p>De seguida são entregues as fichas de avaliação aos alunos e a professora cooperante procede à sua correção.</p>	<p>- Caderno diário; - Caneta; - Manual; - Lápis de carvão; - Borracha; - Computador; - Projetor; - Colunas; - Guião de pesquisa (cf. Anexo A).</p>	<p>5</p> <p>45</p>	<p>-</p>	<p>-</p>
<p>16/02</p> <p>09:20 – 10:10</p>	<p>Os grupos sociais:</p> <p>- Clero; - Nobreza; - Povo.</p>	<p>1. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto.</p> <p>2. Trabalhar em grupo.</p> <p>3. Selecionar informação essencial.</p>	<p>Sumário: A sociedade do século XIII – conclusão e apresentação do trabalho de grupo sobre os grupos sociais.</p> <p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e da tarefa a realizar.</p> <p><u>Trabalho de grupo – os grupos sociais:</u></p> <p>Terminados os trabalhos, cada grupo procede à sua apresentação.</p>	<p>- Caderno diário; - Caneta de feltro; - Manual; - Lápis de carvão; - Borracha; - Computador; - Projetor; - Colunas; - Guião de pesquisa (cf.</p>		<p>1.1. Ouve as instruções para a realização da tarefa; 1.2. Respeita a intervenção dos colegas; 1.3. Pede a palavra e fala na sua vez.</p> <p>2.1. Exprime a sua opinião; 2.2. Respeita a opinião dos colegas; 2.3. Consegue chegar a um consenso com o grupo; 2.4. Trabalha em grupo de forma organizada; 2.5. Colabora com os colegas.</p>	<p>- Grelha de observação (cf. Anexo B)</p>

		4. Apresentar as produções.	Após a apresentação dos trabalhos realizados pelos grupos, será apresentado um vídeo sobre a sociedade do século XIII e uma breve discussão sobre as mesmas.	Anexo A).		10	3.1. Responde às questões colocadas; 3.2. Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar: a) grupos sociais: povo, clero e nobreza; b) grupos sociais privilegiados e não privilegiados; b) função do grupo social; c) privilégios e obrigações do grupo social.	
						30	4.1. Revela domínio dos conteúdos/conceitos;	
						10	4.2. Expressa-se de forma clara; 4.3. Caracteriza o grupo social, indicando a sua função, os privilégios e obrigações.	
Observações: Os exercícios que se não forem finalizados em aula serão realizados como TPC.								

Anexo R – Guião de Pesquisa



GUIÃO DE PESQUISA

A sociedade medieval do século XIII
- Páginas 97 e 111 do manual de HGP -

OBJETIVOS:

- Identificar os grupos sociais do século XIII;
- Enumerar as características de cada grupo social.



- Que grupos sociais existiam no século XIII?
- Quais eram os grupos sociais privilegiados?
- Qual era o grupo social mais numeroso?

POVO	CLERO	NOBREZA
<ul style="list-style-type: none">• Quais eram as obrigações do povo?• Quais eram os direitos dos moradores dos concelhos?• Que novo grupo social surgiu?• Quem eram os burgueses?• A que atividade se dedicava o povo?• Por que razão o povo vivia com dificuldades?	<ul style="list-style-type: none">• Quais eram os direitos do clero?• Que divisão existia dentro do clero?• O que faziam os monges no seu dia a dia?• Quem dirigia as escolas na Idade Média?• Qual era a principal função do clero?• Quem vivia nos mosteiros?• Qual era a principal ocupação dos monges?	<ul style="list-style-type: none">• Quais eram os direitos da nobreza?• Qual era a principal função da nobreza?• Como se chamavam as terras dos nobres?• Como se preparavam os nobres para a guerra?• Descreve as casas dos nobres.• O que comiam os nobres?

						<p>d) o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando;</p> <p>e) divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono.</p> <p>4.3. Interpreta os acontecimentos históricos;</p> <p>4.4. Relaciona os acontecimentos históricos com o reinado.</p> <p>5.1. Interpreta as informações do mapa;</p> <p>5.2. Analisa criticamente as informações do mapa;</p> <p>5.3. Relaciona as informações do mapa com os conteúdos.</p> <p>6.1. Interpreta os acontecimentos históricos;</p> <p>6.2. Identifica os acontecimentos históricos;</p> <p>6.3. Relaciona os acontecimentos históricos com o reinado;</p> <p>6.4. Relaciona os acontecimentos históricos com o século;</p> <p>6.5. Analisa criticamente o friso cronológico.</p>	
22/03 10:30 – 11:20	Crise Século XIV D. Fernando I	<ol style="list-style-type: none"> Saber escutar para interagir com adequação ao contexto. Trabalhar em grupo. Selecionar informação essencial. Apresentar as produções. Interpretar mapas e os seus elementos. 	<p>Sumário: A crise de sucessão de 1383-1385. Conclusão e apresentação dos trabalhos de grupo.</p> <p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e das tarefas a realizar.</p> <p><u>Trabalho de grupo e apresentação:</u> Continuação da realização dos trabalhos de grupo. Concluídos os trabalhos, cada grupo procede à sua apresentação.</p> <p><u>Questão aula:</u> Realização de uma questão-aula (cf. Anexo C).</p>	<p>- Caderno diário;</p> <p>- Manual;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Colunas;</p> <p>- Ficha síntese (cf. Anexo C).</p>	<p>5</p> <p>15 20</p> <p>10</p>	<ol style="list-style-type: none"> Ouve as instruções para a realização da tarefa; Respeita a intervenção dos colegas; Pede a palavra e fala na sua vez. <ol style="list-style-type: none"> Exprime a sua opinião; Respeita a opinião dos colegas; Consegue chegar a um consenso com o grupo; Trabalha em grupo de forma organizada; Colabora com os colegas. <ol style="list-style-type: none"> Responde às questões colocadas; Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar: <ol style="list-style-type: none"> presença da fome, Peste Negra e guerra, em Portugal; conflito político com Castela; condições definidas no Tratado de Salvaterra de Magos; 	<p>- Grelha de observação (cf. Anexo F);</p> <p>- Questão aula (cf. Anexo C).</p>

						<p>d) o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando;</p> <p>e) divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono.</p> <p>4.1. Revela domínio dos conteúdos/conceitos</p> <p>4.2. Expressa-se de forma clara;</p> <p>4.3. Descreve sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando;</p> <p>4.4. Analisa criticamente o mapa;</p> <p>4.5. Analisa criticamente os acontecimentos históricos.</p> <p>5.1. Interpreta as informações do mapa;</p> <p>5.2. Analisa criticamente as informações do mapa;</p> <p>5.3. Relaciona as informações do mapa com os conteúdos.</p>		
23/03 09:20 – 10:10	-	-	<p>Sumário: Ficha diagnóstica sobre noções espaciotemporais. Autoavaliação do trabalho de grupo.</p> <p>A aula inicia com a abertura da lição e registo do sumário no caderno diário. Em seguida, é transmitido o objetivo da aula e das tarefas a realizar.</p> <p><u>Ficha diagnóstica e autoavaliação:</u> Realização de uma ficha diagnóstica sobre as competências espaciotemporais e os séculos XIII e XIV (cf. Anexo D). De seguida, os alunos irão realizar a autoavaliação sobre a mesma.</p> <p><u>Ficha de autoavaliação sobre os trabalhos de grupo:</u> Realização da autoavaliação dos trabalhos de grupo, individual e de grupo. (cf. Anexo E).</p>	<p>- Caderno diário;</p> <p>- Manual;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Colunas;</p> <p>- Ficha diagnóstica (cf. Anexo D);</p> <p>- Ficha de autoavaliação (cf. Anexo E).</p>	5	30	-	- Grelha de observação (cf. Anexo F).
<p>Observações: A autoavaliação do trabalho de grupo é realizada no dia 23, caso os alunos terminem o trabalho no dia 22/03.</p>								

Anexo T – Guião de Pesquisa


agrupamento de escolas municipais de oliveira

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Ficha Guião de trabalho de grupo		Data
		... [março] 2023

História e Geografia de Portugal		5.º Ano	Domínio
			Portugal do século XIII ao século XIV
Nome:	N.º:	Turma:	Tema
Elementos do grupo:		A crise de sucessão de 1383-1385	
Nome:	Subtema		
Nome:	O problema de sucessão em Portugal		
Nome:	Manifestações populares e grupos em confronto		

DOC. 1




A peste negra ilustrada na Bíblia de Tragarburg (1411)

DOC. 2 A fome em Portugal.

O ano de 1333 foi tão mau por todo o Portugal que em esse ano morreram muitas gentes de fome, quanta nunca os homens viram morrer, por essa razão. E tantos foram mortos, que deixavam nas covas quatro a quatro, e seis a seis, assim como os achavam mortos por as ruas.

Livro de Ho de Santa Cruz de Coimbra, século XVI (adaptado)

DOC. 3 A crise do século XIV na Europa.




agrupamento de escolas municipais de oliveira

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

DOC. 4 Tratado de Salvaterra de Magos.

Porque a vontade d'el rei Dom Fernando era que os reinos de Portugal nunca fossem juntos aos reinos de Castela (...) foi decidido que, até a infanta [D. Beatriz] houvesse filho e fosse de idade de casar-se antes, a região dos ditos reinos de Portugal pertencesse à rainha D. Leonor.

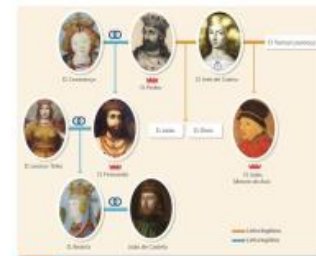
Fernão Lopes, Crónica de el-rei D. Fernando (adaptado)



DOC. 5 D. Fernando I (1345-1383), o último rei da primeira dinastia.

1369-1370 Primeira Guerra Fernandina, entre Portugal e Castela.
1372-1373 Segunda Guerra Fernandina.
1381-1382 Terceira Guerra Fernandina.
1385 Assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos, fim das Guerras Fernandinas. Quando D. Fernando morreu, D. Leonor foi-se regente do reino até que a rainha D. Beatriz, tivesse um filho - que seria rei de Portugal.


DOC. 6 Cronologia.



DOC. 7 Descendência de D. Pedro I.

Apoiantes de D. Beatriz	Apoiantes do Mestre de Avis
<p>Guarda parte do clero e dos senhores de nobreza.</p> <p>Razão: Manter os seus privilégios e títulos.</p>	<p>Alguns nobres, muitos populares e alguns grandes comerciantes e clérigos.</p> <p>Razão: Manter a independência de Portugal e defender os seus interesses.</p>

DOC. 8 A aclamação de D. Beatriz como rainha de Portugal provocou a divisão dos portugueses.



DOC. 9

Exemplos de localidades que apoiaram o Mestre de Avis ou D. Beatriz.

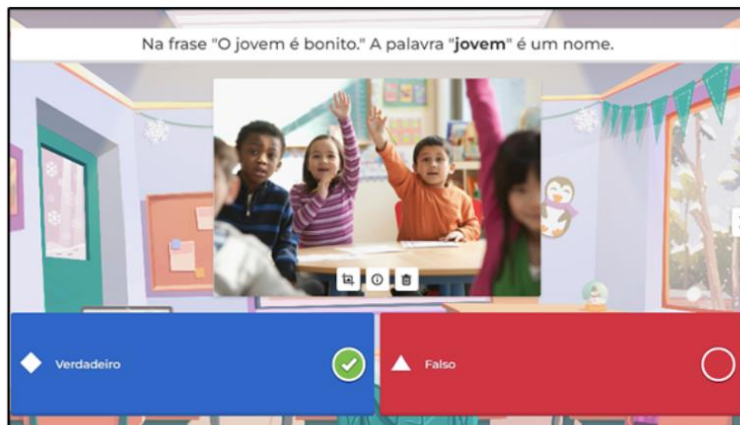
agrupamento de escolas municipais de oliveira

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

A crise em Portugal no século XIV	
A crise em Portugal...	
Lê o documento 2.	Quais foram os três principais fatores que provocaram a crise em Portugal?
Observa o documento 3.	A Peste Negra propagou-se em Portugal, em 1350. Comenta a afirmação, considerando as informações do documento 3.
Lê o documento 6.	Com qual reino Portugal se envolveu em guerras? Como terminaram as guerras com Castela?
Lê o documento 4.	Como procurou D. Fernando garantir a independência de Portugal? Quem governaria Portugal até o filho de D. Beatriz ter catorze anos?
O reinado de D. Fernando I	
Observa o documento 5.	Qual foi o evento que desencadeou a crise de sucessão?
Observa o documento 7.	Explica quem era o herdeiro legítimo ao trono.
Lê a página 119 do teu manual e o documento 8.	O que fez D. Leonor quando se tornou regente? Por que razão a aclamação de D. Beatriz como rainha de Portugal dividiu os portugueses.
Observa o documento 9.	Em que região o Mestre de Avis tinha mais apoiantes? Em que localidades? Quais eram as localidades que apoiavam D. Beatriz?

Anexo U- Rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos – Jogo de gramática

Link: <https://create.kahoot.it/share/desafio-semanal-de-gramatica/ac709023-3904-49dd-9b50-df6381d8bed4>



Na frase "Eu quero um **gelado**", a palavra "**gelado**" é um...

63

adjetivo nome

verbo advérbio

Na frase "O jovem é bonito." A palavra "**bonito**" é um adjetivo.

58

Verdadeiro Falso

Na frase "Vi um **bando** de gaivotas", a palavra "**bando**" é um...

59

Nome próprio Nome comum

Nome coletivo Adjetivo

Qual é o adjetivo da palavra "**diversão**"?

adorrecido distraído

divergido divertido

Na frase, "O papagaio tem uma grande **tristeza**", a palavra "tristeza" é um adjetivo.

37

Verdadeiro Falso

Anexo V - Rotinas de trabalho a pares e em pequenos grupos – Jogo de HGP “Quem quer ser historiador?”

Link: <https://view.genial.ly/64049eed79a0d50013592e51/interactive-content-millionaire-quiz-hgp-sociedade-do-seculo-xiii>

Anexo X- Rotinas de trabalho a pares- Fichas síntese de HGP

A CULTURA MEDIEVAL PORTUGUESA

NOS SÉCULOS XIII E XIV

– Páginas 110 a 111 do manual de HGP –

1 – Completa o resumo/síntese com as palavras mais adequadas.

Abóbada em ogiva • Arco de volta perfeita • Banquetes • Cristã • Cultura cortesã • Cultura popular • Divertimento • Espanhol • Fortalezas • Gótico Latim • Língua Portuguesa • Pinturas • Reconquista • Religião • Trovadores Verticalidade

Nos séculos XIII e XIV as pessoas eram muito religiosas e supersticiosas. A maioria da população era analfabeta e a ciência estava muito atrasada, por isso os fenómenos da Natureza, como as tempestades que destruíam as colheitas, eram vistas como castigos de Deus ou obra do Diabo...

Os nobres e as gentes do povo praticavam tipos de culturas diferentes.

A _____ era transmitida oralmente de pais para filhos, principalmente através de contos, lendas e canções. A vida do povo era muito dura e eram raros os momentos de distração, que estavam muitas vezes associados à _____, como a ida à missa, às procissões e às romarias. A cultura cortesã desenvolvia-se na corte do rei e nas casas dos grandes senhores nobres. Ai realizavam-se _____ e saraus, animados por _____ e jograis. Dançava-se, ouviam-se canções de amor e histórias de bravos cavaleiros. Para além de serem uma forma de _____, estes saraus eram também uma forma de obter conhecimento. O rei D. Dinis desempenhou um papel de destaque na cultura, ao criar a primeira universidade portuguesa, o “Estudo Geral”, e ao tornar a _____ a língua oficial do reino.

A arte também se desenvolveu. Durante a _____ surgiu a arte românica. Como os tempos eram de guerra, as construções românicas têm um aspeto de _____, com paredes muito grossas e poucas janelas. Apresentam algumas técnicas de construção romanas, como o _____ e a abóbada de berço. Os edifícios eram decorados com esculturas e _____ nas paredes interiores.

Com o fim da Reconquista e o desenvolvimento do comércio, surgiu um novo estilo artístico: o _____. Estas construções são muito altas, dando a sensação de _____, e as suas paredes são finas, com grandes janelas e rosáceas, dando aos edifícios um aspeto luminoso. Apresentam novas técnicas de construção, como os arcos quebrados e a _____. Como elementos decorativos góticos, destacam-se os pináculos, as esculturas e os vitrais coloridos nas janelas.

2 – Liga os conceitos às suas definições

Construções altas •	• Construções baixas, com paredes grossas, poucas janelas e arcos redondos.
Construções no estilo gótico •	• Construções com paredes altas e finas, com muitas janelas grandes e arcos quebrados.
Construções no estilo românico •	• Cultura desenvolvida na corte e nas casas dos nobres. Destacam-se os banquetes e festas, animadas por trovadores e jograis.
Cultura cortesã •	• Cultura ligada à distração das pessoas do povo. Destacam-se as missas e as procissões.
Cultura popular •	

Anexo W- Excerto do guião de exploração da obra de obra literária *A Viúva e o Papagaio*, de Virginia Woolf

A viúva e o papagaio página 9

Parte II

Leitura

16. Assinala, com um X, a afirmação que melhor completa a afirmação.

16.1. No regresso a Spilsby, a Sra. Gage transportou os três milhares de moedas ...

..... a) ... no seu avental.
..... b) ... na sua mala de madeira.
..... c) ... na arca que comprou em Rodmell.

16.2. Em Spilsby, a Sra. Gage pôs o dinheiro no banco, viveu feliz e confortável com o papagaio James e o cão Shag e ...

..... a) ... nunca revelou nada a ninguém.
..... b) ... contou toda a história ao reverendo Samuel Tallboys.
..... c) ... só no leito da morte contou tudo ao pároco.


17. Qual foi a explicação que deu a Sra. Gage ao pároco sobre a origem do fogo?

.....
.....

18. «(...) no mesmíssimo momento em que ela soltava o último suspiro, o papagaio James guinchou "Não tá casa!", e caiu do poleiro, morto.» (linha 23-26)

18.1. O que revela este acontecimento sobre a relação entre James e a Sra. Gage?

.....
.....



A viúva e o papagaio, de Virginia Woolf

Respostas

Página II (Leitura)

16.1. b)
16.2. c)
17. A Sra. Gage explicou ao pároco que acreditava ter sido o papagaio a provocar o incêndio de propósito, ao voar até à cozinha e remexer no fogão a óleo, pois sabia que ela correria perigo na margem do rio.
18.1. Este acontecimento revela que havia uma grande cumplicidade entre a viúva e o papagaio, o que os levou a morrer os dois ao mesmo tempo.

Anexo Z- Exemplos de fontes cartográficas utilizadas em PORT

Nome: _____ n.º _____ 5.º
 Data início da leitura: ___/___/___ Data da finalização da leitura: ___/___/___


Guião de leitura

"A viúva e o papagaio"

Virginia Woolf

Parte I

Antes de Ler



Lê as questões com muita atenção e responde ao que é pedido.

1. Observa atentamente a capa do livro e responde às seguintes questões.

Escritora	
Editores	

2. A partir do título do livro e da sinopse, o que acham que vai acontecer? Qual será o segredo que esconde o papagaio?

3. Na capa do livro estão presentes uma mulher e um papagaio.

3.1. Que relação existirá entre os dois?

A viúva e o papagaio página 2

Parte II

Leitura


Lê, novamente, o excerto da obra da página 107 do teu manual, silenciosamente.

Durante a leitura do texto, assinala as palavras que não conheces. Consulta palavras encontram-se na lista de vocabulário na margem do texto ou um dicionário.

Depois de teres lido a primeira parte, responde às questões que se seguem.

1. Transcreve do texto a expressão que te permite localizar a ação no tempo?

2. A ação deste conto decorre em Inglaterra (Reino Unido). O ponto (A) do mapa indica, aproximadamente, a localização da aldeia em que a personagem principal vivia.



2.1. Como se chamava essa aldeia?

A viúva e o papagaio página 3

Parte II

Leitura

3. Completa a tabela com a informação sobre a personagem principal.

Nome	
Características físicas	

4. Completa a seguintes frase, rodeia a opção correta.

4.1. A senhora Gage vivia...

a) com muitas dificuldades financeiras.
 b) sem dificuldades financeiras.
 c) com uma grande riqueza.

4.2. Transcreve do texto uma frase que comprove a tua resposta.

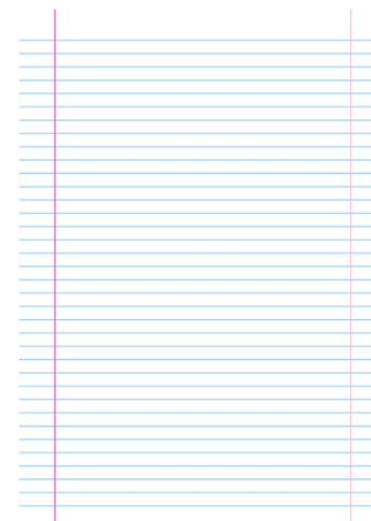
5. A senhora Gage recebeu uma carta de um escritório de advogados.

5.1. Que tipo de informação poderá conter esta carta?

Anexo AA- Atividade construção de frisos cronológicos



Acontecimentos históricos	Datas



Anexo AB- Grelhas de registo de observação de HGP

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma A																								
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Referir as atividades económicas praticadas do século XIII.	Refere a agricultura como a atividade económica principal;	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Indica a agricultura, a criação de gado, a pastorícia, a pesca, a salicultura, o artesanato como atividades económicas do século XIII.	R	RB	R	RB	-	R	-	R	R	RB	RB	RB	R	R	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
Identificar os produtos que se obtinham das atividades económicas do século XIII.	Enumera os produtos que se obtinham da criação de gado;	RP	R	R	R	-	RP	-	RP	RP	R	R	R	RP	RP	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Enumera os produtos que se obtinham da pastorícia;	RP	R	R	R	-	RP	-	RP	RP	R	R	R	RP	RP	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Enumera os produtos que se obtinham da pesca;	R	R	RB	RB	-	R	-	R	R	RB	RB	RB	R	R	.	.	.	-	.	RB	.	.	.
	Enumera os produtos que se obtinham da salicultura.	RP	R	RB	RB	-	R	-	R	R	RB	R	RB	R	R	.	.	.	-	.	RB	.	.	.
Mencionar a importância das atividades económicas do século XIII.	Identifica a floresta como um dos principais locais de obtenção de materiais e alimentos;	NO	NO	NO	NO	-	NO	-	NO	NO	NO	NO	NO	NO	.	.	.	-	.	NO	.	.	.	
	Refere os principais alimentos e produtos provenientes da criação de gado e pastorícia;	R	RP	R	R	-	RP	-	RP	RP	R	R	R	RP	RP	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Apresenta razões para a salicultura ser essencial para a alimentação;	RP	RP	R	RB	-	R	-	R	R	R	RB	RB	R	R	.	.	.	-	.	RB	.	.	.
	Referir as funções e profissões dos artesãos.	RP	R	R	RB	-	R	-	R	R	R	R	RB	R	R	.	.	.	-	.	RB	.	.	.
Distinguir comércio interno de comércio externo.	Refere os locais onde se praticava o comércio interno;	R	R	R	RB	-	R	-	R	R	RB	RB	RB	R	R	.	.	.	-	.	RB	.	.	.
	Indica as diferenças entre mercados e feiras;	RP	R	R	RB	-	R	-	R	R	R	RB	RB	R	R	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Explica o que são feiras francas;	NR	RP	RP	R	-	R	-	RP	R	R	R	RB	RP	RP	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Enumera os produtos que se importava e exportava.	NR	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	.	.	.	-	.	R	.	.	.
Identificar em mapas as rotas comerciais.	Refere os países e regiões com que Portugal fazia trocas comerciais;	RP	RP	RP	R	-	RP	-	R	RP	R	R	R	RP	R	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Identifica no mapa os países e regiões com que Portugal fazia trocas comerciais;	NR	RP	RP	R	-	RP	-	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	.	.	.	-	.	RP	.	.	.

	Localiza os principais portos europeus do século XIII e XIV.	NR	RP	RP	R	-	RP	-	RP	RP	R	RP	R	RP	RP	.	.	.	-	.	RP	.	.	.
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	NR	R	RB	R	-	R	-	R	RP	R	RB	RB	R	RP	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Respeita a opinião dos colegas;	RB	R	R	RB	-	RB	-	R	R	RP	RB	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	R	R	R	R	-	R	-	R	R	RP	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Trabalha em grupo de forma organizada;	RP	RP	R	R	-	R	-	RP	R	R	R	R	R	RP	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Colabora com os colegas.	NR	R	RB	RB	-	RB	-	R	R	RP	RB	RP	R	R	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
Selecionar informação essencial.	Responde às questões colocadas;	RP	RP	R	R	-	R	-	RP	R	R	RB	RB	R	RP	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar: a) mercados e feiras; b) carta de feira; c) feira franca; d) principais pontos de desenvolvimento do comércio-cidades; d) rotas comerciais; d) importações e exportações.	RP	RP	R	R	-	R	-	RP	R	R	RB	RB	R	RP	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
Sintetizar as principais ideias das atividades económicas do século XIII.	Indica as palavras/conceitos chave;	R	R	R	RB	-	R	-	R	RP	R	RB	RB	RP	R	.	.	.	-	.	R	.	.	.
	Relaciona as palavras/conceitos chave com as suas definições.	RP	R	R	RB	-	R	-	R	R	RB	RB	RB	R	R	.	.	.	-	.	R	.	.	.
Legenda: RB – Realiza bastante; R – Realiza; RP – Realiza pouco; NR – Não realiza; NO – Não observado.																								
Observação: O aluno número 15 foi transferido para outra escola. Os alunos 5, 7, 16, 17, 18, 19, 21, 22 e 23 têm o currículo adaptado, não frequentam as aulas.																								

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma B																								
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Referir as atividades económicas praticadas do século XIII.	Refere a agricultura como a atividade económica principal;	R	NR	R	NR	RP	R	RP	R	NO	RP	RP	RP	NR	RP	R	RP	R	RP	-	R	-	-	
	Indica a agricultura, a criação de gado, a pastorícia, a pesca, a salicultura, o artesanato como atividades económicas do século XIII.	RB	NR	RB	RP	R	R	R	RB	NO	RP	RP	R	NR	RP	R	R	RB	R	-	RB	-	-	
Identificar os produtos que se	Enumera os produtos que se obtinham da criação de gado;	RB	NR	RB	RP	RP	RP	RP	RB	NO	RP	RP	RP	NR	RP	RB	RB	RB	RP	-	RB	-	-	

obtinham das atividades económicas do século XIII.	Enumera os produtos que se obtinham da pastorícia;	RB	NR	RB	RP	RP	RP	RP	RB	NO	RP	RP	RP	NR	RP	RB	R	RB	RP	-	RB	-	-	
	Enumera os produtos que se obtinham da pesca;	RB	RP	RB	RP	R	R	R	RB	NO	R	R	R	NR	RP	RB	R	RB	R	-	RB	-	-	
	Enumera os produtos que se obtinham da salicultura.	RB	RP	RB	RP	R	R	R	RB	NO	R	R	R	NR	RP	RB	R	RB	R	-	RB	-	-	
Mencionar a importância das atividades económicas do século XIII.	Identifica a floresta como um dos principais locais de obtenção de materiais e alimentos;	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	-	NO	-	-	
	Refere os principais alimentos e produtos provenientes da criação de gado e pastorícia;	R	RP	RB	NR	RP	RP	RP	RB	NO	RP	RP	RP	NR	RP	RB	RP	RB	RP	-	RB	-	-	
	Apresenta razões para a salicultura ser essencial para a alimentação;	RB	RP	RB	RP	R	R	R	RB	NO	R	R	R	NR	RP	RB	R	RB	R	-	RB	-	-	
	Referir as funções e profissões dos artesãos.	R	RP	RB	RP	RP	R	RP	RB	NO	RP	RP	R	NR	RP	R	R	R	RP	-	RB	-	-	
Distinguir comércio interno de comércio externo.	Refere os locais onde se praticava o comércio interno;	RB	NR	RB	RP	RP	R	RP	R	NO	RP	RP	R	NR	RP	RB	R	R	R	-	R	-	-	
	Indica as diferenças entre mercados e feiras;	R	NR	RB	NR	RP	RP	RP	R	NO	RP	RP	RP	NR	RP	R	RP	R	RP	-	RP	-	-	
	Explica o que são feiras francas;	R	NR	RB	NR	RP	RP	RP	RB	NO	RP	NR	RP	NR	NR	R	R	R	RP	-	RP	-	-	
	Enumera os produtos que se importava e exportava.	RB	NR	RB	RP	R	RP	R	RB	NO	RP	RP	R	NR	NR	RB	R	R	R	-	R	-	-	
Identificar em mapas as rotas comerciais.	Refere os países e regiões com que Portugal fazia trocas comerciais;	R	NR	R	NR	RP	RP	RP	R	NO	RP	RP	R	NR	RP	R	RP	R	RP	-	RP	-	-	
	Identifica no mapa os países e regiões com que Portugal fazia trocas comerciais;	RP	NR	R	NR	RP	RP	RP	R	NO	NR	NR	RP	NR	NR	R	RP	RP	RP	-	RP	-	-	
	Localiza os principais portos europeus do século XIII e XIV.	RP	NR	R	NR	RP	RP	RP	R	NO	NR	NR	RP	NR	NR	R	RP	RP	RP	-	RP	-	-	
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	RB	RP	R	RP	RP	R	RP	RB	NO	RP	RP	R	NR	NR	RP	RB	RP	RP	-	RB	-	-	
	Respeita a opinião dos colegas;	RB	RB	NR	R	R	RB	RB	R	NO	R	RB	RB	RB	R	R	R	RP	R	-	RB	-	-	
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	R	R	NR	R	R	R	R	R	NO	R	R	R	R	R	R	R	R	R	-	R	-	-	
	Trabalha em grupo de forma organizada;	RP	R	RP	RP	RP	R	R	R	NO	R	R	R	RP	RP	R	R	RP	R	-	R	-	-	
	Colabora com os colegas.	R	RP	NR	RP	RP	R	RP	R	NO	RP	R	R	NR	NR	R	R	RP	RP	-	R	-	-	

Selecionar informação essencial.	Responde às questões colocadas;	R	R	R	RP	R	R	RP	R	NO	RP	RP	R	RP	RP	R	R	R	R	-	R	-	-	
	Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar: a) mercados e feiras; b) carta de feira; c) feira franca; d) principais pontos de desenvolvimento do comércio-cidades; d) rotas comerciais; d) importações e exportações.	R	R	R	RP	R	R	RP	R	NO	RP	RP	RP	RP	RP	R	R	R	R	-	R	-	-	
Sintetizar as principais ideias das atividades económicas do século XIII.	Indica as palavras/conceitos chave;	R	NO	R	NO	RP	R	RP	NO	NO	NO	RP	RP	NR	RP	R	RP	RB	RP	-	R	-	-	
	Relaciona as palavras/conceitos chave com as suas definições.	R	NO	R	NO	RP	RP	RP	NO	NO	NO	RP	R	NR	RP	R	RP	R	RP	-	R	-	-	
Legenda: RB – Realiza bastante; R – Realiza; RP – Realiza pouco; NR – Não realiza; NO – Não observado.																								
Observação: O aluno número 19 não corresponde a ninguém;																								

Anexo AC- Grelhas de registo de observação de PORT

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma A																								
Objetivos específicos	Descritores de avaliação	Alunos																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Saber escutar para interagir com adequação ao contexto.	Ouve as instruções para a realização da tarefa;	R	RB	RB	RB	-	RB	-	R	R	RB	RB	RB	RB	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Respeita a intervenção dos colegas;	RB	RB	RP	R	-	RB	-	R	R	RP	R	RP	R	R	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Pede a palavra e fala na sua vez.	RB	RB	RP	RB	-	RB	-	R	RB	RP	RP	RP	RB	R	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
Selecionar informação essencial do documentário.	Identifica a autora da obra a explorar;	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Refere aspetos sobre a vida e obra da autora.	R	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
Fazer inferências acerca da obra literária.	Indica informação relevante a partir da capa do livro;	R	RB	RB	RB	-	R	-	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Realiza inferências a partir do título da obra;	RP	RP	RP	R	-	RP	-	RP	RP	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Refere elementos característicos do texto narrativo: personagem, tempo, ação, espaço.	RP	R	RP	R	-	RP	-	R	RP	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
Ler o texto em voz alta.	Lê de forma audível, com entoação e ritmo.	RP	R	R	RB	-	RP	-	R	RP	RB	R	RB	R	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
Identificar informação essencial do texto lido.	Refere a informação essencial do texto;	R	R	R	RB	-	R	-	R	R	RB	RB	RB	RB	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Indica a personagem principal;	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Realiza a ação no espaço;	R	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Localiza a ação no tempo;	RP	RP	RP	RP	-	RP	-	RP	RP	RP	RP	RP	RP	RP	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Caracteriza a personagem principal psicologicamente e fisicamente;	R	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Caracteriza a personagem secundária fisicamente.	RP	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
Classificar palavras nas frases.	Identifica preposições na frase;	RP	RP	RP	R	-	RP	-	R	RP	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Identifica o nome na frase;	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	-	-	-	-	-	RB	-	-	-
	Identifica determinantes na frase;	R	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-
	Identifica pronomes na frase.	R	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-	R	-	-	-

Legenda: RB – Realiza bastante; R – Realiza; RP – Realiza pouco; NR – Não realiza; NO – Não observado
Observações: O aluno número 15 foi transferido para outra escola. Os alunos 5, 7, 16, 17, 18, 19, 21, 22 e 23 têm o currículo adaptado, não frequentam as aulas.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma B																							
Objetivos específicos	Descritores de avaliação	Alunos																					
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Saber escutar para interagir com adequação ao contexto.	Ouve as instruções para a realização da tarefa;	R	R	R	R	R	R	R	R	NO	R	R	R	R	R	R	R	R	R	-	RB	-	-
	Respeita a intervenção dos colegas;	RP	RB	RP	RB	RB	RB	RB	RB	NO	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	R	-	RB	-	-
	Pede a palavra e fala na sua vez.	R	NR	R	R	R	RB	RP	RB	NO	RB	RP	RB	NO	RB	RB	RP	R	R	-	R	-	-
Selecionar informação essencial do documentário.	Identifica a autora da obra a explorar;	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	RB	NO	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	-
	Refere aspetos sobre a vida e obra da autora.	RB	RP	RB	R	RP	R	R	RB	NO	RP	RP	RP	RP	R	RB	RP	R	RB	-	RB	-	-
Fazer inferências acerca da obra literária.	Indica informação relevante a partir da capa do livro;	R	RP	RB	R	R	RB	RB	RB	NO	RB	R	RB	RB	R	RB	RB	NR	RB	-	R	-	-
	Realiza inferências a partir do título da obra.	NR	NR	RB	RB	RP	R	NR	NR	NO	NR	RP	RB	NR	NR	RP	RP	NR	RB	-	RP	-	-
	Refere elementos característicos do texto narrativo: personagem, tempo, ação, espaço	R	NO	R	NO	NO	R	NO	R	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	R	-	-	-	-
Ler o texto em voz alta.	Lê de forma audível, com entoação e ritmo.	RB	NO	RB	RP	NO	R	RP	RB	NO	NO	NO	R	RP	RP	RB	R	RB	RB	-	R	-	-
Identificar informação essencial do texto lido.	Refere a informação essencial do texto;	R	RP	R	RP	R	R	R	R	NO	RP	RP	R	RP	R	R	R	R	R	-	R	-	-
	Indica a personagem principal;	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	RB	NO	RB	RB	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	-
	Localiza a ação no espaço;	RB	R	RB	R	RB	RB	R	RB	NO	R	R	R	R	R	RB	R	RB	R	-	RB	-	-
	Localiza a ação no tempo;	RB	RP	RB	RP	R	RB	R	RB	NO	RP	RP	RP	RP	R	RB	R	RB	R	-	RB	-	-
	Caracteriza a personagem principal psicologicamente e fisicamente;	RB	R	RB	RP	RB	R	R	RB	NO	R	R	R	RP	R	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	-
	Caracteriza a personagem secundária fisicamente.	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	-	NO	-	-
Classificar palavras nas frases.	Identifica preposições na frase;	R	RP	R	NR	RP	R	RP	R	NO	RP	RP	RP	NR	RP	R	R	R	RP	-	R	-	-
	Identifica o nome na frase;	RB	RP	RB	NR	RB	RB	R	RB	NO	R	R	RB	R	RB	RB	RB	RB	RB	-	RB	-	-





	Identifica determinantes na frase;	RB	RP	RB	NR	R	R	RP	RB	NO	R	R	R	R	RB	RB	RB	R	R	-	RB	-	-
	Identifica pronomes na frase.	R	RP	RB	NR	R	RP	RP	R	NO	RP	RP	R	RP	R	R	RB	RP	RP	-	R	-	-
<p>Legenda: RB – Realiza bastante; R – Realiza; RP – Realiza pouco; NR – Não realiza; NO – Não observado</p> <p>Observações: O aluno número 19 não corresponde a ninguém.</p>																							

Anexo AD – Ficha de Avaliação Sumativa n.º 4 - HGP

História e Geografia de Portugal		Avaliação
Ficha de Avaliação – N.º 4 / 50 minutos / março de 2023		
Nome: _____	N.º: _____ 5.º	Avaliação final
Professoras: _____	Enc. Educação: _____	

I
Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Observa os documentos 1, 2, 3 e 4.

1.1. Refere as atividades económicas representadas em cada documento.

1 - _____ 3 - _____
2 - _____ 4 - _____

1.2. Indica duas outras atividades económicas que a sociedade do século XIII também praticava.

2. Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as afirmações falsas.

a) No século XIII, a população portuguesa diminuiu.

b) Nessa época, a população portuguesa estava muito dependente das condições naturais.

c) A indústria era a principal atividade económica da Idade Média.

d) O vinho, o azeite e os cereais eram importantes produtos da agricultura portuguesa.

e) No século XIII, a agricultura conheceu alguns melhoramentos como a charrua e a adubação das terras.

f) Os agricultores criavam animais para os ajudarem nos trabalhos agrícolas e para a sua alimentação.

g) O rei D. Dinis tomou medidas para desenvolver a agricultura, como a secagem de pântanos.

3. Lê o seguinte quadro.

O comércio externo português no século XIII	
Exportações	Importações
<ul style="list-style-type: none"> • Sal, peixe seco • Vinho, azeite, fruta • Cera, mel • Peles 	<ul style="list-style-type: none"> • Cereais • Tecido • Especiarias • Metais, armaduras objectos de adorno

3.1. Escreve o nome de dois produtos:

a) vendidos pelos portugueses: _____

b) comprados pelos portugueses: _____

3.2. Lê atentamente o documento 5.

3.2.1. O que é uma carta da feira?

3.2.2. Identifica, a partir da carta da feira:

a) a localidade. _____

b) o rei que a concedeu. _____

c) o século. _____

d) o seu período anual de realização. _____

e) duas regalias dos feirantes. _____

4. Observa os documentos 6, 7 e 8.





4.1. Indica o grupo social a que pertencem as figuras representadas em cada documento.

4.2. Refere o grupo social que surgiu com o desenvolvimento do comércio, no século XIII.

4.3. Relaciona os conceitos com as suas funções.

<p>a) Clero</p> <p>b) Nobreza</p> <p>c) Povo</p>	<p>1. Lutar pela defesa do território</p> <p>2. Trabalhar para sustentar a sociedade</p> <p>3. Rezar pela proteção de toda a população</p>
--	--

Doc 5

Carta de feira

D. Dinis, pela graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarve. A quantos esta carta virem faço saber que mando fazer esta feira na minha vila de Santarém e que a comecem a fazer no primeiro dia de abril. E dure até ao primeiro dia de junho e assim em cada ano.

E todos aqueles que essa feira vierem sejam seguros de ida e de vinda e de estada, e mando que não sejam penhorados por nenhuma dívida (...). Mando que todos aqueles que a essa feira vierem com suas mercadorias que não paguem a mim, na dita feira de Santarém, portagem.

Carta de Feira de Santarém, 1317 (adaptado)

5. Observa o mapa da figura A.

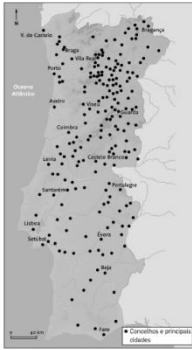


Figura A - Concelhos e principais cidades

5.1. Indica a região em que se concentram mais concelhos.

5.2. Explica por que razão foi necessário criar concelhos.

5.3. Refere o nome do documento onde constavam os direitos e as obrigações dos vizinhos.

5.4. Identifica dois símbolos do poder de concelho.

6. Observa os documentos 10 e 11 com atenção.



6.1. Completa o quadro seguinte com as características da cultura cortesã e da cultura popular.

Cultura cortesã	Cultura popular

7. Observa com atenção os documentos 12 e 13.



7.1. Preenche a tabela indicando o estilo arquitetónico presente em cada figura.

7.2. Preenche a tabela indicando duas características para cada estilo arquitetónico.

Documento 12 Estilo Arquitetónico _____	Documento 13 Estilo Arquitetónico _____

FIM

Anexo AE– Ficha de Avaliação Sumativa adaptada n.º 4 - HGP

História e Geografia de Portugal Ficha de Avaliação = N.º 4 / 50 minutos / março de 2023		Avaliação
Nome: _____ N.º: _____ 5.ª _____		Avaliação final
Professoras: _____ Enc. Educação: _____		

Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Observa os documentos 1, 2 e 3.





1.1. Associa as atividades económicas aos documentos apresentados:

a) Pastorícia - documento _____

b) Pesca - documento _____

c) Agricultura - documento _____

1.2. Indica mais uma atividade económica que não se encontre nos documentos acima referidos.

2. Assinala com um V (afirmações verdadeiras) e com um F (afirmações falsas).

a) No século XIII, a população portuguesa diminuiu.

b) Nessa época, a população portuguesa estava muito dependente das condições naturais.

c) A indústria era a principal atividade económica da Idade Média.

d) O vinho, o azeite e os cereais eram importantes produtos da agricultura portuguesa.

3. Lê o seguinte quadro.

O comércio externo português no século XIII	
Exportações	Importações
<ul style="list-style-type: none"> • Sal, peixe seco • Vinho, azeite, fruta • Cera, mal • Peles 	<ul style="list-style-type: none"> • Cereais • Têxteis • Especiarias • Metais, armaduras, objectos de adorno

3.1. Escreve o nome de um produto:

a) vendido pelos Portugueses: _____

b) comprado pelos portugueses: _____

3.2. Lê atentamente o documento 5.

3.2.1. Completa a frase seguinte:
 A carta da feira era um documento que criava uma _____, que fixava o seu modo de funcionamento e em que se concediam regalias aos _____.

3.2.2. Identifica, a partir da carta da feira:

a) a localidade: _____

b) o rei que a concedeu: _____

c) o século: _____

d) o seu período anual de realização: _____

Doc. 5

Carta de feira




D. Dinis, pelo graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarves, A quantos esta carta vierem fazer saber que mando fazer esta feira na minha vila de Santarém e que a comecem a fazer no primeiro dia do abril. E dure até ao primeiro dia de junho e assim em cada ano.

E todos aqueles que essa feira vierem sejam seguros de vida e de vinda e do estado, e mando que não sejam perseguidos por nenhuma dívida (...). Mando que todos aqueles que a essa feira vierem com seus mercaderes que não paguem a nem, na dita feira de Santarém, Portugal.

Carta de Feira de Santarém, 1287 (adaptado)

4. Observa os documentos 6, 7 e 8.

4.1. Faz a legenda das figuras, indicando o grupo social a que pertencem.

4.2. Refere o grupo social que surgiu com o desenvolvimento do comércio, no século XIII.

4.3. Relaciona os conceitos com as suas funções.

<p>a) Clero</p> <p>b) Nobreza</p> <p>c) Povo</p>	<p>1. Lutar pela defesa do território</p> <p>2. Trabalhar para sustentar a sociedade</p> <p>3. Rezar pela proteção de toda a população</p>
--	--

5. Observa a figura seguinte, documento 9.



9

5.1. Indica a região em que se concentram mais concelhos.

5.2. Assinala o nome do documento onde constavam os direitos e as obrigações dos vizinhos.

Carta de Foral Carta de Feira

5.3. Identifica um símbolo do poder de concelho.

Figura 8 - Concelhos e principais cidades

6. Observa os documentos 10 e 11 com atenção.



10



11

6.1. Completa o quadro seguinte com uma característica da cultura cortesã e da cultura popular.

Cultura cortesã	Cultura popular

7. Observa com atenção os documentos 12 e 13.



12



13

7.1. Identifica o estilo arquitetónico presente em cada figura.

Figura 12 - _____ Figura 13 - _____

FIM

Anexo AF- Questão-aula n.º 1

História e Geografia de Portugal		Avaliação	
Questão-aula = N.º 1 / 10 minutos / março de 2023			
Nome: _____	N.º: _____	S.º _____	Avaliação final _____
Professor/a: _____		Enc. Educação: _____	

1. Faz corresponder as afirmações do quadro I às afirmações do quadro II.

Quadro I	Quadro II
1. A carta de foral era...	A. a carta de foral, o pelourinho e a casa do município.
2. A cultura cortesã era...	B. a assembleia de representantes da nobreza, do clero e do povo.
3. A cultura popular era...	C. da cultura cortesã.
4. Os banquetes e saraus eram atividades...	D. o documento que uma povoação recebia e onde estavam escritos os direitos e deveres dos habitantes para com o senhor da terra.
5. Os concelhos foram criados para...	E. o grupo social constituído por artesãos e mercadores.
6. Os símbolos dos concelhos eram...	F. os habitantes dos concelhos.
7. Os vizinhos eram...	G. O tipo de cultura ligada a atividades religiosas.
	H. O tipo de cultura que se desenvolveu nas cortes régias e dos grandes senhores.
	I. povoar e defender as terras conquistadas aos mouros.

1	2	3	4	5	6	7

EDUCAÇÃO		História e Geografia de Portugal		Avaliação	
Questão-aula – N.º 1 / 10 minutos / março de 2023					
Nome: _____	N.º: _____	S.º _____	Avaliação final _____		
Professor/a: _____		Enc. Educação: _____			

1. Faz corresponder as afirmações do quadro I às afirmações do quadro II.

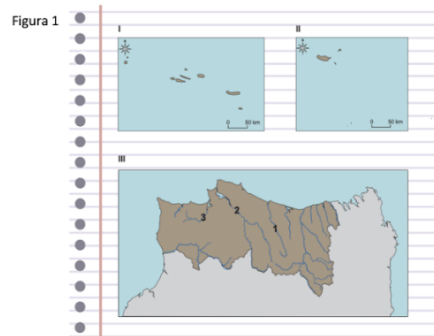
Quadro I	Quadro II
1. A carta de foral era...	A. a carta de foral, o pelourinho e a casa do município.
2. A cultura cortesã era...	B. a assembleia de representantes da nobreza, do clero e do povo.
3. A cultura popular era...	C. da cultura cortesã.
4. Os banquetes e saraus eram atividades...	D. o documento que uma povoação recebia e onde estavam escritos os direitos e deveres dos habitantes para com o senhor da terra.
5. Os concelhos foram criados para...	E. o grupo social constituído por artesãos e mercadores.
6. Os símbolos dos concelhos eram...	F. os habitantes dos concelhos.
7. Os vizinhos eram...	G. O tipo de cultura ligada a atividades religiosas.
	H. O tipo de cultura que se desenvolveu nas cortes régias e dos grandes senhores.
	I. povoar e defender as terras conquistadas aos mouros.

1	2	3	4	5	6	7
D	H	G	C	I	A	F

Anexo AG- Questão-aula n.º 3

1. Num trabalho de História e Geografia de Portugal, o Francisco colou no caderno os mapas das três unidades territoriais de Portugal. Assinalou cada uma das unidades com os números I, II e III.

Mas, como se pode observar na Figura 1, colou o mapa III de forma diferente e não indicou a escala nem a orientação.

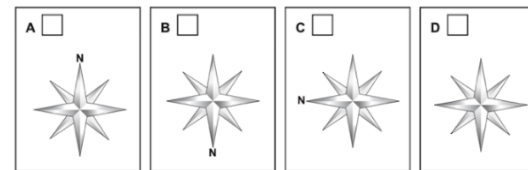


- 1.1. Na coluna **B**, encontram-se os números I, II e III, correspondentes aos mapas da Figura 1. **Escreve**, em cada espaço da coluna B, a designação da unidade territorial que lhe corresponde, selecionando-a entre as que se encontram na coluna **A**.

COLUNA A	COLUNA B
Portugal	I _____
Portugal continental	II _____
Península Ibérica	III _____
Região Autónoma dos Açores	
Região Autónoma da Madeira	

- 1.2. Para completar o trabalho, o Francisco precisa de desenhar, no mapa III da Figura 1, a rosa dos ventos com a indicação correta do rumo norte (N).

Assinala com **X** a **única** opção, A, B, C ou D, correspondente à rosa dos ventos que o Francisco deve desenhar.



- 1.3. No mapa III da Figura 1, os números 1, 2 e 3 indicam alguns dos rios que podemos encontrar na unidade territorial nele representada.

Assinala com **X** a designação de cada um desses rios.

		Guadiana	Mondego	Sado	Tejo	Douro
a)	Rio 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b)	Rio 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c)	Rio 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nome: _____
 Data: ___/___/___ Turma: 5.º ___

Anexo AH- Fichas de Avaliação Sumativa de PORT

Ficha de Avaliação – Compreensão Oral

Teste de Compreensão do Oral – Português - 5º ano			
Nome _____	Data _____ / _____ / 2023	n.º _____	Turma _____
Avaliação _____	Ass. Prof.ª _____	Ass. EE. _____	

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção. Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado. Responde às perguntas que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1.ª audição – Ouve com atenção a notícia "Portugueses são fiéis aos animais de estimação".

1. Preenche os espaços de acordo com a notícia ouvida
Apesar de nos encontrarmos a passar por uma a) _____, os portugueses continuam a ser b) _____ aos seus c) _____ de estimação. Metade da d) _____ portuguesa tem e) _____ animal de estimação, ou seja, f) _____ das casas portuguesas, com g) _____ ou mais habitantes, têm, pelo menos, um animal.

2. Preenche o pódio, indicando os animais que vivem em maior número nos lares portugueses.

2.º	1.º	3.º
-----	-----	-----

3. Qual o animal que os donos mais levam ao veterinário?
 a) O cão.
 b) O gato.
 c) O pássaro.

4. Qual é a idade média dos cães e dos gatos, respetivamente?
 a) 5 a 3 anos e meio, respetivamente.
 b) 3 anos e meio e 5 anos, respetivamente.
 c) Ambos 5 anos.

5. Onde compram os donos a comida para os seus animais?
 a) Em lojas da especialidade.
 b) Nos consultórios dos veterinários.
 c) Nas grandes superfícies comerciais.

6. Selecciona a opção que melhor resume a notícia que acabaste de ouvir.
 a) Mesmo em tempos de crise, os portugueses continuam a manter os seus animais de estimação e a tratá-los muito bem.
 b) Quando atravessamos tempos de crise, o abandono dos animais de estimação aumenta.
 c) A nível dos cuidados de saúde, os donos não são tão atenciosos com os seus animais de estimação como são em relação à sua alimentação.

2.ª audição – Depois de uma segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

BOM TRABALHO!

Ficha de Avaliação – Interpretação e compreensão de texto

Ano letivo 2022/2023		Escola Básica Marques de Alorna	
PORTUGUÊS		Avaliação	
Nome: _____	N.º: _____	S.º _____	Grupo I
Professoras: _____	Enc. Educação: _____		Grupo II
			Avaliação final

LEITURA
I

1. Lê, atentamente, o seguinte texto.

Oliveira mais antiga de Portugal nasceu há 3350 anos

Um misto de respeito e perplexidade são inevitáveis quando se observa um dos seres vivos mais antigos de Portugal. Foi recentemente datado como tendo a espantosa idade de 3350 anos, como se pode ler na página online do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. É uma oliveira.

Continua de pé e a produzir azeitona na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, revelando um estado vegetativo que lhe permite acrescentar mais uns séculos à sua tão longa existência se, entretanto, as ações do homem não a reduzirem a lenha.

A datação foi cientificamente comprovada em 2016 pelo professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) José Penetra Louzada, que descobriu o único método existente a nível mundial para datar árvores antigas quando o seu interior se encontra oco, como é o caso das oliveiras milenares.

Desde 2008, a UTAD “já datou mais de uma centena de oliveiras milenares”, adiantou ao PÚBLICO José Louzada. Entre os exemplares observados, encontra-se a “árvore das Mouriscas que está entre as mais antigas do mundo”, salienta o docente. Antes deste exemplar, estava em primeiro lugar, na lista portuguesa, “outra oliveira em Santa Iria da Azóia, com 2850 anos, que esteve em risco de ser derrubada para alargar uma rotunda”, observa. A população movimentou-se para que fosse datada e hoje a comunidade tem orgulho da sua árvore, que deixou de ser vista como um “empecilho”. Não faltam placas a assinalar o local aos visitantes.

Os dois métodos de datação até então existentes tinham como base a identificação e contagem dos anéis ou a análise de radiocarbono da madeira formada nos primeiros anos de vida. Contudo, a observação implicava danificar parte dos troncos. E nenhum deles funcionava com as oliveiras milenares por estarem ocas. Louzada desenvolveu uma fórmula matemática para a sua datação que não danifica as espécies e se baseia em padrões de crescimento através de medições do diâmetro, altura e perímetro das oliveiras.

25 de fevereiro de 2017, Carlos Dias, PÚBLICO
<https://www.publico.pt/2017/02/25/local/noticia/oliveira-mais-antiga-de-portugal-nasceu-ha-3350-anos-3762952>
(texto adaptado e com supressões)

(Esta página foi deixada em branco propositalmente.)

2

2. Rodeia a palavra da opção correta.

2.1. O texto que acabaste de ler é ...

- uma entrevista;
- um conto;
- um notícia;
- um sumário.

2.2. A árvore mais antiga de Portugal é ...

- um pinheiro;
- um carvalho;
- um eucalipto;
- uma oliveira.

2.3. Onde se situa a árvore?

- Santa Iria da Azóia;
- Abrantes;
- Trás-os-Montes e Alto Douro.

3. Antes da descoberta do novo método científico de datação de árvores, como se sabia a idade da árvore?

4. Quem descobriu o novo método de datação de árvores antigas?

5. Quantos anos tinha a oliveira mais antiga, antes de ser datada e reconhecida a oliveira “árvore das Mouriscas”?

3

6. Lê, atentamente, o texto seguinte.

A árvore

Era uma vez, em tempos muito antigos, no arquipélago do Japão, que crescia numa ilha muito pequenina.

Os japoneses têm um grande amor e um grande respeito pela Natureza e tratam todas as árvores, flores, arbustos e musgos com o maior cuidado e com um constante carinho.

Assim, o povo dessa ilha sentia-se tão feliz e orgulhoso por possuir uma árvore tão grande e tão bela. Em nenhuma outra ilha do Japão, nem nas maiores, existia outra árvore tão grande. Até os viajantes que por ali passavam diziam que mesmo na Coreia e na China nunca tinham visto uma árvore tão alta, com a copa tão frondosa e bem formada.

E, nas tardes de verão, as pessoas vinham sentar-se debaixo da larga sombra, o suspirar da brisa entre as folhagens perfumadas.

Assim foi durante várias gerações.

Mas com o passar do tempo surgiu um problema terrível, e por mais que todos meditassem e discutissem ninguém era capaz de arranjar uma boa solução.

Porque, ao longo dos anos, a árvore tinha crescido tanto, os seus ramos tinham-se tornado tão compridos, a sua folhagem tão espessa e a sua copa tão larga que, durante o dia, metade da ilha ficava sempre à sombra.

De maneira que metade das casas, das ruas, das hortas e dos jardins nunca apanhava sol.

E, na metade ensombrada, as casas estavam a ficar húmidas, as ruas tinham-se tornado tristes, as hortas já não davam legumes, os jardins já não davam flor. E a gente que ali morava andava sempre pálida e constipada.

E, à medida que a sombra da árvore crescia, crescia também a perturbação.

As pessoas gemiam:

- Que havemos de fazer? Que havemos de fazer?

Até que foi decidido a população reunir-se toda em conselho para examinar bem o problema e decidir o remédio que lhe devia dar.

Discutiam durante muitos dias, e depois de todos terem falado chegou-se à triste conclusão de que era preciso cortar a árvore.

Sophia de Mello Breyner Andresen, A Árvore, Porto Editora, 2013 (excerto da obra)

7. Ordena as frases, colocando os números de 1 a 6 nos espaços em branco, de acordo com a ordem por que são referidos os acontecimentos no texto.

- O problema da árvore foi analisado em conselho geral.
- Os estrangeiros ficavam admirados com o esplendor da árvore.
- A árvore cresceu e escondia o sol a metade da ilha.
- A árvore era o orgulho dos habitantes da ilha.
- Decidiu-se deitar abaixo a árvore.
- Nos dias de calor, era agradável repousar debaixo da copa das árvores.

8. Transcreve do primeiro parágrafo do texto uma expressão que localize a ação no espaço e no tempo.

9. Seleciona a opção correta.

Em "... o suspiro da brisa..." temos uma:

- comparação;
- onomatopéia;
- enumeração;
- personificação.

10. Identifica a sensação traduzida por cada uma das seguintes expressões:

Frases	Sensação
"uma árvore tão grande e tão bela."	
"o suspirar da brisa"	
"as folhagens perfumadas."	

11. O narrador considera que a decisão tomada pela população não é uma boa decisão. Transcreve a palavra (uma só) que exprime essa posição do narrador.

11.1. Que medida propões? Justifica a tua resposta.

Ficha de Avaliação – Interpretação e compreensão de texto (adaptada)

Ano letivo 2022/2023		Escola Básica Marquesa de Alorna	
PORTUGUÊS		Avaliação	
Nome: _____	N.º: _____	S.º	Grupo I
Professoras: _____	Enc. Educação: _____		Grupo II
			Avaliação final

LEITURA
I

1. Lê, atentamente, o seguinte texto.

Oliveira mais antiga de Portugal nasceu há 3350 anos

Um misto de respeito e perplexidade são inevitáveis quando se observa um dos seres vivos mais antigos de Portugal. Foi recentemente datado como tendo a espantosa idade de 3350 anos, como se pode ler na página online do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. É uma oliveira.

Continua de pé e a produzir azeitona na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, revelando um estado vegetativo que lhe permite acrescentar mais uns séculos à sua tão longa existência se, entretanto, as ações do homem não a reduzirem a lenha.

A datação foi cientificamente comprovada em 2016 pelo professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) José Penetra Louzada, que descobriu o único método existente a nível mundial para datar árvores antigas quando o seu interior se encontra oco, como é o caso das oliveiras milenares.

[...]

Os dois métodos de datação até então existentes tinham como base a identificação e contagem dos anéis ou a análise de radiocarbono da madeira formada nos primeiros anos de vida. Contudo, a observação implicava danificar parte dos troncos. E nenhum deles funcionava com as oliveiras milenares por estarem ocas. Louzada desenvolveu uma fórmula matemática para a sua datação que não danifica as espécies e se baseia em padrões de crescimento através de medições do diâmetro, altura e perímetro das oliveiras.

25 de fevereiro de 2017, Carlos Dias, Público
<https://www.publico.pt/2017/02/25/noticia/oliveira-mais-antiga-de-portugal-nasceu-ha-3350-anos-1762962>
(texto adaptado e com supressões)

(Esta página foi deixada em branco propositalmente.)

2

2. Rodeia a alínea da opção correta.

2.1. O texto que acabaste de ler é ...
a) um conto;
b) uma notícia;

2.2. A árvore mais antiga de Portugal é ...
a) um pinheiro;
b) uma oliveira.

2.3. Onde se situa a árvore?
a) Abrantes;
b) Trás-os-Montes e Alto Douro.

3. Identifica no último parágrafo como se sabia a idade da árvore?

4. Quem descobriu o novo método de datação de árvores antigas?

5. Quantos anos tinha a oliveira mais antiga?

3

II

6. Lê, atentamente, o texto seguinte.

A árvore

Era uma vez, em tempos muito antigos, no arquipélago do Japão, que crescia numa ilha muito pequenina.

Os japoneses têm um grande amor e um grande respeito pela Natureza e tratam todas as árvores, flores, arbustos e musgos com o maior cuidado e com um constante carinho.

Assim, o povo dessa ilha sentia-se tão feliz e orgulhoso por possuir uma árvore tão grande e tão bela. Em nenhuma outra ilha do Japão, nem nas maiores, existia outra árvore tão grande. Até os viajantes que por ali passavam diziam que mesmo na Coreia e na China nunca tinham visto uma árvore tão alta, com a copa tão frondosa e bem formada.

E, nas tardes de verão, as pessoas vinham sentar-se debaixo da larga sombra, o suspirar da brisa entre as folhagens perfumadas.

Assim foi durante várias gerações.

Mas com o passar do tempo surgiu um problema terrível, e por mais que todos meditassem e discutissem ninguém era capaz de arranjar uma boa solução.

Porque, ao longo dos anos, a árvore tinha crescido tanto, os seus ramos tinham-se tornado tão compridos, a sua folhagem tão espessa e a sua copa tão larga que, durante o dia, metade da ilha ficava sempre à sombra.

De maneira que metade das casas, das ruas, das hortas e dos jardins nunca apanhava sol.

E, na metade ensombrada, as casas estavam a ficar húmidas, as ruas tinham-se tornado tristes, as hortas já não davam legumes, os jardins já não davam flor. E a gente que ali morava andava sempre pálida e constipada.

E, à medida que a sombra da árvore crescia, crescia também a perturbação.

As pessoas gemiam:

- Que havemos de fazer? Que havemos de fazer?

Até que foi decidido a população reunir-se toda em conselho para examinar bem o problema e decidir o remédio que lhe devia dar.

Discutiram durante muitos dias, e depois de todos terem falado chegou-se à triste conclusão de que era preciso cortar a árvore.

Sophia de Melo Breyner Andresen, *A Árvore*, Porto Editora, 2013 (excerto da obra)

7. **Ordene** as frases, colocando os números de 2 a 4 nos espaços em branco, de acordo com a ordem por que são referidos os acontecimentos no texto.

- A árvore cresceu e escondeu o sol a metade da ilha.
- 1 A árvore era o orgulho dos habitantes da ilha.
- Decidiu-se deitar abaixo a árvore.
- Nos dias de calor, era agradável repousar debaixo da copa das árvores.

8. **Preenche** o quadro seguinte colocando um X na opção correta.

	Narrador	Espaço	Personagens	Tempo
Arquipélago do Japão				
Não participante				
Em tempos muito antigos				
Japoneses				

9. **Seleciona** a opção correta.

Em "... o suspiro da brisa..." temos uma:

- onomatopeia;
- personificação.

10. **Identifica** a sensação traduzida por cada uma das seguintes expressões:

	Sensação tátil	sensação olfativa	sensação visual
Frases	Sensação		
"uma árvore tão grande e tão bela."			
"o suspirar da brisa"			
"as folhagens perfumadas."			

FIM

Ficha de Avaliação de verificação de leitura da obra literária *A Viúva e o Papagaio*, de Virginia Woolf

Nome: _____ n.º: _____ Turma 5.ª Data: ____/____/____

FICHA DE VERIFICAÇÃO DE LEITURA "A VIÚVA E O PAPAGAIO", DE VIRGINIA WOOLF



Tendo em conta a leitura da obra *A Viúva e o Papagaio* que realizaste, responde, agora, ao questionário que se segue.

1 - Preenche o quadro seguinte colocando um X na opção correta.

	Autor(a)	Narrador(a)	Espaço	Tempo	Personagem	Ação
Há cinquenta anos						
Senhora Gage						
Spilsby						
Remendava os tamancos						
Não participante						
Virginia Woolf						

2 - Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações que se seguem.

AFIRMAÇÕES	V/F
a) A Sr.ª Gage era viúva, idosa e muito pobre.	
b) Ela recebeu uma carta escrita pelo seu irmão.	
c) O remetente da carta era uma sociedade de advogados.	
d) Os dois irmãos não se viam desde o Natal.	
e) O irmão deixou à irmã quase toda a sua fortuna.	
f) Para poder viajar até Rodmell, a Sr.ª Gage foi ajudada pelo padre da cidade.	
g) A sua principal preocupação antes de partir era o seu cão.	
h) Para chegar a Rodmell, a viúva teria de atravessar um rio.	
i) Chegou a Rodmell numa manhã de novembro.	

3 - Completa os espaços em branco com as palavras apresentadas.

bolachas açúcar ótimo Lewes Spilsby mau papagaio
irmão dinheiro canário desiludida libras Ford James

Quando a senhora Gage chegou à casa que era do seu _____, quem lhe abriu a porta foi a senhora _____, mas quem gritou "Não 'tá casa." foi _____, um _____, com o qual travou uma relação amigável, dando-lhe um pouco de _____.

Ao percorrer a casa, a senhora Gage ficou completamente _____, porque tudo estava em _____ estado.

No dia seguinte, foi a _____ consultar os advogados para reclamar o seu _____, mas o senhor Stagg informou-a de que ele e o sócio desconheciam o paradeiro das _____.

4 – Selecciona, com X, a opção que melhor completa cada afirmação.

4.1. A Sr.^a Gage, ao regressar a Rodmell, recordou que o seu irmão, Joseph Brand, já em pequeno, era...

- sovína, mas simpático.
- mau e avarento.
- bondoso e seu amigo.
- avarento e inteligente.

4.2. O percurso de regresso foi muito difícil, porque a senhora...

- era coxa da perna esquerda.
- era coxa e tinha muitas alergias.
- era coxa, míope e tinha dado uma enorme queda.
- tinha dado uma enorme queda.

4.3. Num momento de grande desespero, foi ajudada por uma luz que vinha...

- de um grande cometa.
- das chamas de um estábulo a arder.
- de uma fogueira feita pelas pessoas daquela terra.
- da sua própria casa a arder.

4.4. Perante tamanho incêndio, a sua maior preocupação foi...

- pensar que tinha perdido o papagaio.
- pensar que tinha perdido toda a herança.
- ver aquela enorme casa desaparecer.
- perder as mobílias e os pertences de valor.

5 – Numera, de 1 a 6, os acontecimentos que se seguem, tendo em conta a ordem pela qual ocorreram após o incêndio.

a) Ela sentiu uma grande alegria ao ver que James estava vivo.	
b) Foi retirando os tijolos de acordo com as indicações do papagaio.	
c) A Sr. ^a Gage ouviu bater na janela do quarto três vezes.	
d) Finalmente, descobriu a herança que o seu irmão lhe deixara.	6
e) Usou um alfinete para escavar um pouco entre os tijolos.	
f) Vestiu um grande avental e seguiu o papagaio até à casa queimada.	

6 – Resolve o crucigrama com as palavras que faltam no texto que se segue.

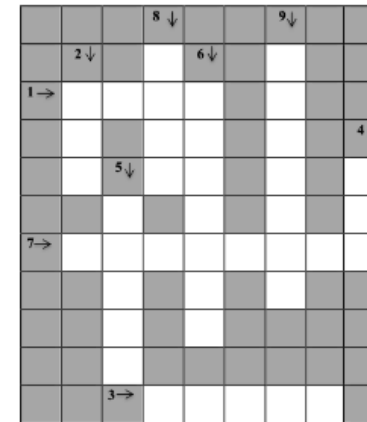
Ao sair de Rodmell, o lavrador Stacey ofereceu-se para lhe comprar o papagaio por (1) coroa, mas a Sr.^a Gage reagiu (2) a essa proposta.

A irmã de Joseph Brand regressou a Spilsby, onde viveu em grande conforto e felicidade com o papagaio (3) e o (4) Shag.

Já no final da sua vida, ela contou ao (5) tudo o que lhe tinha acontecido e assegurou que o papagaio pegara fogo à casa de propósito, para demonstrar que se deve ter uma atitude de bondade para com os (6).

No mesmo momento em que a Sr.^a Gage faleceu, também o seu (7) morreu.

Em Rodmell, hoje em dia, ainda se pode ver as ruínas da casa e há quem diga que nas noites de luar se consegue ouvir um papagaio a bater com o (8) no chão e ver uma idosa com um (9) branco vestido.



FIM

Anexo AI- Grelha de observação do Plano de Intervenção turma A

TURMA A – início da intervenção																								
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
		A. Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas.	+	+	-	.	.	+	.	+/-	+	+/-	+	-	+	+/-	+	.
A2. Expressa as suas ideias.	-		-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+/-	+	+	.	.	.
A3. Aceita as ideias dos colegas.	+		+	-	.	.	+	.	+/-	+	-	+/-	-	+	-	+	.	.	.
A4. Partilha o material.	+/-		+	-	.	.	+	.	+/-	+	-	+	-	+	-	+	.	.	.
B. Desenvolver competências de leitura.	B1. Lê com ritmo e entoação adequados.	-	+/-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+/-	+	+	.	.	.
	B2. Compreende o sentido global dos textos/enunciados.	+/-	-	-	.	.	+/-	.	+/-	-	+	+	+	+/-	+/-	+	.	.	.
	B3. Realiza inferências.	-	-	-	.	.	-	.	-	-	-	-	-	-	-	+/-	.	.	.
	B4. Relaciona informações.	-	-	-	.	.	-	.	+/-	-	+/-	-	+/-	-	-	+/-	.	.	.
C. Localizar espacialmente narrativas e fenómenos histórico-geográficos.	C1. Reconhece a localização espacial numa narrativa (fonte escrita).	+/-	+/-	-	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+/-	+/-	+	.	.	.
	C2. Localiza lugares, regiões e países em mapas (históricos).	+/-	-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+	+/-	+/-	+/-	+/-	+	.	.	.
	C3. Interpreta fenómenos representados cartograficamente.	+/-	-	-	.	.	-	.	+/-	-	+	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	.	.	.
D. Localizar temporalmente factos e acontecimentos.	D1. Constrói frisos e tabelas cronológicas.	+	-	-	.	.	-	.	+/-	-	+	+/-	+	+/-	-	+	.	.	.
	D2. Localiza no tempo factos, respeitando a sua sucessão.	+/-	+/-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+/-	+/-	+/-	-	-	+	.	.	.
	D3. Estabelece relações causais entre os fenómenos organizados cronologicamente.	-	-	-	.	.	-	.	-	-	+	-	+	+/-	-	+/-	.	.	.

Legenda: + Realiza bem; +/- Realiza; - Não realiza; . Não observado

TURMA A – final da intervenção																								
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
		A. Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas.	+	+	+/-	.	.	+	.	+	+	-	+	+	+	+/-	+	.
A2. Expressa as suas ideias.	+/-		+/-	+	.	.	+/-	.	+	+/-	+	+	+	+	+/-	+	.	.	.
A3. Aceita as ideias dos colegas.	+		+	+/-	.	.	+	.	+/-	+	-	+	+	+	+/-	+	.	.	.
A4. Partilha o material.	+/-		+	+/-	.	.	+	.	+	+	+/-	+	+/-	+	+/-	+	.	.	.
B. Desenvolver competências de leitura.	B1. Lê com ritmo e entoação adequados.	-	+/-	+	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+	+	+	.	.	.
	B2. Compreende o sentido global dos textos/enunciados.	+/-	+/-	+/-	.	.	+/-	.	+/-	-	+	+	+	+	+	+	.	.	.
	B3. Realiza inferências.	-	-	-	.	.	-	.	+/-	-	+	+/-	+	+	+/-	+/-	.	.	.
	B4. Relaciona informações.	-	-	+/-	.	.	-	.	+	-	+	+	+	+	+	+/-	.	.	.
C. Localizar espacialmente narrativas e fenómenos histórico-geográficos.	C1. Reconhece a localização espacial numa narrativa (fonte escrita).	+	+/-	+	.	.	+/-	.	+	+/-	+	+	+	+	+	+	.	.	.
	C2. Localiza lugares, regiões e países em mapas (históricos).	+/-	-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+	+/-	+	.	.	.
	C3. Interpreta fenómenos representados cartograficamente.	+/-	+/-	+/-	.	.	+/-	.	+	+/-	+	+	+	+	+	+/-	.	.	.
D. Localizar temporalmente factos e acontecimentos.	D1. Constrói frisos e tabelas cronológicas.	+	-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+/-	+/-	+	.	.	.
	D2. Localiza no tempo factos, respeitando a sua sucessão.	-	-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+	+	+	+/-	+/-	+	.	.	.
	D3. Estabelece relações causais entre os fenómenos organizados cronologicamente.	-	-	+/-	.	.	-	.	+/-	-	+/-	+/-	+	+/-	+/-	+/-	.	.	.
Legenda: + Realiza bem; +/- Realiza; - Não realiza; . Não observado																								

Anexo AJ- Grelha de observação do Plano de Intervenção turma B

TURMA B – início da intervenção																							
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
		A. Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas.	-	+/-	-	+/-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+/-	-	.	+
A2. Expressa as suas ideias.	+		-	+/-	-	+/-	-	-	+	+/-	-	-	-	-	+	+	-	+/-	+/-	.	+	.	.
A3. Aceita as ideias dos colegas.	-		+/-	-	+/-	+/-	+	+	+	+	+	+	+/-	+	+/-	+/-	+	-	-	.	+	.	.
A4. Partilha o material.	+/-		-	-	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	+/-	.	+	.	.
B. Desenvolver competências de leitura.	B1. Lê com ritmo e entoação adequados.	+	-	+/-	-	+/-	+/-	+/-	+	+	+/-	-	+/-	-	+/-	+	+/-	+	+	.	+	.	.
	B2. Compreende o sentido global dos textos/enunciados.	+	-	+	+/-	-	-	-	+	+	+/-	-	+/-	-	+/-	+	+/-	+/-	+/-	.	+	.	.
	B3. Realiza inferências.	+/-	-	+/-	+/-	-	-	-	+/-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	.	+/-	.	.
	B4. Relaciona informações.	+	-	+/-	-	+/-	+/-	-	+	+/-	-	-	-	-	-	+/-	-	-	+/-	.	+/-	.	.
C. Localizar espacialmente narrativas e fenómenos histórico-geográficos.	C1. Reconhece a localização espacial numa narrativa (fonte escrita).	+	+/-	+	-	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+/-	-	+/-	-	-	+	+/-	-	-	.	+	.	.
	C2. Localiza lugares, regiões e países em mapas (históricos).	+	-	+/-	-	-	-	-	+	-	-	-	+/-	-	-	+/-	+/-	-	-	.	+/-	.	.
	C3. Interpreta fenómenos representados cartograficamente.	+/-	-	+/-	-	-	-	-	+/-	+/-	-	-	-	-	-	+/-	-	-	-	.	+/-	.	.
D. Localizar temporalmente factos e acontecimentos.	D1. Constrói frisos e tabelas cronológicas.	+/-	-	+/-	-	-	-	-	+	+/-	-	-	-	-	+/-	+	+	+	+	.	+/-	.	.
	D2. Localiza no tempo factos, respeitando a sua sucessão.	+/-	-	+/-	+/-	-	-	-	+	+/-	-	-	-	-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	.	+	.	.
	D3. Estabelece relações causais entre os fenómenos organizados cronologicamente.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	.	+/-	.	.
Legenda: + Realiza bem; +/- Realiza; - Não realiza; . Não observado																							

Observações: O aluno número 19 foi transferido para outra escola. Os alunos números 21 e 22 chegaram no final de fevereiro e início de março, logo não foi possível observar no início da intervenção.

TURMA B – final da intervenção																							
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
		A. Colaborar com os colegas, em diferentes contextos de aprendizagem.	A1. Respeita os colegas.	+/-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+/-	-	.	+
A2. Expressa as suas ideias.	+		-	+	+/-	+/-	+/-	-	+	+/-	-	-	-	-	+	+	+/-	+/-	+	.	+	-	-
A3. Aceita as ideias dos colegas.	+/-		+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+/-	+	+	+/-	+	-	-	.	+	+	+
A4. Partilha o material.	+/-		-	+	+	+/-	+	+	+	+	+	+/-	+	+/-	+	+	+	+/-	+	.	+	-	+
B. Desenvolver competências de leitura.	B1. Lê com ritmo e entoação adequados.	+	-	+	+/-	+/-	+/-	+/-	+	+	+/-	-	+	-	+/-	+	+	+	+	.	+	-	+/-
	B2. Compreende o sentido global dos textos/enunciados.	+	+/-	+	+/-	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+/-	-	+/-	+/-	+	+	+	+	+	.	+	+/-	+/-
	B3. Realiza inferências.	+	-	+	+/-	-	-	-	+/-	-	+/-	-	-	-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	.	+	-	-
	B4. Relaciona informações.	+	+/-	+	+/-	+/-	+/-	-	+	+/-	+/-	-	+/-	-	+	+	+	+	+	.	+	-	-
C. Localizar espacialmente narrativas e fenómenos histórico-geográficos.	C1. Reconhece a localização espacial numa narrativa (fonte escrita).	+	+/-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	.	+	-	+/-	
	C2. Localiza lugares, regiões e países em mapas (históricos).	+	-	+	+	+/-	+/-	+/-	+	+	+	-	+/-	+/-	+	+	+	-	+/-	.	+/-	-	-
	C3. Interpreta fenómenos representados cartograficamente.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	.	+/-	-	-
D. Localizar temporalmente factos e acontecimentos.	D1. Constrói frisos e tabelas cronológicas.	+	-	+	+/-	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+/-	-	-	-	+	+	+/-	+	+/-	.	+	-	-
	D2. Localiza no tempo factos, respeitando a sua sucessão.	+	+/-	+	+	+	+/-	+/-	+	+	-	-	+/-	-	+/-	+	+	+	-	.	+	-	+/-
	D3. Estabelece relações causais entre os fenómenos organizados cronologicamente.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	.	+/-	-	-

<u>Legenda:</u> + Realiza bem; +/- Realiza; - Não realiza; . Não observado
<u>Observações:</u> O aluno número 19 foi transferido para outra escola.

Anexo AK- Tabelas e Gráficos relativos às grelhas de observação do PI

TURMA A - início			
Frequência absoluta			
Indicadores	Realiza bem	Realiza	Não realiza
A1.	7	3	2
A2.	4	3	4
A3.	6	2	4
A4.	6	2	4
B1.	5	4	3
B2.	4	5	3
B3.	0	1	11
B4.	0	4	8
C1.	4	5	3
C2.	2	7	3
C3.	1	7	4
D1.	4	3	5
D2.	1	7	4
D3.	2	2	8

TURMA A - final			
Frequência absoluta			
Indicadores	Realiza bem	Realiza	Não realiza
A1.	9	2	1
A2.	7	5	0
A3.	8	3	0
A4.	7	5	0
B1.	7	2	3
B2.	6	5	1
B3.	3	4	5
B4.	6	2	4
C1.	9	3	0
C2.	5	4	3
C3.	6	6	0
D1.	5	4	3
D2.	4	4	4
D3.	1	7	4

Figura 17- Tabela de indicadores observados no início e no fim da intervenção da turma A

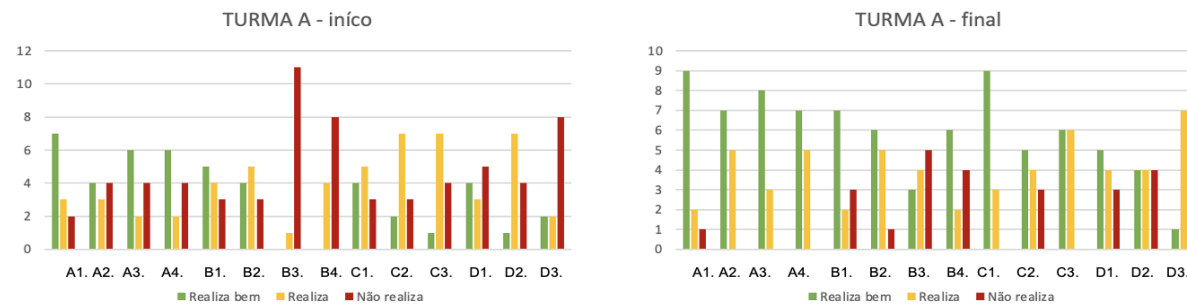


Figura 18- Gráficos dos indicadores observados no início e no fim da intervenção da turma A

TURMA B - início			
Frequência absoluta			
Indicadores	Realiza bem	Realiza	Não realiza
A1.	13	3	3
A2.	5	5	9
A3.	9	6	4
A4.	8	6	5
B1.	7	8	4
B2.	6	7	6
B3.	0	5	14
B4.	2	7	10
C1.	5	8	6
C2.	2	5	12
C3.	0	6	13
D1.	5	5	9
D2.	2	9	8
D3.	0	1	18

TURMA B - final			
Frequência absoluta			
Indicadores	Realiza bem	Realiza	Não realiza
A1.	18	2	1
A2.	7	6	8
A3.	16	3	2
A4.	14	5	2
B1.	10	7	4
B2.	9	11	1
B3.	3	8	10
B4.	9	7	5
C1.	17	2	2
C2.	9	7	5
C3.	0	1	20
D1.	7	8	6
D2.	10	6	5
D3.	0	1	20

Observações: No final de fevereiro e início de março a turma ficou com mais 2 alunos.

Figura 19- Tabelas de indicadores observados no início e no fim da intervenção da turma B

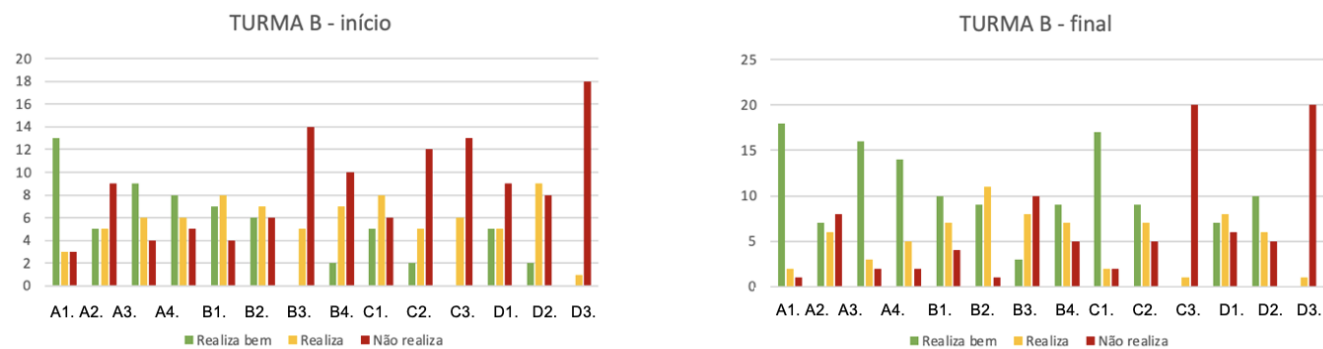


Figura 20- Gráficos dos indicadores observados no início e no fim da intervenção da turma B

Anexo AM- Avaliação final 1.º Período

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 1.º PERÍODO

Disciplina: Português

5º Ano - Turma A

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 47 Dadas = 45		Conhecimentos e Capacidades 60%										Comportamento e atitudes 40%					Classificação Final 1ºP			
		Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%						Trabalho em aula e registo de observação 20%												
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		Ficha de diagnóstico	Leitura /Ed. Liter	Comp. do oral	Gramática	Escrita	Expressão oral	Média testes e outros	Média Ponderac	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concen tração	Média Ponderac	Responsabilidad e	Empenho	Autonomia/ Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderac	Classificação final em Percentagem	Classificação final
PONDERAÇÕES																				
1			96	60	73	35	70	67	27	60	60	80	13	70	60	70	70	27	67,0	3
2			80	60	50	55	60	61	24	80	70	80	15	80	80	60	70	29	68,7	3
3			51	80	64	25	50	54	22	60	60	40	11	60	60	50	50	22	54,3	3
4			21	40	53	25	50	38	15	50	50	40	9	60	60	50	50	22	46,5	2
5																				
6			32	40	44	30	50	39	16	50	50	80	12	60	50	50	50	21	48,7	2
7																				
8			71	80	75	30	70	65	26	70	80	70	15	80	80	60	70	29	69,7	3
9			33	20	33		40	32	13	50	40	50	9	60	50	50	50	21	42,9	2
10			56	50	76	35	70	57	23	80	70	60	14	70	70	70	70	28	65,0	3
11			78	80	73	50	60	68	27	80	80	80	16	80	80	70	70	30	73,3	4
12			79	90	94	55	80	80	32	80	80	60	15	80	80	80	70	31	77,5	4
13			58	10	73	50	50	48	19	60	60	60	12	60	60	50	50	22	53,3	3
14			38	30	58	50	60	47	19	60	60	50	11	50	50	50	50	20	50,2	3
15																				
16																				
17																				
18			61		34	50	70	54	21	70	70	70	14	70	70	70	70	28	63,5	3
19																				
20			53	70	55	65	80	65	26	80	80	80	16	80	80	80	80	32	73,8	4

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	3
Positivas	11
Média	61,0
Máximo	78
Mínimo	43

Figura 21- Avaliação final 1.º Período PORT- turma A

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 1.º PERÍODO

Disciplina: HGP

5º Ano - Turma A

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 35 Dadas = 32	Conhecimentos e Capacidades 60%											Comportamento e atitudes 40%					Classificação Final 1ºP		
	Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%							Trabalho em aula e registo de observação 20%									Classificação final em Percentagem	Classificação final	
	Ficha de diagnóstico	Teste 1	Teste 2	Trabalho de pesquisa	Trabalho a pares	Média testes e outros	Média Ponderac	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderac	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderac			
PONDERAÇÕES		Classificação de 0% a 100%					40%	Classificação 0% a 100%			20%	Classificação 0% a 100%				40%	100%		
												10%	10%	10%	10%				
1		62	65	67			66	26	60	50	60	11	90	60	50	50	25	62,7	3
2		6	70	80			75	30	80	80	70	15	90	80	60	70	30	75,3	4
3		5	63	49			56	22	70	70	50	13	60	60	60	60	24	59,1	3
4		50	28	78			53	21	50	50	50	10	50	50	50	50	20	51,2	3
0																			
6		0	29	49			39	16	60	50	60	11	60	60	50	50	22	48,9	2
0																			
8		16	90	72			81	32	80	80	80	16	80	80	70	70	30	78,4	4
9		35	20	14			17	7	50	40	50	9	50	40	40	40	17	33,1	2
10		56	86	80			83	33	70	60	60	13	70	60	50	70	25	70,9	4
11		10	56	85			71	28	90	90	80	17	90	90	80	80	34	79,5	4
12		18	59	89			74	30	90	90	80	17	70	90	80	80	32	78,9	4
13		11	86	68			77	31	60	70	60	13	70	70	60	70	27	70,5	4
14		23	60	55			58	23	60	70	60	13	60	70	70	50	25	60,7	3
0																			
0																			
0																			
18		19	54	84			69	28	70	80	70	15	70	70	70	70	28	70,3	4
0																			
20		67	84	95			90	36	90	90	90	18	90	90	80	80	34	87,8	4

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	2
Positivas	12
Média	66,2
Máximo	88
Mínimo	33

Figura 22- Avaliação final 1.º Período HGP- turma A

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 1.º PERÍODO

Disciplina: Português

5º Ano - Turma B

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 48 Dadas = 44		Conhecimentos e Capacidades 60%											Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1ºP			
		Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%							Trabalho em aula e registo de observação 20%								Classificação final em Percentagem	Classificação final		
		Ficha de diagnóstico	Leitura /Ed. Liter	Comp. do oral	Gramática	Escrita	Expressão oral	Média testes e outros	Média Ponderac	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderac	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica			Cooperação	Média Ponderac
Classificação de 0% a 100%																	Classificação 0% a 100%			
PONDERAÇÕES																				
1		44	73	40	59	45	70	57	23	60	70	50	12	50	50	50	50	20	55,0	3
2		37	59	20	33		40	38	15	60	50	50	11	60	70	50	50	23	48,9	2
3		24	73	80	64		70	72	29	80	80	70	15	70	80	70	70	29	73,0	4
4		54	64	40	45	25	30	41	16	60	50	60	11	60	60	50	50	22	49,7	2
5		44	59	40	55	25	30	42	17	60	50	50	11	60	60	50	50	22	49,4	2
6		18	24	30	69	50	60	47	19	50	50	50	10	60	60	50	50	22	50,6	3
7		63	44		16	45	40	36	15	60	50	60	11	60	60	60	60	24	49,8	2
8		32	65	60	75	40	70	62	25	80	90	80	17	90	90	80	80	34	75,5	4
9		30	59	10	65	45	60	48	19	70	60	60	13	70	70	60	60	26	57,8	3
10		83	33	60	59	45	50	49	20	60	50	60	11	60	60	50	50	22	53,1	3
11		0	48	10	54	40	40	38	15	60	50	50	11	60	60	50	50	22	48,0	2
12			50	30	58	45	40	45	18	60	50	60	11	50	50	50	50	20	49,2	2
13		23	47	40	31	30	40	38	15	50	40	50	9	50	50	50	50	20	44,4	2
14		11	61	80	38	35	50	53	21	70	60	70	13	70	70	60	70	27	61,4	3
15			65	20	65	50	60	52	21	80	70	70	15	70	80	70	70	29	64,5	3
16		26	63	60	53	50	50	55	22	60	50	50	11	50	50	50	50	20	52,7	3
17			40		50	55	50	49	20	60	60	50	11	50	60	60	50	22	52,8	3
18			63	50	58	30	40	48	19	60	70	50	12	60	60	50	50	22	53,3	3
19		34	68	70	72	65	50	65	26	80	70	90	16	80	90	80	80	33	75,0	4

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	7
Positivas	12
Média	56,0
Máximo	75
Mínimo	44

Figura 23- Avaliação final 1.º Período PORT- turma B

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 1.º PERÍODO

Disciplina: HGP

5º Ano - Turma B

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 38 Dadas = 37		Conhecimentos e Capacidades 60%										Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1ºP					
		Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%					Trabalho em aula e registo de observação 20%														
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		Ficha de diagnóstico	Teste 1	Teste 2	Trabalho de pesquisa	Trabalho a pares	Média testes e outros	Média Ponderada	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderada	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderada	Classificação final em Percentagem	Classificação final		
																				PONDERAÇÕES	
							40%		0% a 100%			20%		10% 10% 10% 10%				40%		100%	
1		62	58	83			71	28	80	80	50	14	70	80	70	60	28	70,2	4		
2		6	45				45	18	60	50	50	11	50	50	50	50	20	48,7	2		
3		5	52	77			65	26	80	80	60	15	70	80	70	60	28	68,5	3		
4		50	51	64			58	23	60	50	60	11	60	60	50	50	22	56,3	3		
5		43	35	38			37	15	60	50	50	11	60	60	50	50	22	47,3	2		
6		0	42	69			56	22	60	60	60	12	60	70	60	60	25	59,2	3		
7		38	32	49			41	16	60	50	50	11	50	60	50	50	21	47,9	2		
8		16	65	89			77	31	80	90	80	17	90	90	80	80	34	81,5	4		
9		35	85	79			82	33	70	60	60	13	70	70	60	60	26	71,5	4		
10		56	19	38			29	11	60	50	60	11	60	60	50	50	22	44,7	2		
11		10	30	52			41	16	60	50	50	11	60	60	50	50	22	49,1	2		
12		18	36	62			49	20	60	60	60	12	60	60	50	50	22	53,6	3		
13		11	39	70			55	22	50	50	50	10	50	50	50	50	20	51,8	3		
14		23	72	74			73	29	70	70	70	14	70	70	60	70	27	70,2	4		
15		30	77	76			77	31	80	70	70	15	70	80	70	70	29	74,3	4		
16		33	58	66			62	25	60	50	50	11	50	50	50	50	20	55,5	3		
17		29	36	71			54	21	60	60	50	11	50	60	60	50	22	54,7	3		
18		19	22	49			36	14	60	70	50	12	60	60	50	50	22	48,2	2		
19				96			96	38	80	70	90	16	80	90	80	80	33	87,4	4		

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	6
Positivas	13
Média	60,0
Máximo	87
Mínimo	45

Figura 24- Avaliação final 1.º Período HGP- turma B

Anexo AN- Avaliação final 2.º Período

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 2.º PERÍODO

		Disciplina: Português										5º Ano - Turma A				Ano Letivo 2022/2023									
Aulas: Previstas = 52 Dadas = 50	Conhecimentos e Capacidades 60%										Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1P		Classificação Final 2P								
	Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%										Trabalho em aula e registo de observação 20%														
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Ficha de diagnóstico	Leitura /Ed. Liter	Ficha de verificac	Ficha de verificac	Gramática	Escrita	Compreensão do oral	Expressão oral	Média testes e outros	Média Ponderac	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderac	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderac	Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %	Classificação final	
		Classificação de 0% a 100%										Classificação 0% a 100%				Classificação 0% a 100%		Classificação 0% a 100%		Classificação 0% a 100%		Classificação 0% a 100%		Classificação 0% a 100%	
PONDERAÇÕES																									
1		42	21	56	43	33	39	70	43	17	70	80	50	13	70	80	60	70	28	67,0	3	58,3	63	3	
2		54	28	70	47	55	69	60	55	22	90	80	70	16	50	80	70	90	29	68,7	3	66,9	68	3	
3		68	7	49	50	55	10	50	41	17	80	80	60	15	80	80	70	50	28	54,3	3	59,2	57	3	
4			35		59			50	48	19									0	46,5	2	19,1	33	2	
5																									
6		35	21	49	46	38	34	50	39	16	80	70	80	15	70	70	70	90	30	48,7	2	60,9	55	3	
7																									
8		63	28	63	68	80	29	70	57	23	90	80	80	17	70	80	80	70	30	69,7	3	69,6	70	3	
9		26	28	48	21	30	50	40	35	14	70	60	60	13	50	60	60	90	26	42,9	2	52,6	48	2	
10		53	92	84	72	83	87	70	77	31	90	90	80	17	80	70	80	60	29	65,0	3	77,2	71	4	
11		51	77	75	59	55	74	60	64	26	90	90	80	17	80	90	90	80	34	73,3	4	77,1	75	4	
12		63	70	90	100	90	73	80	81	32	90	80	80	17	80	80	80	60	30	77,5	4	79,0	78	4	
13		37	0	75	69	60	10	50	43	17	90	80	80	17	70	80	80	70	30	53,3	3	63,9	59	3	
14		78	14	61	45	63	53	60	53	21	90	80	60	15	50	70	80	70	27	50,2	3	63,7	57	3	
15																									
16																									
17																									
18		70	49	100	50		68	70	68	27	70	70	70	70	70	70	70	70	28	63,5	3	125,1	94	5	
19																									
20		50	100	79	69	75	40	80	70	28	90	90	90	18	100	90	90	90	37	73,8	4	83,1	78	4	

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	0
Positivas	16
Média	61,0
Máximo	78
Mínimo	43

Figura 25- Avaliação final 2.º Período PORT- turma A

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 2.º PERÍODO

Disciplina: HGP

5.º Ano - Turma A

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 36 Dadas = 36	Conhecimentos e Capacidades 60%											Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1P		Classificação Final 2P					
	Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%							Trabalho em aula e registo de observação 20%															
	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Ficha de diagnóstico	Teste 3	Teste 4	Questão de aula 1	Questão de aula 2	Questão de aula 3	Média testes e outros	Média Ponderac	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderac	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderac	Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %	Classificação final
PONDERAÇÕES																							
1	62	57	51	40	52	50	50	20	60	50	40	10	70	60	60	80	27	62,7	3	57,0	60	3	
2	6	64	42	60	57	40	53	21	80	60	80	15	50	80	70	90	29	75,3	4	64,7	70	4	
3	5	47	56	60	65	30	52	21	80	70	60	14	60	60	80	50	25	59,1	3	59,6	59	3	
4	50	71					71	28															
5		57	56				57	23	80	50	50	12					0			34,6	35	2	
6		34	54	40	55	40	45	18	80	70	70	15	70	70	70	90	30	48,9	2	62,5	56	3	
8	16	50	59	60	60	60	58	23	80	80	70	15	70	90	80	80	32	78,4	4	70,5	74	4	
9	35	23	22	100	65	50	52	21	60	60	60	12	50	50	70	90	26	33,1	2	58,8	46	2	
10	56	54	73	40	47	50	53	21	80	80	80	16	90	90	90	50	32	70,9	4	69,1	70	3	
11		79	75	40	62	50	61	24	90	90	90	18	90	90	80	80	34	79,5	4	76,5	78	4	
12	18	88	80	40	60	40	62	25	90	90	90	18	90	80	90	60	32	78,9	4	74,6	77	4	
13	11	58	75	40	80	80	67	27	90	90	80	17	80	80	90	80	33	70,5	4	77,0	74	4	
14	23	78	67	60	55	30	58	23	70	70	60	13	50	70	70	60	25	60,7	3	61,5	61	3	
			100				100	40	80	60	60	13	70	70	50	60	25				78,3	78	4
18	19	93	100	40		80	78	31	70	70	70	14	70	70	70	70	28	70,3	4	73,3	72	4	
20	67	64	81	40	75	70	66	26	90	90	90	18	100	90	90	90	37	87,8	4	81,4	85	4	

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	2
Positivas	9
Média	67,4
Máximo	88
Mínimo	33

Figura 26- Avaliação final 2.º Período HGP- turma A

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 2.º PERÍODO

Disciplina: Português

5º Ano - Turma B

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 52 Dadas = 50		Conhecimentos e Capacidades 60%											Comportamento e atitudes 40%				Classificação Final 1P		Classificação Final 2P						
		Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%								Trabalho em aula e registo de observação 20%															
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		Ficha de diagnóstico	Leitura /Ed. Liter	Leitura	Comp. do oral	Gramática	Escrita	Ficha de Verificação de Leitura	Expressão oral	Média testes e outros	Média Ponderac	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderac	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderac	Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %	Classificação final
			Classificação de 0% a 100%								40%	Classificação 0% a 100%			Classificação 0% a 100%				40%	100%		100%			
PONDERAÇÕES																									
1			81	76	86	77	70	0	70	66	26	60	70	50	12	60	70	60	70	26	55,0	3	64,3	60	3
2			62	87,5	0	51	52,5	56	40	49	20	60	50	50	11	50	50	50	50	20	48,9	2	50,4	50	2
3			72	63	0	73	0	14	70	42	17	70	80	70	15	60	80	70	60	27	73,0	4	58,4	66	3
4			47	54	0	33	37,5	0	30	27	11	60	50	50	11	50	60	50	50	21	49,7	2	42,6	46	2
5			87	21	56	36	40	63	30	48	19	60	50	50	11	70	60	50	50	23	49,4	2	52,7	51	3
6			63	46	54	76	57,5	42	60	57	23	50	60	50	11	60	60	50	60	23	50,6	3	56,4	54	3
7			61	57	84	52	40	7	40	49	20	60	50	60	11	60	60	50	60	23	49,8	2	53,8	52	3
8			84	73	61	67	55	35	70	63	25	70	80	80	15	70	80	80	70	30	75,5	4	70,7	73	4
9			75	38	0	42	55	63	60	48	19	60	60	60	12	50	60	60	60	23	57,8	3	54,0	56	3
10			72	52	15	58	47,5	7	50	42	17	60	60	60	12	50	60	50	50	21	53,1	3	49,9	51	3
11			62	43	22	47	45	21	40	40	16	50	50	50	10	60	50	50	50	21	48,0	2	47,0	48	2
12			63	30	34	44	50	56	40	45	18	60	60	60	12	60	60	50	60	23	49,2	2	53,1	51	3
13			74	64	24	36	37,5	21	40	43	17	50	40	50	9	50	50	50	50	20	44,4	2	46,6	45	2
14			82	94	73	56	60	28	50	63	25	70	60	70	13	60	70	60	70	26	61,4	3	64,6	63	3
15			82	60	74	75	52,5	42	60	66	26	70	80	70	15	70	70	80	70	29	64,5	3	69,9	67	3
16			86	59	73	62	55	56	50	63	25	60	60	60	12	60	50	50	50	21	52,7	3	58,2	55	3
17			78	51	76	54	65	56	50	61	25	60	60	50	11	60	50	60	50	22	52,8	3	57,9	55	3
18			60	77	78	59	50	42	40	58	23	50	60	50	11	60	50	50	50	21	53,3	3	54,8	54	3
20			96	76	78	93	87,5	84	50	79	32	80	70	90	16	80	90	80	80	33	75,0	4	80,8	78	4
21			30	80	54					55	22				###					0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
22			80	58	65		45		40	58	23	50	40	60	10	50	60	50	60	22	0,0	0	55,1	28	2

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	0
Positivas	16
Média	53,2
Máximo	75
Mínimo	0

Figura 27- Avaliação final 2.º Período PORT- turma B

REGISTOS DE AVALIAÇÃO 2.º PERÍODO

Disciplina: HGP

5º Ano - Turma B

Ano Letivo 2022/2023

Aulas: Previstas = 36 Dadas = 36	Conhecimentos e Capacidades 60%											Comportamento e atitudes 40%					Classificação Final 1P		Classificação Final 2P				
	Fichas e avaliação e/ou outros instrumentos de avaliação 40%							Trabalho em aula e registo de observação 20%															
	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Ficha de diagnóstico	Teste 3	Teste 4	Questão de Aula 1	Questão de Aula 2	Questão de Aula 3	Média testes e outros	Média Ponderada	Trabalho na aula	Participação	Atenção/concentração	Média Ponderada	Responsabilidade	Empenho	Autonomia/Atitude crítica	Cooperação	Média Ponderada	Classificação final em %	Classificação final	Classificação final em %	Classificação média 1P+2P em %	Classificação final
							40%				20%				40%				100%		100%		
1	Bryan Mendes	62	69	70	90	60	40	66	26	70	80	60	14	60	70	80	70	28	70,2	4	68,3	69	3
2	Cláudia Pereira	6	38	18	0	0	0	11	4	50	50	50	10	50	50	50	50	20	48,7	2	34,5	42	2
3	Daniel Rodrigues	5	67	73	45	65	30	56	22	70	80	60	14	70	80	80	60	29	68,5	3	65,4	67	3
4	Daniel Salazar	50	44	40	0	65	80	46	18	60	50	60	11	50	60	50	50	21	56,3	3	50,6	53	3
5	Ednela Tavares	43	63	39	45	75	30	50	20	60	60	60	12	60	70	60	60	25	47,3	2	57,2	52	3
6	Fabiana Gomes	0	43	42	75	70	70	60	24	60	60	60	12	60	70	60	60	25	59,2	3	61,0	60	3
7	Jéssica Paulo	38	31	30	55	50	50	43	17	60	50	60	11	60	60	60	60	24	47,9	2	52,6	50	3
8	João Lopes	16	76	81	45	85	60	69	28	80	80	70	15	70	80	80	70	30	81,5	4	73,1	77	4
9	Lara Caldeira	35	80	60	60	55	40	59	24	60	60	50	11	60	70	60	60	25	71,5	4	59,9	66	3
10	Laura Nogueira	56	31	40	0	65	40	35	14	60	60	60	12	60	60	50	60	23	44,7	2	49,1	47	2
11	Lenor Nogueira	10	30	28	40	55	20	35	14	50	50	50	10	60	60	50	60	23	49,1	2	46,8	48	2
12	Liane Martinho	18	27	31	75	65	40	48	19	60	70	60	13	60	60	50	50	22	53,6	3	53,7	54	3
13	Mariana Carvalho	11	52	42	10	55	30	38	15	60	50	50	11	60	50	50	50	21	51,8	3	46,8	49	2
14	Matilde Correia	23	62	43	55	0	50	42	17	70	60	60	13	70	70	60	60	26	70,2	4	55,5	63	3
15	Miguel Lopes	30	81	80	85	75	70	78	31	80	70	70	15	70	70	80	60	28	74,3	4	73,9	74	4
16	Miguel Patrício	33	50	59	55	90	60	63	25	60	50	60	11	60	50	50	60	22	55,5	3	58,4	57	3
17	Nikolina Ventura	29	51	61	85	60	100	71	29	60	60	50	11	50	60	60	50	22	54,7	3	61,9	58	3
18	Núria Silva	19	31	42	45	65	90	55	22	60	60	50	11	60	60	50	60		48,2	2	33,1	41	2
19	Julia Tedesquei	0	77	85	85	75	80	80	32	80	70	90	16	80	90	80	80	33	87,4	4	81,2	84	4
20	Acácio Miguel	0	0	80	100	0	0	36	14				#DIV/0!					0	0,0	0	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
21	Helyo Pires	0	0	75	40	40	50	41	16	60	50	60	11	50	60	50	60	22	0,0	0	49,7	25	2

PERC	NIV
0	1
20	2
50	3
70	4
90	5

Negativas	5
Positivas	10
Média	60,0
Máximo	87
Mínimo	45

Figura 28- Avaliação final 2.º Período HGP- turma B

Anexo AO- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 1)

		GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma A e B																																
Objetivos específicos	Indicadores	Anos																																
		1	2	3	4	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20	
Saber escutar para interagir com adequação ao contexto.	Ouve as instruções para a realização da tarefa;	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
	Respeita a intervenção dos colegas;	5	4	5	5	5	4	4	4	5	5	5	4	5	4	4	4	4	5	5	5	5	1	5	5	4	5	4	5	4	4	4	5	
	Pede a palavra e fala na sua vez.	5	4	4	5	4	4	4	4	5	4	5	4	5	3	5	5	3	4	4	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	
Trabalhar em grupo	Exprime a sua opinião;	2	4	5	4	4	4	3	4	5	5	4	3	5	5	3	4	3	3	4	5	5	1	3	3	4	2	2	3	5	3	3	5	
	Respeita a opinião dos colegas;	5	4	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	5	5	2	4	4	5	5	4	1	5	5	5	5	4	4	4	4	3	4	5
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Trabalha em grupo de forma organizada;	3	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	3	4	3	3	3	4	4	4	1	4	4	4	3	3	4	4	3	4	4	4
	Colabora com os colegas.	2	4	5	5	5	4	4	3	5	3	4	4	5	4	3	2	3	3	4	4	4	1	3	4	4	2	2	4	4	3	3	4	4

Legenda: 5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2- insuficiente; 1- fraco;

Anexo AP- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 2)

		GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma A e B																																		
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																																		
		1	2	3	4	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20			
Saber escutar para interagir com adequação ao contexto.	Ouve as instruções para a realização da tarefa;	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	Respeita a intervenção dos colegas;	5	4	5	5	5	4	4	4	5	5	5	4	5	4	4	4	4	5	5	5	5	1	5	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5	
	Pede a palavra e fala na sua vez.	5	4	4	5	4	4	4	4	5	4	5	4	5	3	5	5	3	4	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	
Trabalhar em grupo	Exprime a sua opinião;	2	4	5	4	4	4	3	4	5	5	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
	Respeita a opinião dos colegas;	5	4	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	1	5	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5		
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	5	5	3	4	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5		
	Trabalha em grupo de forma organizada;	3	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	3	5	5	3	4	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5		
	Colabora com os colegas.	2	4	5	5	5	4	4	3	5	3	4	4	5	5	3	4	3	3	4	3	5	1	3	3	4	2	2	3	5	3	3	3	5		
Selecionar informação essencial	Responde às questões colocadas;	3	3	4	4	4	3	4	4	5	5	4	3	5	3	5	5	3	4	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5		
	Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar: a) mercados e feiras; b) carta de feira; c) feira franca; d) principais pontos de desenvolvimento do comércio; e) rotas comerciais; f) importações e exportações.	3	3	4	4	4	3	4	4	5	5	4	3	5	3	5	5	3	4	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5		

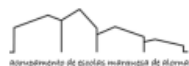
Legenda: 5- muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2- insuficiente; 1- fraco.

Anexo AR- Grelha de registo de observação (Trabalho de grupo 4)

Objetivos específicos		GRELHA DE OBSERVAÇÃO – Turma A e B																																				
		Alunos																																				
		1	2	3	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20	21	22				
Saber escutar para interagir com adequação ao contexto.	Ouve as instruções para a realização da tarefa;	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	3	5	4	1	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	2	5					
	Respeita a intervenção dos colegas;	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	3	1	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	4	5	2	5					
	Pede a palavra e fala na sua vez.	5	4	4	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4	1	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	2	5					
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	4	4	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	1	3	4	4	5	5	5	4	5	4	4	3	4	4	4	4	4	5	5	2	4			
	Respeita a opinião dos colegas;	4	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	1	3	4	5	5	5	4	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4	5	5	2	5			
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	4	1	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4			
	Trabalha em grupo de forma organizada; Colabora com os colegas.	4	3	4	5	4	5	4	5	3	3	3	5	5	1	3	4	4	5	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	4	5	5	2	4		
Selecionar informação essencial.	Responde às questões colocadas;	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	1	4	4	4	5	5	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	5	5	2	4			
	Refere aspetos relevantes sobre o tópico a investigar;	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	1	4	4	3	5	5	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	5	5	2	4			
	Interpreta os acontecimentos históricos;	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	3	3	4	4	4	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	4	4	2	3				
	Relaciona os acontecimentos históricos com o reinado.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4			
Apresentar as produções.	Revela domínio dos conteúdos/conceitos;	3	3	4	5	4	4	4	5	5	3	3	5	4	1	4	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	5	5	2	3
	Expresa-se de forma clara;	3	3	4	4	4	3	5	5	4	3	3	5	5	1	4	3	4	5	4	5	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4	4	5	5	2	3		
	Descreve sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando I;	3	3	4	5	4	4	4	4	5	4	3	3	5	4	1	4	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	4	2	3
	Analisa criticamente o mapa;	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4	1	4	3	3	4	3	4	3	3	3	3	4	3	3	4	4	3	4	4	2	3		
	Analisa criticamente os acontecimentos históricos.	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4	1	4	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	4	4	2	3

Legenda: 5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – insuficiente; 1- fraco.

Anexo AS- Ficha de autoavaliação do trabalho colaborativo



Nome: _____

Turma: 5.º ___ Número: ___ Data: ___ / ___ / ___

O meu grupo:

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

Autoavaliação individual

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.

Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	Exprimo a minha opinião/ideias.					
2	Respeito a opinião/ideias dos outros.					
3	Conseguo chegar a um consenso com o grupo.					
4	Trabalho em grupo de forma organizada.					
5	Colaboro com os colegas.					
O que vou fazer para melhorar a minha participação no grupo?						

6. O que aprendi com este trabalho de grupo relativamente aos conteúdos de História?

Autoavaliação do grupo

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.

Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	Cada elemento do grupo Expressou a sua opinião/ideias.					
2	Respeitamos a opinião/ideias uns dos outros					
3	Conseguimos chegar a consensos no grupo.					
4	Trabalhámos em grupo de forma organizada.					
5	Colaborámos com os colegas.					
O que o grupo deve fazer para melhorar a sua forma de trabalhar?						

Autoavaliação individual

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.

Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	Aprendi os conteúdos/conceitos do tema do meu trabalho					
2	Falei de forma clara					
3	Respondi às questões que me colocaram					



Autoavaliação do grupo

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.

Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	O meu grupo aprendeu os conteúdos/conceitos do tema do trabalho					
2	Apresentámos o nosso trabalho de forma clara					
3	Respondemos às questões que nos foram colocadas					

Ficha de autoavaliação do trabalho colaborativo (alteração estrutural)

Nome: _____

Turma: 5.º ___ Número: ___ Data: ___/___/___

O meu grupo:

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

Autoavaliação individual

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.
Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	Exprimo a minha opinião/ideias.					
2	Respeito a opinião/ideias dos outros.					
3	Consigo chegar a um consenso com o grupo.					
4	Trabalho em grupo de forma organizada.					
5	Colaboro com os colegas.					
O que vou fazer para melhorar a minha participação no grupo?						

1

6. O que aprendi com este trabalho de grupo relativamente aos conteúdos de História?

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.
Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	Aprendi os conteúdos/conceitos do tema do meu trabalho					
2	Falei de forma clara					
3	Respondi às questões que me colocaram					

2

Autoavaliação do grupo

Lê os itens da tabela. Avalia de 1 a 5 cada um.
Assinala com um **X** a classificação que colocas para cada indicador.

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	Cada elemento do grupo Expressou a sua opinião/ideias.					
2	Respeitamos a opinião/ideias uns dos outros					
3	Conseguimos chegar a consensos no grupo.					
4	Trabalhámos em grupo de forma organizada.					
5	Colaborámos com os colegas.					
O que o grupo deve fazer para melhorar a sua forma de trabalhar?						

TRABALHO DE GRUPO		Pontos				
		1	2	3	4	5
1	O meu grupo aprendeu os conteúdos/conceitos do tema do trabalho					
2	Apresentámos o nosso trabalho de forma clara					
3	Respondemos às questões que nos foram colocadas					

3

Anexo AT– Ficha de Avaliação Sumativa n.º 5 - HGP

História e Geografia de Portugal Ficha de Avaliação – N.º 5 / 50 minutos / maio de 2023		Avaliação
Nome: _____	N.º: _____ 5.º _____	Avaliação final
Professora: _____	Enc. Educação: _____	

I Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Observa os documentos 1, 2 e 3.



1.1. Assinala a opção correta para cada uma das situações.

a) No século XIV, a Europa foi afetada por:

- ...fomes, pestes e terremotos.
- ...guerras, fomes e epidemias.
- ...fomes, epidemias e secas.

c) A falta de cereais provocou:

- ...descida dos preços e fomes.
- ...descida dos preços e descontentamento social.
- ...subida dos preços e fomes.

b) A propagação das doenças era rápida devido:

- ...à falta de higiene e má alimentação.
- ...à falta de higiene e bons cuidados de saúde.
- ...à má alimentação e boas condições de higiene.

d) As calamidades que atingiram a Europa provocaram:

- ...um aumento da população europeia.
- ...uma diminuição acentuada da população europeia.
- ...um aumento dos casamentos das pessoas da Nobreza.

2. Lê o Documento 4 com atenção.

No Tratado de Salvaterra, a vontade do rei D. Fernando é de que o Reino de Portugal nunca se juntasse com o Reino de Castela. Por isso, decide-se que a regência do Reino de Portugal pertencerá à rainha D. Leonor, mulher de D. Fernando, até que a Infanta D. Beatriz tenha um filho com a idade de 14 anos.

Fernão Lopes, Crónica de D. Fernando

2.1. Entre 1369 e 1382 viveu-se em Portugal uma época de guerras com Castela. Identifica o nome porque ficaram conhecidas essas guerras, assinalando a resposta certa com um .

Guerras Afonsinas Guerras Castelhanas Guerras Fernandinas

2.2. Explica por que motivo houve um grave problema de sucessão ao trono português após a morte de D. Fernando.

3. Observa o documento seguinte.



3.1. Assinala com um V as frases verdadeiras e com um F as frases falsas.

a) Em 1383, deram-se revoltas populares pelo facto de não aceitarem a regência de D. Leonor.	<input type="checkbox"/>
b) D. João, Mestre de Avis, era irmão do rei D. Pedro.	<input type="checkbox"/>
c) Após a morte do Conde Andeiro, a rainha D. Leonor refugiou-se em Espanha.	<input type="checkbox"/>
d) D. Beatriz era a legítima herdeira ao trono português.	<input type="checkbox"/>
e) No ano de 1383, havia dois grupos em confronto: o de D. Beatriz e o de D. João, Mestre de Avis.	<input type="checkbox"/>
f) A grande nobreza e o alto clero apoiavam D. Beatriz.	<input type="checkbox"/>
g) O Mestre de Avis foi aclamado rei de Portugal com o título de D. João II.	<input type="checkbox"/>
h) Com a morte de D. Fernando surgiram quatro candidatos ao trono de Portugal.	<input type="checkbox"/>
i) O Tratado de Salvaterra de Magos foi respeitado pela Rainha D. Leonor Teles.	<input type="checkbox"/>

4. Completa o esquema seguinte, copiando as frases certas para os respetivos espaços em branco.

Alcançar a independência de Portugal / Alargar os seus domínios / Preservar os seus privilégios / Obter novas condições políticas e sociais

Apoiantes de D. Beatriz Grande nobreza e alto clero	Apoiantes de D. João, Mestre de Avis Baixa nobreza, burguesia e povo
Razões:	Razões:
1.	3.
2.	4.

5. Completa a biografia de D. João, Mestre de Avis.



D. João era filho de _____ e de _____. Nasceu em Lisboa, em 1357. Casou com _____, membro da família real _____. Depois do cerco de Lisboa aceitou o cargo de _____ do Reino. Foi eleito rei de Portugal nas Cortes de _____, em 1385, e morreu em 1433.

Assinou a paz com Castela em 1411.

Durante o seu reinado beneficiou a _____, que o tinha apoiado durante a crise de 1383-1385, e retirou bens e cargos à _____, que apoiara _____ e que fugira para Castela. Com a sua aclamação iniciou-se a segunda dinastia, com o nome de dinastia de _____. Em 1385 chegou ao fim o _____, ou seja, um período em que o trono português esteve vago.

A ação de D. João I permitiu acabar com a crise política e social. Faltava resolver os problemas económicos do reino.

6. Coloca por ordem cronológica, de 1 a 7 os acontecimentos seguintes.

- ◆ Tratado de Salvaterra de Magos. _____
- ◆ Batalha de Aljubarrota. _____
- ◆ Morte de D. Fernando. _____
- ◆ Cerco de Lisboa pelo rei de Castela. _____
- ◆ Aclamação do Mestre de Avis como rei de Portugal. _____
- ◆ Casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre. _____
- ◆ Primeira Guerra Fernandina. _____

II Portugal nos séculos XV e XVI

7. Observa a imagem abaixo.



7.1. Completa o texto.

No século XV, os Europeus tinham um conhecimento _____ do mundo. Conheciam, apenas, uma parte da _____, da _____ e uma pequena parte da América do Norte. Chamavam ao _____ o «Mar Tenebroso» devido aos _____ marinhos que pensavam habitarem nas suas águas, pois provocavam, o naufrágio dos navios. Na realidade, os marinheiros portugueses vieram a provar, depois da passagem do Cabo _____, que estes perigos tratavam-se apenas de perigos _____, que na realidade não existiam.

Anexo AU– Ficha de Avaliação Sumativa adaptada n.º 5 - HGP

História e Geografia de Portugal		Avaliação	
Ficha de Avaliação – N.º 5 / 50 minutos / maio de 2023			
Nome: _____	N.º: _____	5.º _____	Avaliação final
Professora: _____	Enc. Educação: _____		

I Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Completa a legenda das imagens, identificando os três problemas que afetaram a Europa durante o século XIV.



2. Completa o texto com as palavras apresentadas.

O século XIV foi marcado por uma série de acontecimentos que originaram uma grave _____ na Europa. Várias _____ provocaram destruição e epidemias _____. Maus anos _____, com invernos rigorosos e verões _____, originaram períodos de _____, fragilizando ainda mais as populações. Devido à falta de _____, as doenças espalhavam-se originando _____. A mais grave de todas foi a Peste _____, que matou cerca de 1/3 da população europeia, assistindo-se a um recuo (uma diminuição) _____.

- _____ Negra
- _____ agrícolas
- _____ epidemias
- _____ fome
- _____ guerras
- _____ crise
- _____ higiene
- _____ morte
- _____ demográfico

3. Lê o Documento 4 com atenção.

No Tratado de Salvaterra, a vontade do rei D. Fernando é de que o Reino de Portugal nunca se juntasse com o Reino de Castela. Por isso, decide-se que a regência do Reino de Portugal pertencerá à rainha D. Leonor, mulher de D. Fernando, até que a Infanta D. Beatriz tenha um filho com a idade de 14 anos.

Fernão Lopes, Crónica de D. Fernando

- 3.1. Entre 1369 e 1382 viveu-se em Portugal uma época de guerras com Castela. Identifica o nome porque ficaram conhecidas essas guerras, assinalando a resposta certa com .

Guerras Afonsinas Guerras Castelhanas Guerras Fernandinas

4. Preenche os espaços em branco do texto seguinte usando as palavras dadas.

A aclamação de _____ como rainha de Portugal dividiu a _____ portuguesa. Uma grande parte da _____ e do _____ apoiaram a sua aclamação. A maior parte do _____ da _____, da baixa nobreza e do _____ clero, apoiava _____, Mestre da Ordem Religiosa e _____ de _____.

- _____ Militar
- _____ Clero
- _____ Povo
- _____ baixo
- _____ sociedade
- _____ D. João
- _____ D. Beatriz
- _____ nobreza
- _____ Avis
- _____ burguesia

5. Completa o esquema seguinte, copiando as frases certas para os respetivos espaços em branco.

Alcançar a independência de Portugal / Alargar os seus domínios / Preservar os seus privilégios / Obter novas condições políticas e sociais

Apoiantes de D. Beatriz	Apoiantes de D. João, Mestre de Avis
Grande nobreza e alto clero	Baixa nobreza, burguesia e povo
Razões:	Razões:
1. _____	3. _____
2. _____	4. _____

6. Observa o documento seguinte.



Documento 5 - Descendência de D. Pedro I

- 6.1. Assinala com um **V** as frases verdadeiras e com um **F** as frases falsas.

Após a subida ao trono de D. João I ...

- a) Alguns burgueses tiveram acesso a títulos de nobreza. _____
- b) Este rei retirou privilégios ao povo por ter apoiado D. Beatriz. _____
- c) O povo passou a participar na administração dos concelhos. _____
- d) Foram cortadas as relações diplomáticas com a Inglaterra. _____

Anexo AV – Grelha de correção das questões das fichas de avaliação sumativa n.º 4 e 5

C H-G	2 (iconográfica)	6	6	2 (tabelas/esquemas)	2 (escrita)	2 (escrita)	2 (iconográfica)	6	6	2 (iconográfica)	2 (escrita)	2 (escrita)	2 (tabelas/esquemas)	6	Total	Total (%)
Obj. Específico / Indicadores	Indicar as atividades económicas praticadas no século XIII		Identificar aspetos das principais atividades económicas medievais e a sua relação com os recursos disponíveis e o seu desenvolvimento				Identificar os grupos sociais		Referir as funções de cada ordem social	Identificar as causas da crise económica e social do séc. XIV	Caracterizar a crise política e dinástica de 1383-1385					
	At. Econ.	At. Econ.	Agric.	Comércio	Comércio	Comércio	Estrut. Social	Estrut. Social	Estrut. Social	Crise econ-social séc. XIV	Crise dinástica	Crise dinástica	Crise dinástica	Crise dinástica		
questões	(4) 1.1	(4) 1.2	(4) 2	(4) 3.1	(4) 3.2.1	(4) 3.2.2	(4) 4.1	(4) 4.2	(4) 4.3	(5) 1.1	(5) 2.1	(5) 2.2	(5) 3.1	(5) 4		
cotação	8	4	14	8	5	10	9	2	6	8	2	4	9	8	97	100
1	2	4	12	0	0	7	7	0	2	2	2	0	5	0	43	44,3
2	0	0	8	4	0	0	0	0	0	2	0	0	5	4	23	23,7
3	8	4	12	8	3	6	9	2	6	8	2	3	6	8	85	87,6
4	6	4	14	0	4	7	9	0	6	8	2	3	6	8	77	79,4
5	6	2	10	8	5	8	9	2	6	8	2	4	7	8	85	87,6
6	6	3	12	8	4	3	9	2	6	6	2	0	6	4	71	73,2
7	8	4	10	4	5	6	9	2	6	8	2	4	9	4	81	83,5
8	6	2	12	8	2	6	3	0	6	6	2	0	5	0	58	59,8
9	8	4	8	8	3	6	9	0	6	8	2	3	6	8	79	81,4
10	2	0	8	8	0	4	0	0	6	4	2	0	6	4	44	45,4
11	2	0	14	4	0	4	0	0	0	6	2	0	6	0	38	39,2
12	4	0	4	8	0	4	0	0	3	6	2	4	5	4	44	45,4
13	8	4	12	6	3	8	9	0	6	8	2	4	5	8	83	85,6
14	2	2	8	8	0	2	0	0	6	6	0	0	6	4	44	45,4
15	0	0	8	8	0	2	0	0	0	6	2	0	4	4	34	35,1
16	4	0	10	8	0	0	3	0	6	4	2	0	8	4	49	50,5
17	6	4	8	8	4	8	9	0	6	8	2	3	6	4	76	78,4
18	4	4	12	8	3	4	3	0	2	4	2	0	5	8	59	60,8
19	2	0	8	8	0	6	9	0	6	4	2	0	8	8	61	62,9
20	8	4	10	8	0	4	0	0	6	8	0	0	5	0	53	54,6
21	6	2	14	8	3	6	9	2	6	8	2	4	6	4	80	82,5
Pont. Obtida	98	47	214	138	39	101	106	10	97	128	36	32	125	96		62,2
Pont. Máxima	168	84	294	168	105	210	189	42	126	168	42	84	189	168		
Tx Suc / pergunta	58,33	55,95	72,79	82,14	37,14	48,10	56,08	23,81	76,98	76,19	85,71	38,10	66,14	57,14		
Tx Suc / indicador		57,14				60,04		39,95	76,98	76,19				31,93		

Grelha de correção das questões das fichas de avaliação sumativa adaptadas n.º 4 e 5

C-H-G	2 (iconográfica)	6	6	2 (tabelas/esquemas)	2 (escrita)	2 (escrita)	2 (iconográfica)	6	6	2 (iconográfica)	2 (escrita)	2 (escrita)	6	6	2 (tabelas/esquemas)	Total	Total (%)
Obj. Específico / Indicadores	Indicar as atividades económicas praticadas no século XIII		Identificar aspetos das principais atividades económicas medievais e a sua relação com os recursos disponíveis e o seu desenvolvimento			Identificar os grupos sociais		Referir as funções de cada ordem social	Identificar as causas da crise económica e social do séc. XIV	Caracterizar a crise política e dinástica de 1383-1385					Total	Total (%)	
	At. Econ.	At. Econ.	Agríc.	Comércio	Comércio	Comércio	Estrut. Social	Estrut. Social	Estrut. Social	Crise econ-social séc. XIV	Crise dinástica	Crise dinástica	Crise dinástica	Crise dinástica			Crise dinástica
questões	(4) 1.1	(4) 1.2	(4) 2	(4) 3.1	(4) 3.2.1	(4) 3.2.2	(4) 4.1	(4) 4.2	(4) 4.3	(5) 1.	(5) 2.	(5) 3.	(5) 4.	(5) 5.	(5) 6.1		
cotação	9	4	12	6	6	12	9	5	9	6	18	3	20	8	8	135	100
1	9	4	6	0	0	9	9	0	9	6	12	3	12	0	2	81	60,0
2	9	0	9	0	0	6	3	0	3	6	8	3	16	0	4	67	49,6
3	9	4	6	0	0	8	3	0	9	6	14	0	20	4	6	89	65,9
4	9	4	6	0	3	6	9	0	9	4	14	3	8	4	4	83	61,5
5	9	4	9	3	3	8	9	0	9	6	10	0	12	0	8	90	66,7
6	3	0	6	0	0	6	0	0	3	4	10	3	2	4	4	45	33,3
7	9	4	6	5,5	0	9	3	0	3	6	12	3	0	4	4	68,5	50,7
8	9	4	12	3	0	3	9	0	9	6	12	3	16	4	4	94	69,6
9	9	3,5	4	5,5	0	3	3	0	9	6	18	3	14	4	6	84,5	62,6
10	9	4	6	3	0	9	0	0	3	6	12	0	6	4	2	64	47,4
11	9	0	9	5,5	3	6	9	0	9	6	14	0	12	4	6	92,5	68,5
Pont. Obtida	84	28	79	25,5	9	73	57	0	75	62	136	21	118	32	50		57,8
Pont. Máxima	99	44	132	66	66	132	99	55	99	66	198	33	220	88	88		
Tx Suc / pergunta	84,85	63,64	59,85	38,64	13,64	55,30	57,58	-	75,76	93,94	68,69	63,64	53,64	36,36	56,82		
Tx Suc /inducador		74,24				41,86		28,79	75,76	93,94					53,34		

Anexo AW- Grelha de correção das fichas de avaliação sumativa n.º 4 e 5 por competências

		(2) Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (iconográfica)					(2) Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (tabelas/esquemas)				(2) Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (escrita)				(6) Mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações								
C H-G																							
questões	(4) 1.1	(4) 4.1	(5) 1.1	Total	Total (%)	(4) 3.1	(5) 3.1	Total	Total (%)	(4) 3.2.1	(4) 3.2.2	(5) 2.1	(5) 2.2	Total	Total (%)	(4) 1.2	(4) 2	(4) 4.2	(4) 4.3	(5) 4	Total	Total (%)	
cotação	8	9	8	25	100	8	9	17	100	5	10	2	4	21	100	4	14	2	6	8	34	100	
1	2	7	2	11	44	0	5	5	29,4	0	7	2	0	9	42,9	4	12	0	2	0	18	52,9	
2	0	0	2	2	8	4	5	9	52,9	0	0	0	0	0	0,0	0	8	0	0	4	12	35,3	
3	8	9	8	25	100	8	6	14	82,4	3	6	2	3	14	66,7	4	12	2	6	8	32	94,1	
4	6	9	8	23	92	0	6	6	35,3	4	7	2	3	16	76,2	4	14	0	6	8	32	94,1	
5	6	9	8	23	92	8	7	15	88,2	5	8	2	4	19	90,5	2	10	2	6	8	28	82,4	
6	6	9	6	21	84	8	6	14	82,4	4	3	2	0	9	42,9	3	12	2	6	4	27	79,4	
7	8	9	8	25	100	4	9	13	76,5	5	6	2	4	17	81,0	4	10	2	6	4	26	76,5	
8	6	3	6	15	60	7,5	5	12,5	73,5	2	6	2	0	10	47,6	2	12	0	6	0	20	58,8	
9	8	9	8	25	100	7,5	6	13,5	79,4	3	6	2	3	14	66,7	4	8	0	6	8	26	76,5	
10	2	0	4	6	24	8	6	14	82,4	0	4	2	0	6	28,6	0	8	0	6	4	18	52,9	
11	2	0	6	8	32	4	6	10	58,8	0	4	2	0	6	28,6	0	14	0	0	0	14	41,2	
12	4	0	6	10	40	7,5	5	12,5	73,5	0	4	2	4	10	47,6	0	4	0	3	4	11	32,4	
13	8	9	8	25	100	6	5	11	64,7	3	8	2	4	17	81,0	4	12	0	6	8	30	88,2	
14	2	0	6	8	32	8	6	14	82,4	0	2	0	0	2	9,5	2	8	0	6	4	20	58,8	
15	0	0	6	6	24	7,5	4	11,5	67,6	0	2	2	0	4	19,0	0	8	0	0	4	12	35,3	
16	4	3	4	11	44	8	8	16	94,1	0	0	2	0	2	9,5	0	10	0	6	4	20	58,8	
17	6	9	8	23	92	8	6	14	82,4	4	8	2	3	17	81,0	4	8	0	6	4	22	64,7	
18	4	3	4	11	44	7,5	5	12,5	73,5	3	4	2	0	9	42,9	4	12	0	2	8	26	76,5	
19	2	9	4	15	60	8	8	16	94,1	0	6	2	0	8	38,1	0	8	0	6	8	22	64,7	
20	8	0	8	16	64	7,5	5	12,5	73,5	0	4	0	0	4	19,0	4	10	0	6	0	20	58,8	
21	6	9	8	23	92	8	6	14	82,4	3	6	2	4	15	71,4	2	14	2	6	4	28	82,4	
Pont. Obtida	98	106	128			135	125			39	101	36	32			47	214	10	97	96			
Pont. Máxima	168	189	176			168	189			105	210	42	84			84	294	42	126	168			
Tx Suc / pergunta	58,33	56,08	72,73			80,36	66,14			37,14	48,10	85,71	38,10			55,95	72,79	23,81	76,98	57,14			
Tx Suc /inducador	62,38					73,25					52,26					57,34							

Grelha de correção das fichas de avaliação sumativa adaptadas n.º 4 e 5 por competências

C H-G	(2) Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (iconográfica)					(2) Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (tabelas/esquemas)				(2) Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa (escrita)							(6) Mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações							
	questões	(4) 1.1	(4) 4.1	(5) 1.	Total	Total (%)	(4) 3.1	(5) 6.1	Total	Total (%)	(4) 3.2.1	(4) 3.2.2	(5) 2,	(5) 3.	(5) 4.	Total	Total (%)	(4) 1.2	(4) 2	(4) 4.2	(4) 4.3	(5) 5	Total	Total (%)
	cotação	9	9	6	24	100	6	8	14	100	6	12	18	3	20	59	100	4	12	5	9	8	38	100
alunos	1	9	9	6	24	100,0	0	2	2	14,3	0	9	12	3	12	36	61,0	4	6	0	9	0	19	50,0
	2	9	3	6	18	75,0	0	4	4	28,6	0	6	8	3	16	33	55,9	0	9	0	3	0	12	31,6
	3	9	3	6	18	75,0	0	6	6	42,9	0	8	14	0	20	42	71,2	4	6	0	9	4	23	60,5
	4	9	9	4	22	91,7	0	4	4	28,6	3	6	14	3	8	34	57,6	4	6	0	9	4	23	60,5
	5	9	9	6	24	100,0	3	8	11	78,6	3	8	10	0	12	33	55,9	4	9	0	9	0	22	57,9
	6	3	0	4	7	29,2	0	4	4	28,6	0	6	10	3	2	21	35,6	0	6	0	3	4	13	34,2
	7	9	3	6	18	75,0	5,5	4	9,5	67,9	0	9	12	3	0	24	40,7	4	6	0	3	4	17	44,7
	8	9	9	6	24	100,0	3	4	7	50,0	0	3	12	3	16	34	57,6	4	12	0	9	4	29	76,3
	9	9	3	6	18	75,0	5,5	6	11,5	82,1	0	3	18	3	14	38	64,4	3,5	4	0	9	4	17	44,7
	10	9	0	6	15	62,5	3	2	5	35,7	0	9	12	0	6	27	45,8	4	6	0	3	4	17	44,7
	11	9	9	6	24	100,0	5,5	6	11,5	82,1	3	6	14	0	12	35	59,3	0	9	0	9	4	22	57,9
	Pont. Obtida	84	57	62			25,5	50		9	73	136	21	118			28	79	0	75	32			
	Pont. Máxima	99	99	66			66	88		66	132	198	33	220			44	132	55	99	88			
	Tx Suc / pergunta	84,85	57,58	93,94			38,64	56,82		13,64	55,30	68,69	63,64	53,64			63,64	59,85	-	75,76	36,36			
	Tx Suc /inducador			78,79				47,73						50,98							47,12			

Anexo AX - Grelhas de autoavaliação individual (TG3)

		GRELHA DE REGISTO DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO Individual																																	
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																																	
		1	2	3	4	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20	22	
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	4	5	4	*	3	4	2	5	4	4	4	4	5	5	3	NR	NR	3	4	3	4	4	3	4	NR	2	4	4	4	4	4	5	5	NR
	Respeita a opinião dos colegas;	4	5	5	*	4	5	4	5	5	2	5	5	5	3	5	NR	NR	4	5	3	3	4	5	3	NR	3	4	4	4	5	5	4	NR	
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	3	5	5	*	2	3	5	4	4	3	3	3	5	5	2	NR	NR	4	4	3	5	3	4	5	NR	3	3	4	5	4	4	4	NR	
	Trabalha em grupo de forma organizada.	4	4	5	*	4	4	3	3	3	2	5	1	4	4	5	NR	NR	4	5	3	5	4	3	5	NR	3	2	5	5	5	5	5	NR	
	Colabora com os colegas	3	5	3	*	3	3	5	3	2	3	5	4	5	3	5	NR	NR	4	3	3	5	3	5	5	NR	2	4	5	4	4	5	5	NR	
Apresentar as produções	Revela domínio dos conteúdos/conceitos	3	5	4	*	3	4	4	4	4	5	NR	4	5	NR	5	NR	NR	4	3	NR	5	4	NR	5	NR	NR	4	5	NR	4	1	4	5	
	Expressa-se de forma clara	4	5	4	*	2	4	5	3	5	4	NR	4	5	NR	4	NR	NR	4	4	NR	4	5	NR	4	NR	NR	5	5	NR	5	1	4	4	
	Responde às questões colocadas	3	5	3	*	2	NR	3	3	5	3	NR	5	5	NR	5	NR	NR	4	4	NR	5	3	NR	5	NR	NR	3	5	NR	5	1	5	5	

Legenda: 5- muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2- insuficiente; 1- fraco; NR- não respondeu
 * Aluno foi transferido antes da realização da autoavaliação.

Anexo AY- Grelhas de autoavaliação de Grupo (TG3)

		GRELHA DE REGISTO DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO Grupo																																
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																																
		1	2	3	4	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20	22
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	2	5	5	*	5	4	4	5	4	2	2	4	5	5	2	2	4	4	4	NR	4	4	NR	4	NR	NR	4	5	NR	5	4	5	4
	Respeita a opinião dos colegas;	5	5	5	*	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	NR	3	5	NR	3	NR	NR	5	5	NR	5	5	5	3
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	3	4	4	*	5	3	3	5	3	3	3	3	4	5	4	4	3	4	4	NR	5	4	NR	5	NR	NR	2	5	NR	5	4	5	5
	Trabalha em grupo de forma organizada.	2	4	4	*	3	3	3	3	3	2	2	3	4	5	4	4	3	5	5	NR	5	4	NR	5	NR	NR	2	4	NR	4	5	4	5
	Colabora com os colegas	4	3	3	*	4	4	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	3	3	NR	5	5	NR	5	NR	NR	3	5	NR	5	3	5	5
Apresentar as produções	Revela domínio dos conteúdos/conceitos	4	3	3	*	3	3	3	3	3	NR	NR	3	3	NR	4	4	3	3	3	NR	4	4	NR	4	NR	NR	NR	4	NR	4	3	4	NR
	Expressa-se de forma clara	5	3	3	*	2	3	3	2	3	NR	NR	3	3	NR	3	3	3	5	5	NR	3	4	NR	3	NR	NR	NR	5	NR	5	5	5	NR
	Responde às questões colocadas	3	5	5	*	3	5	5	3	5	NR	NR	5	5	NR	5	5	4	4	4	NR	5	5	NR	5	NR	NR	NR	5	NR	5	4	5	NR

Legenda: 5- muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2- insuficiente; 1- fraco; NR- não respondeu

Anexo AZ- Grelhas de autoavaliação individual (TG4)

		GRELHA DE REGISTO DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO Individual																																
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																																
		1	2	3	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20	21	22
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	3	5	4	3	5	3	5	5	3	3	4	5	NR	NR	4	3	5	4	3	5	4	3	5	3	2	3	1	3	4	5	5	NR	5
	Respeita a opinião dos colegas;	3	5	5	5	5	5	4	4	3	5	5	5	NR	NR	4	3	5	4	4	4	3	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	NR	5
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	3	5	4	4	5	4	5	4	4	5	4	5	NR	NR	5	4	5	5	3	5	5	3	4	4	4	5	2	5	5	5	5	NR	4
	Trabalha em grupo de forma organizada.	3	4	5	4	5	4	5	4	3	3	3	5	NR	NR	3	3	5	3	3	3	4	3	5	3	3	5	1	5	5	5	4	NR	5
	Colabora com os colegas	3	5	4	4	5	4	5	4	3	5	4	4	NR	NR	5	3	5	4	3	5	4	4	4	4	2	2	1	4	5	5	5	NR	5
Apresentar as produções	Revela domínio dos conteúdos/conceitos	3	5	5	3	5	3	5	4	4	4	4	5	NR	NR	5	3	NR	4	3	4	4	3	4	3	3	5	3	3	5	4	4	NR	4
	Expressa-se de forma clara	3	5	5	3	4	3	5	4	3	3	5	4	NR	NR	4	3	NR	5	3	5	4	4	5	5	2	4	5	4	4	5	5	NR	3
	Responde às questões colocadas	3	5	5	3	5	3	4	5	4	2	4	5	NR	NR	5	3	NR	4	4	5	4	3	5	4	3	2	5	4	5	5	5	NR	2

Legenda: 5- muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2- insuficiente; 1- fraco; NR- não respondeu

Anexo BA- Grelhas de autoavaliação de Grupo (TG4)

GRELHA DE REGISTO DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO Grupo																																		
Objetivos específicos	Indicadores	Alunos																																
		1	2	3	6	8	9	10	11	12	13	14	20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	20	21	22
Trabalhar em grupo.	Exprime a sua opinião;	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	NR	NR	4	4	5	3	3	5	4	3	5	4	3	4	5	4	4	5	5	NR	5
	Respeita a opinião dos colegas;	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	NR	NR	5	4	5	4	4	5	4	4	5	5	4	5	5	4	5	5	5	NR	5
	Consegue chegar a um consenso com o grupo;	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	NR	NR	3	3	5	5	5	5	3	5	5	3	5	5	5	3	3	5	5	NR	5
	Trabalha em grupo de forma organizada.	5	3	5	5	5	5	5	5	3	3	3	5	NR	NR	4	3	4	3	3	4	3	3	4	4	1	5	5	3	4	5	5	NR	4
	Colabora com os colegas	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	NR	NR	5	4	5	4	4	5	4	4	5	5	3	2	5	4	5	5	5	NR	5
Apresentar as produções	Revela domínio dos conteúdos/conceitos	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	NR	NR	5	3	4	5	5	4	3	5	4	5	5	5	2	3	5	5	5	NR	4	
	Expressa-se de forma clara	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	NR	NR	5	3	4	4	4	4	3	4	4	5	4	4	2	3	5	5	5	NR	4	
	Responde às questões colocadas	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	NR	NR	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	3	2	4	5	5	5	NR	5

Legenda: 5- muito bom; 4- bom; 3- suficiente; 2- insuficiente; 1- fraco; NR- não respondeu

Anexo BB- Questionário inicial

Ano	Questionário inicial	Turma
5.º		_____

Nome: _____

Este questionário tem como objetivo de conhecer quais as atividades e as formas de trabalho que gostas mais de realizar nas aulas de HGP.

Indicações:

- ✓ Lê as questões com atenção e responde ao que é pedido.
- ✓ Não há respostas certas ou erradas, apenas pretendo conhecer a tua opinião.

1. Idade _____ Naturalidade (local onde nasceste) _____

2. Assinala, com um x, os tipos de atividades utilizados nas tuas aulas nas diferentes disciplinas.

<input type="checkbox"/>	Jogos didáticos
<input type="checkbox"/>	Aulas com material áudio/vídeo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de pesquisa
<input type="checkbox"/>	Fichas de trabalho/ exercícios
<input type="checkbox"/>	Outras atividades. Diz quais: _____

3. Nas aulas de História e Geografia de Portugal como gostarias de trabalhar com mais frequência? Assinala, com um X, apenas duas opções.

<input type="checkbox"/>	Aulas expositivas
<input type="checkbox"/>	Trabalho de grupo
<input type="checkbox"/>	Trabalho a pares
<input type="checkbox"/>	Trabalho individual

4. Se tiveres uma atividade para realizar em grupo como a realizas? Assinala, com um X, o que farias.

<input type="checkbox"/>	Escolhemos um líder e é ele que diz aos restantes colegas como se devem realizar as tarefas.
<input type="checkbox"/>	Dividimos o trabalho e cada um realiza uma parte individualmente.
<input type="checkbox"/>	Os outros membros do grupo fazem tudo.
<input type="checkbox"/>	Cada um dá a sua opinião para a realização das tarefas.
<input type="checkbox"/>	Ouvimos a opinião uns dos outros.
<input type="checkbox"/>	Aceitamos e respeitamos a opinião dos outros mesmo que seja diferente da nossa.
<input type="checkbox"/>	Ouvimos a opinião de todos e chegamos a um consenso.

5. Aprendemos mais a realizar as tarefas individualmente ou em grupo? Justifica.

Anexo BC- Questionário final

Ano 5.º	Questionário inicial	Turma _____
------------	-----------------------------	----------------

Nome: _____

Este questionário tem como objetivo de conhecer quais as atividades e as formas de trabalho que gostas mais de realizar nas aulas de HGP.

Indicações:

- ✓ Lê as questões com atenção e responde ao que é pedido.
- ✓ Não há respostas certas ou erradas, apenas pretendo conhecer a tua opinião.

1. Idade _____ Naturalidade (local onde nasceste) _____

2. Nas aulas de História e Geografia de Portugal como gostas de trabalhar?
Assinala, com um **X**, apenas duas opções.

	Aulas expositivas
	Trabalho de grupo
	Trabalho a pares
	Trabalho individual

3. Se tiveres uma atividade para realizar em grupo como a realizas?
Assinala, com um **X**, o que farias.

	Escolhemos um líder e é ele que diz aos restantes colegas como se devem realizar as tarefas.
	Dividimos o trabalho e cada um realiza uma parte individualmente.
	Os outros membros do grupo fazem tudo.
	Cada um dá a sua opinião para a realização das tarefas.
	Ouvimos a opinião uns dos outros.
	Aceitamos e respeitamos a opinião dos outros mesmo que seja diferente da nossa.
	Ouvimos a opinião de todos e chegamos a um consenso.

4. Aprendemos mais a realizar as tarefas individualmente ou em grupo? Justifica.

Anexo BD- Resultados dos questionários inicial e final



Figura 29- Respostas do questionário inicial à questão 2.

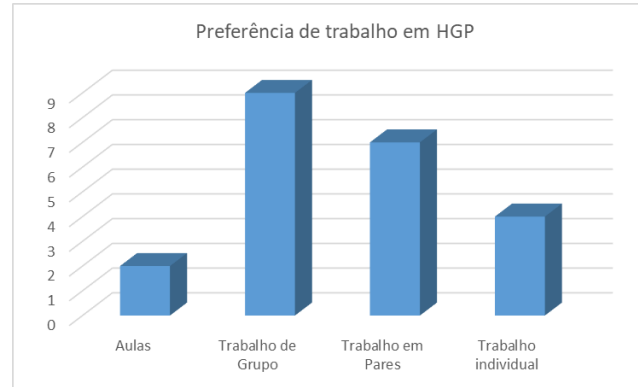


Figura 30- Respostas do questionário inicial à questão 3.

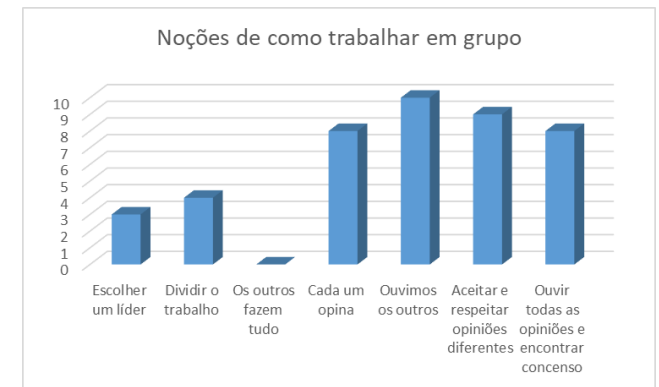


Figura 31- Respostas do questionário inicial à questão 4.

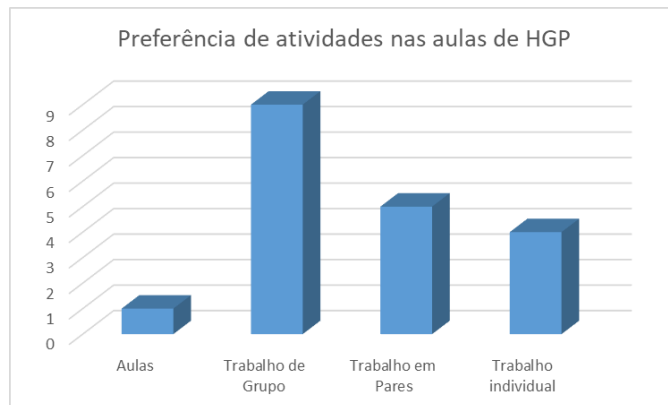


Figura 32- Respostas do questionário final à questão 2.

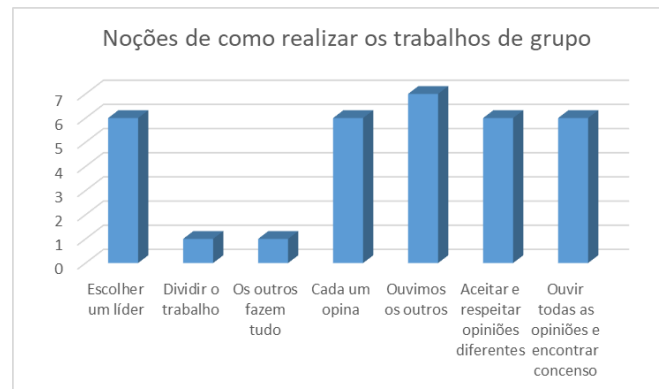


Figura 33- Respostas do questionário inicial à questão 3.

Anexo BE- Guião de entrevista semiestruturado



GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA		
Tópicos	Objetivos	Questões
Legitimação da entrevista	Autenticar a entrevista. Motivar o entrevistado.	a) Informar à entrevistada sobre o objetivo da entrevista; b) Revelar a importância da sua participação para nossa formação; c) Garantir a confidencialidade e o anonimato; d) Solicitar o consentimento para gravar a entrevista.
Professor cooperante	Recolher informações sobre o percurso profissional do entrevistado.	1. Onde realizou a sua licenciatura/mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB? 2. Além da licenciatura/mestrado tem mais alguma formação? 3. Quanto tempo de serviço tem? 4. Há quantos anos leciona nesta escola? Quais foram os anos de escolaridade que lecionou?
Processo pedagógico	Caracterizar o método pedagógico do professor cooperante.	5. Qual o modelo pedagógico que usa nesta turma? Por que razão optou por este modelo? 6. Qual é o modelo com que se identifica? E porquê? 7. O modelo pedagógico utilizado vai ao encontro dos objetivos definidos no projeto educativo da escola? 8. Como é elaborado o plano curricular da turma? 9. Tem autonomia para adaptar o plano curricular da turma? 10. A disposição da sala está relacionada com o modelo pedagógico praticado? Se sim, como é que consegue promover a participação e interação do grupo de alunos? 11. Quais são os recursos educativos que mais utiliza na prática de ensino-aprendizagem? 12. Que procedimentos específicos considera que devem dar continuidade na nossa intervenção?
Caracterização da turma	Caracterizar a turma. Compreender a forma de implementação das regras em sala de aula. Identificar as potencialidades e	13. De uma forma geral, como qualifica a turma do 3.º A? 14. Como foram definidas as regras em sala de aula? 15. Que potencialidades há mais evidência na turma do 3.º A? 16. E que fragilidades? 17. Em relação ao comportamento da turma, a que tipo de estratégias recorre para manter o controlo? 18. No que respeita às aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos quais são as suas maiores preocupações?

	as fragilidades dos alunos.	
Interação entre família, a escola e os alunos	Entender a interação entre o professor cooperante, os alunos e as famílias.	<p>19. Como define o seu relacionamento com os encarregados de educação e/ou familiares dos seus alunos?</p> <p>20. Realiza reuniões com os Encarregados de Educação?</p> <p>21. Como é feita a comunicação com os Encarregados de Educação?</p> <p>22. Com que periodicidade são realizadas as reuniões com os Encarregados de Educação?</p> <p>23. Os encarregados de Educação e as famílias participam na vida escolar dos alunos? Pode dar-nos alguns exemplos?</p>
Papel de Professor Titular de Turma	Compreender as funções e o papel do Professor Titular de Turma.	<p>24. Qual é o papel de um Professor Titular de Turma?</p> <p>25. Que competências deve reunir um Professor Titular de Turma?</p> <p>26. Quais são as principais tarefas que deve desempenhar ao longo do ano no âmbito desta função?</p> <p>27. Quais são as principais dificuldades?</p> <p>28. Como é a relação do Professor Titular de Turma com os alunos?</p> <p>29. Na elaboração do plano de ação de turma é tido em conta o contexto socioeconómico dos alunos?</p> <p>30. Que tipo de estratégias/medidas são adotadas para assegurar o sucesso escolar dos alunos considerando os diferentes níveis de aprendizagem?</p>
Finalização da entrevista	<p>Concluir a entrevista.</p> <p>Demonstrar a importância da participação da professora cooperante.</p>	<p>31. Existe alguma informação que considere essencial para ajudar-nos na intervenção?</p> <p>Agradecer a disponibilidade e atenção da entrevistada e valorizar a importância da sua participação.</p>

Anexo BF- Transcrição da entrevista realizada ao Professor Cooperante

A1 – Estagiária 1; **A2** – Estagiária 2; **E** – Entrevistado (Professor Cooperante)

A1: Boa tarde, somos estagiárias da Escola Superior da Educação de Lisboa, vamos entrevistar o Professor Cooperante da Escola Básica dos Coruchéus e queríamos perguntar se autoriza a gravação da entrevista.

E: Sim, autorizo.

A1: Muito bem, o primeiro bloco tem a ver com o seu percurso académico profissional. Então, onde realizou a sua licenciatura/mestrado em Ensino do 1.º CEB?

E: Fiz a minha formação inicial na Escola Superior de Educação de Portalegre, na licenciatura com variante de Educação Visual e Tecnológica. Ou seja, eu tenho a formação de 1.º e 2.º CEB com a variante.

A1: E quanto a mestrados ou pós-graduações, realizou algum/alguns estudos ou formações depois da licenciatura?

E: Realizei uma pós-graduação em Ensino Especial e uma formação não certificada em Pedagogia Waldorf.

A1: Quantos anos já possui de serviço?

E: Cerca de 15-16 anos.

A1: Há quantos anos é que leciona nesta escola? E quais foram os anos de escolaridade que lecionou?

E: Nesta escola, é o meu quarto ano e já lecionei os 4 anos do ciclo.

A1: Agora vamos passar à parte do processo pedagógico. Qual o modelo pedagógico que usa nesta turma? Por que razão optou por este modelo?

E: Sim, ou seja, não há um modelo. Eu acho que com a prática pedagógica, vamos criando o nosso modelo. Ou seja, não sigo um modelo específico. Por exemplo, não sigo Escola Moderna, mas tento trabalhar com eles de forma que haja uma descoberta dos seja não seja eu a impor os conteúdos, mas que eles sejam eles a descobrir os conceitos, ou seja, que haja uma construção das definições dos conceitos.

A1: Por que razão é que optou por este modelo, estratégia?

E: Porque acho que assim eles apropriam-se dos conceitos, ou seja, há uma apropriação do conceito quando são eles a construir.

A1: E existe algum modelo com que o professor se identifique mais?

E: Identifico-me com a Pedagogia Waldorf. Primeiro lugar pela caracterização do ser individual de cada aluno, ou seja, em que não há uma massificação do ensino, ou seja, a, mas sim há uma individualização de cada de cada criança.

A1: A estratégia que o professor utiliza nesta turma vai ao encontro dos objetivos definidos no projeto educativo desta escola?

E: Sim.

A1: Como é elaborado o plano curricular da turma?

E: O plano curricular de turma é elaborado no início do ano e vai sendo adaptado ao longo do ano letivo, também de acordo com as necessidades da turma.

A1: Tendo em conta o que o professor explicou, tem autonomia para adaptar o plano curricular da turma?

E: Sim.

A1: A disposição da sala de aula está relacionada com a estratégia que o professor pratica?

E: Sim e também de que forma a que eles estejam mais próximos do quadro. Também tem a ver com as características individuais deles, há sempre alterações no modelo da sala de aula, no sentido em que eles trocam frequentemente de lugares.

A1: O professor considera que esta disposição da sala promove a participação e interação do grupo dos alunos?

E: Sim.

A1: Quais são os recursos educativos que mais utiliza na prática de ensino, aprendizagem?

E: Há recursos educativos, ou seja, trabalho muito com o caderno diário. Depois temos também o quadro interativo e o quadro de giz. Também gosto muito de complementar com o quadro de giz.

A1: Que procedimentos considera que devemos dar continuidade durante a nossa intervenção?

E: Eu não tenho rotinas, mas, por exemplo, começo sempre o dia com a abertura do caderno diário e com uma pequena questão de gramática para eles sossegarem.

A1: O professor acha que nós devemos dar continuidade a essa rotina?

E: Sim sim.

A2: Quanto à turma. De que forma geral é que qualifica a turma?

E: A turma tem um bom aproveitamento. Tenho alunos com muito boas capacidades e já com bom, muito bom desenvolvimento. Mas claro que depois há mais 2 ou 3 que precisam muito do nosso apoio.

A2: Como é que o professor conseguiu definir as regras de sala de aula com a turma?

E: Dando-lhes a autonomia no sentido de sempre, que há alguma coisa que não está bem, podem falar comigo, criamos assembleias de turma. Por exemplo, sempre que há algum problema, vamos conversar, resolver a. É importante responsabilizá-los por tudo o que acontece, tentei que sempre que há algum problema, alguma atitude menos correta saibam que há consequências, ou seja, sempre que nós fazemos uma coisa boa, temos uma recompensa boa, de uma recompensa positiva. Se há uma coisa menos boa, então a recompensa será menos boa.

A2: Que potencialidades são mais evidentes na turma?

E: São muito curiosos e querem saber sempre mais e porquê.

A2: E quais são as maiores fragilidades?

E: O trabalho em grupo, ou seja, conseguirem ouvir e aceitar a opinião do outro.

A2: Em relação ao comportamento da turma, a que tipo de estratégias recorre para manter o controlo da turma? Esta pergunta vai ao encontro do que o professor falou sobre as regras em sala de aula.

E: Tento não falar muito alto, mas se há muito barulho crio ritmos com as mãos, e aí eles depois vão me imitar e ficam em silêncio.

A2: Quanto às aprendizagens e ao desenvolvimento dos alunos quais é que são as suas maiores preocupações?

E: Prende-se também com as dificuldades que eles têm, ou seja, com o trabalho em grupo, em não ouvir os seus pares e não aceitar a opinião dos outros.

A2: Em relação à interação entre família, escola e o aluno, como define o relacionamento com os encarregados de educação e/ou familiares?

E: Peço sempre que sejam educados e presentes. Praticamente todos são muito presentes.

A2: Realiza reuniões com os Encarregados de Educação? Com que periodicidade são realizadas as reuniões com os Encarregados de Educação?

E: Sim, todos os períodos. E tenho 1 hora por semana para reunir quando precisam.

A2: Como é feita a comunicação com os Encarregados de Educação?

E: Não utilizamos as cadernetas, falamos pessoalmente e por e-mail.

A2: Os encarregados de Educação e as famílias participam na vida escolar dos alunos? Pode dar-nos alguns exemplos?

E: Sim.

A2: Agora, quanto ao papel que o professor tem como titular de turma. Gostaríamos que explicasse qual é o papel de um professor titular de turma.

E: Acho que acima de tudo é um modelo. O modelo é mais do que o professor mais do que ensinado. O professor de primeiro ciclo está muito presente na vida dos alunos.

A2: Que competências deve reunir um Professor Titular de Turma?

E: Deve ter uma mentalidade muito aberta, ter disponibilidade, saber ouvir e saber conciliar tudo.

A2: Quais são as principais tarefas que deve desempenhar como professor titular de turma ao longo do ano, no âmbito dessa função?

E: O professor titular de turma, tem uma grande uma grande liberdade para gerir os conteúdos e o que quer. Temos uma planificação anual que é elaborada em sede de agrupamento. Ou seja, por nós, professores, mas que depois podemos ajustar de acordo com a turma, de acordo com as vivências da turma. E aí as principais tarefas do professor titular de turma é mesmo essa, é gerir os conteúdos e as comunicações com os pais e agrupamento.

A2: Quais são as principais dificuldades de um professor titular de turma?

E: A gestão do tempo.

A2: Como caracteriza a relação com os seus alunos?

E: É uma relação próxima de respeito.

A2: Na elaboração do plano curricular de turma é tido em conta o contexto socioeconómico dos alunos? Se sim, que estratégias ou medidas é que o professor adota para assegurar o sucesso escolar dos alunos, considerando os diferentes níveis de aprendizagens e socioeconómicos que as turmas podem apresentar?

E: Sim. Temos as medidas universais, diferenciação pedagógica e o apoio educativo.

A2: Da nossa parte está tudo. Agradecemos a sua disponibilidade. Gostaríamos de saber se tem alguma informação a acrescentar para ajudar-nos, tanto no nosso percurso profissional como na nossa intervenção.

E: Devem ter sempre em mente que devemos trabalhar com humildade. Foi o que sempre pensei e continuo a pensar. Acho que se trabalharmos com o coração conseguimos fazer o nosso melhor.

A1 e A2: Obrigada professor.

Anexo BG- Guião de entrevista semiestruturado



GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA		
Tópicos	Objetivos	Questões
Legitimação da entrevista	Autenticar a entrevista. Motivar a entrevistada.	a) Informar à entrevistada sobre o objetivo da entrevista; b) Revelar a importância da sua participação para nossa formação; c) Garantir a confidencialidade e o anonimato; d) Solicitar o consentimento para gravar a entrevista.
Professora cooperante	Recolher informações sobre o percurso profissional da entrevistada.	1. Onde realizou a sua licenciatura/mestrado em Ensino do 2.º CEB? 2. Além da licenciatura/mestrado tem mais alguma formação? 3. Quanto tempo de serviço tem? 4. Há quantos anos leciona nesta escola? Quais foram os anos de escolaridade que lecionou?
Processo pedagógico	Caracterizar o método pedagógico da professora cooperante.	5. Qual o modelo pedagógico que usa nesta turma? Por que razão optou por este modelo? 6. Qual é o modelo com que se identifica? E porquê? 7. O modelo pedagógico utilizado vai ao encontro dos objetivos definidos no projeto educativo da escola? 8. Como é elaborado o plano curricular da turma? 9. Tem autonomia para adaptar o plano curricular da turma? 10. A disposição da sala está relacionada com o modelo pedagógico praticado? Se sim, como é que consegue promover a participação e interação do grupo de crianças? 11. Quais são os recursos educativos que mais utiliza na prática de ensino-aprendizagem? 12. Que procedimentos específicos considera que devem dar continuidade na nossa intervenção?
Caracterização da turma	Caracterizar a turma. Compreender a forma de implementação das regras em sala de aula. Identificar as potencialidades e	13. De uma forma geral, como qualifica a turma do 5.º A? E a turma do 5.º B? 14. Como foram definidas as regras em sala de aula? 15. Que potencialidades há mais evidência na turma do 5.º A? E do 5.º B? 16. E que fragilidades? 17. Em relação ao comportamento da turma, a que tipo de estratégias recorre para manter o controlo? 18. No que respeita às aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos quais são as suas maiores preocupações?

	as fragilidades dos alunos.	
Interação entre família e a escola	Entender a interação entre a professora cooperante e as famílias.	<p>19. Como define o seu relacionamento com os encarregados de educação e/ou familiares dos seus alunos?</p> <p>20. Realiza reuniões com os Encarregados de Educação?</p> <p>21. Como é feita a comunicação com os Encarregados de Educação?</p> <p>22. Com que periodicidade são realizadas as reuniões com os Encarregados de Educação?</p> <p>23. Os encarregados de Educação e as famílias participam na vida escolar dos alunos? Pode dar-nos alguns exemplos?</p>
Papel de Diretor de Turma	Compreender as funções e o papel que um Diretor de Turma possui numa turma de 2.º CEB.	<p>24. Qual é o papel de um diretor de turma?</p> <p>25. Há quanto tempo desempenha o papel de diretor de turma?</p> <p>26. Que competências deve reunir um diretor de turma?</p> <p>27. Quais são as principais tarefas que deve desempenhar ao longo do ano no âmbito desta função?</p> <p>28. Quais são as principais dificuldades?</p> <p>29. Na elaboração do plano de ação de turma é tido em conta o contexto socioeconómico dos alunos?</p> <p>30. Que tipo de estratégias/medidas são adotadas para assegurar o sucesso escolar dos alunos considerando os diferentes níveis de aprendizagem?</p> <p>31. A relação entre os alunos e o diretor de turma é mais próxima do que com os outros professores?</p> <p>32. Como define a relação entre o diretor de turma e os encarregados de educação?</p>
Finalização da entrevista	<p>Concluir a entrevista.</p> <p>Demonstrar a importância da participação da professora cooperante.</p>	<p>33. Existe alguma informação que considere essencial para ajudar-nos na intervenção?</p> <p>Agradecer a disponibilidade e atenção da entrevistada e valorizar a importância da sua participação.</p>

Anexo BH- Transcrição da entrevista realizada ao Professor Cooperante

A1 – Estagiária 1; **A2** – Estagiária 2; **E** – Entrevistado (Professora Cooperante)

A1: Boa tarde, somos estagiárias da Escola Superior da Educação de Lisboa, vamos entrevistar a Professora Cooperante da Escola Básica Marquesa de Alorna e queríamos perguntar se autoriza a gravação da entrevista.

E: Sim, autorizo.

A1: Muito bem, o primeiro bloco tem a ver com o seu percurso académico profissional. Então, onde realizou a sua licenciatura/mestrado em Ensino do 2.º CEB?

E: Eu fiz uma licenciatura, não fiz mestrado. E eu tenho é uma pós-graduação. Então... fiz a licenciatura na Escola Superior de Educação Almeida Garrett aqui em Lisboa de 4 anos. Depois fui estagiar no meu 5.º ano, nas chamadas pedagógicas. E já não segui o mestrado.

A1: Além da licenciatura ou do mestrado tem mais alguma formação?

E: Sim, tenho a licenciatura em Ensino de Português e de Inglês de 3.º CEB e de Secundário que tirei na Universidade Autónoma, Luís de Camões. Depois mais tarde como tinha bichinho da história e gostava muito, pensei em juntar ao português. E aí fiz a minha segunda licenciatura. Portanto, com o português já poderia lecionar do 5.º até ao 12.º ano, no grupo 200.

A1: E quanto tempo de serviço é que já tem?

E: Eu não comecei logo a dar aulas... Estive noutras áreas. Depois de terminar a primeira licenciatura estive a trabalhar por uma agência de viagens. Depois fui tirar a pós-graduação porque já estava a trabalhar, fiz o estágio e depois aí é fiquei colocada no grupo 300 e 330 e ia dando aulas de português, inglês, no 3.º CEB e no Secundário. Portanto de ensino já devo ter uns 13... 13, 14 anos. Eu também tive horários completos, horários incompletos e substituições.

A1: Há quantos anos leciona nesta escola? E que anos lecionou?

E: Eu estive cá há 8 anos, mas depois saltei... Estive sempre aqui perto de Lisboa. O sítio que estive mais longe foi na Costa da Caparica. Mas foi sempre aqui, na minha área de residência. E agora estou no 2.º CEB. Portanto... este ano estou com os 5.º anos... no ano

passado, estava com o 6.º anos... há sempre aqui uma continuidade. É isso que esta escola faz. Acho que é o importante.

A1: Agora vamos falar sobre o método pedagógico que a professora utiliza. Qual é o método pedagógico que utiliza nesta turma? Na turma A e na turma B? E por que razão optou por este método?

A1: O método? Eu não penso em método... eu vou vendo. Vou vendo assim os problemas, vou tentando identificar os problemas. Devesse fazer a tal análise... não é preciso fazer uma análise exaustiva... fazer uma autoavaliação do que vem do 1.º CEB. Portanto, tento ver onde é que são as lacunas e depois adaptar o ensino. E o método pode diferenciar de ano para ano. Nós até temos uma planificação e a planificação é adaptável. Nós vamos adaptando conforme a turma que temos. Sabemos que temos de cumprir a planificação, mas vamos forçando mais algum aspeto ou algum tema. Por isso depende muito. Mas no 5.º ano é muito o ler. Pois eles vêm com lacunas ao nível da escrita, da leitura, que é uma coisa que eu fico... como é que não trabalham a leitura? A acentuação? Ou até mesmo a entoação? E eu trabalho muito aqui nas aulas, tanto a nível do Português como de HGP, e depois também passo muitos filmes porque é mais fácil para eles adquirir e consolidar a matéria. Depois é muito à base de exercícios.

A1: E assim também já respondemos à pergunta seguinte... qual é o modelo com que se identifica e porquê? Este modelo que utiliza vai ao encontro dos objetivos definidos pelo projeto educativo?

E: Sim, sim. Não devemos esquecer que estamos numa escola TEIP, de território de intervenção prioritária. Quando nós temos miúdos, que não sabem ler e escrever, têm muitas dificuldades, não têm o suporte em casa que deveriam ter também... torna-se uma luta constante e diária. Eu sinto que algumas vezes saio daqui a lutar contra a maré. Isto também é prática, vamos dando as voltas, vamos contornando, adaptando pronto, mas é nesse sentido. O que temos nesta escola, para já não é atingir as metas, mas sim, eles sentirem-se sentirem prontos e com as competências necessárias.

A1: Quanto ao plano... como é elaborado o plano curricular da turma?

E: O plano curricular das turmas para o quinto ano é ingrato... porque nós não recebemos as informações do 1.º CEB. No sexto ano, por exemplo, já temos o plano curricular de turma do ano anterior, que é o chamado PTT. E o que nós fazemos é enviamos esse plano para o 3.º CEB. Agora isto é começar do zero no 5.º ano... A única coisa que tenho são os meninos que são referenciados, que têm necessidades educativas. E depois é a informação que vamos fazendo, vamos tirando dos processos que vão chegando, portanto, é um processos que leva meses, se são do agrupamento é mais fácil. Uma grande dificuldade que nós sentimos no início e como diretores de turma é não recebermos os processos dos alunos que vêm de fora do agrupamento. Pronto esta é a maior dificuldade. Agora o plano, nós fazemos uma caracterização da turma, que vai sendo construída ao longo do ano letivo. Não é uma coisa fixa. Portanto, com os resultados do 1.º período, depois do 2.º e assim sucessivamente, faz-se o plano e termina-se no final do ano letivo.

A1: Quer dizer que tem autonomia para o adaptar?

E: Sim, tenho. Há um documento que é da escola, mas nós vamos construindo com informação que temos que vamos recebendo também. Vamos falando com os pais ou com os professores do ensino especial.

A1: A disposição das salas está relacionada com os modelos?

E: Sim, está. Como é uma escola TEIP, o objetivo é ter salas com menos alunos.

A1: E a partir dessa disposição da sala, como é que o professor consegue promover a participação e a interação de todos os alunos?

E: Há miúdos que passam ali um bocadinho pelos pingos da chuva, há miúdos que se retraem, ficam ali caladinhos, e nós temos sempre de puxar por eles. Agora, claro que depois evidenciam-se os que estão sempre a participar. Que querem participar e gostam de participar, porque são miúdos que até gostam de participar. A disposição da sala é feita de acordo com o número de alunos que temos e quando nós fazemos a planta de uma sala de aula, tentamos sempre juntar os melhorzinhos com os piores para ver se puxam por eles ou os que são mais agitados com os que são menos agitados para não promover a algazarra. Aquilo que eu tento fazer é circular, raramente me sento.

A1: Quais são os recursos que utiliza na prática do ensino-aprendizagem?

E: Eu tento utilizar as plataformas que os próprios manuais dão. Por exemplo, aqui nós trabalhamos com a Leya. Eu gosto muito da Escola Virtual. Em termos de vídeos, PowerPoint, está muito bem estruturado. Também vou sempre fazendo assim a consolidação.

A1: Que procedimentos específicos, considera que devemos dar continuidade durante a nossa intervenção?

E: Aquilo que eu aconselho é estar sempre a circular.

A1: Agora quanto às turmas. De forma geral, como é que qualifica a turma A e a turma B?

E: Então... eu acho que o A, apesar dos estrangeiros, são miúdos com mais capacidades do que o B. Há falta de pré-requisitos, ao nível da leitura e da escrita. Estes miúdos vêm com grandes lacunas. A turma A tem miúdos mais ativos, mais participativos, até em termos de tarefas, não refilam tanto como a turma B. Para estes é tudo uma seca, qualquer coisa que a pessoa pede eles não trazem. Se virmos a caracterização da turma, acho que é uma turma com mais dificuldades ao nível financeiro, e não há pais tão predispostos. Enquanto no A, tenho pais muito mais atentos, ativos, com outra atenção que, aqui o B, não tem.

A1: Como é que foram definidas as regras em sala de aula no início?

E: As regras da sala de aula... portanto, nós temos os procedimentos da escola e do agrupamento. É algo que nós falamos sempre no primeiro dia de aulas. Enquanto Diretora de Turma estive com a minha direção de turma e pôs logo ali os pontos nos “is”, o que é que tinham de fazer. Mas é um trabalho que tem de ser feito diariamente.

A1: Que potencia a potencialidades é que evidencia na turma A e na turma B?

E: Na turma A há alunos que são participativos e interessados. Eles têm potencialidades, aqui o problema é não saberem utilizar as ferramentas que têm. Mas eu acho que eles têm potencialidades e há miúdos que têm todas as possibilidades até para melhorar. Por outro lado, há miúdos que nós temos de dedicar mais tempo, é esse tempo que quando as turmas são grandes não temos. Além do facto de eles não respeitarem as regras de sala de aula. E como já falámos há dificuldades ao nível da leitura e da escrita.

A1: Pronto e assim já respondemos às suas próximas perguntas, quanto às fragilidades e em relação ao comportamento. No que respeita às aprendizagens e ao desenvolvimento de alunos, quais são as maiores preocupações que a professora tem?

E: É assim... eu quero que eles terminem o 2.º CEB com as bases bem sedimentadas. Na História há uma ligação... uma linha... Fazer associações torna mais fácil as aprendizagens. Agora, claro que eu quero que os conhecimentos que eles adquirirem aqui no 5.º ano, no final, sejam bem consolidados, para depois enfrentarem o 6.º ano que já é mais difícil. Quanto ao português, o português trabalha-se sempre. Ao nível da gramática, no 6.º ano há muitas partes de revisões do 5.º ano, mas a claro que há conteúdos que têm mesmo de saber. A parte da escrita, por exemplo, é uma das coisas que eu... que nós temos de trabalhar mais nas turmas, porque eu noto que eles têm muita dificuldade na escrita, na organização do pensamento, na estrutura, têm muita dificuldade.

A1: Quanto à interação entre família e a escola. Como é que define o relacionamento com os encarregados de educação e com os familiares dos alunos?

E: A relação tem sido boa, enquanto Diretora de Turma há uma maior proximidade com os alunos e com os pais. Começas a conhecer aquela turma, não é? Começas a conhecer bem os alunos. Com os pais tenho tido sorte porque são pais muito simpáticos e acessíveis. Agora, claro que, aqui o senão é que como eu tenho alunos de Português Língua Não Materna, há muitos pais que não comparecem nas reuniões. De resto, são pais de forma geral muito atentos e não tenho tido razões de queixa dos pais.

A2: E assim, passamos para o papel do Diretor de Turma no 2.º CEB.

E: Que é muito ingrato... É bom, mas é muito ingrato... Muita papelada... A queixa que nós fazemos é burocracia e os relatórios. Deixamos de ter tempo, até mesmo para procurar outras coisas para darmos aulas, não dá, porque andamos atolados em papel, em

burocracia... Só houve um ano que não fui Diretora de Turma. E assim o que custa mais na direção de turma é a quantidade de documentação e a informação que se tem de estar sempre em cima. Cada vez há mais alunos com diagnósticos de psicologia e temos de falar com os psicólogos, falar com os pais. Por outro lado, a relação é melhor estamos mais tempo a turma, até os acompanhamos em atividades diferentes. Claro que os laços são diferentes.

A2: E que competências considera que um Diretor de Turma deve reunir?

E: Principalmente acho que um bocadinho de experiência. Um Diretor de Turma tem de ser uma pessoa que sabe ouvir, não é só os pais, como e principalmente os alunos. Um dos maiores problemas que um Diretor de Turma se depara é o facto de os pais acreditarem piamente naquilo que o filho diz... e muitas vezes não é bem assim. Muitas vezes o Diretor de Turma acaba também por fazer o papel de pais. Portanto, é aquilo que eu digo, eu peço sempre ajuda aos pais, porque isto tem de ser um trabalho colaborativo entre a família e a escola, tem de haver uma relação mais próxima. Porque qualquer coisa, nós intervimos e os pais intervêm casa e acho que isso facilita muito o nosso trabalho.

A2: Quais é que são as principais tarefas que deve desempenhar durante o ano enquanto Diretor de Turma?

E: Uma das principais tarefas é manter o contato com os pais, com os encarregados de educação. Devesse chama à atenção para as faltas, a justificação das faltas é um grande problema destes pais, há pais que eu acho que nem sabem que os miúdos faltam. Mas, também, a relação que se cria com os alunos, que para mim é o mais importante, o eles sentirem-se a vontade de chegar ao Diretor de Turma e saberem que têm ali alguém em quem podem confiar, em podem contar o que quer que seja.

A2: Então, um diretor de turma acaba por ter uma relação melhor de que os outros professores?

E: Sim, exato. É uma relação muito mais próximo.

A2: Na elaboração do plano de ação da turma é tido em conta o contexto socioeconómico dos alunos?

E: Sim. Portanto, são identificados aqueles meninos que têm dificuldades. Neste tipo de escola ainda temos mais esse cuidado, é um processo de ajuda para estes miúdos. E a nossa maior preocupação é eles alimentarem-se. Porque, um dos problemas que temos verificado aqui é que há alunos que vêm, entram às 8h30, e não comeram. São esses casos que nós e que temos de andar em cima.

A2: Assim, terminamos... gostaríamos de saber se há mais alguma informação necessária para nos ajudar durante a intervenção.

E: Deixa lá ver o que é que é preciso... Ser diretor de turma é aquele papel um bocadinho ingrato, mas também recompensador nesse sentido, porque estamos mais próximos dele e do que os outros professores. É maravilhoso. Eu digo que o que eu gosto mais e, digo sinceramente estes anos todos, o que eu gosto de estar com eles, estar com os alunos. Agora aquela papelada burocracia... e nós sentimos isso, é não temos tempo para estar com eles, para fazer coisas diferentes, mais divertidas. Claro que a matéria tem de ser dada, mas podia ser dada de outra forma...

A1 e A2: Obrigada!

E: Obrigada.

